

SINAES

Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

ENADE 2012

Relatório Síntese

Relações Internacionais

Instituto Nacional de Estudos e
Pesquisas Educacionais Anísio
Teixeira - INEP

Ministério
da Educação



SUMÁRIO

Apresentação	1
Capítulo 1 Diretrizes para o ENADE/2012	5
1.1 Objetivos	5
1.2 Matriz de avaliação	6
1.3 Formato da prova	9
1.4 Fórmulas estatísticas utilizadas nas análises	9
1.4.1 O desempenho médio dos concluintes de um curso	10
1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso	10
1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área	11
1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área	12
1.4.5 Cálculo da nota do curso	12
1.4.6 Nota final	14
1.4.7 Índice de facilidade	16
1.4.8 Correlação ponto bisserial	16
1.4.9 Coeficiente de assimetria	17
Capítulo 2 Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil	19
Capítulo 3 Análise Técnica da Prova	28
3.1 Estatísticas Básicas da Prova	28
3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais	28
3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral	33
3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico	38
3.2 Análise das Questões Objetivas	43
3.2.1 Componente de Formação Geral	43
3.2.2 Componente de Conhecimento Específico	46
3.3 Análise das Questões Discursivas	50
3.3.1 Componente de Formação Geral	50
3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral	53
3.3.1.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 1	54

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral	57
3.3.1.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 2	58
3.3.2 Componente de Conhecimento Específico	61
3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico	63
3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3	65
3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico	66
3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4	68
3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico	69
3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5	71
3.3.3 Considerações Finais	72
Capítulo 4 Percepção da Prova	73
4.1 Grau de dificuldade da prova	74
4.1.1 Componente de Formação Geral	74
4.1.2 Componente de Conhecimento Específico	76
4.2 Extensão da prova em relação ao tempo total	78
4.3 Compreensão dos enunciados das questões	80
4.3.1 Componente de Formação Geral	80
4.3.2 Componente de Conhecimento Específico	82
4.4 Suficiência das informações/instruções fornecidas	84
4.5 Dificuldade encontrada ao responder à prova	86
4.6 Conteúdos das questões objetivas da prova	88
4.7 Tempo gasto para concluir a prova	90
Capítulo 5 Distribuição dos Conceitos	93
5.1 Panorama nacional da distribuição dos conceitos	93
5.2 Conceitos por Categoria Administrativa e por Grande Região	94
5.3 Conceitos por Organização Acadêmica e por Grande Região	96
Capítulo 6 Características dos Estudantes	101

6.1. Perfil do estudante	101
6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas	101
6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse	107
ANEXO I - Análise Gráfica das Questões.....	112
ANEXO II - Tabulação das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões.....	148
ANEXO III - Tabulação das respostas do “Questionário do Estudante” segundo Sexo e Quartos de Desempenho dos Estudantes.....	158
ANEXO IV – Questionário do estudante.....	216
ANEXO V – Prova de Relações Internacionais	223

Convenções para as tabelas numéricas

Símbolo	Descrição
0	Dado numérico igual a zero não resultado de arredondamento
0,0	Dado numérico igual a zero resultado de arredondamento
-	Percentual referente ao caso do total da classe ser igual a zero
Os arredondamentos não foram seguidos de ajustes para garantir soma 100% nas tabelas	

APRESENTAÇÃO

Este relatório apresenta os resultados do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) da Área de Relações Internacionais, realizado em 2012.

O ENADE constitui um dos instrumentos do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), sendo realizado anualmente em todo o país. O ENADE/2012 avaliou cursos de bacharelado das seguintes Áreas:

- Administração
- Ciências Contábeis
- Ciências Econômicas
- Comunicação Social - Jornalismo
- Comunicação Social - Publicidade e Propaganda
- Design
- Direito
- Psicologia
- Relações Internacionais
- Secretariado Executivo
- Turismo

Além destes, foram também avaliados os cursos que conferem diploma de tecnólogo nas seguintes áreas:

- Tecnologia em Gestão Comercial
- Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
- Tecnologia em Gestão Financeira
- Tecnologia em Logística
- Tecnologia em Marketing
- Tecnologia em Processos Gerenciais

O ENADE, parte integrante do SINAES, foi aplicado no dia 25 de novembro de 2012 aos estudantes habilitados. Tem como objetivo geral avaliar o desempenho dos estudantes

em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares, às habilidades e competências para a atualização permanente e aos conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento.

O ENADE foi aplicado aos estudantes concluintes dos cursos supracitados, ou seja, aos que se encontravam no último ano do curso. Esses estudantes responderam, antes da realização da prova, a um questionário *on-line* (Questionário do Estudante), que teve a função de compor o perfil dos participantes, integrando informações do seu contexto às suas percepções e vivências, e investigou, ainda, a avaliação dos estudantes quanto à sua trajetória no curso e na IES (Instituição de Ensino Superior), por meio de questões objetivas que exploraram a oferta de infraestrutura e a organização acadêmica do curso, bem como certos aspectos importantes da formação profissional.

Estruturam o ENADE dois Componentes: o primeiro, denominado Formação Geral, configura parte comum às provas das diferentes Áreas, avalia competências, habilidades e conhecimentos gerais, desenvolvidos pelos estudantes, que facilitam a compreensão de temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão e à realidade brasileira e mundial; o segundo, denominado Componente de Conhecimento Específico, contempla a especificidade de cada Área, no domínio dos conhecimentos e habilidades esperadas para o perfil profissional.

Os resultados do ENADE/2012, da Área de Relações Internacionais, expressos neste relatório, apresentam, para além da mensuração quantitativa decorrente do desempenho dos estudantes na prova, a potencialidade da correlação entre indicadores quantitativos e qualitativos acerca das características desejadas à formação do perfil profissional pretendido.

ESTRUTURA DO RELATÓRIO

A estrutura geral do Relatório Síntese é composta pelos capítulos relacionados a seguir, além desta Apresentação.

Capítulo 1: Diretrizes para o ENADE/2012

Capítulo 2: Distribuição dos Cursos e dos Estudantes no Brasil

Capítulo 3: Análise Técnica da Prova

Capítulo 4: Percepção da Prova

Capítulo 5: Distribuição dos Conceitos

Capítulo 6: Características dos Estudantes

O Capítulo 1 apresenta as diretrizes do Exame para a Área de Relações Internacionais, com um caráter introdutório e explicativo, abrangendo o formato da prova e as comissões assessoras de avaliação da Área. Além disso, dá a conhecer todas as fórmulas estatísticas utilizadas nas análises.

O Capítulo 2 delinea um panorama quantitativo de cursos e estudantes na Área, apresentando em tabelas e gráficos a sua distribuição segundo Categoria Administrativa e Organização Acadêmica da IES. Para tal, utilizam-se dados nacionais por Grande Região e por Unidade Federativa, considerando, em 2012, somente os estudantes Concluintes.

O Capítulo 3 traz as análises gerais da prova, quanto ao desempenho dos estudantes no ENADE/2012, expressas pelo cálculo das estatísticas básicas, além das estatísticas e análises, em separado, sobre os Componentes de Formação Geral e Conhecimento Específico. Nas tabelas são disponibilizados os totais da população e dos presentes, além de estatísticas das notas obtidas pelos estudantes: a média, o erro padrão da média, o desvio padrão, a nota mínima, a mediana, a nota máxima e o coeficiente de assimetria. São também disponibilizados histogramas das notas e gráficos de barra comparando as médias dos estudantes. Os dados foram calculados tendo em vista agregações resultantes dos seguintes critérios: nível nacional e por Grande Região, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

O Capítulo 4 trata das percepções dos estudantes quanto à prova ENADE/2012, as quais foram analisadas por meio de nove perguntas que avaliaram desde o grau de dificuldade do exame até o tempo gasto para resolver as questões. Nesse capítulo objetivou-se a descrição desses resultados, relacionando os estudantes a quatro grupos de desempenho (limitados pelos percentis: 25%; 50% ou mediana; e 75%), bem como às Grandes Regiões onde os cursos estavam sendo oferecidos.

O Capítulo 5 expõe o panorama nacional da distribuição dos conceitos dos cursos avaliados no ENADE/2012, por meio de tabelas e análises que articulam os conceitos à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, estratificadas por Grande Região.

O Capítulo 6 enfatiza as características dos estudantes, reveladas a partir dos resultados obtidos no Questionário do Estudante. O estudo desses dados favorece o conhecimento e a análise do perfil socioeconômico, a percepção sobre o ambiente de ensino-aprendizagem e dos fatores que podem estar relacionados ao desempenho dos estudantes, cujas características são articuladas ao seu desempenho na prova, à Grande Região de funcionamento do curso e à Categoria Administrativa da IES.

Complementarmente, são apresentados ainda 5 anexos. O Anexo I apresenta a análise gráfica das questões, os Anexos II e III apresentam, respectivamente, as Tabulações

das respostas do “Questionário da Percepção da Prova” e do “Questionário do Estudante” por Quartos de Desempenho e Grandes Regiões, o Anexo IV a íntegra do Questionário do estudante e o Anexo V a íntegra da Prova de Relações Internacionais.

Espera-se que as análises e resultados aqui apresentados possam subsidiar redefinições político-pedagógicas aos percursos de formação no cenário da educação superior no país.

CAPÍTULO 1

DIRETRIZES PARA O ENADE/2012

1.1 OBJETIVOS

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES tem por finalidades:

“a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional”.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), como parte integrante do SINAES, foi definido pela mesma lei, conforme a perspectiva da avaliação dinâmica que está subjacente ao SINAES. O ENADE tem por objetivo geral aferir o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento. A prova foi pautada pelas diretrizes e matrizes elaboradas pela Comissão Assessora de Avaliação da Área de Relações Internacionais e pela Comissão Assessora de Avaliação de Formação Geral do ENADE.

O ENADE é complementado pelo Questionário do Estudante (com 54 questões, preenchido *on-line* pelo estudante – ver Anexo V), o questionário dos coordenadores de curso, as questões de avaliação da prova (ver Anexo IV) e os dados do Censo da Educação Superior.

O ENADE é aplicado periodicamente aos estudantes das diversas Áreas do conhecimento que tenham cumprido os requisitos mínimos estabelecidos, caracterizando-os como ingressantes ou concluintes. Em 2012, o ENADE foi aplicado somente aos estudantes concluintes, os que estavam no último ano dos cursos de graduação.

A avaliação do desempenho dos estudantes de cada curso participante do ENADE é expressa por meio de conceitos, ordenados em uma escala com 5 (cinco) níveis, tomando

por base padrões mínimos estabelecidos por especialistas das diferentes Áreas do conhecimento.

A Comissão Assessora de Avaliação da Área de Relações Internacionais é composta pelos seguintes professores, nomeados pela Portaria INEP nº 151, de 31 de maio de 2012:

- André Luiz Reis da Silva, Universidade Federal do Rio Grande do Sul;
- Carolina Moulin Aguiar, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro;
- Danny Zahreddine, Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais;
- Marcelo Fernandes de Oliveira, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho;
- Norma Breda dos Santos, Universidade de Brasília;
- Paulo José dos Reis Pereira, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; e
- Raquel Bezerra Cavalcanti Leal de Melo, Universidade Estadual da Paraíba.

Fazem parte da Comissão Assessora de Avaliação da Formação Geral os seguintes professores, designados pela Portaria nº 136, de 15 de maio de 2012:

- Ana Maria Iorio Dias, Universidade Federal do Ceará;
- João Carlos Salles Pires da Silva, Universidade Federal da Bahia;
- Márcia Regina Ferreira de Brito Dias, Universidade Estadual de Campinas;
- Maria Luiza Monteiro Sales Coroa, Universidade de Brasília;
- Nival Nunes de Almeida, Universidade do Estado do Rio de Janeiro;
- Solange Medina Ketzer, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; e
- Vera Lúcia Puga, Universidade Federal de Uberlândia.

1.2 MATRIZ DE AVALIAÇÃO

As diretrizes para a elaboração da prova da Área de Relações Internacionais estão definidas na Portaria INEP nº 209, de 22 de junho de 2012.

A prova do ENADE/2012, aplicada aos estudantes da Área de Relações Internacionais, com duração total de 4 horas, apresentou questões discursivas e de múltipla escolha, relativas a um Componente de avaliação da Formação Geral, comum aos cursos de todas as Áreas, e a um Componente Específico da Área de Relações Internacionais.

No Componente de avaliação da Formação Geral¹ é investigada a formação de um profissional ético, competente e comprometido com a sociedade em que vive. Além do

¹ Art. 3º, Portaria INEP nº 207.

domínio de conhecimentos e de níveis diversificados de competências e capacidades para perfis profissionais específicos, espera-se que os graduandos das IES evidenciem a compreensão de temas que transcendam ao seu ambiente próprio de formação e que sejam importantes para a realidade contemporânea. Essa compreensão vincula-se a perspectivas críticas, integradoras, e à construção de sínteses contextualizadas.

De acordo com o § 1º do Artigo 3º da Portaria 207 de 22 de junho de 2012, “as questões do componente de Formação Geral versarão sobre alguns dentre os seguintes temas”: arte e cultura; avanços tecnológicos; ciência, tecnologia e inovação; democracia, ética e cidadania; ecologia e biodiversidade; globalização e geopolítica; políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável; relações de trabalho; responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; sociodiversidade: multiculturalismo, tolerância, inclusão/exclusão, relações de gênero; tecnologias de informação e comunicação; vida urbana e rural; e violência.

No Componente de Formação Geral foram verificadas as capacidades dos graduandos de ler e interpretar textos; analisar e criticar informações; extrair conclusões por indução e/ou dedução; estabelecer relações, comparações e contrastes em diferentes situações; detectar contradições; fazer escolhas valorativas avaliando consequências; questionar a realidade; e argumentar coerentemente. Foram ainda verificadas as seguintes competências: projetar ações de intervenção; propor soluções para situações-problema; construir perspectivas integradoras; elaborar sínteses; administrar conflitos; e atuar segundo princípios éticos.

O Componente de avaliação de Formação Geral do ENADE/2012 foi composto por 10 (dez) questões, sendo 2 (duas) questões discursivas e 8 (oito) de múltipla escolha, abordando situações-problema, estudos de caso, simulações, interpretação de textos, imagens, gráficos e tabelas. As questões discursivas de Formação Geral buscavam investigar aspectos como a clareza, a coerência, a coesão, as estratégias argumentativas, a utilização de vocabulário adequado e a correção gramatical do texto.

A prova do ENADE/2012, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Relações Internacionais, teve por objetivos²:

I - Aferir o desempenho dos estudantes concluintes em relação ao conjunto de conceitos considerados essenciais para o domínio da área de Relações Internacionais em seus conteúdos teóricos e de formação geral e histórica;

² Art. 4º, Portaria INEP nº 209.

II - Avaliar habilidades e competências dos estudantes concluintes em integrar conteúdos teóricos e de formação geral e histórica para a análise de questões atinentes às Relações Internacionais.

A prova do ENADE/2012, no Componente Específico da Área de Relações Internacionais, tomou como características do perfil do profissional³: formação geral e humanística que possibilite a compreensão das questões internacionais no seu contexto político, econômico, histórico, geográfico, jurídico, cultural e social; base cultural ampla que forneça recursos para o entendimento adequado de temas internacionais; visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita; capacidade de pesquisa, análise, avaliação e proposição de cenários para atuação na esfera internacional; e capacidade de tomada de decisões, gestão de processos e resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação.

A prova do ENADE/2012, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Relações Internacionais, avaliou se o estudante, no processo de formação, desenvolveu as seguintes competências⁴:

I - Domínio da norma culta da língua portuguesa nas modalidades oral e escrita;

II - Uso adequado dos conhecimentos específicos da área de Relações Internacionais para a compreensão de diferentes contextos interculturais;

III - Conhecimento das diversas abordagens teóricas da área de Relações Internacionais;

IV - Utilização de conhecimentos específicos da área de Relações Internacionais para a identificação de problemas, elaboração e avaliação de cenários para a tomada de decisões;

V - Gestão de processos na área internacional.

A prova do ENADE/2012, no Componente de Conhecimento Específico da Área de Relações Internacionais, adotou como referencial os seguintes objetos de conhecimento⁵:

I - Formação Teórica: teorias clássicas e contemporâneas das Relações Internacionais; abordagens de economia política internacional;

II - Formação Geral: Regimes Internacionais; Organizações Internacionais; Análise de Política Externa; Política Externa Brasileira; Integração Regional; Segurança

³ Art. 5º, Portaria INEP nº 209.

⁴ Art. 6º, Portaria INEP nº 209.

⁵ Art. 7º, Portaria INEP nº 209.

Internacional; Comércio e Finanças Internacionais; Cooperação Internacional; Direitos Humanos; Meio Ambiente;

III - Formação Histórica: História das Relações Internacionais; História das Relações Internacionais do Brasil.

A parte relativa ao Componente de Conhecimento Específico da Área de Relações Internacionais do ENADE/2012 foi elaborada atendendo à seguinte distribuição⁶: 30 (trinta) questões, sendo 3 (três) discursivas e 27 (vinte e sete) de múltipla escolha, envolvendo situações-problema e estudos de caso.

1.3 FORMATO DA PROVA

Como já comentado, a prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes de 2012 foi estruturada em dois componentes: o primeiro, comum a todos os cursos, e o segundo, específico de cada uma das Áreas avaliadas.

No Componente de Formação Geral, as 8 (oito) questões objetivas de múltipla escolha e as 2 (duas) discursivas tiveram pesos, respectivamente, iguais a 60,0% e 40,0%. No Componente de Conhecimento Específico da Área de Relações Internacionais, as 27 (vinte e sete) questões objetivas de múltipla escolha e as 3 (três) discursivas, tiveram pesos iguais a 85,0% e 15,0%. As notas dos dois componentes, de Formação Geral e de Conhecimento Específico, foram então arredondadas à primeira casa decimal. Para a obtenção da nota final do estudante, as notas dos dois componentes foram ponderadas por pesos proporcionais ao número de questões: 25,0% a do Componente de Formação Geral e 75,0%, para o Componente de Conhecimento Específico. Esta nota foi também arredondada a uma casa decimal.

1.4 FÓRMULAS ESTATÍSTICAS UTILIZADAS NAS ANÁLISES

Primeiramente, é importante esclarecer qual é a unidade de observação de interesse. Os conceitos do ENADE são calculados para cada curso i de uma Área j , abrangida pela avaliação anual, e são definidos também por uma IES (Instituição de Ensino Superior) s , em um município m . Sendo assim, a unidade de observação para o conceito ENADE é o curso de uma dada IES (Instituição de Ensino Superior) de uma dada Área de avaliação, localizado em um determinado município.

⁶ Art. 8º, Portaria INEP nº 209.

1.4.1 O desempenho médio dos concluintes de um curso

O primeiro passo para o cálculo das notas do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] é a obtenção do desempenho médio dos alunos concluintes deste curso i no Componente de Formação Geral, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$, e do desempenho médio dos concluintes do mesmo curso i no Componente de Conhecimento Específico da Área, ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$:

$${}_{i,s,m}^j C^{FG} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_2^{FG} + {}_{i,s,m}^j C_3^{FG} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{FG}}{N_C} \quad (1)$$

$${}_{i,s,m}^j C^{CE} = \frac{{}_{i,s,m}^j C_1^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_2^{CE} + {}_{i,s,m}^j C_3^{CE} + \dots + {}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE}}{N_C} = \frac{\sum_{n=1}^{N_C} {}_{i,s,m}^j C_n^{CE}}{N_C} \quad (2)$$

onde ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.2 O Desvio Padrão das notas dos concluintes de um curso

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as notas dos concluintes de um dado curso estão dispersas em relação à média do respectivo curso. As expressões para o cálculo do desvio padrão das notas dos concluintes de um curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, respectivamente, ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j DP_C^{CE}$, são as seguintes:

$$\begin{aligned} {}_{i,s,m}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j C_1^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j C_2^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \\ &= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j C_n^{FG} - {}_{i,s,m}^j C^{FG}\right)^2}{N_C}} \end{aligned} \quad (3)$$

$$\begin{aligned}
{}_{i,s,m}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{i,s,m}^j C_1^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \left({}_{i,s,m}^j C_2^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j C_{N_C}^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}} \\
&= \sqrt{\frac{\sum_{n=1}^{N_C} \left({}_{i,s,m}^j C_n^{CE} - {}_{i,s,m}^j C^{CE}\right)^2}{N_C}}
\end{aligned} \tag{4}$$

onde ${}_{i,s,m}^j C_n^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C_n^{CE}$ são, respectivamente, as notas no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m] que compareceu à prova, ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ e ${}_{i,s,m}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico dos alunos concluintes do curso i , e N_C é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

1.4.3 Média dos desempenhos médios dos concluintes de uma Área

O segundo passo é a obtenção da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral, ${}^j \bar{C}^{FG}$, e da média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{CE}$:

$${}^j \bar{C}^{FG} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{FG} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{FG} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{FG} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{FG}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}}{K} \tag{5}$$

$${}^j \bar{C}^{CE} = \frac{{}_{1,s_1,m_1}^j C^{CE} + {}_{2,s_2,m_2}^j C^{CE} + {}_{3,s_3,m_3}^j C^{CE} + \dots + {}_{K,s_K,m_K}^j C^{CE}}{K} = \frac{\sum_{k=1}^K {}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}}{K} \tag{6}$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes⁷.

⁷ Ver observação no item 1.4.6.

1.4.4 O Desvio Padrão dos desempenhos médios dos cursos da Área

O desvio padrão é uma medida de dispersão e representa, neste caso, o quanto as médias dos cursos de uma dada Área estão dispersas em relação à média da Área (Relações Internacionais). A expressão é a seguinte:

$$\begin{aligned}
 {}^j DP_C^{FG} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2}{K-1}} \\
 &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG} - {}^j \bar{C}^{FG} \right)^2}{K-1}}
 \end{aligned} \tag{7}$$

$$\begin{aligned}
 {}^j DP_C^{CE} &= \sqrt{\frac{\left({}_{1,s_1,m_1}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE} \right)^2 + \left({}_{2,s_2,m_2}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE} \right)^2 + \dots + \left({}_{K,s_K,m_K}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE} \right)^2}{K-1}} \\
 &= \sqrt{\frac{\sum_{k=1}^K \left({}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE} - {}^j \bar{C}^{CE} \right)^2}{K-1}}
 \end{aligned} \tag{8}$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{FG}$ e ${}^j \bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, e K é o número total de cursos da Área j com pelo menos 2 alunos concluintes.

1.4.5 Cálculo da nota do curso

A partir da obtenção da média e do desvio padrão das notas médias dos concluintes dos cursos de uma Área j é possível calcular dois novos termos: a nota padronizada dos concluintes no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e a nota padronizada dos concluintes no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$. A Nota ENADE do curso k é a média ponderada desses dois termos com pesos proporcionais ao número de questões:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \tag{9}$$

O cálculo desses termos para o curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] tem como base um conceito bastante estabelecido da estatística, chamado afastamento padronizado (AP). Para obtenção do afastamento padronizado do curso k no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, subtrai-se do desempenho médio dos concluintes do curso k , a média dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j , e divide-se o resultado dessa subtração pelo desvio padrão dos desempenhos médios dos concluintes obtidos para os cursos da Área de avaliação j . As fórmulas são as seguintes:

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} = \frac{{}_k C^{FG}_{k,s_k,m_k} - {}^j \bar{C}^{FG}}{{}^j DP_C^{FG}} \quad (10)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} = \frac{{}_k C^{CE}_{k,s_k,m_k} - {}^j \bar{C}^{CE}}{{}^j DP_C^{CE}} \quad (11)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{FG}$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j C^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes do k -ésimo curso [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j \bar{C}^{FG}$ e ${}^j \bar{C}^{CE}$ são, respectivamente, os desempenhos médios dos concluintes dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico, ${}^j DP_C^{FG}$ e ${}^j DP_C^{CE}$ são, respectivamente, os desvios padrões dos cursos da Área de avaliação j no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico e K é o número total de cursos da Área j .

Após a padronização, para que todas as instituições tenham as notas de Formação Geral e de Conhecimento Específico variando de 0 a 5, é feito o seguinte ajuste: soma-se ao afastamento padronizado de cada curso k o valor absoluto do menor afastamento padronizado entre todos os cursos da Área de avaliação j ; em seguida, divide-se este resultado pela soma do maior afastamento padronizado com o módulo do menor. Finalmente, multiplica-se o resultado desse quociente por 5. O cálculo da Nota Padronizada dos concluintes do curso k no Componente de Formação Geral, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG}$, e da Nota Padronizada dos Concluintes do curso k no Componente de Conhecimento Específico, ${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE}$, é expresso pelas fórmulas a seguir:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k \right|} \quad (12)$$

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} = 5 \times \frac{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|}{{}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k + \left| {}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k \right|} \quad (13)$$

onde ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{FG} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Formação Geral na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ inferior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o menor afastamento padronizado em Componente de Conhecimento Específico na Área j , ${}_{k,s_k,m_k}^j AP_C^{CE} \text{ superior}_k$ é o afastamento padronizado do curso k que obteve o maior afastamento padronizado no Componente de Conhecimento Específico na Área j , e $|\cdot|$ é a função módulo.

Os valores de afastamento inferiores a -3,0 e superiores a 3,0 não foram utilizados como ponto inferior ou superior da fórmula, já que as instituições aí posicionadas apresentam desempenhos muito discrepantes (*outliers*) em relação às demais.

1.4.6 Nota final

Reiterando, a Nota ENADE do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] é a média ponderada das notas padronizadas dos seus concluintes no Componente de Formação Geral e no Componente de Conhecimento Específico:

$${}_{k,s_k,m_k}^j N_C = 0,25 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{FG} + 0,75 \times {}_{k,s_k,m_k}^j N_C^{CE} \quad (14)$$

OBSERVAÇÕES

1. Para os cálculos das médias e desvios padrões das notas de interesse (isto é, do Componente de Conhecimento Específico e de Formação Geral de concluintes) para uma determinada Área – que são os elementos necessários para a padronização - não foram incluídos os cursos que tiveram:

- nota média (do Componente de Conhecimento Específico e/ou do Componente de Formação Geral) igual a zero. Este é o caso em que todos os alunos do curso da IES obtêm nota zero nas provas. É importante destacar que os cálculos dos afastamentos padronizados de cada nota de cada curso são independentes. Dessa forma, o curso com média zero em uma determinada nota, por exemplo, no Componente de Formação Geral é excluído do cálculo da média e do desvio padrão no cômputo do afastamento padronizado da Formação Geral, e não necessariamente é excluído do cálculo da média e desvio padrão do Componente de Conhecimento Específico, salvo o caso em que a média desse curso na IES neste Componente também seja zero; e
- apenas um participante concluinte fazendo as provas do ENADE. Como para estes cursos não se calcula o Conceito ENADE, optou-se por excluí-los do cálculo.

2. A nota do curso k [da Área de avaliação j , da IES s_k no município m_k] obtida a partir da equação (9) é uma variável contínua no intervalo entre 0 e 5, por construção. Para a obtenção do conceito ENADE, a nota do curso foi arredondada em duas casas decimais conforme procedimento padrão. Por exemplo, caso ${}_{k,s_k,m_k}^j NC \geq 0,945$ e ${}_{k,s_k,m_k}^j NC < 0,955$, ${}_{k,s_k,m_k}^j NC$ foi aproximado para 0,95.

3. Não foram atribuídos conceitos de 1 a 5 para os seguintes casos:

- cursos com apenas um participante concluinte presente na prova do ENADE. No caso em que há apenas um participante concluinte, não seria legalmente possível divulgar o conceito ENADE, visto que na verdade, a nota do aluno estaria sendo divulgada, algo não permitido.
- cursos que não contaram com nenhum aluno presente no Exame e, portanto, não é possível calcular um conceito nesses casos – estes cursos são excluídos, inclusive, da divulgação.

Os conceitos serão assim distribuídos:

Tabela 1.1 - Distribuição dos conceitos – ENADE/2012

Conceito	Notas finais
1	0,0 a 0,94
2	0,95 a 1,94
3	1,95 a 2,94
4	2,95 a 3,94
5	3,95 a 5,0

Fonte: MEC/INEP/DAES – ENADE/2012

1.4.7 Índice de facilidade

As questões aplicadas na prova do ENADE são avaliadas quanto ao nível de facilidade. Para isso, verifica-se o percentual de acerto de cada questão objetiva. A Tabela 1.2 apresenta as classificações de questões segundo o percentual de acerto, considerado como índice de facilidade. Questões acertadas por 86% dos estudantes ou mais, são consideradas *muito fáceis*. No extremo oposto, questões com percentual de acerto igual ou inferior a 15% são consideradas *muito difíceis*.

Tabela 1.2 - Classificação de questões segundo Índice de facilidade – ENADE/2012

Índice de Facilidade	Classificação
$\geq 0,86$	Muito fácil
0,61 a 0,85	Fácil
0,41 a 0,60	Médio
0,16 a 0,40	Difícil
$\leq 0,15$	Muito difícil

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

1.4.8 Correlação ponto bisserial

As questões objetivas aplicadas na prova do ENADE devem ter um nível mínimo de poder de discriminação. Para ser considerada apta a avaliar os alunos dos cursos, uma questão deve ser mais acertada por alunos que tiveram bom desempenho do que pelos que tiveram desempenho ruim. Um índice que mede essa capacidade das questões, e que foi escolhido para ser utilizado no ENADE, é o denominado correlação ponto bisserial, usualmente representado por r_{pb} . O índice é calculado para cada Área de avaliação e em separado para o Componente de Formação Geral e de Conhecimento Específico. A

correlação ponto bisserial para uma questão objetiva do Componente de Formação Geral da prova dessa Área será calculada pela fórmula a seguir:

$$r_{pb} = \frac{\bar{C}_A - \bar{C}_T}{DP_T} \sqrt{\frac{p}{q}}, \quad (15)$$

em que \bar{C}_A é a média obtida na parte objetiva de Formação Geral da prova pelos alunos que acertaram a questão; \bar{C}_T representa a média obtida na prova por todos os alunos da Área; DP_T é o desvio padrão das notas nesta parte da prova de todos os alunos da Área; p é a proporção de estudantes que acertaram a questão (número de alunos que acertaram a questão dividido pelo número total de alunos que compareceram à prova) e $q = 1 - p$ é a proporção de estudantes que erraram a questão.

Este mesmo procedimento é realizado para as questões da parte objetiva de Conhecimento Específico de cada Área.

A Tabela 1.3 apresenta a classificação de questões segundo o poder de discriminação, utilizando-se para tal, do índice de discriminação Ponto Bisserial.

Tabela 1.3 - Classificação de questões segundo Índice de discriminação (ponto bisserial) – ENADE/2012

Índice de Discriminação	Classificação
$\geq 0,40$	Muito Bom
0,30 a 0,39	Bom
0,20 a 0,29	Médio
$\leq 0,19$	Fraco

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Questões com índice de discriminação fraco, com valores $\leq 0,19$, são eliminadas do cômputo das notas.

1.4.9 Coeficiente de assimetria

O coeficiente de assimetria (*skewness*) é uma estatística que informa o quanto a distribuição dos valores de um conjunto de dados está ou não simétrica em torno da média. Por exemplo, para as notas do Componente de Formação Geral dos alunos concluintes de um dado curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m]; é a seguinte:

$$\begin{aligned}
{}_{i,s,m}^j S_C^{FG} &= \frac{\left({}_{i,s,m}^j c_{1-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \left({}_{i,s,m}^j c_{2-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3 + \dots + \left({}_{i,s,m}^j c_{3-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)} * N_c \\
&= \frac{N_c \sum_{n=1}^{N_c} \left({}_{i,s,m}^j c_{n-i,s,m}^j C^{FG}\right)^3}{\left({}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}\right)^{3/2} * (N_c - 1) * (N_c - 2)}
\end{aligned} \tag{16}$$

onde ${}_{i,s,m}^j c_n^{FG}$ é a nota no Componente de Formação Geral do n -ésimo aluno concluinte do curso i [da Área de avaliação j , da IES s no município m], ${}_{i,s,m}^j C^{FG}$ é o desempenho médio no Componente de Formação Geral dos alunos concluintes do curso i , ${}_{i,s,m}^j DP_C^{FG}$ é o desvio padrão correspondente e N_c é o número total de alunos concluintes do respectivo curso i que compareceram à prova.

CAPÍTULO 2

DISTRIBUIÇÃO DOS CURSOS E DOS ESTUDANTES NO BRASIL

Em 2012, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes na Área de Relações Internacionais contou com a participação de estudantes de 77 cursos⁸.

Considerando-se a Categoria Administrativa da IES, destaca-se a predominância das instituições privadas de ensino, que concentraram 64 dos 77 cursos de Relações Internacionais, número correspondente a 83,1% dos cursos avaliados (Tabela 2.1).

Como mostra a Tabela 2.1, a região Sudeste foi a de maior representação, concentrando 41 dos cursos, ou 53,2% do total nacional. As regiões Sul e Centro-Oeste tiveram representação, respectivamente, de 24,7% e de 10,4% do total de cursos. A região de menor representação foi a Norte, com três cursos ou 3,9% do total, seguida de perto pela região Nordeste com seis cursos (7,8%).

Considerando-se a distribuição dos cursos por Categoria Administrativa em cada Grande Região, as regiões Norte e Nordeste são as que apresentam a maior proporção de cursos em instituições públicas (33,3%). Em contrapartida, a região Sudeste é a que apresenta a maior proporção de cursos em instituições privadas (87,8%). Nesta região encontra-se a maior quantidade de cursos em instituições privadas do país, com 36 dentre os 64 desta categoria. Quanto aos cursos em instituições públicas, a região Sudeste também apresentou o maior quantitativo nacional, cinco dos 13 nesta categoria.

⁸ Curso é a unidade de análise para o Conceito ENADE e é caracterizado pela combinação de Área, IES e município de habilitação. Somente cursos com pelo menos um concluinte presente foram considerados neste capítulo.

Tabela 2.1 - Número de Cursos Participantes por Categoria Administrativa segundo Grande Região - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Grande Região	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	77	13	64
	100,0%	16,9%	83,1%
NO	3	1	2
	100,0%	33,3%	66,7%
NE	6	2	4
	100,0%	33,3%	66,7%
SE	41	5	36
	100,0%	12,2%	87,8%
SUL	19	3	16
	100,0%	15,8%	84,2%
CO	8	2	6
	100,0%	25,0%	75,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 2.2 disponibiliza o número de cursos de Relações Internacionais por Organização Acadêmica segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 77 cursos de Relações Internacionais avaliados no exame, 36, equivalentes a 46,8% desse total, eram oferecidos em Universidades. As Faculdades, por sua vez, apresentaram 22 cursos (28,6% do total). Já nos Centros Universitários eram 19, o que corresponde a 24,7% do total de cursos.

Dentre as Grandes Regiões, a Sudeste apresentou quantitativo mais elevado de cursos nos três tipos de Organização Acadêmica: Universidades (18), Centros Universitários (10) e Faculdades (13), quando comparada às demais regiões. Foi também a região com a menor proporção de cursos em Universidades (43,9%).

Na sequência de regiões que apresentaram maiores quantitativos, a Sul figurou na segunda posição, com 19 cursos, dos quais nove foram desenvolvidos em Universidades, quatro em Centros Universitários e seis em Faculdades.

Já na região Centro-Oeste, dos oito cursos da Área de Relações Internacionais, quatro eram oferecidos em Universidades, quatro em Centros Universitários e nenhum em Faculdades. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Centros Universitários (50,0%).

A região Nordeste contou com três cursos em Universidades, um em Centros Universitários e dois em Faculdades, num total de seis cursos. Esta região, dentre as quatro que apresentaram pelo menos um curso em Centros Universitários, foi a com menor proporção de cursos nesse tipo de Organização Acadêmica (16,7%).

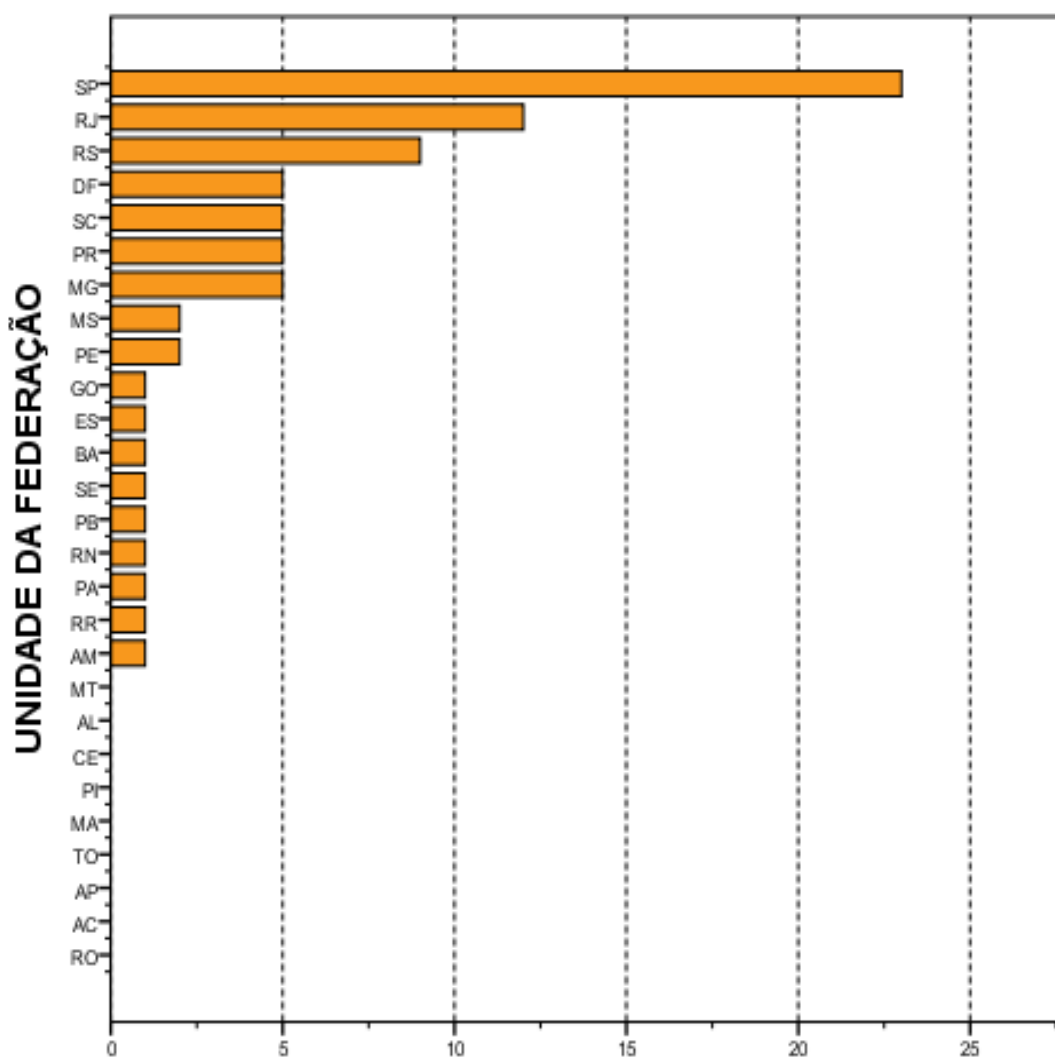
Como já mencionado, a região Norte foi a com menor representação no total nacional de cursos de Relações Internacionais, três cursos, sendo que dois em Universidades, nenhum em Centros Universitários e um em Faculdades. Esta região foi a com maior proporção de cursos em Universidades (66,7%).

Tabela 2.2 - Número de Cursos Participantes por Organização Acadêmica segundo Grande Região - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Grande Região	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	77	36	19	22
	100,0%	46,8%	24,7%	28,6%
NO	3	2	0	1
	100,0%	66,7%	0,0%	33,3%
NE	6	3	1	2
	100,0%	50,0%	16,7%	33,3%
SE	41	18	10	13
	100,0%	43,9%	24,4%	31,7%
SUL	19	9	4	6
	100,0%	47,4%	21,1%	31,6%
CO	8	4	4	0
	100,0%	50,0%	50,0%	0,0%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A distribuição dos cursos avaliados no ENADE/2012, na Área de Relações Internacionais, por Unidade da Federação, é apresentada no Gráfico 2.1. Foram avaliados cursos de Relações Internacionais em 18 UF. Pode-se observar que São Paulo e Rio de Janeiro foram os estados com maior representação, seguidos de Rio Grande do Sul e Distrito Federal. Os três primeiros estados correspondem a mais da metade (57,1%) dos cursos de Relações Internacionais avaliados no ENADE de 2012. No outro extremo, nove estados não apresentam nenhum curso: Mato Grosso, Alagoas, Ceará, Piauí, Maranhão, Tocantins, Amapá, Acre e Rondônia.



Número de cursos
Gráfico 2.1 - Número de Cursos Participantes, por
Unidade da Federação- ENADE/2012 - Relações
Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O número de estudantes inscritos e ausentes, bem como de estudantes presentes, no ENADE/2012 de Relações Internacionais, por Categoria Administrativa, é apresentado na Tabela 2.3. Em todo o Brasil, inscreveram-se no exame 4.430 estudantes, sendo que destes 3.561 estavam presentes (19,6% de ausências). A menor taxa de absenteísmo aconteceu na região Norte (13,6%) e a maior na região Centro-Oeste (29,7%). O absenteísmo foi maior entre os estudantes de instituições privadas (20,9%) do que os de instituições públicas (11,0%).

Paralelamente ao observado em todas as regiões brasileiras quanto à distribuição dos cursos, a maioria dos estudantes estava vinculada a cursos em instituições privadas. Tais instituições concentraram 86,7% dos estudantes de Relações Internacionais de todo o país inscritos no ENADE/2012 (3.839 estudantes em IES privadas e 591 em públicas).

A região Sudeste apresentou o maior número de estudantes inscritos, 2.829 dos quais 2.514 (88,9%) estudavam em instituições privadas, enquanto 315 (11,1%) em públicas. Este contingente correspondeu a mais da metade dos alunos inscritos na área (63,9%). Já na região Sul, onde a quantidade total de inscritos foi menos elevada, 631 alunos correspondendo a 14,2% do total nacional, houve um percentual maior de estudantes cursando Relações Internacionais em IES públicas (13,0%) do que na região Sudeste (11,1%).

Na Região Centro-Oeste inscreveram-se 600 estudantes, correspondentes a 13,5% em termos nacionais. Nessa região, a rede pública concentrou 131 inscritos (21,8% do total regional) e as instituições privadas, 469 estudantes, o que correspondeu a 78,2% do total regional.

Com 311 inscritos, correspondentes a 7,0% em termos de Brasil, a região Nordeste apresentou 62 alunos de instituições públicas e 249 de privadas, respectivamente 19,9% e 80,1% do total regional. A região Norte apresentou a menor quantidade de estudantes na Área de Relações Internacionais: 59, correspondendo a 1,3% do total nacional. Nessa região, a maioria dos estudantes também era da rede privada, 58, enquanto a rede pública possuía apenas um estudante, correspondendo respectivamente a 98,3% e 1,7% do total regional.

Tabela 2.3 - Número de Estudantes Concluintes por Categoria Administrativa segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Grande Região / Condição de Presença		Total	Pública	Privada
Brasil	Ausentes	869	65	804
		100,0%	7,5%	92,5%
	Presentes	3.561	526	3.035
		100,0%	14,8%	85,2%
	% Ausentes	19,6%	11,0%	20,9%
NO	Ausentes	8	0	8
		100,0%	0,0%	100,0%
	Presentes	51	1	50
		100,0%	2,0%	98,0%
	% Ausentes	13,6%	0,0%	13,8%
NE	Ausentes	70	14	56
		100,0%	20,0%	80,0%
	Presentes	241	48	193
		100,0%	19,9%	80,1%
	% Ausentes	22,5%	22,6%	22,5%
SE	Ausentes	505	29	476
		100,0%	5,7%	94,3%
	Presentes	2.324	286	2.038
		100,0%	12,3%	87,7%
	% Ausentes	17,9%	9,2%	18,9%
SUL	Ausentes	108	12	96
		100,0%	11,1%	88,9%
	Presentes	523	70	453
		100,0%	13,4%	86,6%
	% Ausentes	17,1%	14,6%	17,5%
CO	Ausentes	178	10	168
		100,0%	5,6%	94,4%
	Presentes	422	121	301
		100,0%	28,7%	71,3%
	% Ausentes	29,7%	7,6%	35,8%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 2.4 mostra o número de estudantes inscritos, presentes e ausentes, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões. Dos 3.561 estudantes de Relações Internacionais inscritos e presentes para o exame de 2012 em todo o Brasil, 1.911 (53,7%) estudavam em Universidades, 753 (21,1%), em Centros Universitários e 897 (25,2%) estavam vinculados a Faculdades.

Dentre as Grandes Regiões, aquela que registrou o maior contingente de participantes (estudantes inscritos e presentes) estudando em Universidades foi a Sudeste, com 1.295, o que corresponde a mais da metade dos participantes nesse tipo de Organização Acadêmica, 67,8%. Também na região Sudeste foi encontrado o maior contingente de participantes em Centros Universitários, 395 (correspondendo a 52,5% dos participantes nesse tipo de Organização), e em Faculdades, 634 (correspondendo a 70,7% dos participantes nesse tipo de Organização).

Considerando-se a distribuição intrarregional, os 2.324 participantes da região Sudeste estavam principalmente em Universidades (55,7%) e com menor representatividade em Centros Universitários (17,0%) e em Faculdades (27,3%).

Dos 51 alunos participantes da região Norte, 62,7% estavam em Universidades e 37,3% em Faculdades, respectivamente 32 e 19 estudantes. Esta região apresentou o menor contingente de participantes e nenhum participante em Centros Universitários.

A região Centro-Oeste apresentou o terceiro maior contingente de participantes. Nessa região, dos 422 participantes, 236 estavam em Universidades e 186 em Centros Universitários, correspondendo a respectivamente, 55,9% e 44,1%. Esta região não apresentou participantes em Faculdades.

A região Sul apresentou o segundo maior contingente de participantes. Dos 523 alunos participantes da região Sul, 48,0% estavam em Universidades, 251 estudantes. Os Centros Universitários e as Faculdades apresentaram o mesmo contingente de participantes, 136 estudantes cada uma dessas Organizações Acadêmicas, ou seja, 26,0% dos 523 participantes da região.

Na região Nordeste, os 97 participantes de Universidades correspondiam a 40,2% do total regional, sendo de 14,9% a proporção dos alunos de Centros Universitários (36) e de 44,8% os de Faculdades (108).

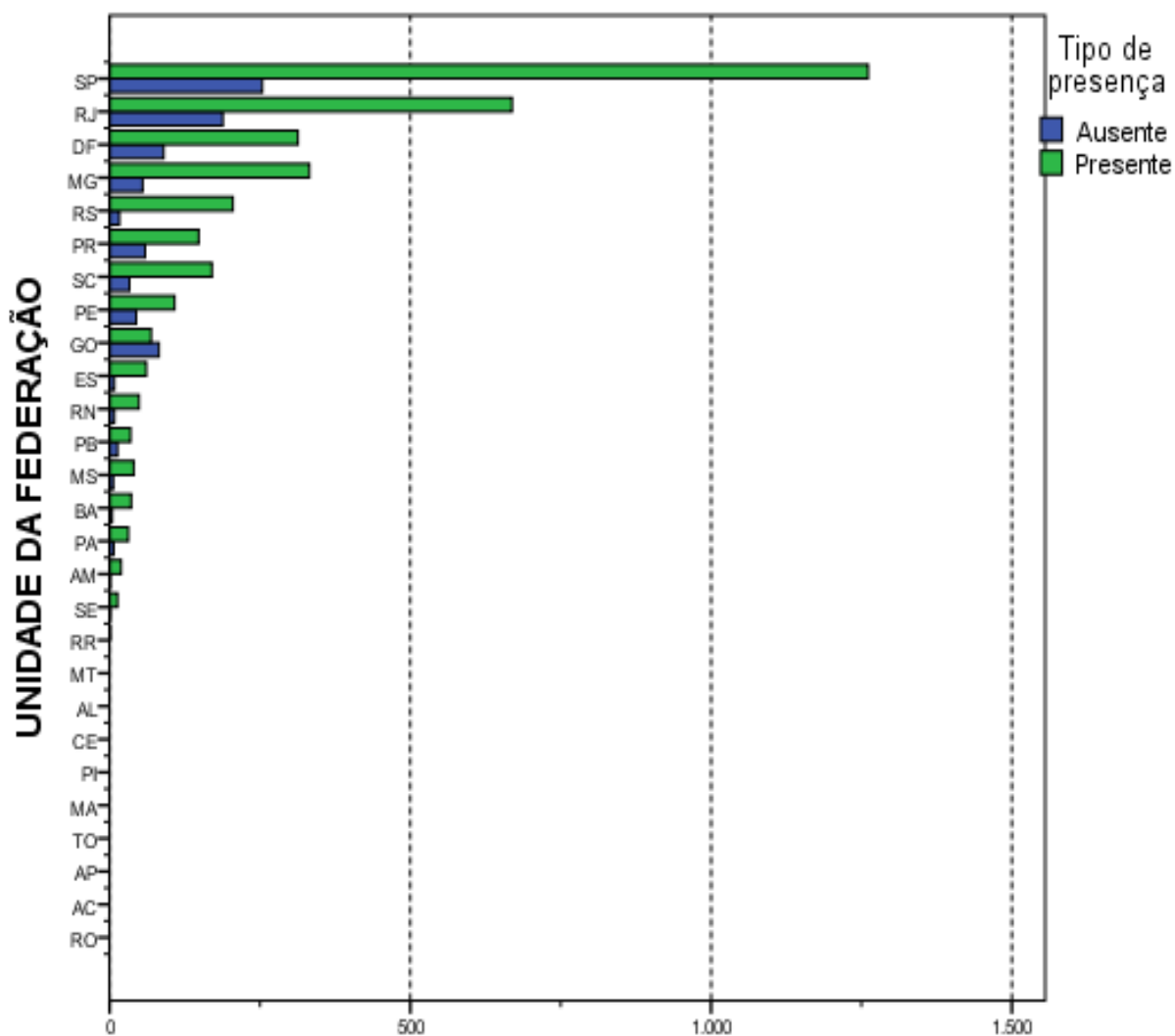
Tabela 2.4 - Número de Estudantes Concluintes por Organização Acadêmica segundo Grande Região e condição de presença - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Grande Região / Condição de Presença		Organização Acadêmica			
		Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	Ausentes	869	438	259	172
		100,0%	50,4%	29,8%	19,8%
	Presentes	3.561	1.911	753	897
		100,0%	53,7%	21,1%	25,2%
	% Ausentes	19,6%	18,6%	25,6%	16,1%
NO	Ausentes	8	7	0	1
		100,0%	87,5%	0,0%	12,5%
	Presentes	51	32	0	19
		100,0%	62,7%	0,0%	37,3%
	% Ausentes	13,6%	17,9%	-	5,0%
NE	Ausentes	70	25	1	44
		100,0%	35,7%	1,4%	62,9%
	Presentes	241	97	36	108
		100,0%	40,2%	14,9%	44,8%
	% Ausentes	22,5%	20,5%	2,7%	28,9%
SE	Ausentes	505	263	127	115
		100,0%	52,1%	25,1%	22,8%
	Presentes	2.324	1.295	395	634
		100,0%	55,7%	17,0%	27,3%
	% Ausentes	17,9%	16,9%	24,3%	15,4%
SUL	Ausentes	108	43	53	12
		100,0%	39,8%	49,1%	11,1%
	Presentes	523	251	136	136
		100,0%	48,0%	26,0%	26,0%
	% Ausentes	17,1%	14,6%	28,0%	8,1%
CO	Ausentes	178	100	78	0
		100,0%	56,2%	43,8%	0,0%
	Presentes	422	236	186	0
		100,0%	55,9%	44,1%	0,0%
	% Ausentes	29,7%	29,8%	29,5%	-

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 2.2 apresenta a distribuição dos estudantes inscritos (presentes e ausentes) no ENADE/2012 na Área de Relações Internacionais por Unidade da Federação.

Os estados do São Paulo, Rio de Janeiro e o Distrito Federal, nesta ordem, foram os que contaram com maior número de inscritos, somando mais da metade, 62,7%, dos estudantes inscritos. No outro extremo, os estados sem participação de alunos inscritos foram nove, entre eles Amapá, Acre e Rondônia.



Número de estudantes
Gráfico 2.2 - Número de Estudantes Concluintes por
Unidade da Federação segundo condição de presença-
ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

CAPÍTULO 3

ANÁLISE TÉCNICA DA PROVA

Este capítulo tem por objetivo apresentar o desempenho dos estudantes concluintes de Relações Internacionais no ENADE/2012. Para isso, foram calculadas as estatísticas básicas da prova em seu todo, bem como as estatísticas dos componentes relacionadas à Formação Geral, ao de Conhecimento Específico da Área e das questões discursivas isoladamente.

Nas tabelas, são apresentados o tamanho da população inscrita e de presentes, e as seguintes estatísticas das notas⁹: média do desempenho na prova, erro padrão da média, desvio padrão, nota mínima, mediana e nota máxima. Tais estatísticas contemplam o total de estudantes concluintes da Área de Relações Internacionais presentes à prova do ENADE 2012, tendo-se em vista as seguintes agregações: (a) as Grandes Regiões e o país como um todo; (b) a Categoria Administrativa; e (c) a Organização Acadêmica.

Em relação aos gráficos de distribuição de notas, o intervalo considerado foi de 10 unidades, aberto à esquerda e fechado à direita, com exceção do primeiro intervalo, [0;10], fechado em ambos os extremos. Para os gráficos de distribuição das notas das questões discursivas, foram consideradas mais duas categorias: questão em branco e nota zero.

3.1 ESTATÍSTICAS BÁSICAS DA PROVA

3.1.1 Estatísticas Básicas Gerais

A Tabela 3.1 apresenta as estatísticas básicas da prova por grande Região. A população total de inscritos foi de 4.430. Destes, 3.561 estiveram presentes, sendo 19,6% o índice de não comparecimento. A Região de maior abstenção foi a Centro-Oeste (29,7%) e a de menor abstenção foi a Norte (13,6%).

A média das notas da prova como um todo (nas seções seguintes serão analisados os componentes de Formação Geral e de Conhecimento Específico) foi 43,5, sendo que os alunos da região Nordeste obtiveram a média mais baixa (40,5) e os da região Centro-Oeste obtiveram a média mais alta (46,0). As demais médias foram: 44,8 na região Sul e 43,0 nas regiões Norte e Sudeste. O desvio padrão para o Brasil como um todo foi 16,7, sendo o

⁹ Essas estatísticas e outras estão definidas no Capítulo 1.

maior desvio padrão encontrado na região Sudeste (17,1) e o menor na região Norte (12,7), indicando uma menor dispersão das notas desta última região.

A região que obteve a maior nota máxima foi a Centro-Oeste (94,0), ao passo que a região que atingiu a menor nota máxima foi a Nordeste (77,6). A mediana do Brasil como um todo foi 44,0, sendo a maior mediana obtida na região Centro-Oeste (45,5) e a menor obtida na Nordeste (39,6). A nota mínima foi zero em todas as regiões com exceção da região Norte com 14,6.

Tabela 3.1 - Estatísticas Básicas da Prova, por Grande Região - ENADE 2012 - Relações Internacionais

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	4.430	59	311	2.829	631	600
Ausentes	869	8	70	505	108	178
Presentes	3.561	51	241	2.324	523	422
% Ausentes	19,6%	13,6%	22,5%	17,9%	17,1%	29,7%
Média	43,5	43,0	40,5	43,0	44,8	46,0
Erro padrão da média	0,3	1,8	0,9	0,4	0,7	0,8
Desvio padrão	16,7	12,7	14,7	17,1	15,9	16,8
Mínima	0,0	14,6	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	44,0	43,2	39,6	43,9	44,4	45,5
Máxima	94,0	79,0	77,6	86,7	87,9	94,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O comportamento das notas dos estudantes de todo o Brasil pode ser observado no Gráfico 3.1 que apresenta um histograma com a distribuição das mesmas. Essa é uma distribuição unimodal com moda no intervalo (40;50]. O coeficiente de assimetria da distribuição das notas é negativo (-0,26). As distribuições por Grande Região apresentam assimetria negativa, concentração pouco maior do lado direito do histograma e mais espalhada do lado esquerdo, para as regiões Nordeste (-0,01) e Sudeste (-0,39). As regiões com coeficiente de assimetria positivo, são Norte (0,24) e a região Sul (0,06), com o comportamento oposto: concentração à esquerda e cauda um pouco mais longa à direita. O coeficiente de assimetria da região Centro-Oeste é zero, indicando uma distribuição simétrica nessa região.

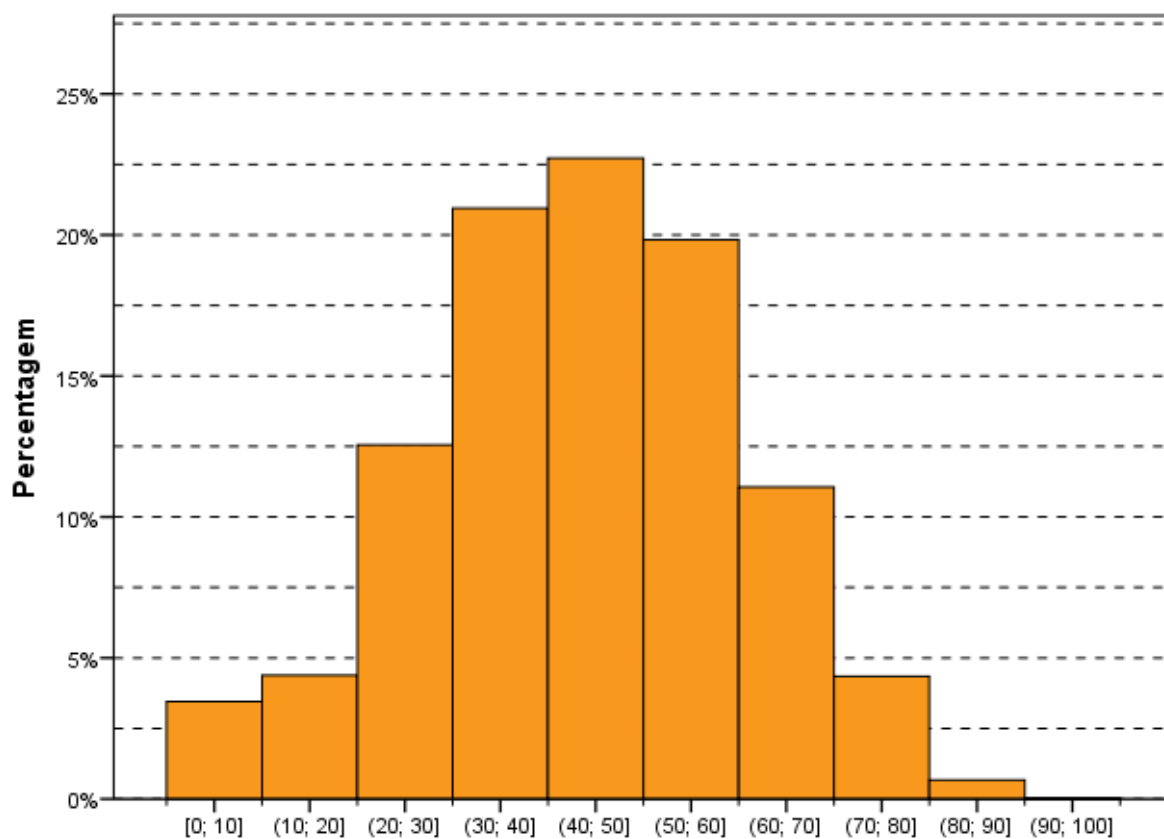
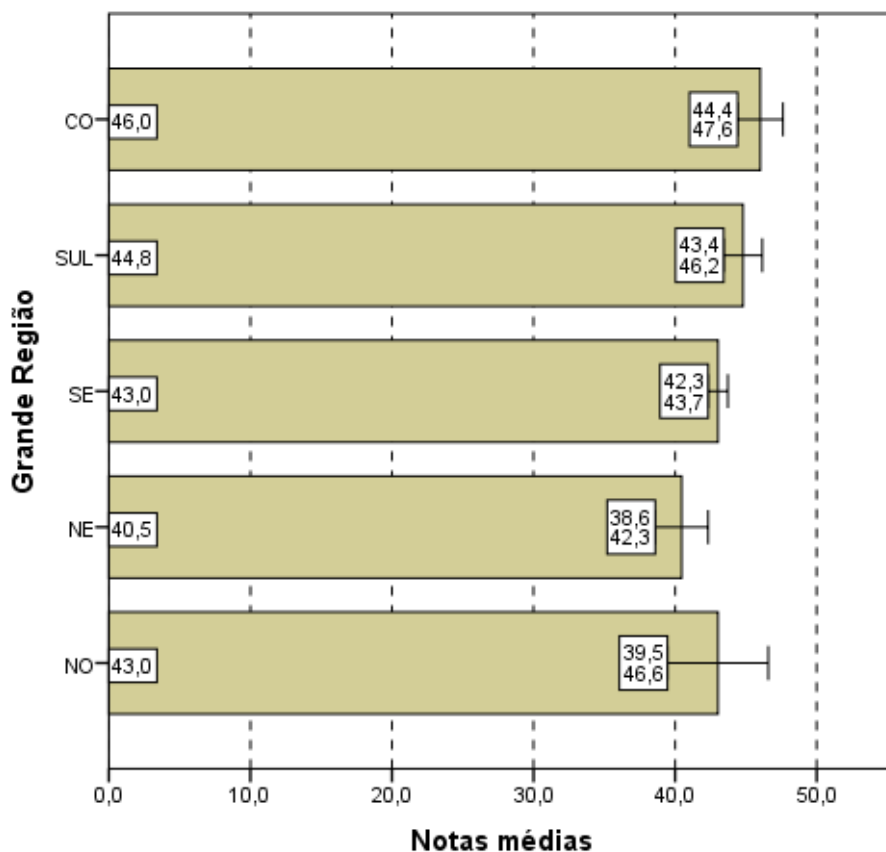


Gráfico 3.1 - Distribuição das notas na prova - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os Gráficos 3.2, 3.3 e 3.4 apresentam informações referentes à média da nota final dos Participantes, desagregando os resultados de acordo com, respectivamente, as Grandes Regiões do país, a Categoria Administrativa e a Organização Acadêmica. Os gráficos apresentam o valor da média das notas como uma barra e os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula.

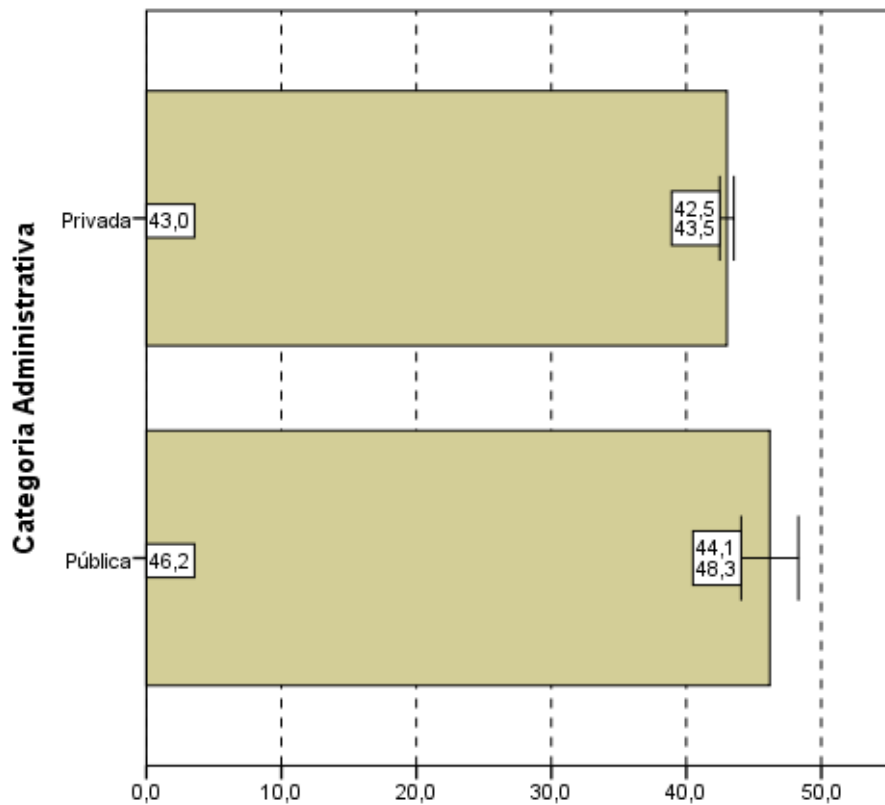
Considerando-se o gráfico de notas segundo Grande Região (Gráfico 3.2), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre a maior média, obtida na região Centro-Oeste (46,0) e a menor, obtida na região Nordeste (40,5).



Notas médias
Gráfico 3.2 - Notas médias na prova, segundo Grande Região do país - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Levando-se em conta os estudantes por Categorias Administrativas (Gráfico 3.3), observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das notas das IES Públicas e Privadas. Pode ser observado ainda que a média dos alunos de IES Públicas (46,2) é maior que a dos alunos de IES Privadas (43,0). A diferença entre IES Públicas e Privadas (3,2) é menor do que as diferenças entre regiões Centro-Oeste e Nordeste (5,5), a maior e a menor média.



Notas médias
Gráfico 3.3 - Notas médias na prova, segundo
Categoria Administrativa - ENADE/2012 - Relações
Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Tendo como foco o Gráfico 3.4, que apresenta as notas médias das provas segundo Organização Acadêmica, constata-se que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% nas médias das notas dos estudantes provenientes de Universidades (44,2), em relação aos provenientes de Centros Universitários (42,3), mas não com os provenientes de Faculdades (42,8).

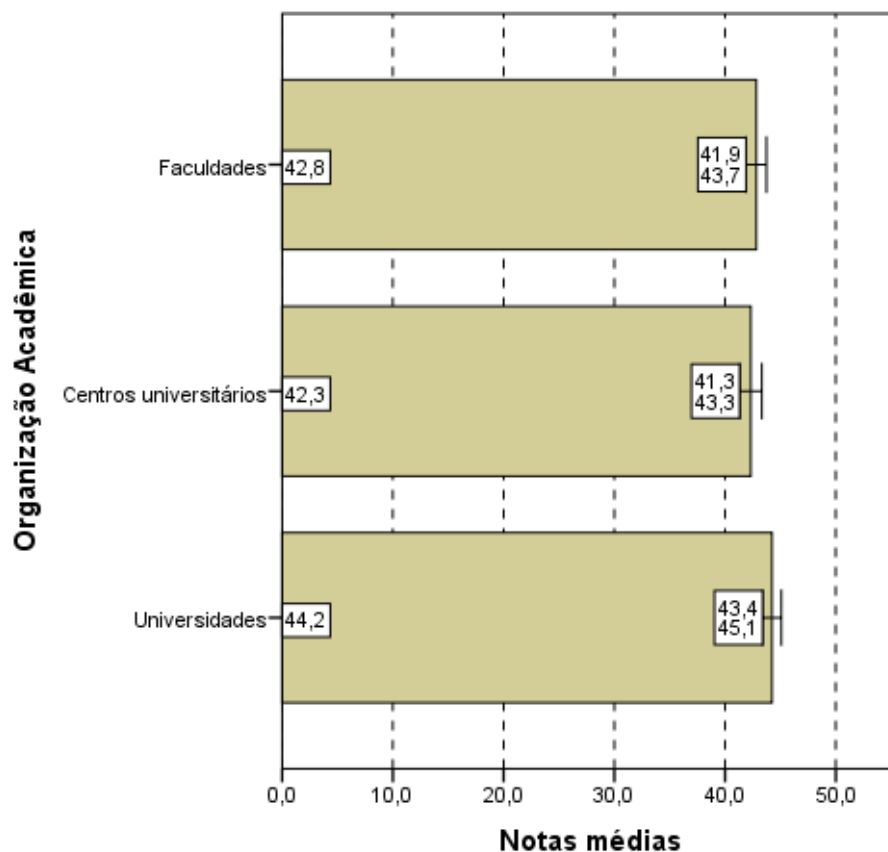


Gráfico 3.4 - Notas médias na prova, segundo Organização Acadêmica - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.1.2 Estatísticas Básicas no Componente de Formação Geral

A Tabela 3.2 apresenta as estatísticas básicas em relação ao componente da prova que avalia a Formação Geral dos estudantes concluintes. Os alunos de todo Brasil obtiveram desempenho médio de 47,7. Quanto à variabilidade, o desvio padrão das notas dos estudantes do Brasil como um todo foi 18,1. A maior média foi obtida na região Norte (51,5), e a menor, na região Nordeste (45,7). As demais médias foram: 49,4 na região Centro-Oeste, 49,0 na região Sul e 47,2 na região Sudeste. Já o maior desvio padrão foi obtido na região Sudeste (18,8) e o menor na região Norte (13,6). Os demais desvios padrões foram: 17,4 na região Centro-Oeste, 17,1 na região Nordeste e 16,4 na região Sul.

A maior nota no componente de Formação Geral da prova do ENADE foi obtida por pelo menos um aluno da região Sudeste (95,0) enquanto que a menor nota máxima foi obtida na região Norte (75,5). Nas outras regiões as notas máximas foram: 88,5 na região Centro-Oeste, 86,5 na região Sul e 83,5 na região Nordeste. A mediana do Brasil como um todo foi 50,0, sendo a menor mediana encontrada na região Nordeste (46,0) e a maior

encontrada na região Norte (54,0). A nota mínima nesta parte foi zero em quase todas as regiões, com exceção da região Norte (7,5).

Tabela 3.2 - Estatísticas Básicas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Relações Internacionais

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	4.430	59	311	2.829	631	600
Ausentes	869	8	70	505	108	178
Presentes	3.561	51	241	2.324	523	422
% Ausentes	19,6%	13,6%	22,5%	17,9%	17,1%	29,7%
Média	47,7	51,5	45,7	47,2	49,0	49,4
Erro padrão da média	0,3	1,9	1,1	0,4	0,7	0,8
Desvio padrão	18,1	13,6	17,1	18,8	16,4	17,4
Mínima	0,0	7,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	54,0	46,0	50,0	50,5	51,5
Máxima	95,0	75,5	83,5	95,0	86,5	88,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.5 propicia a avaliação do desempenho dos estudantes no componente de Formação Geral a partir do histograma da distribuição das notas correspondentes. A distribuição é unimodal, com moda em (50;60], enquanto na prova como um todo a moda foi alcançada no intervalo (40;50]. Nota-se, ainda, que no gráfico 3.5 as notas apresentam uma maior dispersão do que no Gráfico 3.1 (distribuição das notas da prova), confirmado pela comparação dos desvios padrões: 16,7 para a nota da prova como um todo e 18,1 para o componente de Formação Geral.

Para o componente de Formação Geral, o coeficiente de assimetria da distribuição das notas dos estudantes, da mesma forma que na prova como um todo, também é negativo (-0,64), indicando que a distribuição apresenta uma concentração à direita e cauda maior à esquerda. Em todas as Grandes Regiões os histogramas também possuem assimetria negativa (entre -0,86 na região Norte e -0,38 na região Nordeste).

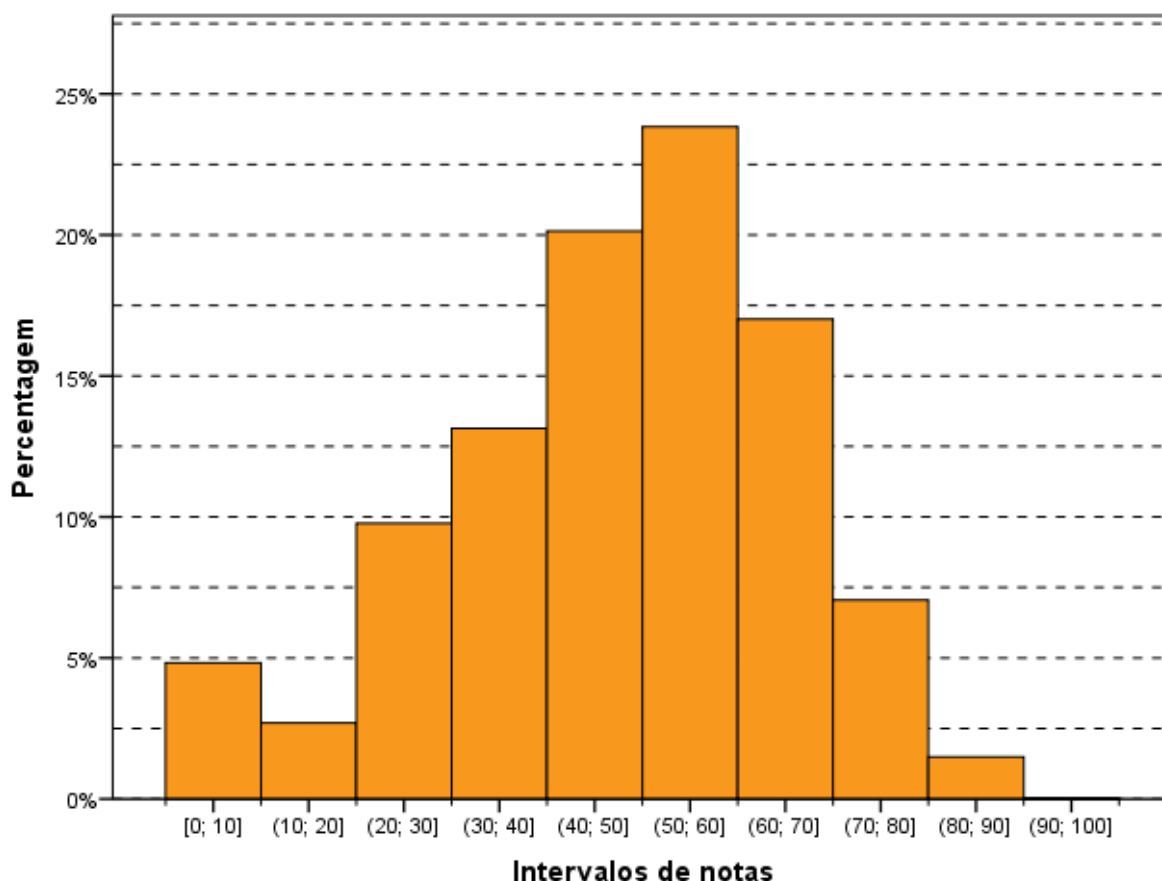
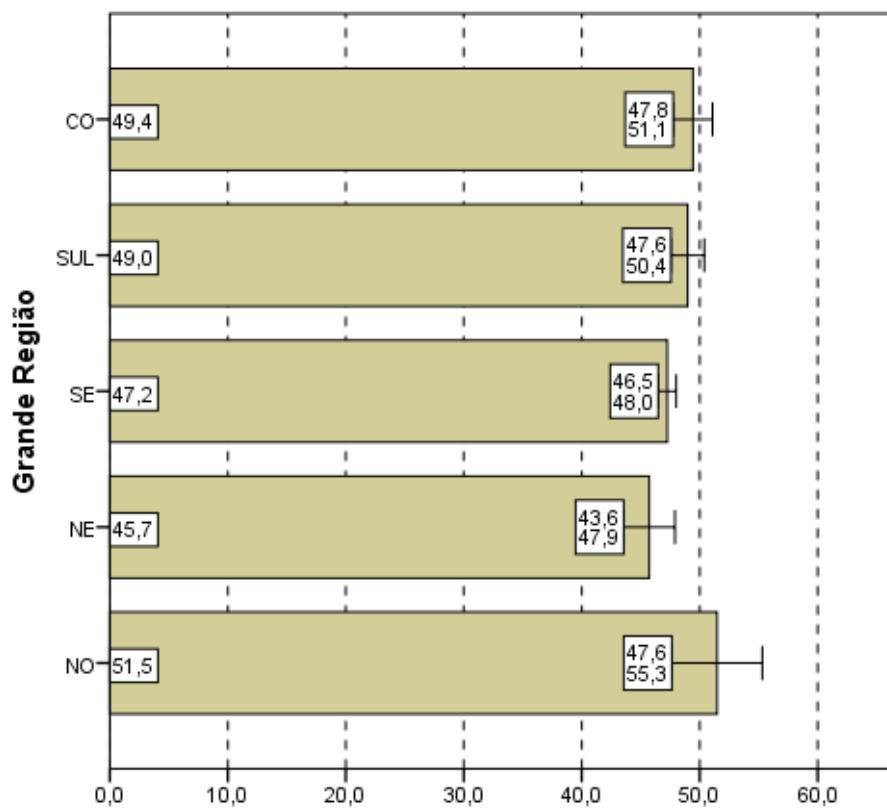


Gráfico 3.5 - Distribuição das notas no Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Nos Gráficos 3.6, 3.7 e 3.8 são apresentadas as informações referentes ao desempenho dos Concluintes no componente de Formação Geral, em diferentes agregações: Grande Região do país, Categoria Administrativa e Organização Acadêmica.

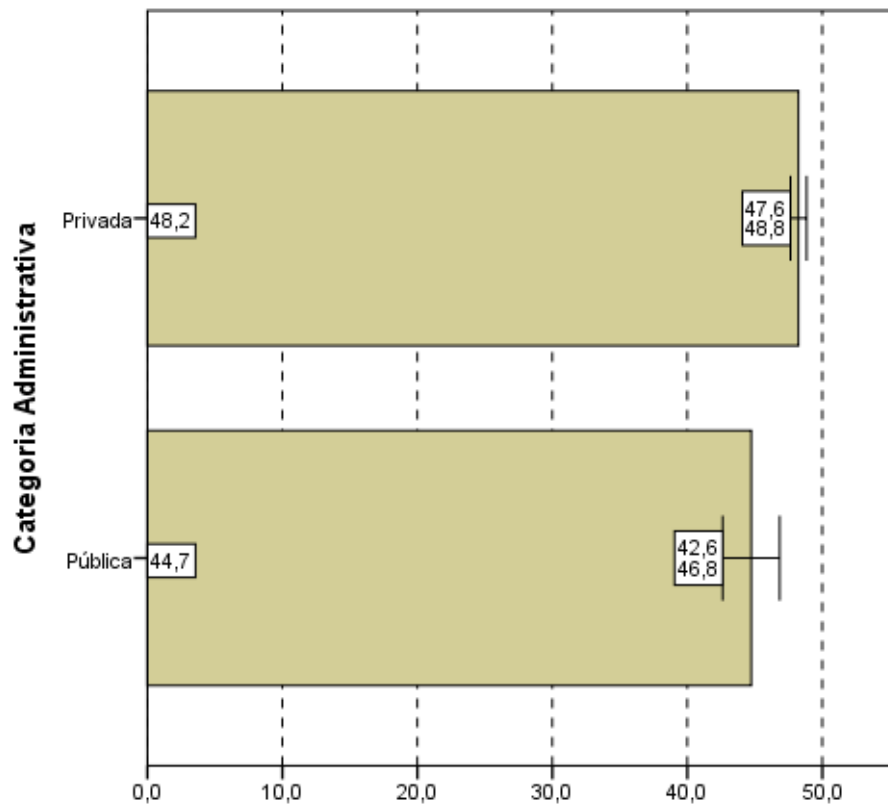
Observa-se pelo Gráfico 3.6 que não existe diferença estatisticamente significativa entre a maior média das notas no Componente de Formação Geral, obtida na região Norte (51,5), e a menor, obtida na região Nordeste (45,7). Vemos que o intervalo de confiança mais largo é o da região Norte; já o intervalo mais estreito é observado na região Sudeste. Este fato está relacionado, também, com o tamanho da população envolvida, menor na região Norte do que na Sudeste.



Notas médias
Gráfico 3.6 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Grande Região do país - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

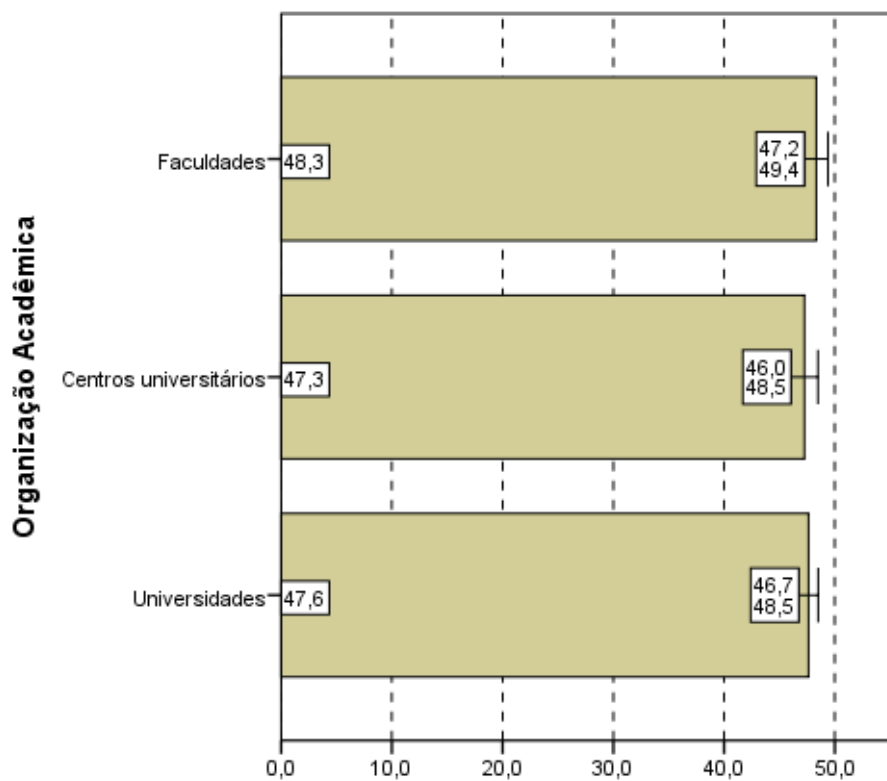
No Gráfico 3.7, que representa as notas médias no Componente de Formação Geral segundo Categoria Administrativa do país, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre as médias. Ao contrário do que ocorreu para as notas da prova como um todo, para o componente de Formação Geral, os concluintes de Relações Internacionais, das IES Públicas (44,7) obtiveram uma média menor do que os das IES Privadas (48,2).



Notas médias
Gráfico 3.7 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Categoria Administrativa - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se o tipo de Organização Acadêmica, nota-se, no Gráfico 3.8, que não existe uma diferença estatisticamente significativa entre as notas dos estudantes provenientes de Universidades (47,6), Centros Universitários (47,3) e Faculdades (48,3).



Notas médias
Gráfico 3.8 - Notas médias no Componente de Formação Geral, segundo Organização Acadêmica - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.1.3 Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.3 apresenta as estatísticas básicas referentes ao componente de Conhecimento Específico da área de Relações Internacionais. A média do desempenho dos alunos do Brasil como um todo foi 42,0. A maior média foi obtida na região Centro-Oeste (44,9), e a menor, na região Nordeste (38,7). As demais médias foram: 43,4 na região Sul, 41,6 na região Sudeste e 40,2 na região Norte. Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão do Brasil como um todo foi 18,5, sendo o maior desvio padrão observado na região Centro-Oeste (19,2) e o menor na região Norte (14,9). Os demais desvios foram: 18,7 da região Sudeste, 18,1 da região Sul e 16,3 da região Nordeste.

A mediana das notas dos estudantes de todo o Brasil foi 42,5. A maior mediana ocorreu na região Centro-Oeste (44,4) e a menor na região Nordeste (38,3). As demais medianas foram: 42,5 nas regiões Sudeste e Sul e 39,3 na região Norte. A nota máxima do Brasil como um todo foi 98,5, sendo obtida por pelo menos um aluno da região Centro-Oeste. As demais notas máximas foram: 94,8 na região Sudeste, 92,0 na região Sul, 83,7 na

região Norte e 79,8 na região Nordeste. A nota mínima foi zero em quase todas as regiões, com exceção da região Norte, cuja nota mínima foi 17,0.

Tabela 3.3 - Estatísticas Básicas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Relações Internacionais

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	4.430	59	311	2.829	631	600
Ausentes	869	8	70	505	108	178
Presentes	3.561	51	241	2.324	523	422
% Ausentes	19,6%	13,6%	22,5%	17,9%	17,1%	29,7%
Média	42,0	40,2	38,7	41,6	43,4	44,9
Erro padrão da média	0,3	2,1	1,1	0,4	0,8	0,9
Desvio padrão	18,5	14,9	16,3	18,7	18,1	19,2
Mínima	0,0	17,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	42,5	39,3	38,3	42,5	42,5	44,4
Máxima	98,5	83,7	79,8	94,8	92,0	98,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Assim como os Gráficos 3.1 e 3.5, o Gráfico 3.9, apresentado a seguir, proporciona uma avaliação do desempenho de concluintes em relação ao componente de Conhecimento Específico com um histograma da distribuição das notas correspondentes. Dentre as 3 distribuições apresentadas, esta é a mais concentrada nas notas baixas. Esta também é uma distribuição unimodal, e o grupo modal é o (30;40], abaixo do grupo modal para a Formação Geral. Destaca-se, também, o intervalo (40;50] com valor muito próximo ao da moda principal.

O coeficiente de assimetria da distribuição das notas do componente de Conhecimento Específico é negativo e bem próximo de zero (-0,01). Nota-se pelo histograma (Gráfico 3.9) que esta é uma distribuição aproximadamente simétrica. Na região Sudeste, o coeficiente de assimetria também é negativo, igual a -0,12. Nas demais regiões o coeficiente de assimetria é positivo (entre 0,16 na região Centro-Oeste e 0,58 na região Norte), evidenciando que a distribuição das notas dos estudantes dessa região, no componente de Conhecimento Específico, tem cauda mais pesada à direita.

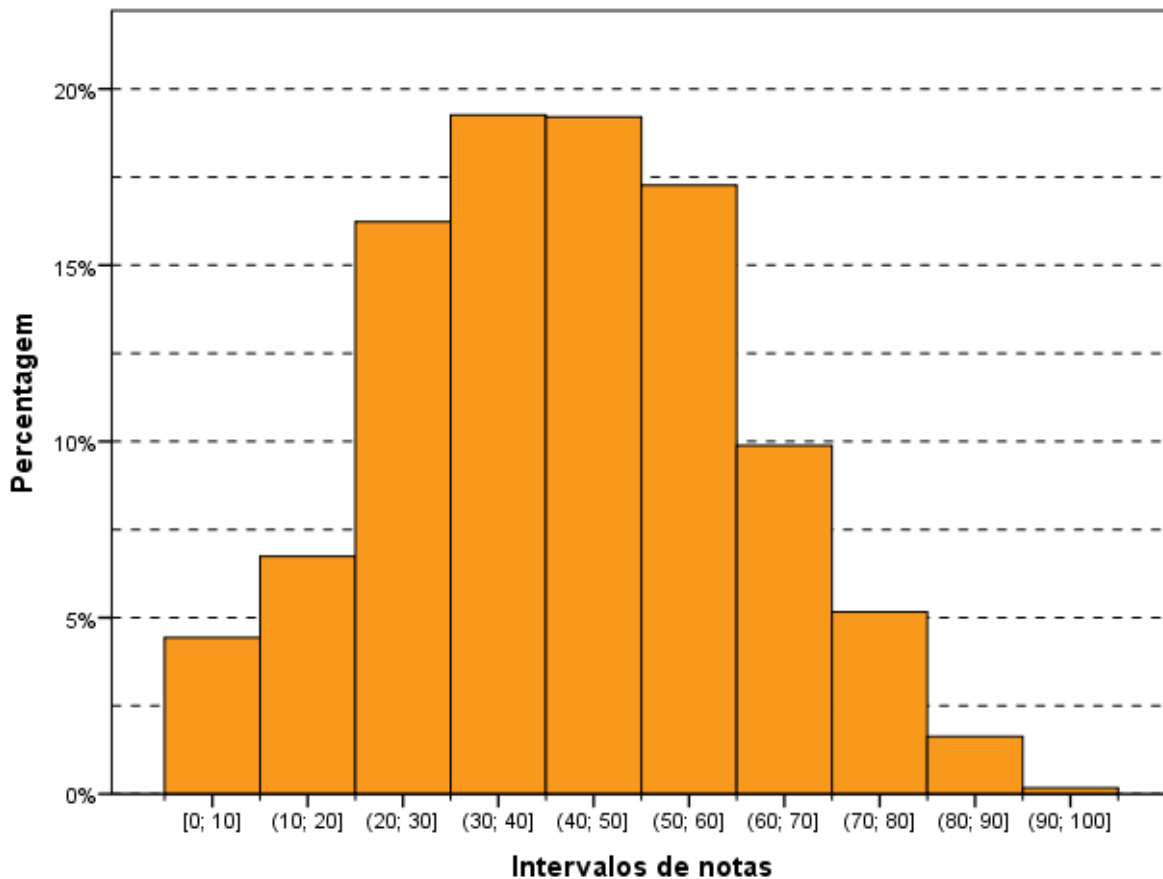
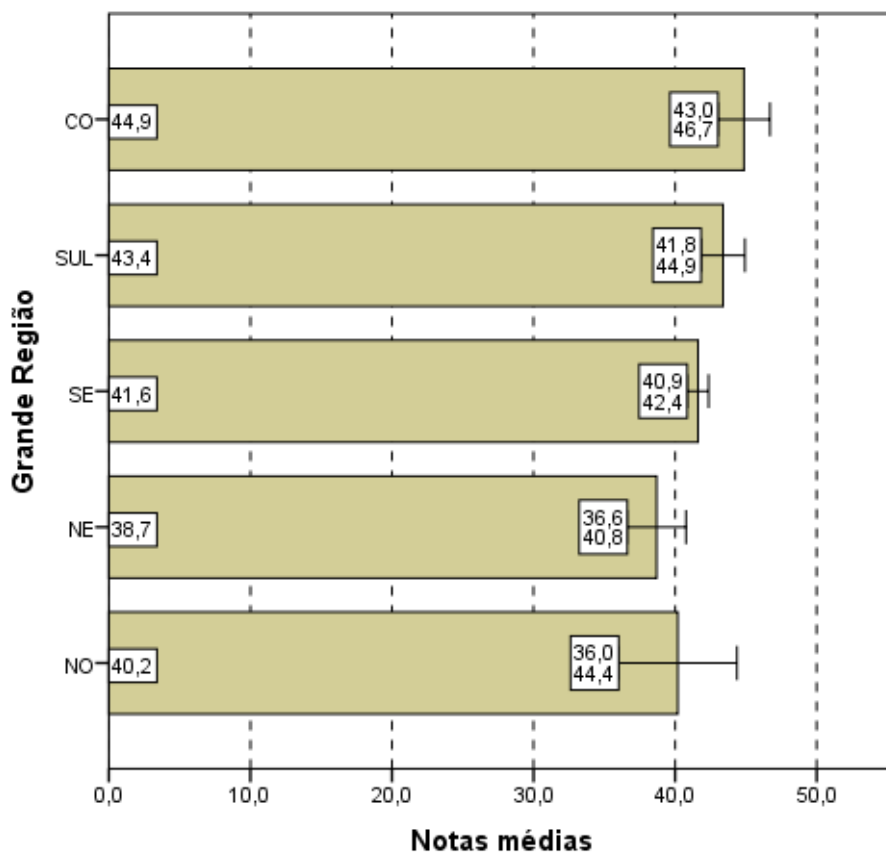


Gráfico 3.9 - Distribuição das notas no Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os Gráficos 3.10, 3.11 e 3.12 apresentam uma comparação dos resultados em relação à Grande Região do país, à Categoria Administrativa e à Organização Acadêmica, agora levando em conta o desempenho de alunos no componente de Conhecimento Específico da prova.

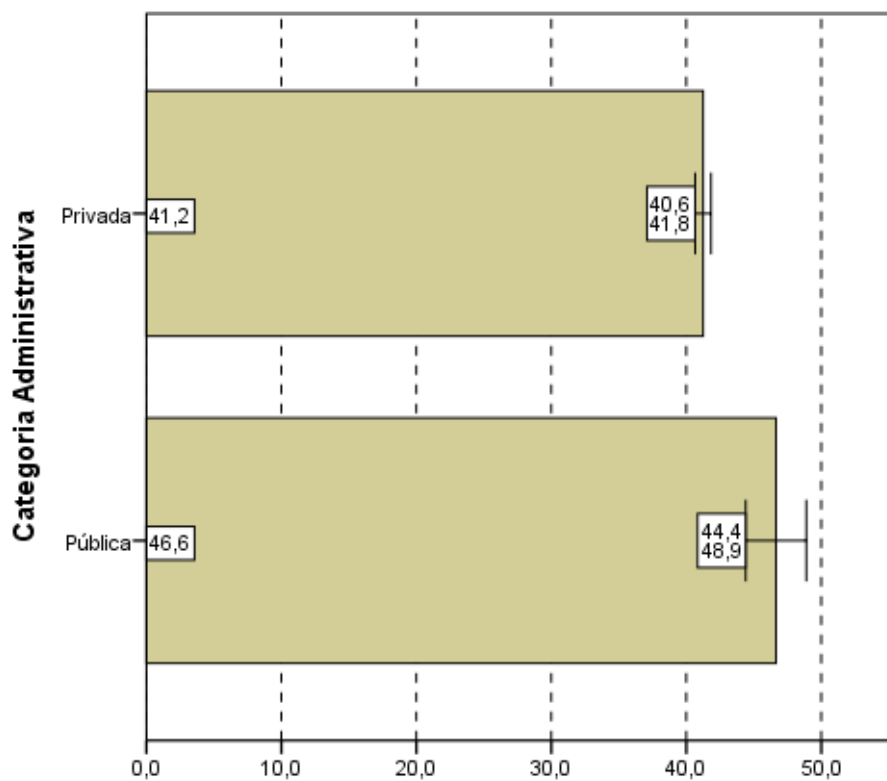
Pelo Gráfico 3.10, observa-se que existe diferença estatisticamente significativa entre a maior média das notas no componente de Conhecimento Específico, obtida na região Centro-Oeste (44,9), e a menor, obtida na região Nordeste (38,7).



Notas médias
Gráfico 3.10 - Notas médias no Componente de Conhecimento Específico, segundo Grande Região do país - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

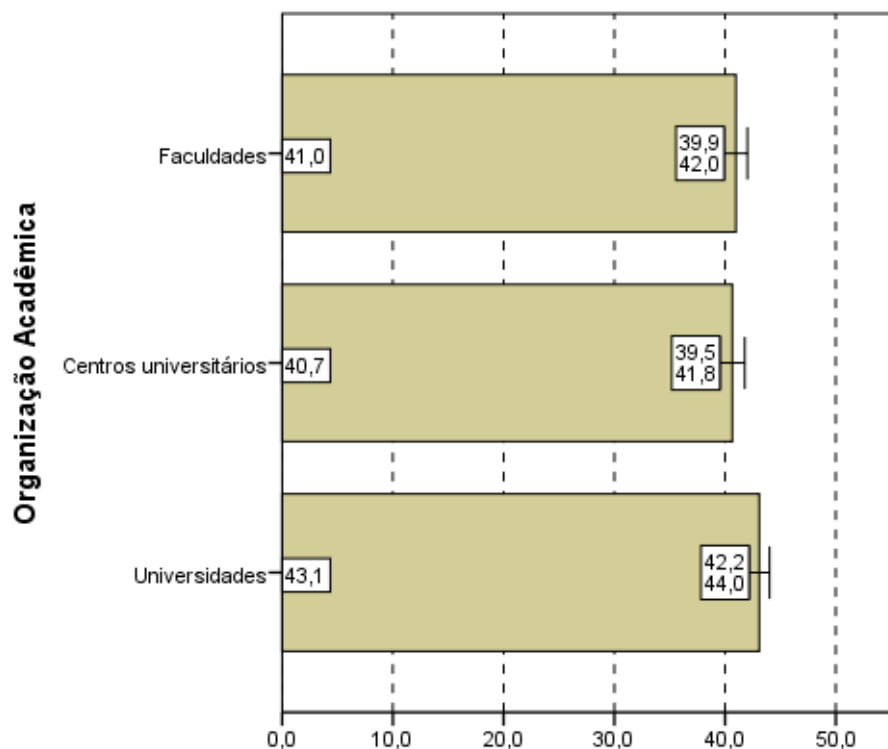
Quanto à Categoria Administrativa (Gráfico 3.11), observa-se um comportamento semelhante àquele da parte de Formação Geral e à prova como um todo, ou seja, existe diferença estatisticamente significativa entre as médias das IES Públicas (46,6) e Privadas (41,2). Sendo que, na parte de Formação Geral as IES Privadas tiveram a média mais elevada e na parte de Componente Específico, tal qual na prova como um todo, as IES Públicas tiveram a média mais elevada.



Notas médias
Gráfico 3.11 - Notas médias no Componente de
Conhecimento Específico, segundo Categoria
Administrativa - ENADE/2012 - Relações
Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Quanto ao Gráfico 3.12, observa-se, mais uma vez, que existe diferença estatisticamente significativa ao nível de 95% entre as notas no componente de Conhecimento Específico dos estudantes provenientes de Universidades (43,1), em relação aos provenientes de Centros Universitários (40,7) e Faculdades (41,0).



Notas médias
Gráfico 3.12 - Notas médias no
Componente de Conhecimento Específico,
segundo Organização Acadêmica do país -
ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.2 ANÁLISE DAS QUESTÕES OBJETIVAS

3.2.1 Componente de Formação Geral

A Tabela 3.4 apresenta as estatísticas básicas relativas às oito questões objetivas do componente da prova que abrange a Formação Geral dos estudantes. A média do Brasil foi 51,9. A menor média foi encontrada na região Nordeste (50,6) e a maior na região Centro-Oeste (54,5). As demais médias foram 52,7 na região Sul, 51,4 na região Sudeste e 51,0 na região Norte. O desvio padrão do Brasil foi 21,5, sendo o maior desvio padrão encontrado na região Sudeste (22,2) e o menor na região Norte (15,2). Os demais desvios foram: 20,9 na região Centro-Oeste, 20,7 na região Nordeste e 19,4 na região Sul.

As medianas (50,0) foram iguais para todas as regiões, sem exceção. Já as notas máximas (100,0) foram obtidas nas regiões Sudeste e Centro-Oeste, enquanto as demais regiões obtiveram nota máxima 87,5. As notas mínimas (0,0), nas questões objetivas do componente de Formação Geral, foram iguais para quase todas as regiões, com exceção da região Norte, cuja mínima foi 12,5.

Tabela 3.4 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Relações Internacionais

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	4.430	59	311	2.829	631	600
Ausentes	869	8	70	505	108	178
Presentes	3.561	51	241	2.324	523	422
% Ausentes	19,6%	13,6%	22,5%	17,9%	17,1%	29,7%
Média	51,9	51,0	50,6	51,4	52,7	54,5
Erro padrão da média	0,4	2,1	1,3	0,5	0,8	1,0
Desvio padrão	21,5	15,2	20,7	22,2	19,4	20,9
Mínima	0,0	12,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0	50,0
Máxima	100,0	87,5	87,5	100,0	87,5	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 3.5 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Formação Geral. Quanto ao índice de facilidade, foram usadas as seguintes cores para diferenciar o nível de dificuldade da questão:

- Azul para as questões classificadas com índice *muito fácil* (índice $\geq 0,86$), verde para as questões classificadas com índice *fácil* (0,61 a 0,85), amarelo para as questões classificadas com *médio* (0,41 a 0,60), vermelho para as questões classificadas com *difícil* (0,16 a 0,40) e roxo para as questões classificadas com *muito difícil* ($\leq 0,15$).

Já quanto ao índice de discriminação, foram usadas as seguintes cores para qualificar a questão:

- As questões classificadas com índice *fraco* receberam a cor roxa (índice $\leq 0,19$), as classificadas com *médio* receberam a cor vermelho (0,20 a 0,29), as classificadas com *bom* receberam a cor verde (0,30 a 0,39) e as classificadas com *muito bom* ($\geq 0,40$) receberam a cor azul.

As questões objetivas do componente de Formação Geral, segundo o índice de facilidade, foram assim avaliadas: das oito questões, nenhuma teve o índice de facilidade classificado como *muito fácil* ou *muito difícil*. Duas questões foram tidas como fáceis, por terem índice de acertos situado na faixa entre 0,61 e 0,85 (de 61,0% a 85,0% de acertos). Quatro questões foram consideradas de dificuldade média, situando-se no intervalo entre 0,41 e 0,60 do índice de facilidade, ou seja, houve entre 41,0% e 60,0% de acertos. Duas questões foram classificadas como *difícil*, situando-se no intervalo entre 0,16 e 0,40.

Como já comentado, para análise das questões objetivas relativas à Formação Geral segundo o poder de discriminação, utilizou-se, o índice de discriminação ponto bisserial.

Nesta análise as questões foram assim avaliadas: seis das oito questões apresentaram índices acima de 0,40 e, assim, foram classificadas com índice *muito bom* para esse grupo de alunos; uma questão teve Índice de discriminação *bom*, entre 0,30 e 0,39. Foi classificada com índice *médio* apenas uma das questões.

O índice de facilidade variou de 0,20 a 0,70, e o de discriminação, de 0,22 a 0,52. As questões com índices de discriminação *muito bom*, de números 1, 2, 3, 4, 6 e 7, figuraram entre as mais fáceis desse conjunto: duas classificadas na categoria *fácil* (questões 1 e 7) do índice de facilidade e quatro na categoria *médio* (questões 2, 3, 4 e 6). Em particular, as questões 1 e 2 foram as que apresentaram maior poder discriminatório, com índice 0,52, e foram também a primeira e a quarta mais fáceis, com uma proporção de 0,70 e 0,58 de acertos, respectivamente. A questão de número 5 apresentou índice de facilidade 0,20, ou seja, um quantitativo de 20,0% dos estudantes conseguiu resolvê-la, dentro do universo de participantes. Além disso, seu índice de discriminação foi *médio*. A questão 8 obteve índice de discriminação *bom*, 0,38, e seu índice de facilidade foi *difícil*.

Tabela 3.5 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 – Relações Internacionais

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	Classificação	valor	Classificação
1	0,70	Fácil	0,52	Muito bom
2	0,58	Médio	0,52	Muito bom
3	0,50	Médio	0,46	Muito bom
4	0,52	Médio	0,47	Muito bom
5	0,20	Difícil	0,22	Médio
6	0,60	Médio	0,51	Muito bom
7	0,68	Fácil	0,51	Muito bom
8	0,37	Difícil	0,38	Bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.13, para exemplificar, analisa o comportamento da questão de número 7 de Formação Geral. Trata-se da segunda questão mais fácil e uma das que obteve o maior índice de discriminação dessa parte da prova.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova (Formação Geral/Múltipla Escolha), antes de possíveis eliminações pelo critério do ponto bisserial. A curva em verde corresponde à alternativa B, a correta para esta questão. Assim, observa-se que entre os estudantes com notas mais baixas, nessa parte do exame, a situação mais frequente foi a escolha de uma das alternativas incorretas: a alternativa C (em

preto) ou A (em azul). Na medida em que a nota aumenta, indicando desempenho melhor nesta parte da prova, aumenta concomitantemente a proporção de estudantes que selecionaram a alternativa correta B, atingindo 100% para os alunos com 8 acertos. Essa análise permite verificar como a questão discriminou os grupos de desempenho, justificando o alto índice obtido na questão.

Os gráficos relativos às demais questões de Formação Geral constam do Anexo I.

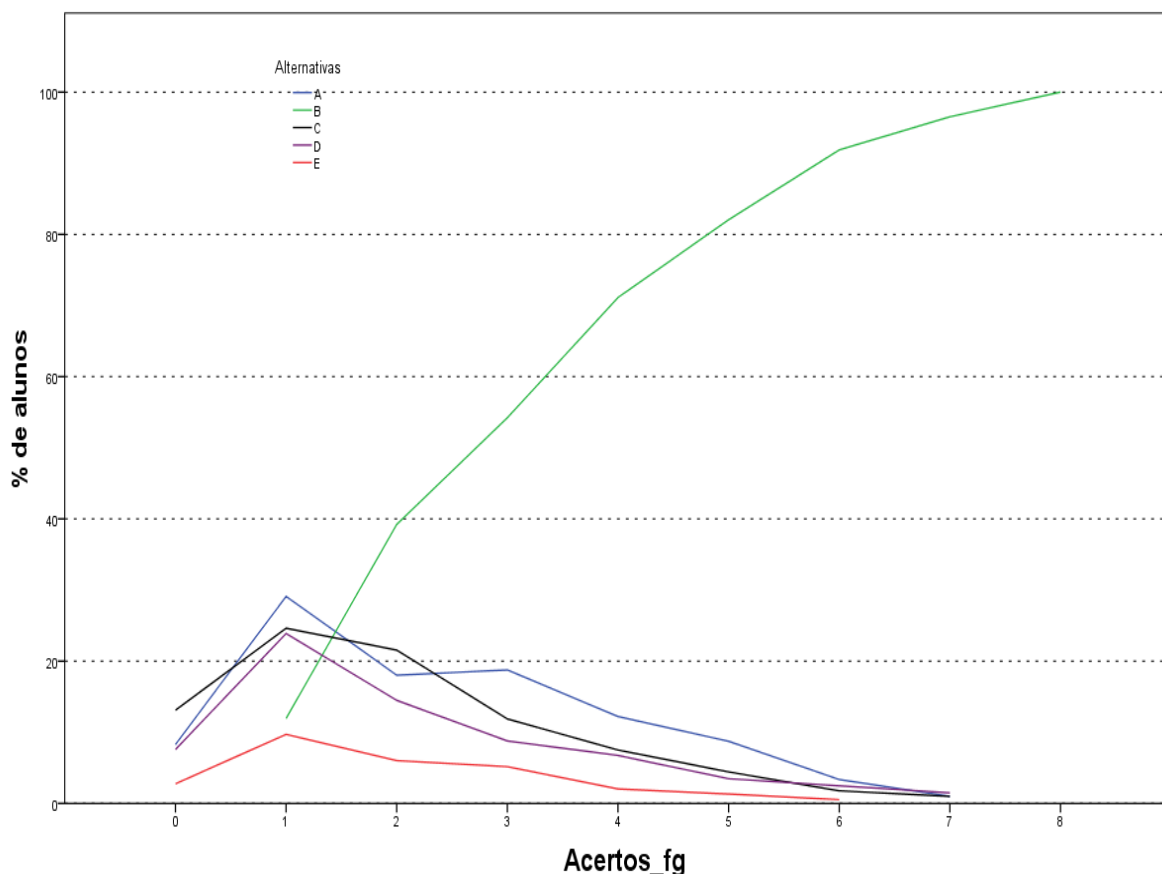


Gráfico 3.13 - Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = B] - Formação Geral - ENADE 2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.2.2 Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.6 apresenta as estatísticas básicas em relação às questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, por Grande Região. A média do Brasil deste componente foi de 46,0. A menor média foi observada na região Nordeste (43,2) e a maior na região Centro-Oeste (49,2). O desvio padrão de todo o Brasil foi 19,8, sendo o menor desvio padrão encontrado na região Norte (15,4) e o maior na região Centro-Oeste (20,6).

A mediana de todo o Brasil foi 45,0. Em quase todas as regiões do Brasil, exceto a região Centro-Oeste (50,0), a mediana também foi 45,0. A nota máxima da prova (100,0) foi obtida, nas questões objetivas do componente de Conhecimento Específico, por pelo menos um aluno das regiões Sudeste e Centro-Oeste. A nota máxima nas demais regiões foi 90,0 nas regiões Norte e Nordeste, e 95,0 na região Sul. A nota mínima foi zero em todas as regiões, exceto na região Norte (20,0).

Tabela 3.6 - Estatísticas Básicas das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Relações Internacionais

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	4.430	59	311	2.829	631	600
Ausentes	869	8	70	505	108	178
Presentes	3.561	51	241	2.324	523	422
% Ausentes	19,6%	13,6%	22,5%	17,9%	17,1%	29,7%
Média	46,0	43,5	43,2	45,5	47,4	49,2
Erro padrão da média	0,3	2,2	1,2	0,4	0,8	1,0
Desvio padrão	19,8	15,4	17,9	20,0	19,1	20,6
Mínima	0,0	20,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	45,0	45,0	45,0	45,0	45,0	50,0
Máxima	100,0	90,0	90,0	100,0	95,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 3.7 apresenta os índices de facilidade e discriminação (ponto bisserial) das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico. Para facilitar a diferenciação das questões usaram-se as mesmas cores da Tabela 3.5 para as diferentes classificações dos índices de facilidade e de discriminação.

Dentre as questões objetivas da parte da prova relativa ao componente de Conhecimento Específico, nenhuma foi anulada pela Comissão. Desse modo, a classificação quanto ao índice de facilidade foi estabelecida com base em todas as 27 questões. A partir dos índices obtidos, pode-se concluir que a maioria das questões objetivas da prova foi considerada pelo menos *difícil*: das 27 questões, onze foram classificadas como difíceis e três como muito difíceis. Não houve questão classificada como *muito fácil*, ao passo que quatro foram tidas como fáceis, na faixa de 0,61 a 0,85 do índice de facilidade, e outras nove consideradas médias, entre 0,41 e 0,60.

Já quanto aos índices de discriminação das questões objetivas do componente de Conhecimento Específico da prova, tem-se como resultado a seguinte classificação: das 27 questões, sete foram consideradas como boas, enquanto onze delas tiveram índice de discriminação *muito bom*. Assim, para 18 das 27 questões, os índices de discriminação foram bons ou muito bons. Dentre as demais, duas delas foram classificadas como médias e outras sete como fracas, sendo nove, por conseguinte, a quantidade de questões nos dois

patamares mais baixos de discriminação. Constatase, assim, que a prova – no que se refere ao componente de Conhecimento Específico – possuía capacidade razoável de discriminar entre aqueles que dominam ou não o conteúdo.

Dentre as questões que alcançaram os maiores índices de discriminação, as de números 10, 11, 13, 14, 15, 22, 27, 28, 29, 30 e 32 classificadas com índice *muito bom*, situando-se no intervalo de índices maiores ou iguais a 0,40, quatro delas (questões 27, 28, 29 e 32) foram classificadas na categoria *fácil*, seis (11, 13, 14, 15, 22 e 30) como médias e uma (10) como *difícil*, quanto ao índice de facilidade.

A questão de número 31 foi a mais difícil dentre as 27 questões específicas, com baixo índice de facilidade, apenas 10,0% de acertos. Essa questão apresentou poder discriminatório igualmente baixo, 0,01, o que comprova ter sido esta a mais difícil para os estudantes. Destaca-se, também, a questão 19, com índice de facilidade 0,12, o que, em termos percentuais, corresponde a 12,0% de estudantes que responderam acertadamente, obtendo, ainda, 0,17 de índice de discriminação. Tais questões foram, portanto, duas das mais difíceis da prova. As questões 19 e 31 foram eliminadas do cômputo da nota final pelo critério do ponto bisserial. Além destas duas, as demais questões com índice *fraco* de discriminação, questões 12, 18, 20, 33 e 34 também não foram computadas.

Tabela 3.7 - Índices de Facilidade e Índice de Discriminação (Ponto Bisserial) das Questões Objetivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 – Relações Internacionais

Questão	Índice de Facilidade		Índice de Discriminação (Ponto Bisserial)	
	valor	classificação	valor	Classificação
9	0,23	Difícil	0,21	Médio
10	0,36	Difícil	0,45	Muito bom
11	0,55	Médio	0,45	Muito bom
12	0,13	Muito difícil	0,01	Fraco
13	0,48	Médio	0,41	Muito bom
14	0,54	Médio	0,46	Muito bom
15	0,44	Médio	0,42	Muito bom
16	0,32	Difícil	0,32	Bom
17	0,28	Difícil	0,33	Bom
18	0,22	Difícil	0,19	Fraco
19	0,12	Muito difícil	0,17	Fraco
20	0,31	Difícil	0,19	Fraco
21	0,48	Médio	0,35	Bom
22	0,49	Médio	0,49	Muito bom
23	0,27	Difícil	0,29	Médio
24	0,45	Médio	0,34	Bom
25	0,50	Médio	0,36	Bom
26	0,36	Difícil	0,36	Bom
27	0,67	Fácil	0,45	Muito bom
28	0,64	Fácil	0,50	Muito bom
29	0,73	Fácil	0,53	Muito bom
30	0,47	Médio	0,45	Muito bom
31	0,10	Muito difícil	0,01	Fraco
32	0,61	Fácil	0,45	Muito bom
33	0,32	Difícil	0,16	Fraco
34	0,16	Difícil	0,19	Fraco
35	0,37	Difícil	0,36	Bom

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A título de exemplo das análises do comportamento das questões objetivas, o Gráfico 3.14 analisa a questão 29 do componente de Conhecimento Específico. Esta foi a questão mais fácil da prova, apresentando índice de facilidade 0,73, ou seja, 73,0% dos estudantes assinalaram acertadamente a opção E, correspondente ao gabarito. Seu índice de discriminação foi igual a 0,53, classificado como *muito bom*.

Neste gráfico, cada uma das cinco curvas representa o percentual de respostas em determinada alternativa da questão 29, em função da nota dos estudantes nesta parte da prova, antes de possíveis eliminações de questões pelo critério do ponto bisserial. A alternativa correta E, representada no gráfico pela curva em vermelho, foi escolhida em maiores proporções pelos alunos com desempenho melhor nesta parte da prova. Já as alternativas incorretas, também denominadas distratores, foram selecionadas principalmente

por aqueles com notas mais baixas. Aqueles com nota zero, na sua quase totalidade, deixaram esta questão em branco ou marcaram mais de uma alternativa, comportamento considerado inválido. A proporção de alunos que selecionou a resposta correta E aumenta gradativamente, chegando a atingir 100% a partir de 20 acertos, enquanto a proporção dos que escolheram alternativas incorretas decai, a partir da primeira nota não nula, como função da nota nesta parte da prova.

Os gráficos relativos às demais questões do componente de Conhecimento Específico constam do Anexo I.

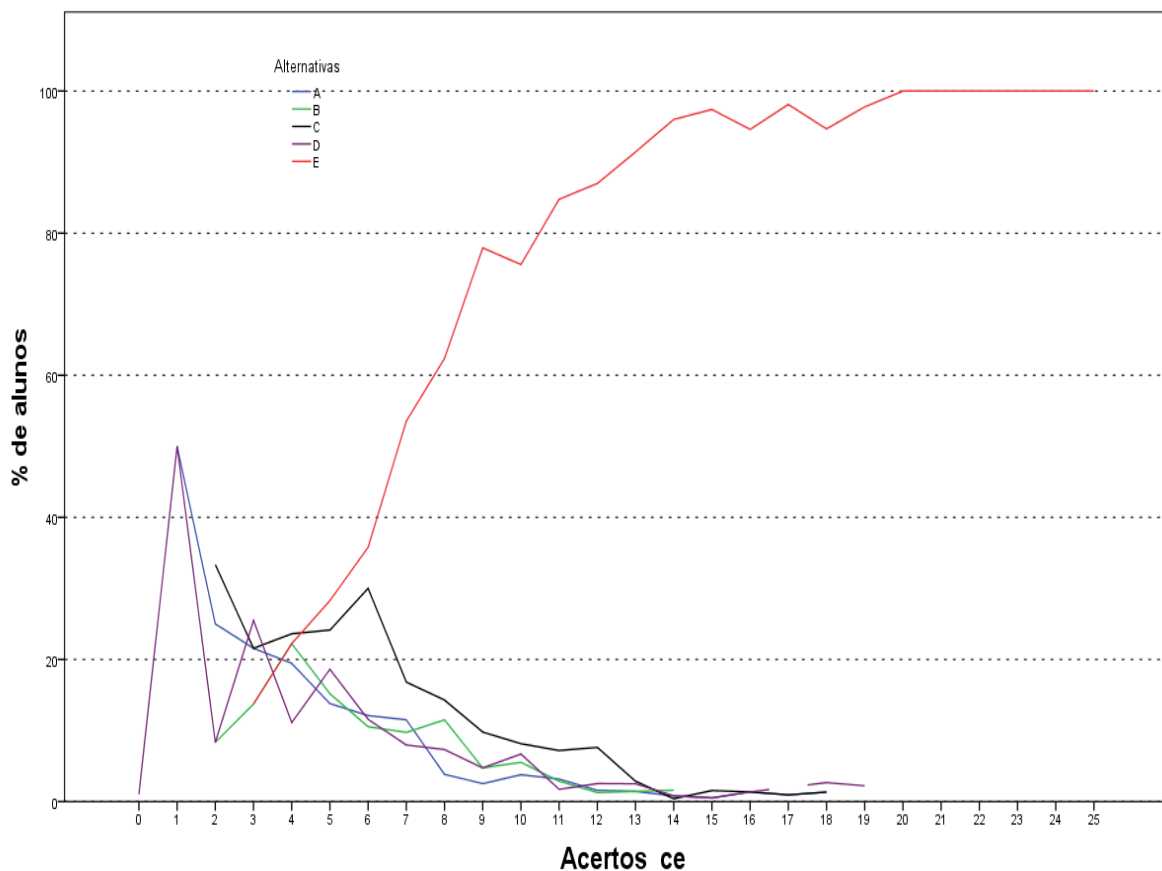


Gráfico 3.14 - Análise Gráfica da Questão 29 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3 ANÁLISE DAS QUESTÕES DISCURSIVAS

3.3.1 Componente de Formação Geral

As análises dos resultados de desempenho dos estudantes de Relações Internacionais nas duas questões discursivas relativas à Formação Geral encontram-se na Tabela 3.8 e no Gráfico 3.15.

Na tabela 3.8 observa-se que as notas médias foram mais baixas nesse conjunto de questões do que no das objetivas. Os estudantes de todo o Brasil obtiveram, em Formação Geral, média 51,9 nas questões objetivas e 41,4 nas questões discursivas. A mediana também confirma o pior desempenho dos alunos de todo o Brasil nas questões discursivas do componente de Formação Geral. Enquanto essa estatística foi de 47,5 para questões discursivas, para as questões objetivas essa estatística foi de 50,0. Pode-se, também, notar um aumento do desvio padrão de 21,5, nas questões objetivas do componente de Formação Geral dos alunos de todo o Brasil, para 25,0 nas questões discursivas do mesmo componente.

Como já comentado, a mediana de todo o Brasil, neste componente, foi 47,5, sendo a maior mediana encontrada na região Norte (55,0) e a menor na região Nordeste (45,0). A nota máxima (92,5) foi obtida, nas questões discursivas do componente de Formação Geral, por pelo menos um aluno das regiões Norte e Sudeste. As demais notas máximas foram: 90,0 na região Centro-Oeste, 87,5 na região Nordeste e 85,0 na região Sul. A nota mínima foi zero em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.8 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Relações Internacionais

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	4.430	59	311	2.829	631	600
Ausentes	869	8	70	505	108	178
Presentes	3.561	51	241	2.324	523	422
% Ausentes	19,6%	13,6%	22,5%	17,9%	17,1%	29,7%
Média	41,4	52,2	38,4	41,0	43,3	41,8
Erro padrão da média	0,4	2,7	1,7	0,5	1,0	1,2
Desvio padrão	25,0	19,3	26,0	25,3	23,3	25,5
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	47,5	55,0	45,0	47,5	50,0	47,5
Máxima	92,5	92,5	87,5	92,5	85,0	90,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.15 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Formação Geral. A moda desta distribuição ocorre no primeiro intervalo, [0;10], devido à grande quantidade de notas zero e à alta frequência de alunos que deixaram este tipo de questão em branco. Desconsiderando esse intervalo, a distribuição possui outro intervalo modal, (50;60].

O coeficiente de assimetria é negativo tanto para o Brasil com um todo (-0,48) quanto para todas grandes regiões (entre -1,04 na região Norte e -0,37 na região Nordeste), indicando uma assimetria à esquerda.

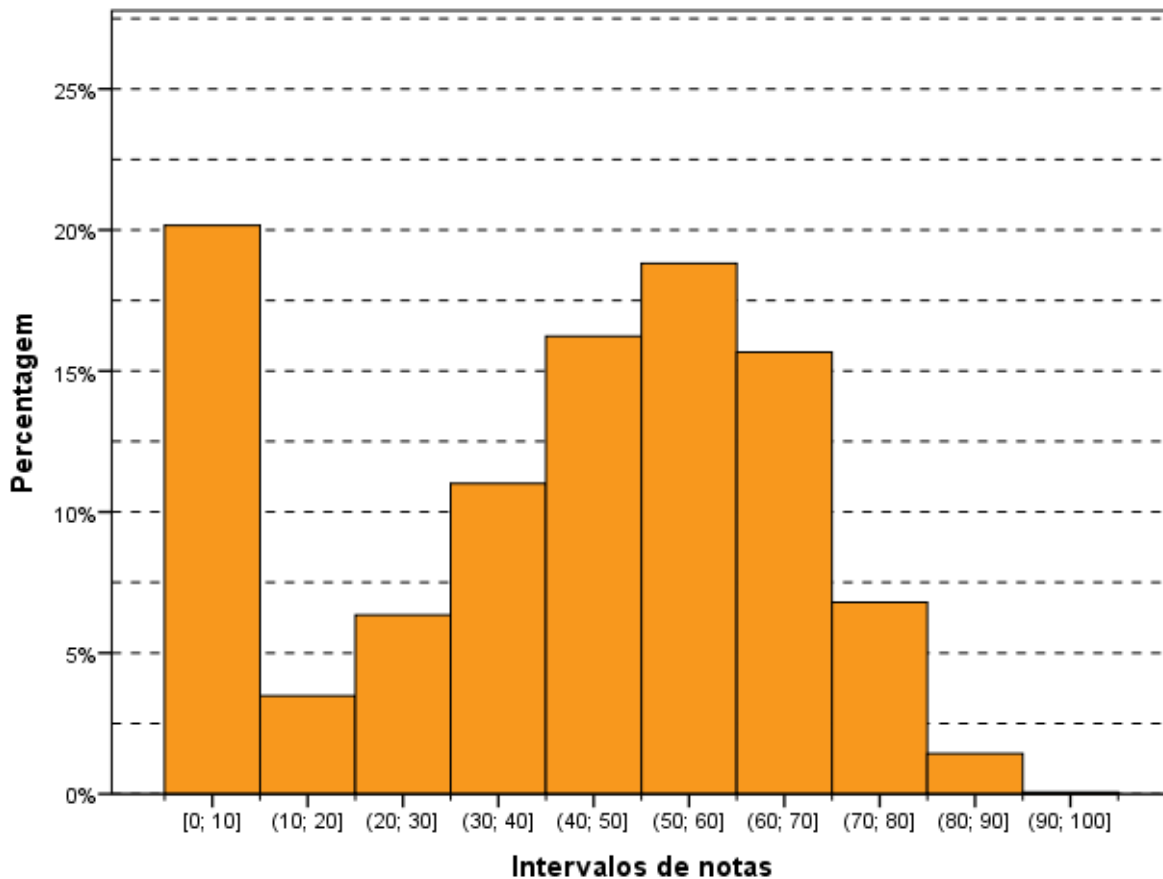


Gráfico 3.15 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Na sequência, os resultados verificados para cada uma das questões discursivas de Formação Geral serão apresentados, estabelecendo-se relações com os conteúdos abordados em cada uma delas. Os comentários da Banca de docentes corretores a respeito do observado na correção das respostas dos estudantes, suas impressões e conclusões serão apresentados junto à análise de cada questão.

Cumpra esclarecer que, tendo em vista que as questões discursivas de Formação Geral são padronizadas, ou seja, constam de todas as provas, os comentários da Banca são os mesmos para todas as carreiras acadêmicas, sendo direcionados a todos os estudantes que participaram do ENADE/2012.

A seguir, serão analisados os desempenhos da Área de Relações Internacionais nas duas questões discursivas de Formação Geral do ENADE/2012, comparando os resultados obtidos com comentários para cada questão.

3.3.1.1 Análise da Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral

Os dados de Relações Internacionais, obtidos a partir das respostas à questão 1, encontram-se na Tabela 3.9 e no Gráfico 3.16. Nessa questão – de pior desempenho dentre as duas de Formação Geral – os alunos de todo Brasil tiveram média, 39,9. A maior média para a questão 1 foi obtida na região Norte (48,7), e a menor, na região Nordeste (37,6). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 27,4. O menor desvio padrão foi obtido na região Norte (22,0) e o maior desvio padrão foi obtido na região Nordeste (27,8).

A mediana (40,0) e a nota mínima (0,0) da questão discursiva 1 foram as mesmas para quase todas as regiões do Brasil, exceto a mediana da região Norte (50,0). Além disso, a nota máxima (95,0) foi obtida nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste. A nota máxima das regiões Norte e Sul foi 90,0.

Tabela 3.9 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 1 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Relações Internacionais

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	4.430	59	311	2.829	631	600
Ausentes	869	8	70	505	108	178
Presentes	3.561	51	241	2.324	523	422
% Ausentes	19,6%	13,6%	22,5%	17,9%	17,1%	29,7%
Média	39,9	48,7	37,6	39,4	41,3	41,1
Erro padrão da média	0,5	3,1	1,8	0,6	1,1	1,3
Desvio padrão	27,4	22,0	27,8	27,7	26,2	27,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	40,0	50,0	40,0	40,0	40,0	40,0
Máxima	95,0	90,0	95,0	95,0	90,0	95,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.16 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 1 do componente de Formação Geral. Observa-se que a maior frequência ocorre na classe dos alunos que deixaram a questão em branco, correspondendo à moda. Considerando apenas os estudantes que tentaram resolver a questão, a moda ocorre no intervalo (40;50].

A distribuição possui assimetria negativa, com coeficiente de assimetria -0,12. Em todas as regiões do Brasil o coeficiente de assimetria também é negativo (entre -0,74 na região Norte e -0,07 na região Sudeste), indicando uma concentração no lado direito e uma cauda maior no lado esquerdo.

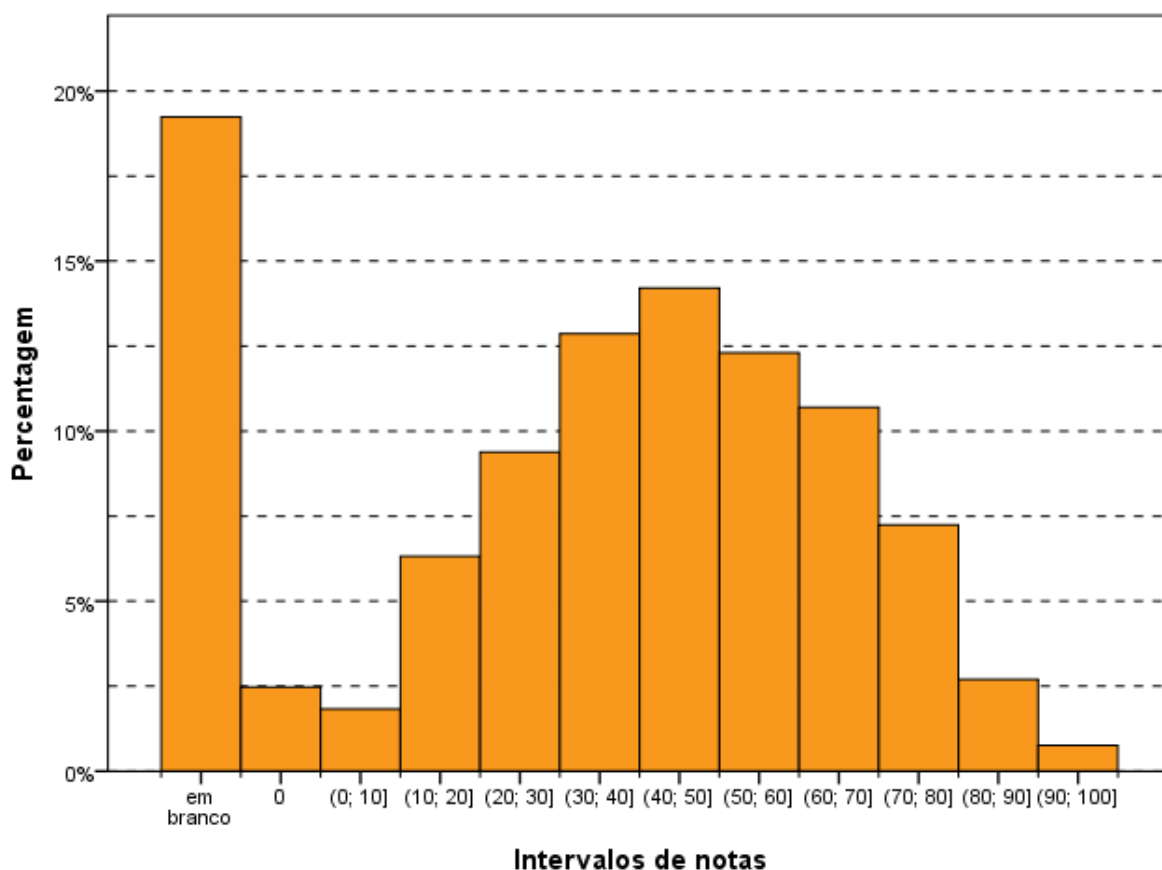


Gráfico 3.16 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 1 do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.1.2 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 1

A questão aborda um tema bastante polêmico o qual vem sendo amplamente discutido, a conciliação entre o desenvolvimento econômico e a preservação dos recursos naturais. Busca-se observar a relação entre o estímulo governamental à compra de veículos novos e os impactos ambientais decorrentes desta política pública. Sua compreensão implica no conhecimento de uma temática atual e na reflexão crítica a respeito das decisões governamentais em sua correlação com o cenário econômico internacional e os problemas e soluções de ordem ambiental.

Embora o comando da questão solicitasse explicitamente que a resposta fosse fornecida em um texto único (“redija um texto dissertativo sobre...”), foi significativamente alta a proporção de respondentes que atendeu a cada item (a, b e c) do enunciado de maneira isolada, como partes estanques da mesma resposta. No que se segue encontra-se uma avaliação da correção de cada um dos três itens.

a - “conceito de desenvolvimento sustentável”

A variedade de respostas a esse item confirmou a importância do tema para avaliar a formação geral dos estudantes e cursos, já que (i) é atual; (ii) foi abordado nos meios de comunicação (especialmente no ano de 2012, em que o Brasil sediou a “Rio+20”); (iii) é relevante não apenas no Brasil como em todos os principais fóruns internacionais; e (iv) é comum a diversas áreas de conhecimento.

Outros dois aspectos positivos merecem destaque: (i) a grande incidência de respostas que apontaram a relação entre gerações como aspecto essencial da ideia de sustentabilidade socioambiental – no mais, as respostas apresentaram pelo menos a tentativa de indicar uma definição de desenvolvimento sustentável ou a abordagem positiva dessa mesma noção, evidenciando compreensão do enunciado; e (ii) o exercício crítico que a questão propunha, no sentido de exigir dos respondentes a compreensão das contradições de políticas públicas e a apresentação de propostas de soluções para conciliar o incentivo do crescimento econômico e a promoção da sustentabilidade socioambiental, a partir de uma perspectiva transformadora da realidade.

Apesar dos aspectos positivos apontados no parágrafo anterior, a maioria dos estudantes não alcançou o máximo da pontuação. De forma geral, trataram o desenvolvimento sustentável como sinônimo de não agressão ambiental. Alguns confundiram desenvolvimento sustentável com desenvolvimento econômico, e outros faziam referência apenas à preocupação com a conservação dos recursos mencionando a preocupação com gerações futuras.

Deve-se, ainda, destacar o significativo número de alunos que apresentou uma definição aparentemente copiada do enunciado de outra questão da prova, como por exemplo, a questão objetiva 31 da prova de Administração.

b - “conflito entre o estímulo à compra de veículos automotores e a promoção da sustentabilidade”

Esse foi o item identificado como aquele no qual as respostas dos estudantes avaliados mais se aproximaram da pontuação máxima prevista no padrão de resposta. Ou seja, a ampla maioria dos respondentes foi bem-sucedida em apontar a relação entre o aumento da quantidade de veículos automotores em circulação e os danos socioambientais que isso acarreta no cenário urbano, devido ao aumento da emissão de gases poluentes.

No item b, as respostas corretas se concentraram em críticas ao incentivo oferecido pelo governo, referências ao problema dos congestionamentos e ao aumento da poluição. Contudo, a maioria das respostas não explicitava a correlação entre o aumento da circulação de veículos automotores e o agravamento dos problemas ambientais.

Um número expressivo de alunos apresentou uma resposta em que era dado destaque à política de redução do IPI como um mecanismo para renovação da frota de automóveis ou para a aquisição do transporte próprio e da conseqüente redução da dependência ao transporte coletivo.

Também foram notados alguns tipos de padrões recorrentes nas tentativas de resposta a este item. Dois desses padrões se destacaram: (i) as declarações genéricas de condenação do “consumismo” de uma “nova classe média” ou da busca pelo “status” que a posse de um automóvel particular proporcionaria, como se fosse possível atribuir a essa ordem de coisas a causa principal do aumento dos congestionamentos nas grandes cidades; e (ii) a repetição da avaliação, presente no enunciado da questão, que aponta de forma superficial a contradição entre o estímulo à demanda por automóveis particulares e a promoção da sustentabilidade.

c - “ações de fomento ao transporte urbano sustentável no Brasil”

Este foi o item que ofereceu maior facilidade de aplicação do padrão de resposta, mas foram poucos os casos de pontuação integral. Dentre as soluções mais destacadas pelos alunos apareceram: (i) o incentivo ao uso de energias alternativas; e (ii) o estímulo ao transporte coletivo (metrô, trem e ônibus), além do uso de bicicletas.

Importante destacar o fato de que muitos apresentavam respostas com referências à necessidade de incentivo ao transporte urbano, nas quais este termo era utilizado como sinônimo de transporte coletivo.

A avaliação da questão 1 trouxe à tona problemas estruturais da educação básica, que se refletem no ensino superior. Foi muito grande o número de provas em que o aluno demonstrou não compreender o enunciado da questão, apresentando respostas que fugiam ao tema proposto, mesmo quando bem redigidas.

Uma resposta recorrente fazia referência às conseqüências da ampla oferta de crédito à população e aos problemas relacionados à inadimplência, situação que, embora, verdadeira, não estava relacionada à questão proposta. Houve, ainda, os casos em que as respostas apresentadas não só se afastaram do tema como não reuniam qualquer tipo de argumentação coerente. E, por fim, destaca-se a existência de respostas incoerentes e desconexas.

Outro aspecto geral diz respeito ao grande número de provas em branco ou em que o aluno apresentou a resposta a outro item no espaço da questão 1.

Considerando-se o objetivo geral deste exame, avaliar a qualidade dos cursos de graduação oferecidos no país e contribuir para a melhoria da qualidade do ensino superior,

destaca-se a imensa responsabilidade do processo que envolve a elaboração deste diagnóstico.

Nesse sentido, é urgente alertar para a ocorrência de um número significativo de respostas que se afastam de um padrão mediano de qualidade esperado de um aluno concluinte em um curso de graduação, especialmente em se considerando o fato de que a questão proposta faz referência a tema intensamente explorado pela mídia.

3.3.1.3 Análise da Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral

A Tabela 3.10 mostra que o desempenho dos estudantes na questão 2 (média 42,9) foi superior ao obtido na questão de número 1 (média 39,9). A região Norte foi aquela onde a média, nessa questão, foi maior (55,7), e a de menor média foi a região Nordeste (39,2). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 28,8, superior ao obtido na questão de número 1 (27,4). O maior desvio nessa questão foi obtido na região Centro-Oeste (30,2), enquanto o menor foi obtido na região Norte (23,7).

A mediana para o Brasil foi 50,0, sendo a mesma nas regiões Nordeste, Sudeste e Sul. Nas demais, a mediana foi 60,0 na região Norte e 55,0 na região Centro-Oeste. A nota mínima (0,0) foi obtida em todas as regiões do Brasil, sem exceção. A nota máxima (95,0) foi obtida por pelo menos um aluno das regiões Norte e Sudeste, enquanto que nas demais regiões a nota máxima obtida foi: 90,0.

Tabela 3.10 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 2 do Componente Formação Geral, por Grande Região - ENADE 2012 - Relações Internacionais

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	4.430	59	311	2.829	631	600
Ausentes	869	8	70	505	108	178
Presentes	3.561	51	241	2.324	523	422
% Ausentes	19,6%	13,6%	22,5%	17,9%	17,1%	29,7%
Média	42,9	55,7	39,2	42,5	45,3	42,5
Erro padrão da média	0,5	3,3	1,9	0,6	1,2	1,5
Desvio padrão	28,8	23,7	29,7	28,9	26,8	30,2
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	50,0	60,0	50,0	50,0	50,0	55,0
Máxima	95,0	95,0	90,0	95,0	90,0	90,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.17 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 2 do componente de Formação Geral. Neste gráfico, desconsiderando-se a grande quantidade de alunos que deixaram a questão 2 em branco (em torno de 25%), observa-se a moda no intervalo (50;60].

O coeficiente de assimetria das notas nesta questão é negativo (-0,45), indicando que a distribuição é assimétrica à esquerda. O mesmo ocorre para todas as regiões do Brasil (entre -1,03 na região Norte e -0,28 na região Nordeste).

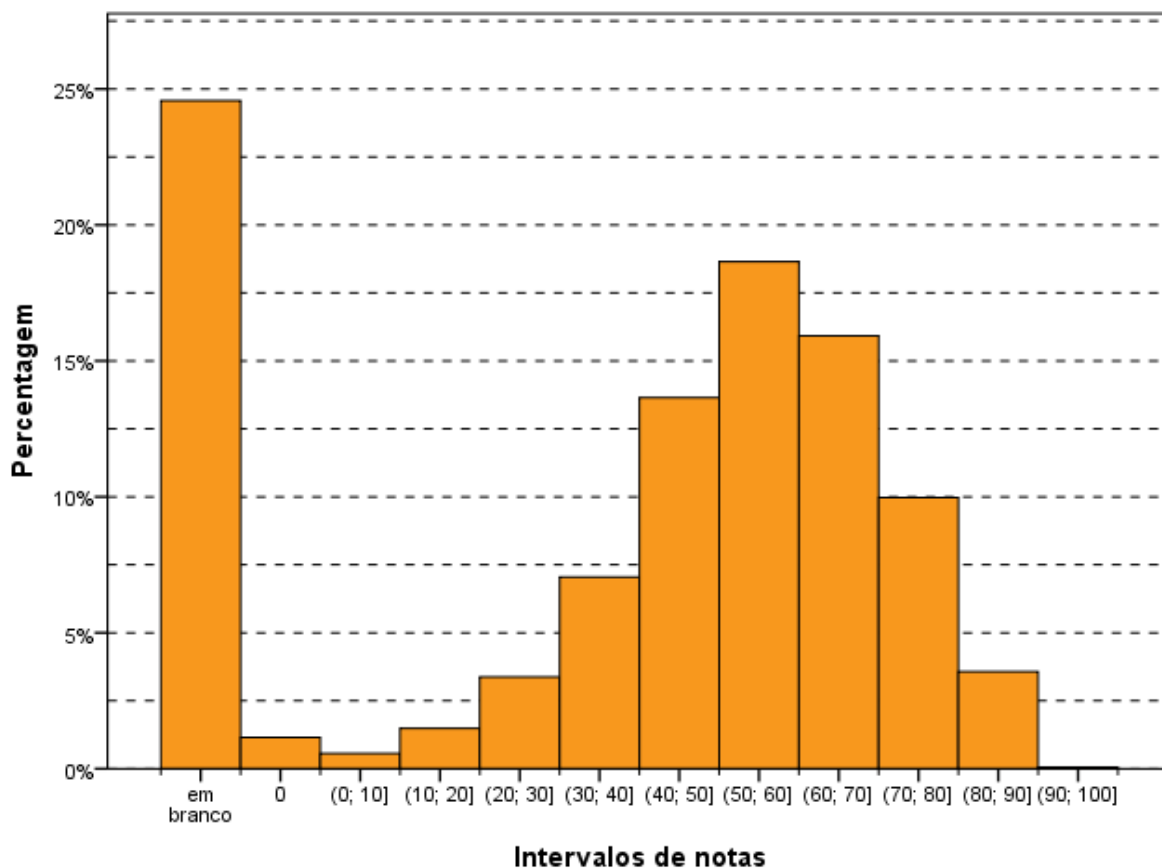


Gráfico 3.17 - Distribuição das notas na Questão Discursiva 2 do Componente de Formação Geral - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.1.4 Comentários sobre a correção das respostas à Questão Discursiva 2

O conteúdo da questão era bastante adequado às Diretrizes do INEP para o ENADE, além de atual e de abrangente. Porém, exigia-se a articulação de muitas variáveis. Buscando aferir, a partir da apresentação de uma charge e de um texto introdutório, as competências e habilidades relacionadas à leitura, à interpretação, à análise crítica, à capacidade argumentativa, à elaboração de sínteses e de avaliação prospectiva sobre tema da atualidade, a questão tratava da violência e suas repercussões no contexto atual.

O comando da questão solicitava, a partir da definição de violência da OMS e de duas imagens, que o aluno elaborasse um texto, de caráter dissertativo, sobre a “violência na atualidade”. Embora tal solicitação fosse explícita (“redija um texto dissertativo sobre...”),

como na questão 1, foi alta a proporção de alunos que respondeu a cada item do enunciado isoladamente, como partes independentes.

Verificaram-se poucas respostas em branco, como também foram poucas as respostas contendo protestos contra o ENADE, muito frequentes em anos anteriores, o que significa um avanço para a afirmação do ENADE como um exame aceito socialmente.

a - "tecnologia e violência"

Tanto as charges quanto o texto apresentado no enunciado induziram os alunos a focarem suas respostas nos meios de comunicação. Além disso, algumas respostas estabeleciam a tecnologia, em si, como causa da violência tanto nas escolas (em particular), quanto na sociedade (no geral).

Muitos respondentes tiveram dificuldade para fazer a relação entre tecnologia, violência e a escola, de modo adequado, centrando-se na violência nas escolas. Além disso, a grande maioria das respostas girava em torno da exposição da violência através da TV, internet e jogos digitais, sendo que predominaram as abordagens com ênfase em programas e filmes veiculados pela televisão. Poucos foram os estudantes que estabeleceram relação entre o contexto socioeconômico e a violência.

b - "causas e consequências da violência na escola"

Embora a solicitação desse item fosse objetiva e atendida por grande parte dos alunos, inúmeras vezes, observou-se confusão entre o significado de causa e de consequência. Em outras inúmeras vezes, as respostas apontavam apenas para uma das classes, causas ou consequências.

Foram frequentes as respostas que atribuíam o aumento da violência à ineficiência do poder público, apontando a falta de investimentos, o baixo salário dos professores, a ausência de profissionais qualificados como causas. Foram frequentes também os que apontavam a violência doméstica, o *bullying*, e a transferência do imaginário dos filmes e jogos para a realidade, como causas da violência.

c - "proposta de solução para o problema da violência na escola"

Sem dúvida, há uma grande diversidade de abordagens possíveis para apresentação de uma proposta de solução para o problema da violência, o que o padrão de resposta buscou contemplar. No entanto, houve grande número de respostas baseadas em opiniões pessoais dos estudantes e vinculadas ao senso comum.

As respostas giraram em torno da necessidade de mais investimentos na educação por parte do poder público e seu rebatimento no maior aparelhamento das escolas, salário dos professores etc. Além disso, foram muitas as respostas que trataram da necessidade de

maior conscientização dos pais, alunos e professores com a realização de um trabalho conjunto que envolvesse todos os segmentos da sociedade.

De um modo geral, os estudantes demonstraram dificuldades em relação ao nível de abrangência exigido, falta de conteúdo, inabilidade na elaboração de texto escrito. Da grande quantidade de provas corrigidas, o que ficou evidente, foi a dificuldade de estabelecer as conexões requeridas na questão 2.

A violência nas escolas foi bastante associada ao reflexo do meio onde a criança e o adolescente mantém os seus vínculos afetivos. Surgiram muitas respostas revelando críticas à intolerância no núcleo familiar, à jornada de trabalho dos pais, ao distanciamento da mãe nas atividades domésticas etc. Em boa parte das respostas, os estudantes lançaram a causa da violência escolar exclusivamente na ausência de participação familiar na vida dos filhos, às vezes criando uma cisão com a proposta da questão, já que abandonavam totalmente a temática da tecnologia em suas reflexões. Além da ausência dos pais no cotidiano da escola, divórcios e atos de violência contra crianças foram considerados fatores que delegariam para a escola novas funções.

Também foram mencionadas a má formação de professores e a insatisfação com o ambiente escolar. Em inúmeros casos, ficou evidente o anseio de se fazer da escola um lugar de resgate tanto da criança e do adolescente quanto da família, compreendendo-se a escola em sentido social e assistencial. Segundo este amplo grupo de concluintes, a escola deveria oferecer-se como centro de cultura e lazer, como espaço para o acompanhamento psicológico e serviço social às comunidades diretamente envolvidas. Ressalte-se o constante aparecimento das sugestões de horário integral, melhores salários para professores e iniciativas para melhoria na formação de professores.

As propostas de solução para acabar com a violência na escola se detiveram em aspectos muito gerais e poucos alunos detalharam uma proposta de intervenção, apresentando ações concretas. Dentre as propostas de solução surgiram: educação familiar, ensino religioso, maior segurança nas escolas, com utilização de aparelhos para detecção de armas, e o retorno do papel do professor como um profissional respeitado pelos poderes municipais e estaduais.

Um percentual significativo de provas apresentou resposta simplista, com ênfase em determinados pontos como: religião (sem demonstração do conceito de laicidade), políticas sociais (sem demonstração do domínio de conceitos que envolvem Estado, Governo e Políticas Públicas) etc. Foi grande a incidência de respostas que se referiam às leis, à vigilância e maior controle dos pais e professores; no entanto, não demonstram entender a

noção de legalidade para os diferentes segmentos sociais e como os mesmos se encontram submetidos a diferentes formas de poder.

Alguns alunos, ainda que raros, trataram a questão com a profundidade esperada de concluintes de cursos universitários. Por outro lado, foram vários os textos que apresentaram uma argumentação simplória e desconexa, com forte visão paternalista sobre o papel do governo e do professor, como se tais instâncias pudessem intervir na educação familiar. Enquanto alguns conseguiram desenvolver o tema proposto com elegância e desenvoltura, encadeando o tema de forma harmônica, com excelente nível de linguagem escrita e correção gramatical, outros sequer conseguiram conectar as ideias e construir um texto razoável, utilizando, inclusive, um linguajar mais propício à linguagem falada do que à escrita.

Cabe também ressaltar a quantidade de respostas carregadas de conteúdo com juízo de valor discriminatório ou extremamente conservador, do tipo: “mulher não deve trabalhar fora”; “amar e temer a Deus é a solução”; obrigatoriedade do ensino religioso e de uma doutrina religiosa; imposição de uma educação do tipo militar nas escolas; censura nos meios de comunicação etc. Outras soluções apontadas para resolver o problema da violência nas escolas estavam associadas à, por exemplo: redução da maioria penal, defesa da pena de morte, milícias armadas na porta das escolas, punições como o retorno da palmatória. O Estatuto da Criança e do Adolescente foi uma peça legal criticada, e recebeu, em diversas respostas, o título de responsável pelo sentimento de impunidade de adolescentes infratores. Contudo, algumas dessas proposições, desde que bem contextualizadas e formuladas com boa argumentação, foram pontuadas de forma a respeitar o direito democrático de pluralidade opinativa.

É imperioso ressaltar que a falta de inteligibilidade segue representando um aspecto merecedor de providências na formação universitária, uma vez que exprime uma habilidade importante para qualquer profissional de nível superior. Além de terem sido poucas respostas boas e claras, foi possível identificar a deficiência de argumentação, além dos inúmeros problemas gramaticais (ortografia, concordância, pontuação, regência, etc.). Salienta-se, nesse sentido, o uso indiscriminado de letras maiúsculas e minúsculas numa mesma frase, sem obedecer ao critério formal da língua portuguesa.

3.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Na parte da prova relativa às questões discursivas no componente de Conhecimento Específico (Tabela 3.11), observa-se que a média foi mais baixa do que para as questões discursivas do componente de Formação Geral. Enquanto no componente de Formação

Geral a média para estudantes de Relações Internacionais de todo o Brasil foi 41,4, na parte de Conhecimento Específico a média foi 19,3. A maior média deste componente foi obtida pelos estudantes da região Norte (21,2), e a menor, pelos da região Nordeste (13,4). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 19,5. O maior desvio padrão foi encontrado na região Centro-Oeste (20,6), e o menor, na região Nordeste (17,1).

A maior nota máxima, nas questões discursivas do componente de Conhecimento Específico, foi obtida nas regiões Sul e Centro-Oeste (90,0) enquanto a menor nota máxima foi encontrada na região Norte (60,0). Além disso, a nota mínima (0,0) foi obtida por alunos de todas as regiões do Brasil sem exceção. A mediana do Brasil como um todo foi 15,0, também encontrada na região Sudeste. As demais medianas foram: 16,7 nas regiões Norte e Sul, 15,9 na região Centro-Oeste e 6,7 na região Nordeste.

Tabela 3.11 - Estatísticas Básicas das Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Relações Internacionais

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	4.430	59	311	2.829	631	600
Ausentes	869	8	70	505	108	178
Presentes	3.561	51	241	2.324	523	422
% Ausentes	19,6%	13,6%	22,5%	17,9%	17,1%	29,7%
Média	19,3	21,2	13,4	19,5	20,7	20,0
Erro padrão da média	0,3	2,7	1,1	0,4	0,9	1,0
Desvio padrão	19,5	19,3	17,1	19,3	20,0	20,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	15,0	16,7	6,7	15,0	16,7	15,9
Máxima	90,0	60,0	76,7	80,0	90,0	90,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.18 representa a distribuição das notas nas questões discursivas no componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição tem moda no intervalo de [0;10]. Nota-se que a partir desse intervalo há outra concentração de notas no intervalo (10;20], também sendo relevante não terem sido registradas notas acima de 90,0. O coeficiente de assimetria é positivo (0,82), indicando uma assimetria à direita. Este coeficiente também é positivo em todas as regiões do Brasil (entre 0,64 na região Norte e 1,32 na região Nordeste).

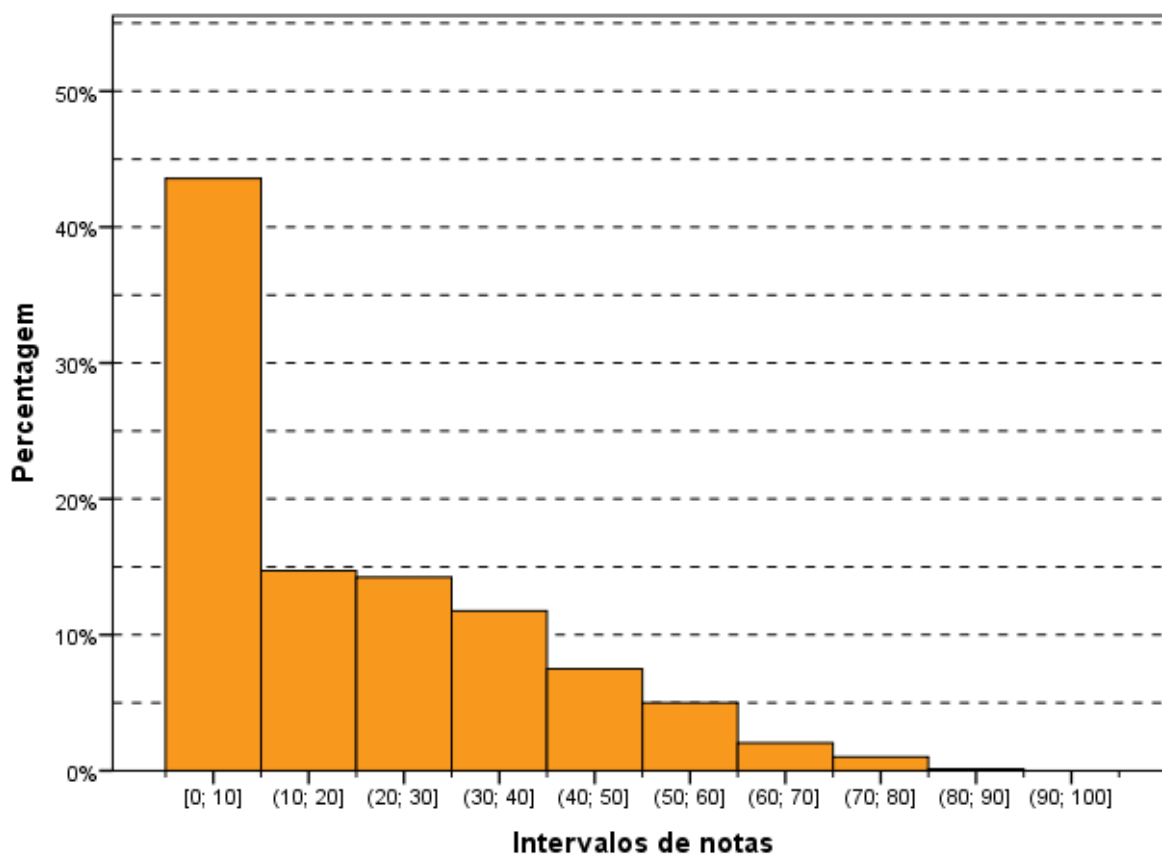


Gráfico 3.18 - Distribuição das notas nas Questões Discursivas do Componente de Conhecimento Específico - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.1 Análise da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico

Na questão 3, cujos resultados aferidos encontram-se descritos na Tabela 3.12, a média dos estudantes de todo o Brasil foi 21,5. A menor média nessa questão foi obtida pelos alunos da região Nordeste (14,8), enquanto a maior média foi obtida na região Sul (23,0). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão de todo o Brasil foi 24,4. O maior desvio padrão foi obtido na região Centro-Oeste (25,6), enquanto o menor foi obtido na região Nordeste (21,4).

A nota máxima, 100,0 pontos, foi alcançada por pelo menos um aluno das regiões Sudeste e Sul. A região onde ocorreu a menor nota máxima foi a Norte (70,0). A mediana do Brasil como um todo foi 15,0, e foi a mesma em quase todas as regiões, exceto a região Nordeste (0,0), o que significa que pelo menos a metade dos alunos na região Nordeste tirou nota zero nesta questão.. A mesma nota mínima (0,0) foi obtida em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

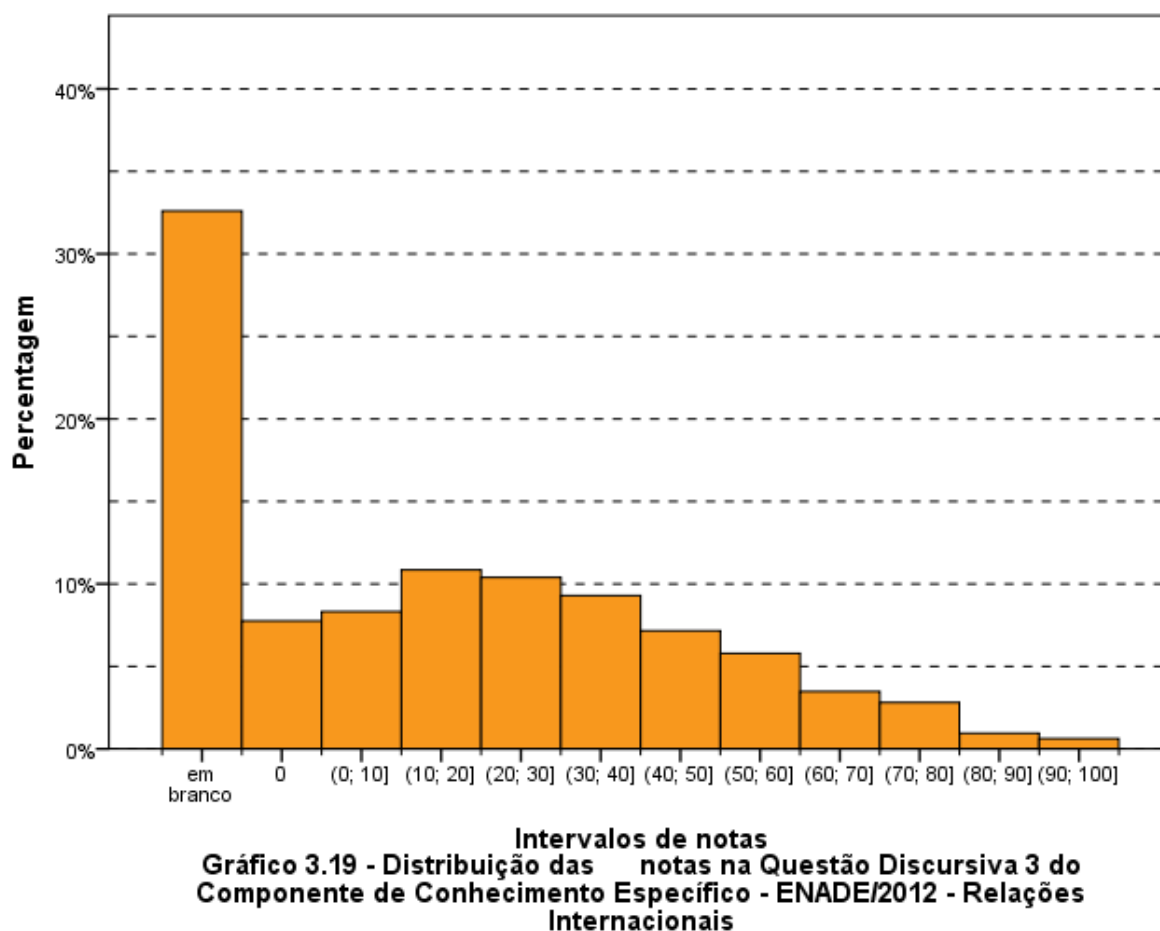
Tabela 3.12 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 3 do Componente de Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Relações Internacionais

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	4.430	59	311	2.829	631	600
Ausentes	869	8	70	505	108	178
Presentes	3.561	51	241	2.324	523	422
% Ausentes	19,6%	13,6%	22,5%	17,9%	17,1%	29,7%
Média	21,5	20,7	14,8	21,8	23,0	22,1
Erro padrão da média	0,4	3,0	1,4	0,5	1,1	1,2
Desvio padrão	24,4	21,5	21,4	24,3	24,7	25,6
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	15,0	15,0	0,0	15,0	15,0	15,0
Máxima	100,0	70,0	95,0	100,0	100,0	95,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.19 mostra a distribuição das notas na questão discursiva 3, do componente de Conhecimento Específico. Essa distribuição é bimodal, com moda principal nas questões em branco. Considerando-se em separado a distribuição das notas dos alunos que resolveram a questão 3, observamos que a moda ocorre no intervalo (10;20].

O coeficiente de assimetria é positivo (0,94), indicando uma assimetria à direita. Em todas as regiões do Brasil este coeficiente também é positivo (entre 0,87 na região Norte e 1,43 na região Nordeste).



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.2 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 3

A questão solicitou a análise da emergência e das dinâmicas, política e econômica, da chamada “nova ordem mundial”, que emergiu com o fim da Guerra-Fria. Conforme seu enunciado, três dimensões desse processo deveriam ser tratadas: a) sua contextualização histórica; b) suas implicações políticas e econômicas; e, c) a identificação e a análise dos processos de exclusão e de reprodução das desigualdades internacionais através da relação entre a fotografia das manifestações que marcaram a queda do muro de Berlim e a música “Fora da Ordem” de Caetano Veloso. A questão foi dimensionada adequadamente e seus comandos enunciados de forma clara. Mais que isso, a questão ofereceu aos alunos oportunidade de abordarem de forma abrangente diversos aspectos das transformações que tiveram lugar no sistema internacional com o fim da Guerra-Fria.

Os estudantes foram, em geral, capazes de relacionar a queda do muro de Berlim ao fim da Guerra-Fria. Contudo, poucos deles fizeram referência à turbulência e à instabilidade geradas com o fim da ordem bipolar. Tal ausência é um dos elementos que concorrem para a caracterização do fim da Guerra-Fria como um processo pacífico e cooperativo.

No que se refere ao segundo item demandado na questão, cabe ressaltar que (i) um número significativo de estudantes confundiu multilateralismo e multipolaridade no momento da descrição da distribuição de poder no contexto da chamada “nova ordem mundial”; (ii) aspectos relativos à economia-política da globalização foram muitas vezes negligenciados; e (iii) muitos estudantes confundiram o processo de construção da chamada “nova ordem internacional” com a emergência de novas potências como os países BRICS, que teria lugar na década seguinte.

A terceira dimensão foi, sem dúvida, a mais problemática. Na maioria das vezes os estudantes propuseram respostas vagas que, ou adquiriram um tom de crítica social genérica e sem relação com a questão, ou consideraram a letra da música por seu valor de face. Nesse caso, diversas respostas relacionaram o trecho “vapor barato” a ilícitos internacionais como narcotráfico. Poucos respondentes, contudo, relacionaram a música aos processos de exclusão conforme proposto no padrão de resposta.

A despeito dos problemas observados entre as respostas oferecidas para cada uma das dimensões que compunham a questão, alguns estudantes foram capazes de oferecer respostas consistentes em relação ao conjunto de comandos propostos. Outros atenderam satisfatoriamente a apenas uma ou outra das dimensões propostas. Finalmente, número significativo de respondentes apresentou resultados claramente inconsistentes com os comandos propostos na questão.

3.3.2.3 Análise da Questão Discursiva 4 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.13 contém as informações relativas à questão 4 do conjunto de questões do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes de todo o Brasil nesta questão foi inferior ao desempenho na questão de número 3. A média geral do Brasil foi 19,4, sendo a menor média registrada na região Nordeste (14,4) e a maior na região Norte (22,5).

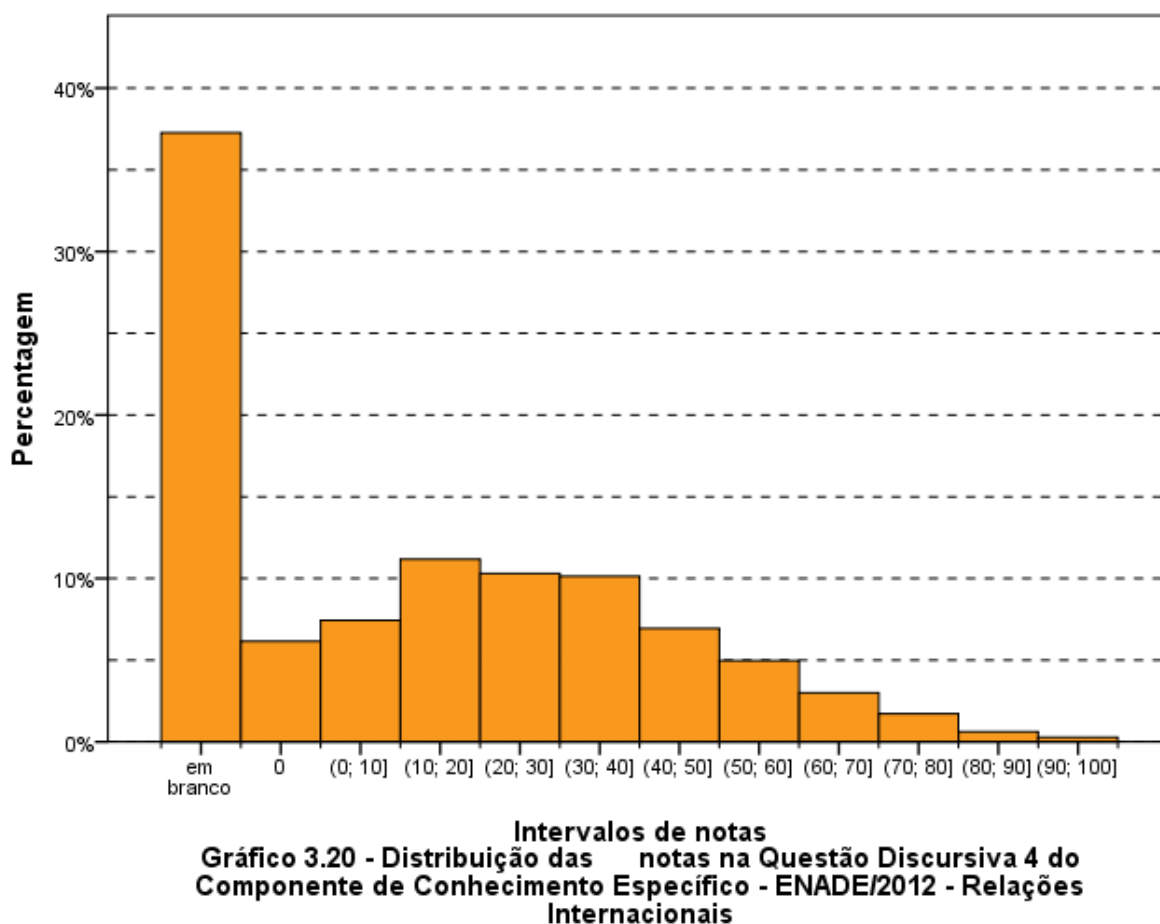
A nota máxima (100,0) foi atingida em quase todas as regiões, exceto nas regiões Norte e Nordeste, cujas máximas foram 80,0 e 85,0, respectivamente. A mediana do Brasil nesta questão foi 10,0, também a mesma nas regiões Sudeste e Centro-Oeste. As demais medianas foram 15,0 nas regiões Norte e Sul, e 0,0 na região Nordeste, o que significa que pelo menos a metade dos alunos na região Nordeste tirou nota zero nesta questão. A mesma nota mínima (0,0) foi obtida em todas as regiões do Brasil, sem exceção.

Tabela 3.13 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 4 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Relações Internacionais

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	4.430	59	311	2.829	631	600
Ausentes	869	8	70	505	108	178
Presentes	3.561	51	241	2.324	523	422
% Ausentes	19,6%	13,6%	22,5%	17,9%	17,1%	29,7%
Média	19,4	22,5	14,4	19,3	21,8	19,8
Erro padrão da média	0,4	3,3	1,4	0,5	1,0	1,2
Desvio padrão	22,7	23,9	21,0	22,3	23,9	23,7
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	10,0	15,0	0,0	10,0	15,0	10,0
Máxima	100,0	80,0	85,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.20 representa a distribuição de notas na questão discursiva 4, no componente de Conhecimento Específico. Como nas outras questões discursivas, o número de estudantes que deixou a questão em branco foi muito grande, correspondendo à moda da distribuição. Dentre as notas dos que resolveram a questão 4, o intervalo modal foi (10;20]. Os coeficientes de assimetria são sempre positivos, tanto na distribuição como um todo (0,99) quanto na análise dos resultados dos alunos por região (entre 0,90 na região Norte e 1,45 na região Nordeste), indicando concentração do lado esquerdo do gráfico e uma cauda maior do lado direito.



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.4 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 4

A questão discursiva 4 apresentou como situação problema o ingresso da Venezuela no MERCOSUL e instou os estudantes a analisar tal problema considerando três dimensões: a) a relação comercial Brasil x Venezuela; b) a relevância estratégica do ingresso da Venezuela no MERCOSUL; c) as críticas associadas à entrada da Venezuela no MERCOSUL. No entanto, a extrema politização do tema do ingresso da Venezuela no MERCOSUL resultou em um volume expressivo de respostas em que os alunos se colocaram a favor ou contra o ingresso da Venezuela no MERCOSUL em detrimento de uma posição analítica consistente. Também pode ter causado alguma dificuldade a apresentação de um gráfico e de uma tabela, com dados que não poderiam ser objeto de comparação, já que a tabela apresentava dados de 2004 enquanto o gráfico apresenta dados do período compreendido entre 2005 e 2010.

No que diz respeito aos itens a e b, parcela significativa dos estudantes destacou o superávit comercial brasileiro e dentre esses uma parcela menor, mas não desprezível, foi capaz de assinalar a centralidade dos produtos industrializados (veja-se exemplo a seguir).

Na maioria das vezes, a relevância estratégica do ingresso da Venezuela no MERCOSUL foi relacionada ao fato desse país ser um grande produtor de petróleo e, em número significativamente menor, à posição geográfica da Venezuela, que facilitaria o acesso à região caribenha. No que diz respeito à terceira dimensão, o comando da questão foi bem compreendido pelos respondentes.

A despeito dos problemas observados entre as respostas oferecidas para cada uma das dimensões que compunham a questão, alguns estudantes foram capazes de oferecer respostas consistentes em relação ao conjunto de comandos propostos. Outros estudantes se referiram satisfatoriamente a apenas uma ou outra das dimensões propostas. Finalmente, número significativo de respondentes apresentou resultados claramente inconsistentes com os comandos propostos na questão.

3.3.2.5 Análise da Questão Discursiva 5 do Componente de Conhecimento Específico

A Tabela 3.14 contém as informações relativas à questão 5 do conjunto do componente de Conhecimento Específico. O desempenho dos estudantes nessa questão foi inferior ao das questões 3 e 4. A nota média dos estudantes de todo o Brasil foi 17,1. A maior média foi registrada na região Norte (20,5), enquanto a menor média foi registrada na região Nordeste (10,9). Quanto à variabilidade das notas, o desvio padrão dos alunos do Brasil, como um todo, foi 22,5. Enquanto o maior desvio foi encontrado na região Centro-Oeste (24,3), o menor foi encontrado na região Nordeste (20,0).

A nota máxima (100,0) foi alcançada nas regiões Nordeste, Sudeste e Centro-Oeste, enquanto a menor nota máxima foi registrada na região Norte (75,0). A mediana nesta questão para o Brasil foi 5,0, a mesma obtida nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste. Já nas regiões Norte e Nordeste a mediana foi 15,0 e 0,0, respectivamente, o que significa que pelo menos metade dos alunos na região Nordeste tirou nota zero nesta questão.. A nota mínima foi zero para todas as regiões do Brasil.

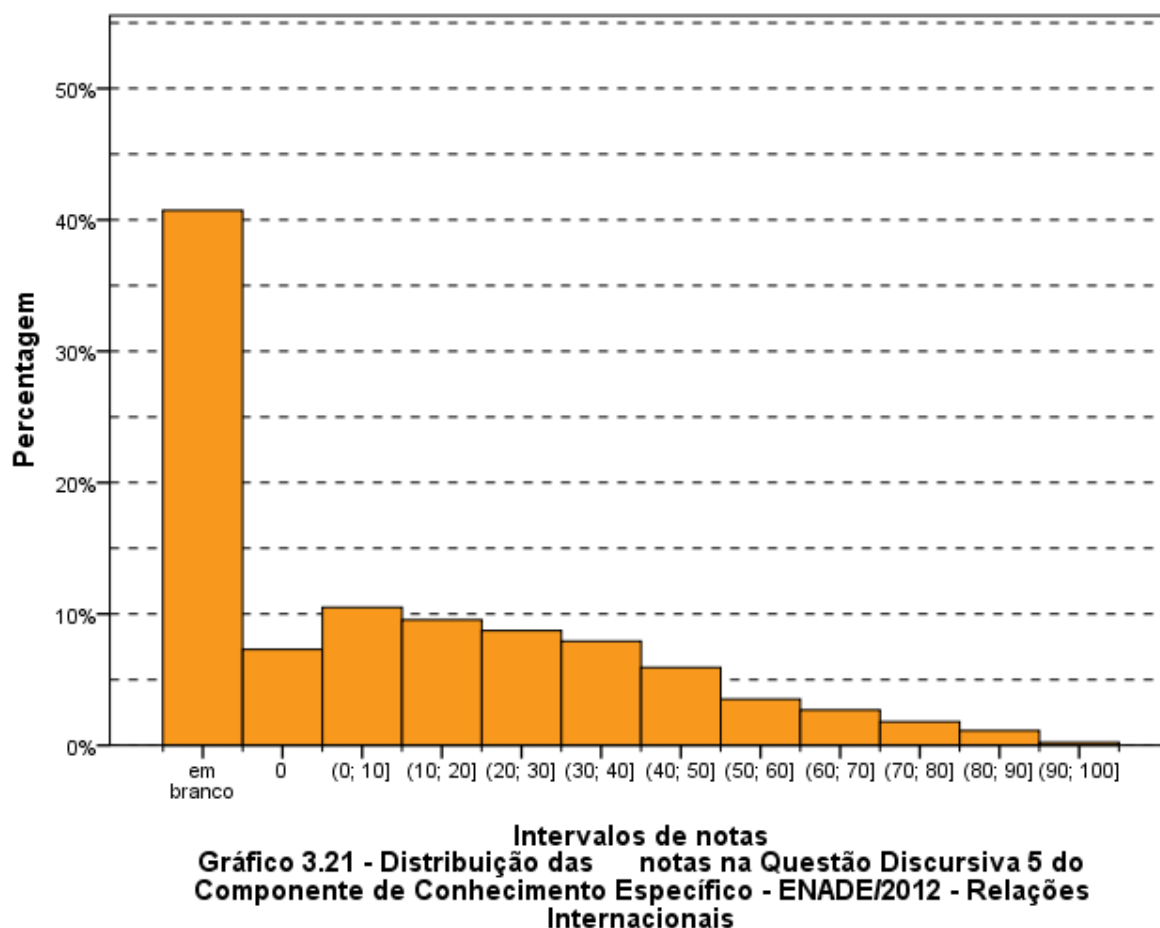
Tabela 3.14 - Estatísticas Básicas da Questão Discursiva 5 do Componente Conhecimento Específico, por Grande Região - ENADE 2012 - Relações Internacionais

Estatísticas	Brasil	NO	NE	SE	SUL	CO
Inscritos	4.430	59	311	2.829	631	600
Ausentes	869	8	70	505	108	178
Presentes	3.561	51	241	2.324	523	422
% Ausentes	19,6%	13,6%	22,5%	17,9%	17,1%	29,7%
Média	17,1	20,5	10,9	17,4	17,3	18,1
Erro padrão da média	0,4	3,0	1,3	0,5	1,0	1,2
Desvio padrão	22,5	21,3	20,0	22,5	22,2	24,3
Mínima	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mediana	5,0	15,0	0,0	5,0	5,0	5,0
Máxima	100,0	75,0	100,0	100,0	90,0	100,0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O Gráfico 3.21 representa a distribuição das notas da questão discursiva 5 do componente de Conhecimento Específico. Destaca-se, como nas demais questões discursivas, o grande número de estudantes que deixaram esta questão em branco, correspondendo à moda. Entre as três questões discursivas do Componente de Conhecimento Específico, esta foi a que apresentou uma maior quantidade de questões em branco. Dentre as notas dos que resolveram a questão 5, o intervalo modal foi (0;10].

O coeficiente de assimetria para todos os alunos é 1,30 e para todas as regiões se mantém positivo, variando entre 0,79 e 2,05. Portanto, a distribuição se concentra do lado esquerdo do gráfico e possui uma cauda maior do lado direito.



Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

3.3.2.6 Comentários sobre as respostas à Questão Discursiva 5

A questão discursiva 5 tinha como objeto a política externa estadunidense, tal como conduzida pela administração do presidente G. W. Bush. A primeira dimensão proposta tratava especificamente da chamada “Doutrina Bush” e a segunda dimensão, da formação da coalizão internacional que iniciou a II Guerra do Golfo. A questão ofereceu aos estudantes oportunidade de discutir a inflexão na condução da política externa norte-americana no início da última década. A questão demandava que o aluno respondesse à quatro comandos, identificando: (i) hipóteses de conflito; (ii) estratégias; (iii) motivos ou justificativa apresentados para o início da II Guerra do Golfo; e, (iv) críticas. Apesar da clareza dos comandos, a correção evidenciou que escopo da questão era muito amplo em face do tempo disponível para os respondentes.

No que concerne à primeira dimensão, foi observada alguma dificuldade por parte dos respondentes em compreender o comando da questão, particularmente em relação ao tratamento dos elementos da “Doutrina Bush”, quais sejam: “hipóteses de conflito e

estratégias empregadas diante das ameaças”. Já a segunda dimensão proposta pareceu ter sido bem compreendida.

Alguns estudantes foram capazes de oferecer respostas consistentes em relação ao conjunto de subitens propostos, outros responderam satisfatoriamente a uma ou outra das dimensões. No entanto, um número significativo de respondentes apresentou resultados claramente inconsistentes.

3.3.3 Considerações Finais

À exceção da questão 4 que, ainda que de forma não intencional, terminou por criar condições para respostas orientadas por vieses políticos, as questões discursivas da prova possibilitaram uma avaliação bastante objetiva. Ademais, cabe destacar que as questões selecionadas cobriam os problemas centrais da Área.

No que se refere à questão 3, é digna de nota a confusão entre unipolaridade e unilateralismo bem como entre multipolaridade e multilateralismo. Trata-se de conceitos centrais que não receberam, muitas vezes, tratamento adequado por parte dos respondentes. Cabe ainda ressaltar a dificuldade de relacionar o debate acerca da distribuição de poder no sistema internacional e os processos econômicos no interior desse sistema. Tal dificuldade resultou na aparente inabilidade de tratar dos processos mais amplos de exclusão evocados pela questão.

Na questão 4, embora muitos respondentes tenham sido capazes de interpretar corretamente o gráfico e a tabela apresentados no enunciado (a despeito dos problemas de formulação da questão aludidos acima), a maior dificuldade recaiu sobre a identificação da relevância estratégica do ingresso da Venezuela no MERCOSUL.

Finalmente, no que concerne à questão 5, os respondentes apresentaram particular dificuldade na identificação das “hipóteses de conflito e estratégias empregadas diante das ameaças”. Tal dificuldade, considerando as respostas oferecidas à questão, deve-se à percepção presente em inúmeras provas de que a chamada “guerra contra o terror” se constituía em um curso de ação autoevidente e autojustificável e não em uma escolha política do governo Bush, como instado pela questão.

CAPÍTULO 4

PERCEPÇÃO DA PROVA

As análises feitas neste capítulo tratam das percepções dos concluintes da Área de Relações Internacionais sobre a prova aplicada no ENADE/2012. Estas percepções foram mensuradas por meio de nove questões que avaliaram desde o grau de dificuldade da prova até o tempo gasto para concluí-la. As percepções sobre a prova foram relacionadas com o desempenho dos estudantes e com a Grande Região de funcionamento do curso. O questionário de percepção da prova encontra-se ao final do Anexo IV, que traz a reprodução da prova.

O desempenho dos estudantes foi classificado em quatro quartos. Para tanto, esse desempenho foi ordenado de forma ascendente. O percentil 25, P25, também conhecido como primeiro quartil, é a nota de desempenho que deixa um quarto (25%) dos valores observados abaixo e três quartos acima. A Figura 1 apresenta uma ilustração deste conceito. O quarto inferior de desempenho é composto pelas notas abaixo do primeiro quartil. Já o percentil 75, P75, também conhecido como terceiro quartil, é o valor para o qual há três quartos (75%) dos dados abaixo e um quarto acima dele. O quarto superior de desempenho é composto pelas notas iguais ou acima do terceiro quartil. O percentil 50, P50, também conhecido como mediana, é o valor que divide as notas em dois conjuntos de igual tamanho. O segundo quarto inclui valores entre o primeiro quartil (P25) e a mediana. O terceiro quarto contém os valores entre a mediana (P50) e o terceiro quartil (P75). Vale ressaltar que percentis, quartis e medianas são pontos que não obrigatoriamente pertencem ao conjunto original de dados, ao passo que os quartos são subconjuntos dos dados originais.

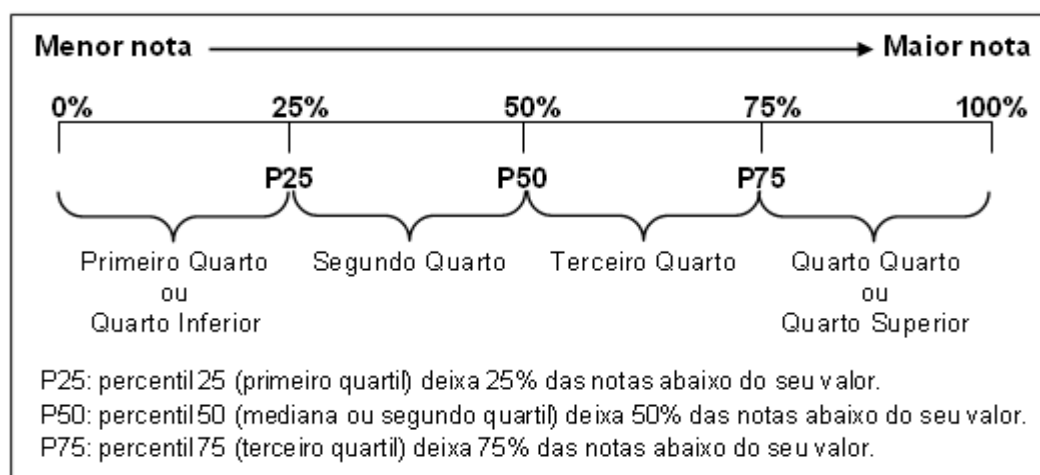


Figura 1 – Ilustração esquemática de quartis e quartos

A seguir, serão apresentados gráficos com resultados selecionados, relativos às nove questões avaliadas por grupos de estudantes. Os gráficos apresentam nas barras o percentual de alunos que assinalaram uma das opções ou a soma das porcentagens daqueles que assinalaram duas (ou três) delas. Por exemplo, para as questões 1 e 2, os gráficos apresentam a porcentagem total de participantes que assinalaram as opções (D) *difícil* e (E) *muito difícil*. Em cada barra foram assinalados também os extremos do intervalo de confiança de 95% como linhas verticais unidas por uma linha horizontal na forma da letra H maiúscula, semelhantemente aos gráficos do Capítulo 3.

As Tabelas no Anexo II apresentam os valores absolutos e a distribuição percentual¹⁰ das alternativas válidas das nove questões, segundo o mesmo recorte de desempenho dos alunos e Grande Região de funcionamento do curso.

4.1 GRAU DE DIFICULDADE DA PROVA

4.1.1 Componente de Formação Geral

Ao avaliarem “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?” (Questão 1), 11,8% do grupo de inscritos e presentes optaram pelas alternativas *difícil* ou *muito difícil*. Entretanto, para mais da metade dos estudantes (59,3%), o Componente de Formação Geral da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* (Gráfico 4.1, Gráfico 4.2 e, no Anexo II, a Tabela II.1).

O percentual de estudantes que consideraram a prova como *difícil* ou *muito difícil* foi maior na região Sul, onde a proporção foi de 16,5%, enquanto a de menor incidência foi a Norte, com 10,0%. No Gráfico 4.1 é possível observar que esta diferença não é estatisticamente significativa. Nas Grandes Regiões, a proporção de presentes à prova que consideraram o Componente de Formação Geral como sendo de grau de dificuldade *médio* esteve entre 57,7% (região Sul) e 67,1% (região Nordeste).

¹⁰ Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág.iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

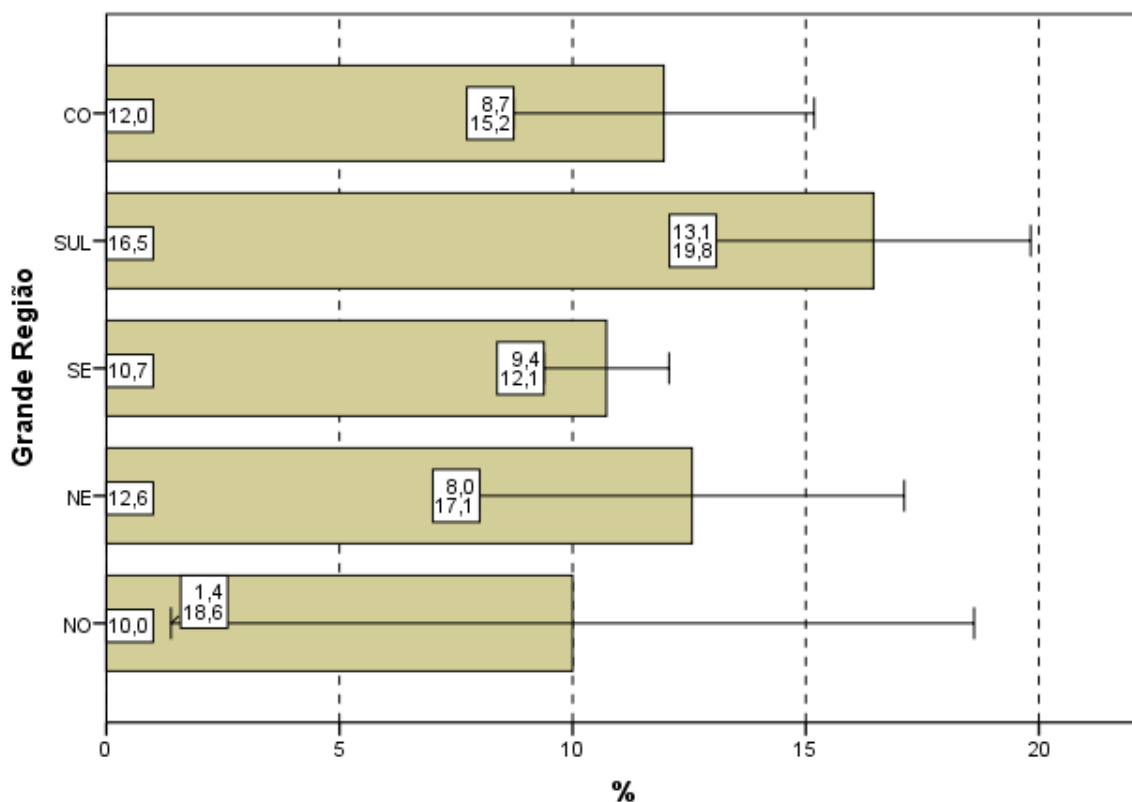


Gráfico 4.1 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

O percentual de alunos que consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil* foi decrescente em relação ao aumento de desempenho. Nos dois quartos de menor desempenho, sem que a diferença seja estatisticamente significativa, 15,9% no 1º quarto e 12,2% no 2º consideraram a prova *difícil* ou *muito difícil*. Nos quartos de maior desempenho a proporção de alunos julgaram a prova *difícil* ou *muito difícil* – 11,2% no 3º quarto e 8,5% no 4º quarto – não foi estatisticamente significativa. Para todos os quartos de desempenho a alternativa modal para esta pergunta foi *médio*, com 59,2%, 67,7%, 57,9% e 52,5% dos respondentes de cada um dos quartos, de 1 a 4 respectivamente.

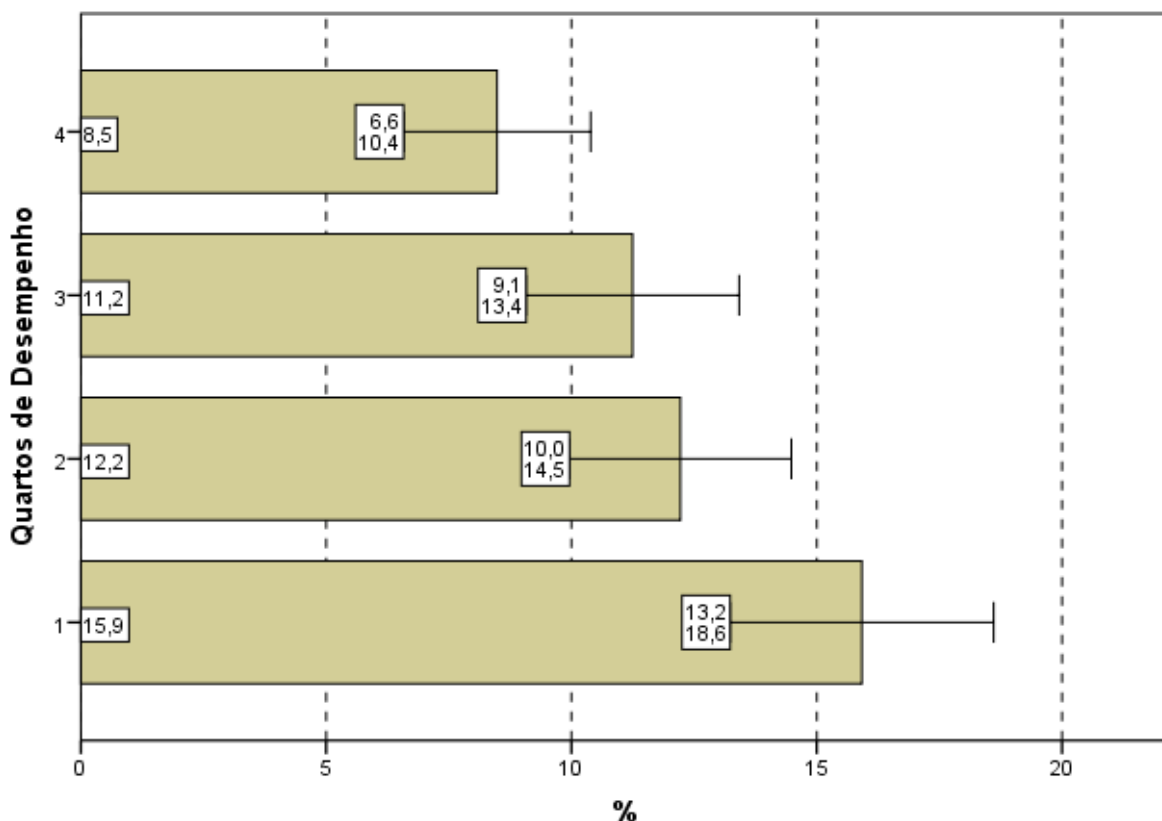


Gráfico 4.2 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.1.2 Componente de Conhecimento Específico

Ao responderem à Questão 2 – “Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?” – 27,5% do grupo de estudantes classificaram-na como *difícil* ou *muito difícil*. Além disso, o Componente de Conhecimento Específico da prova foi considerado com grau de dificuldade *médio* por 59,4% dos alunos (Gráfico 4.3, Gráfico 4.4 e, no Anexo II, a Tabela II.2).

A análise das respostas dos estudantes quanto ao grau de dificuldade do Componente de Conhecimento Específico da prova, agregados por Grande Região, mostra que a diferença entre a maior e a menor proporção de alunos que a avaliaram como *difícil* ou *muito difícil* é estatisticamente significativa: 32,4% na região Sul e 25,4% na Sudeste. O percentual de alunos que classificaram o grau de dificuldade como *médio*, no Componente de Conhecimento Específico, variou de 56,0% a 64,0%, para as regiões Sul e Norte, respectivamente.

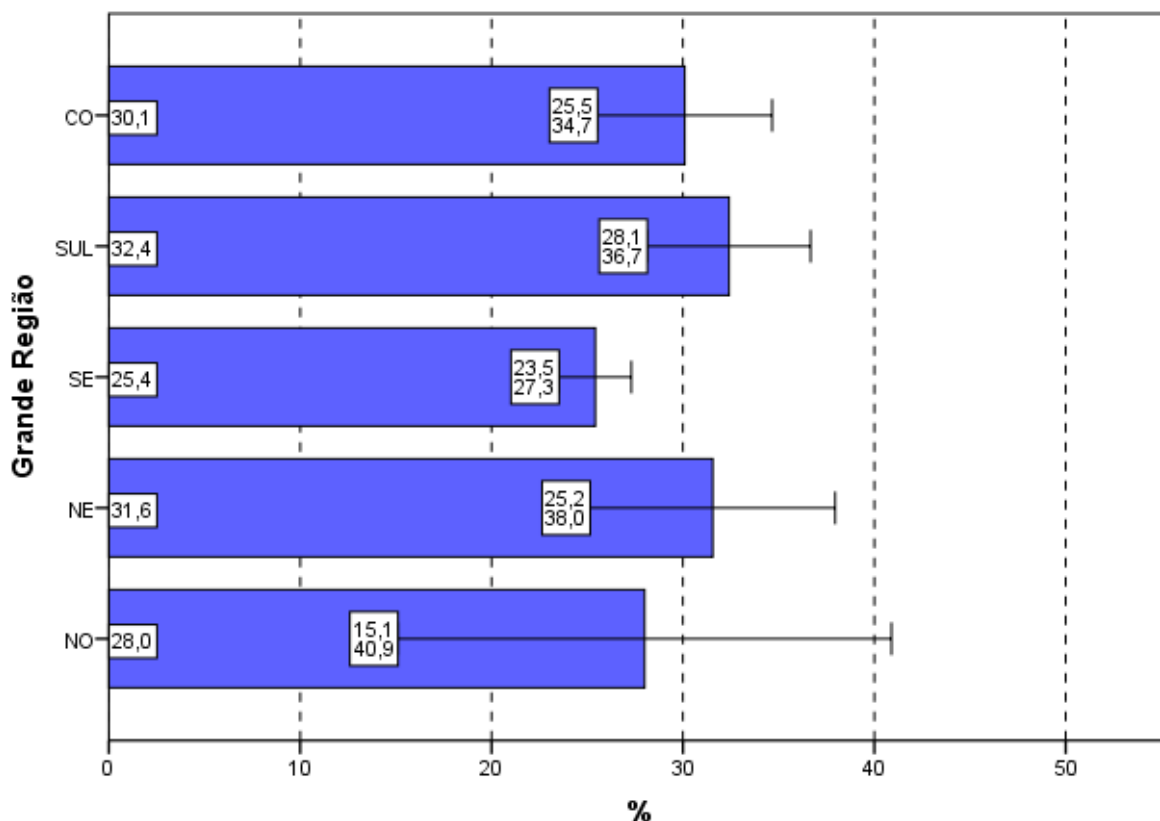


Gráfico 4.3 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Grande Região - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se a avaliação da dificuldade das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, de acordo com o desempenho dos estudantes, não se observa diferença estatisticamente significativa. A proporção dos que classificaram a parte específica como *difícil* ou *muito difícil* variou de 23,9% (4º quarto) a 29,6% (2º quarto). Já a alternativa modal para a Questão 2 foi o grau médio, com 54,9% do quarto inferior e 61,5% do superior optando por esta resposta.

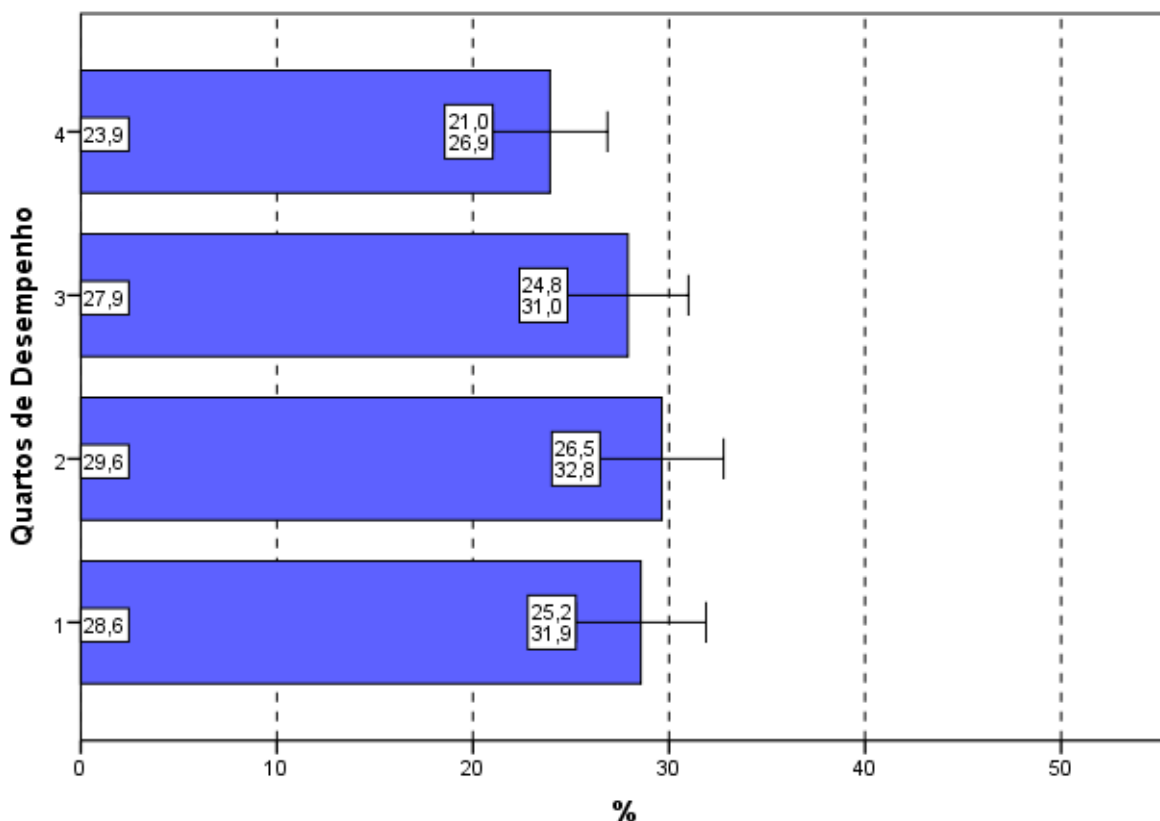


Gráfico 4.4 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico' como difícil ou muito difícil segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.2 EXTENSÃO DA PROVA EM RELAÇÃO AO TEMPO TOTAL

Indagados quanto à extensão da prova, em relação ao tempo total oferecido para a sua resolução (Questão 3), os estudantes apontaram, com maior incidência, a alternativa que considerava a extensão *adequada*, para todas as agregações consideradas (Gráfico 4.5, Gráfico 4.6 e, no Anexo II, a Tabela II.3).

O percentual de alunos que responderam ser a extensão da prova *adequada* foi de 55,7%. Já 39,6% dos inscritos presentes consideraram que o exame foi *longo* ou *muito longo* e menos do que 5% o avaliaram como *curto* ou *muito curto*.

Entre as Grandes Regiões a proporção daqueles que avaliaram a prova como *longa* ou *muito longa* em relação ao tempo total destinado à sua resolução variou pouco: de 37,8% na região Sudeste até 45,2% na região Sul. Não existem diferenças estatisticamente significativas entre as regiões, a exceção da diferença entre as regiões Sudeste e Sul.

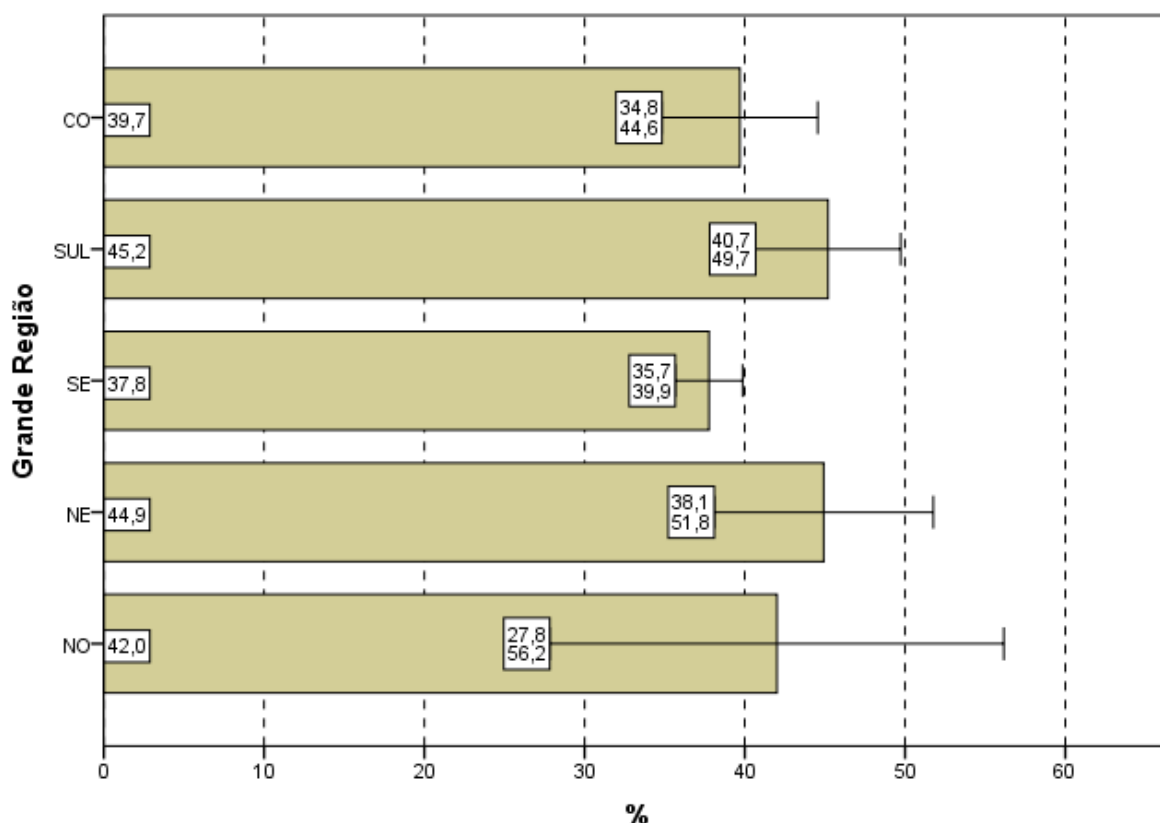


Gráfico 4.5 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Grande Região - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se o desempenho dos alunos, nota-se ainda que o percentual dos que consideraram a extensão da prova *adequada* variou de 53,5%, no 2º quarto de desempenho, a 58,5% no quarto de desempenho superior. No quarto de pior desempenho a proporção dos que deram esta resposta foi 54,3%.

No Gráfico 4.6, pode-se constatar que para os quartos de desempenho a proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, em relação ao tempo total destinado à sua resolução, manteve-se em torno de 40%, sem diferenças estatisticamente significativas. Nota-se, porém, um comportamento decrescente, da proporção de estudantes que consideraram a prova *longa* ou *muito longa*, conforme aumenta o desempenho.

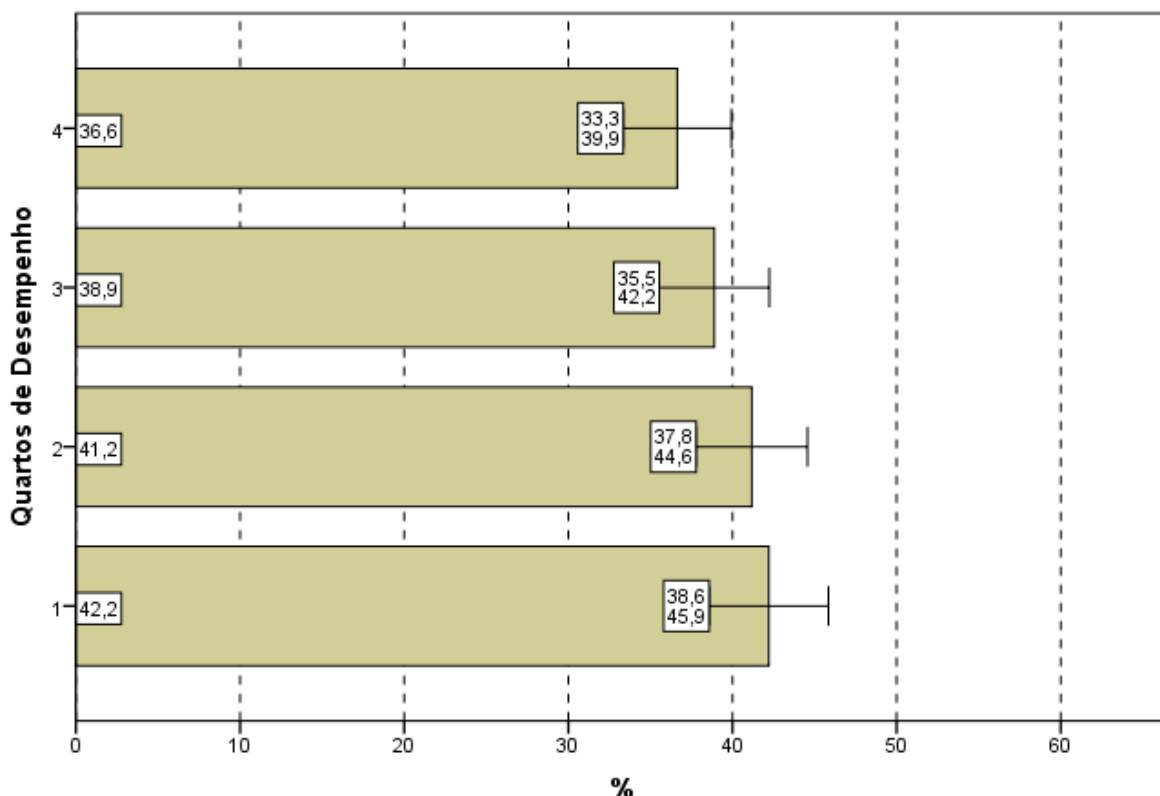


Gráfico 4.6 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que avaliaram '... a extensão da prova, em relação ao tempo total...' como longa ou muito longa segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.3 COMPREENSÃO DOS ENUNCIADOS DAS QUESTÕES

4.3.1 Componente de Formação Geral

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Formação Geral (Questão 4), as opiniões foram positivas, já que 79,9% dos alunos avaliados consideraram os enunciados de *todas* ou da *maioria* das questões claros e objetivos (Gráfico 4.7, Gráfico 4.8 e, no Anexo II, a Tabela II.4).

Na análise regional, a percentagem de estudantes que avaliaram que todos ou a maioria dos enunciados das questões do Componente de Formação Geral estavam claros e objetivos variou de 76,0% na região Sul a 90,0% na região Norte, sendo esta a única diferença estatisticamente significativa neste gráfico.

A análise das percepções dos estudantes, sobre a clareza e objetividade dos enunciados, permite afirmar que todos ou a maioria dos enunciados de questões relativas ao Componente de Formação Geral foram considerados claros e objetivos para a maior

parte dos respondentes (maior do que 76% em todas as regiões e maior do que 73% para todos os quartos de desempenho).

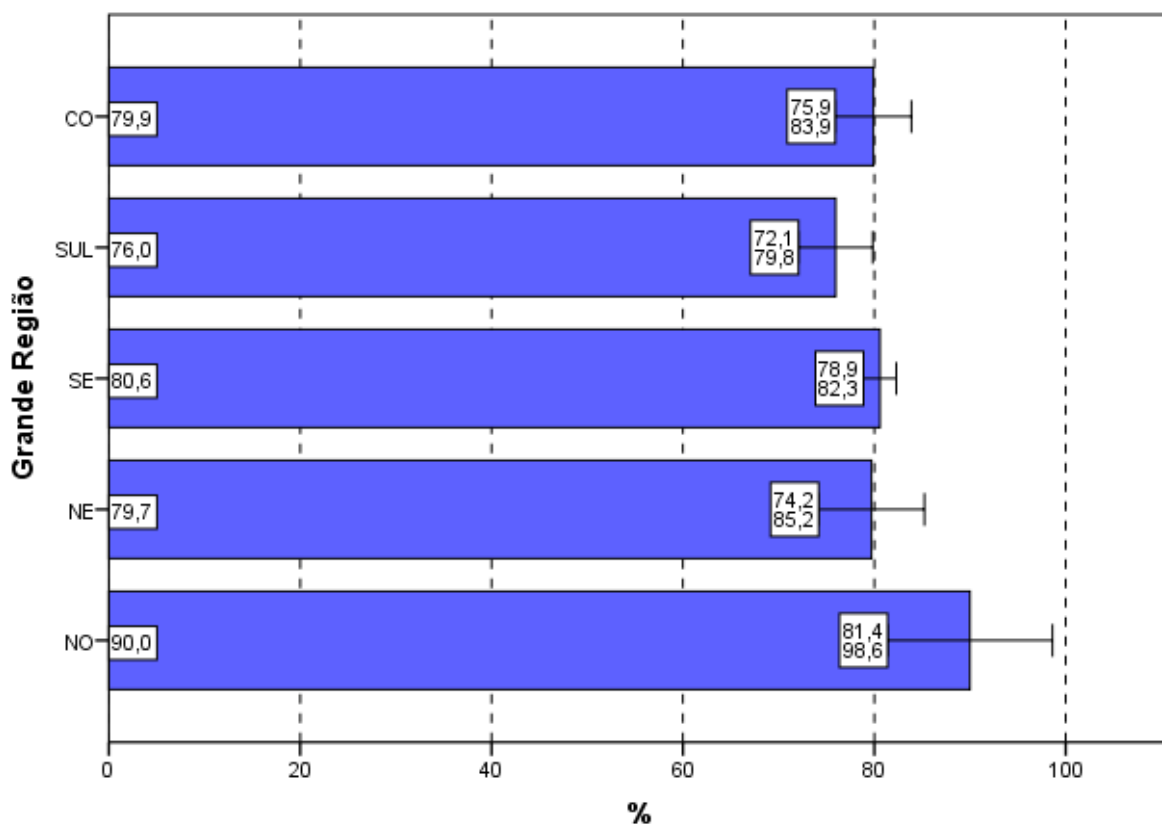


Gráfico 4.7 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Segundo o desempenho, não se observa uma tendência de crescimento conforme o desempenho, com diferenças estatisticamente significativas entre o 1º quarto, pior desempenho, e os demais. No quarto superior, a clareza e objetividade de *todos* ou da *maioria dos enunciados* das questões foi percebida por 80,7% dos alunos e no quarto de desempenho inferior tal avaliação foi emitida por 73,2% deles.

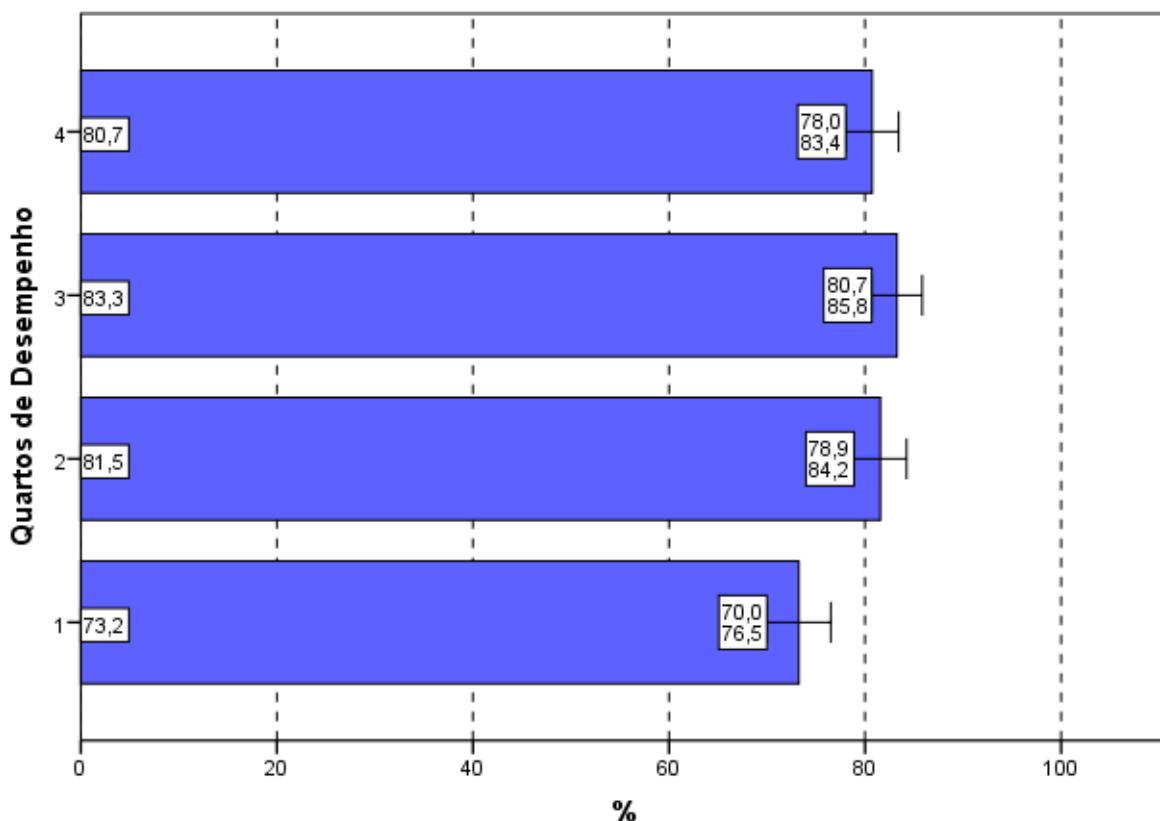


Gráfico 4.8 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.3.2 Componente de Conhecimento Específico

Com relação aos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, para 77,7% dos estudantes avaliados da Área de Relações Internacionais a clareza e a objetividade (Questão 5) estavam presentes em *todas* ou na *maioria* das questões (Gráfico 4.9, Gráfico 4.10 e, no Anexo II, a Tabela II.5).

A maioria dos estudantes de todas as Grandes Regiões brasileiras considerou claros e objetivos *todos* ou a *maioria* dos enunciados das questões do Componente de Conhecimento Específico da prova, percentual sempre maior do que 75%. As diferenças entre as regiões não são estatisticamente significativas, e a região Norte apresenta a maior proporção com 86,0%.

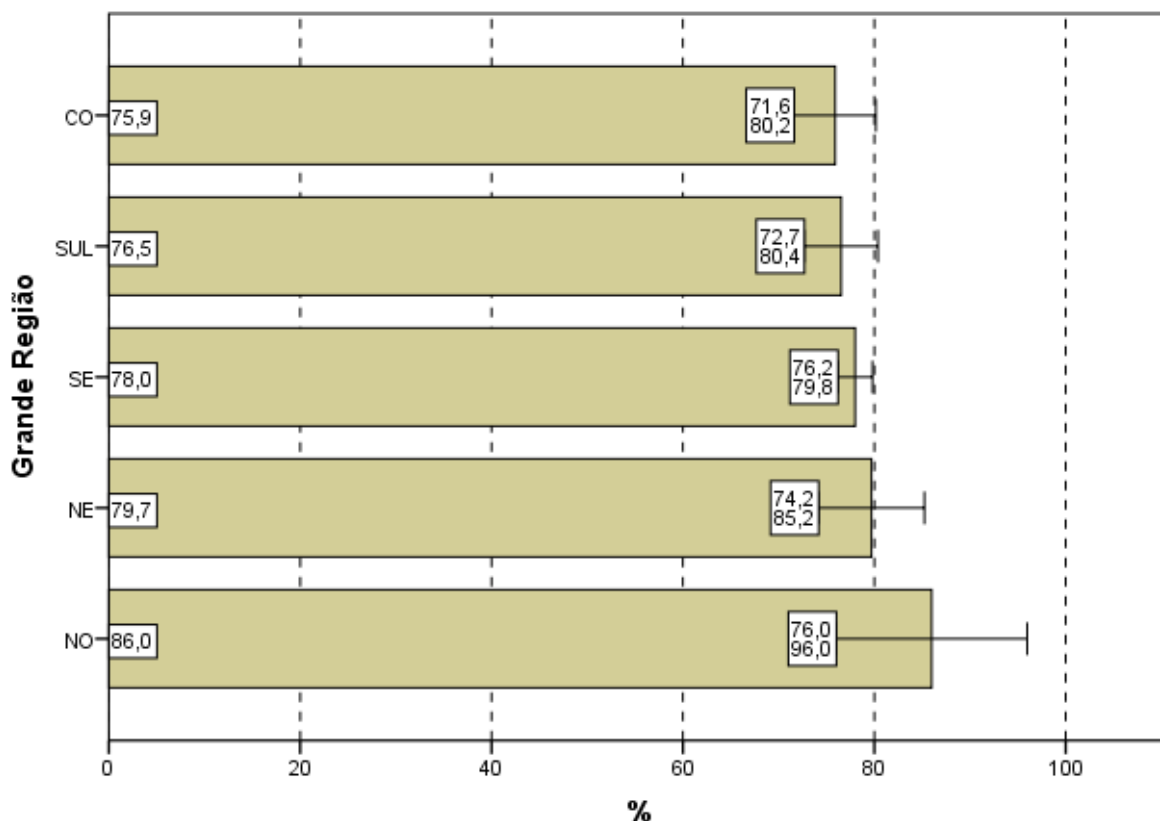


Gráfico 4.9 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A proporção de estudantes que consideraram os enunciados das questões claros e objetivos não apresenta uma tendência de crescimento conforme o desempenho: mais elevada no terceiro quarto (81,8%) se comparada ao quarto inferior de desempenho (71,0%). A diferença do resultado no primeiro quarto é estatisticamente significativa em relação aos demais.

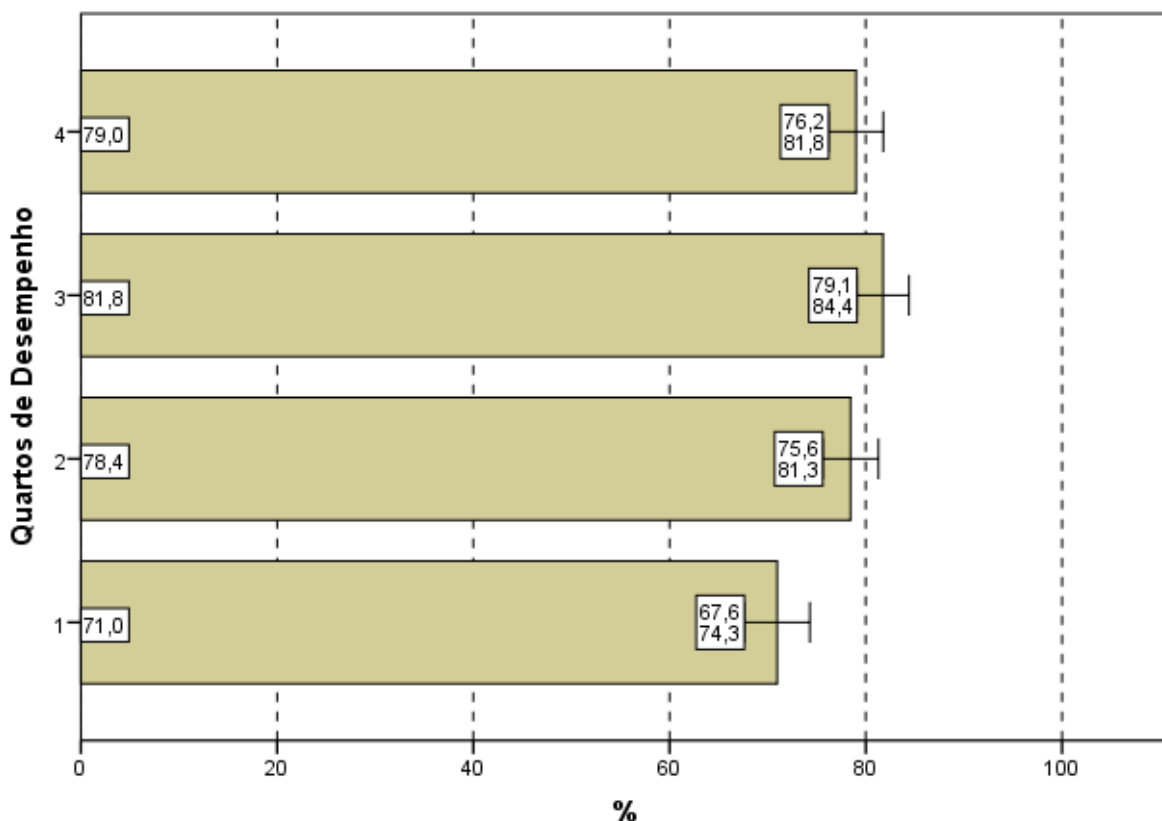


Gráfico 4.10 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram que todos ou a maioria '... dos enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.4 SUFICIÊNCIA DAS INFORMAÇÕES/INSTRUÇÕES FORNECIDAS

Ao avaliarem as informações/instruções fornecidas para a resolução das questões (Questão 6), 89,2% dos respondentes da Área de Relações Internacionais de todo o Brasil afirmaram que estas eram *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões (Gráfico 4.11, Gráfico 4.12 e, no Anexo II, a Tabela II.6).

Quanto à distribuição de respondentes pelas Grandes Regiões observa-se que a proporção de estudantes que consideraram as informações/instruções fornecidas *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi sempre superior a 87%, chegando a 90,0% na região Norte. As diferenças entre as proporções das regiões não são estatisticamente significativas.

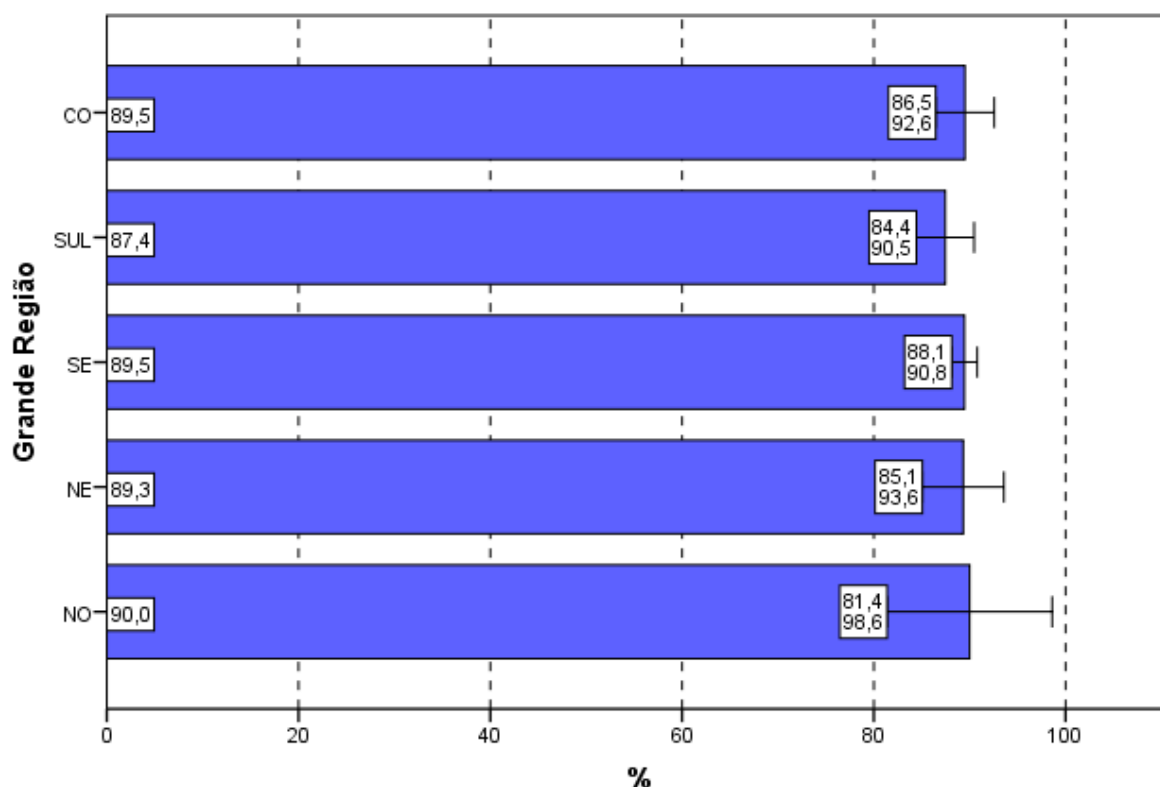


Gráfico 4.11 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Grande Região - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Levando-se em conta o desempenho dos participantes, notam-se diferenças estatisticamente significativas entre as opiniões de estudantes do quarto inferior e superior de desempenho, como mostra o Gráfico 4.12. O percentual de participantes que avaliaram as informações/instruções como *até excessivas* ou *suficientes* em *todas* ou *na maioria* das questões foi mais elevado no quarto superior (93,6%), percentual superior à média nacional (89,2%). Já no quarto inferior, a suficiência das informações/instruções declarada como *até excessiva* em *todas* ou *na maioria* das questões foi percebida por 83,8% dos respondentes, com um comportamento crescente com os quartos de desempenho.

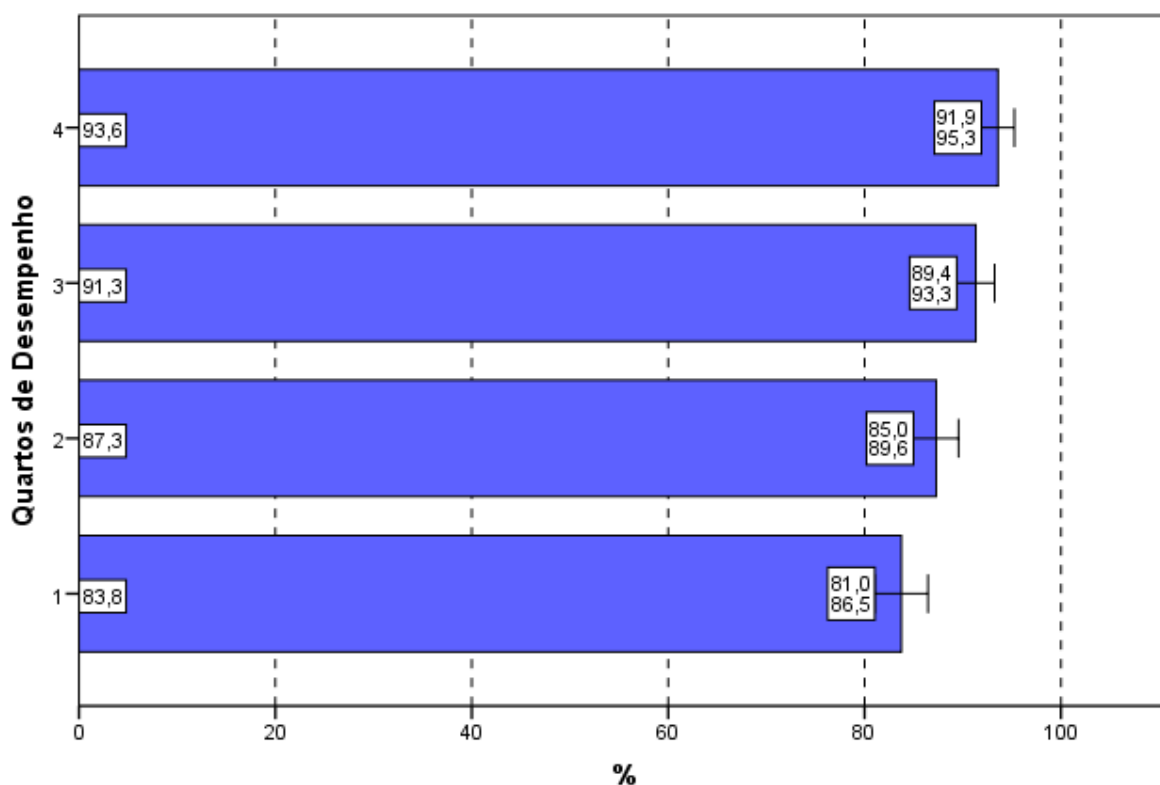


Gráfico 4.12 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram como até excessivas ou suficientes em todas ou na maioria das questões '... informações/instruções fornecidas para a resolução das...' mesmas segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.5 DIFICULDADE ENCONTRADA AO RESPONDER À PROVA

Perguntados sobre as dificuldades com as quais se depararam ao responder à prova (Questão 7), 12,8% dos estudantes apontaram o *desconhecimento do conteúdo*. Para 30,1%, a *forma diferente de abordagem do conteúdo* foi indicada como dificuldade. Já a *falta de motivação para fazer a prova* foi à dificuldade apontada por 30,5% dos respondentes.

Considerando-se todo o Brasil, 16,6% dos respondentes afirmaram que não tiveram *qualquer tipo de dificuldade para responder à prova* (Tabela II.7 no Anexo II).

Os Gráficos 4.13 e 4.14 apresentam os percentuais de estudantes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade percebida ao responder à prova.

Na análise por Grandes Regiões, o percentual de inscritos e presentes que apontaram o *desconhecimento do conteúdo* como dificuldade ao responder à prova não superou 16%. Os percentuais variaram de 10,0% na região Norte a 15,9% na Sul, as diferenças entre as regiões não são estatisticamente significativas.

A *falta de motivação* foi à escolha modal dos estudantes, com percentuais que variaram de 16,0% (região Norte) a 34,0% (região Nordeste). O percentual de alunos que citaram a *forma diferente de abordagem do conteúdo* como dificuldade variou de 29,6% (região Sudeste) a 40,0% (região Norte). A proporção dos que declararam não ter qualquer dificuldade para responder à prova variou de 11,3% na região Centro-Oeste a 22,0% na Norte.

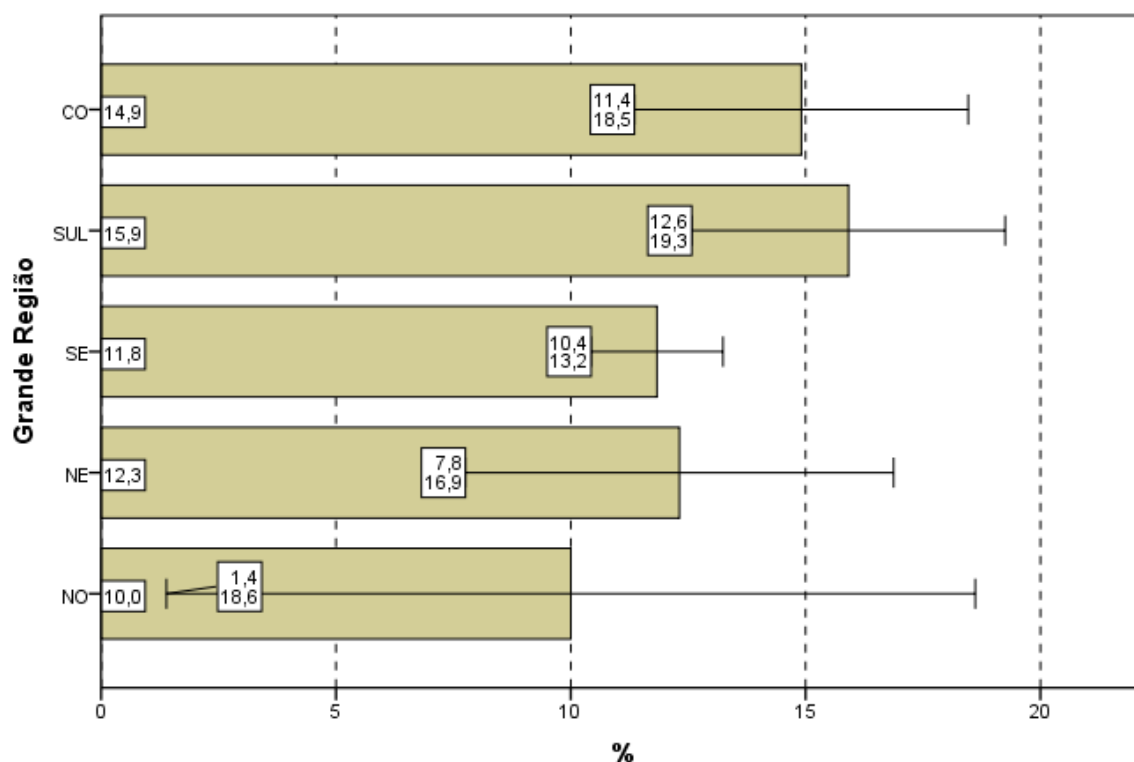


Gráfico 4.13 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Com relação aos quartos de desempenho, o *desconhecimento do conteúdo*, foi a opção escolhida por 11,0% dos estudantes do quarto superior e 12,3% do quarto inferior. A alternativa modal para os alunos, quando agregados pelos quartos de desempenho, foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *forma diferente de abordagem do conteúdo*: 28,4% no quarto inferior e 29,5% do quarto superior assim o responderam. Sendo que para o quarto inferior, a alternativa modal foi que a dificuldade encontrada foi causada pela *falta de motivação para fazer a prova*, com 34,1%. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os quartos de desempenho.

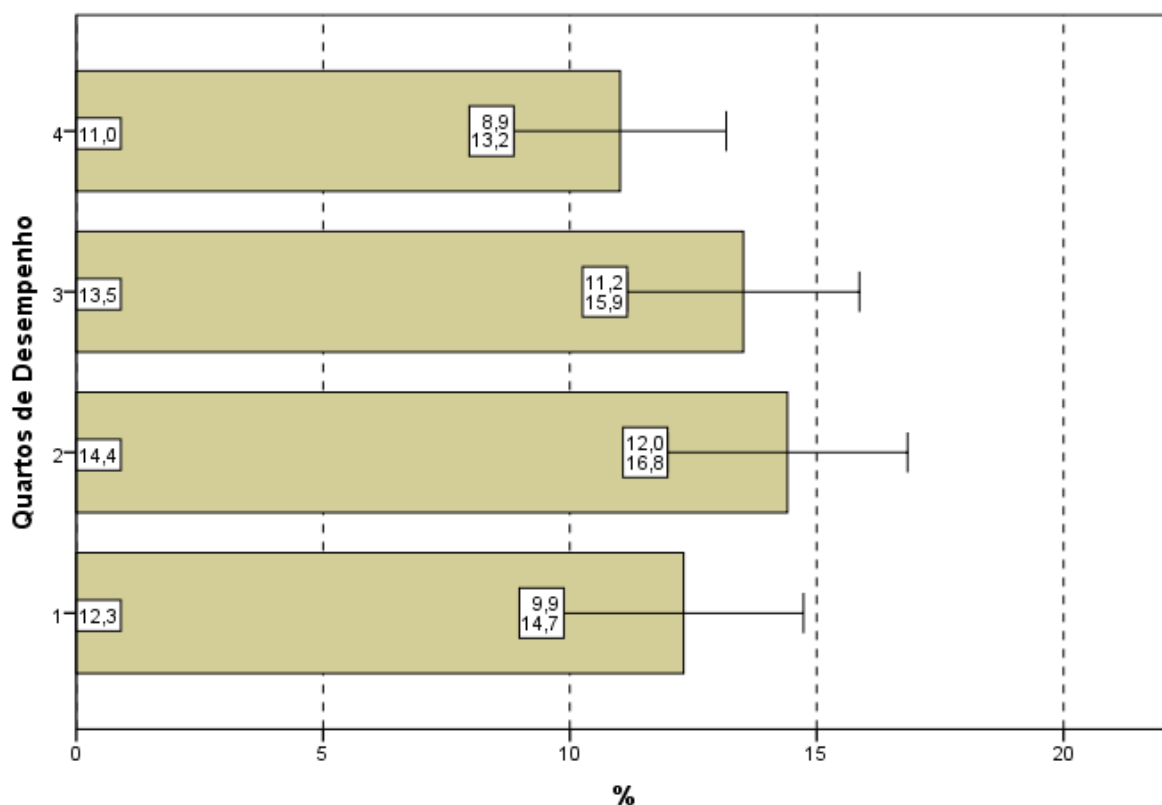


Gráfico 4.14 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que consideraram o desconhecimento do conteúdo como '... dificuldade ao responder à prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.6 CONTEÚDOS DAS QUESTÕES OBJETIVAS DA PROVA

Ao analisarem os conteúdos das questões objetivas da prova (Questão 8), um percentual muito pequeno dos estudantes avaliados, apenas 2,5%, afirmou que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos* (Gráfico 4.15, Gráfico 4.16 e a Tabela II.8 no Anexo II). A maioria (77,7%) afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos avaliados.

Na análise por Grande Região, a proporção de respondentes que escolheram a opção *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, foi pequena. Observa-se que nas regiões Norte (4,0%), Nordeste (3,0%) e Sul (2,8%), apesar de pequenas, as proporções foram maiores do que a média nacional (2,5%). Não se observa diferença estatisticamente significativa entre as regiões.

Em todas as regiões, a maioria dos presentes afirmou ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos, com proporções variando entre 71,4% na região Nordeste a 80,4% na Sudeste.

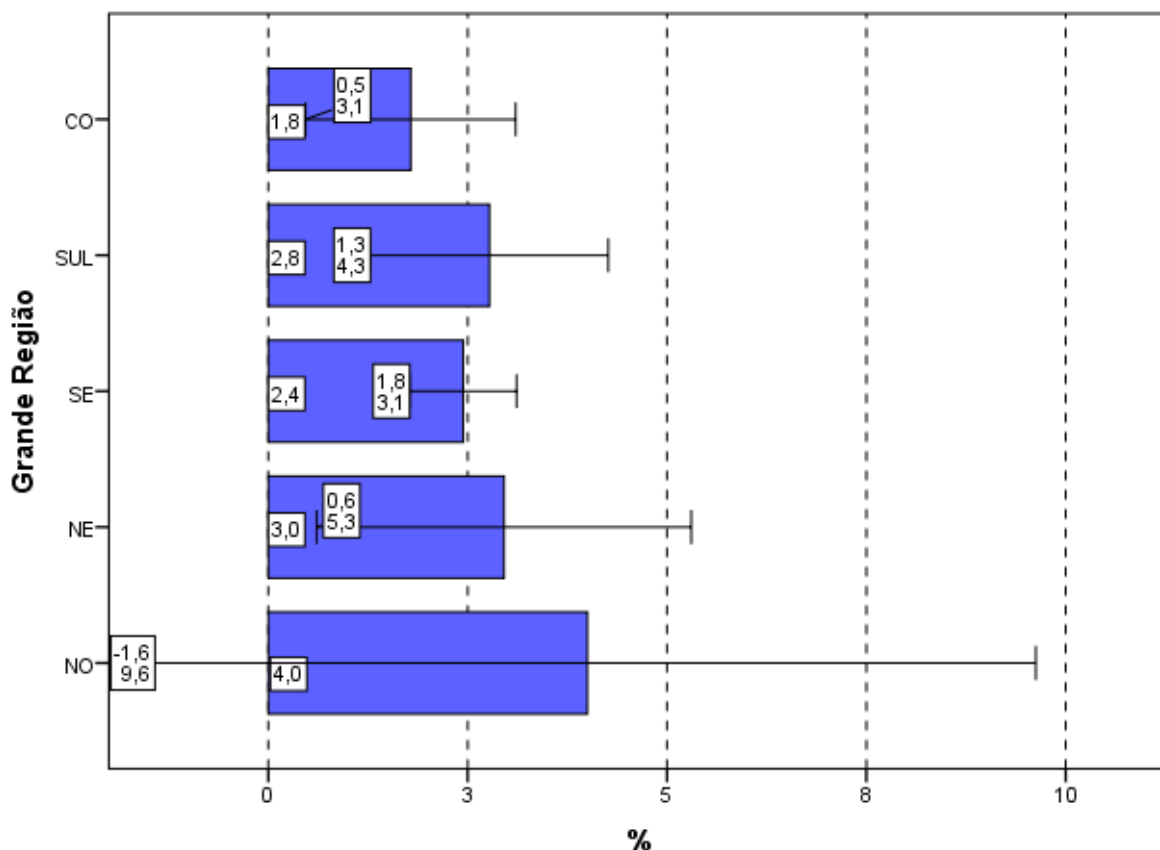


Gráfico 4.15 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Considerando-se separadamente as opiniões de estudantes dos quartos de desempenho, observa-se que, no quarto inferior, 6,6% ofereceram como resposta que *não estudou ainda a maioria desses conteúdos*, sendo menos de 1,0% os do quarto superior com a mesma resposta. A diferença entre os alunos que optaram por este motivo de dificuldade no primeiro quarto e os demais é estatisticamente significativa, verifica-se tendência decrescente conforme o desempenho.

Tendo em conta o quarto superior, 87,2% dos alunos afirmaram ter estudado e aprendido *muitos* ou *todos* os conteúdos. No outro extremo no quarto inferior, 62,4% dos alunos responderam da mesma forma.

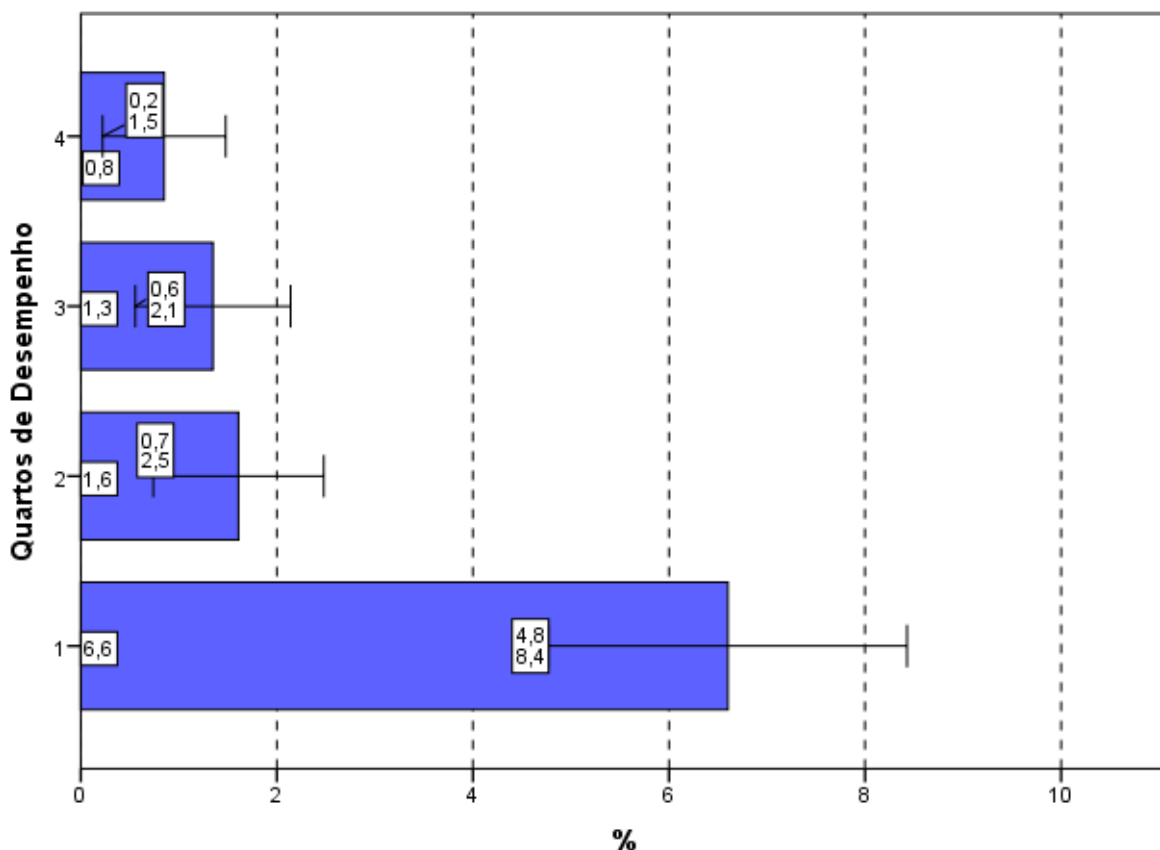


Gráfico 4.16 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que informaram que não estudaram 'ainda a maioria desses conteúdos' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

4.7 TEMPO GASTO PARA CONCLUIR A PROVA

Ao responderem sobre o tempo de conclusão da prova (Questão 9), mais da metade dos estudantes (55,7%) afirmou ter gasto *entre duas e quatro* horas (Gráfico 4.17, Gráfico 4.18 e, no Anexo II, a Tabela II.9).

Considerando-se as cinco Grandes Regiões brasileiras, nas regiões Nordeste (52,5%), Sudeste (55,3%) e Sul (54,3%) o percentual dos que utilizaram *entre duas e quatro* horas para finalizar a prova foi inferior à média nacional (55,7%). Nas regiões Norte e Centro-Oeste o percentual de alunos que dispensaram *entre duas e quatro* horas para concluir a prova, superou 60%, como mostra o Gráfico 4.17.

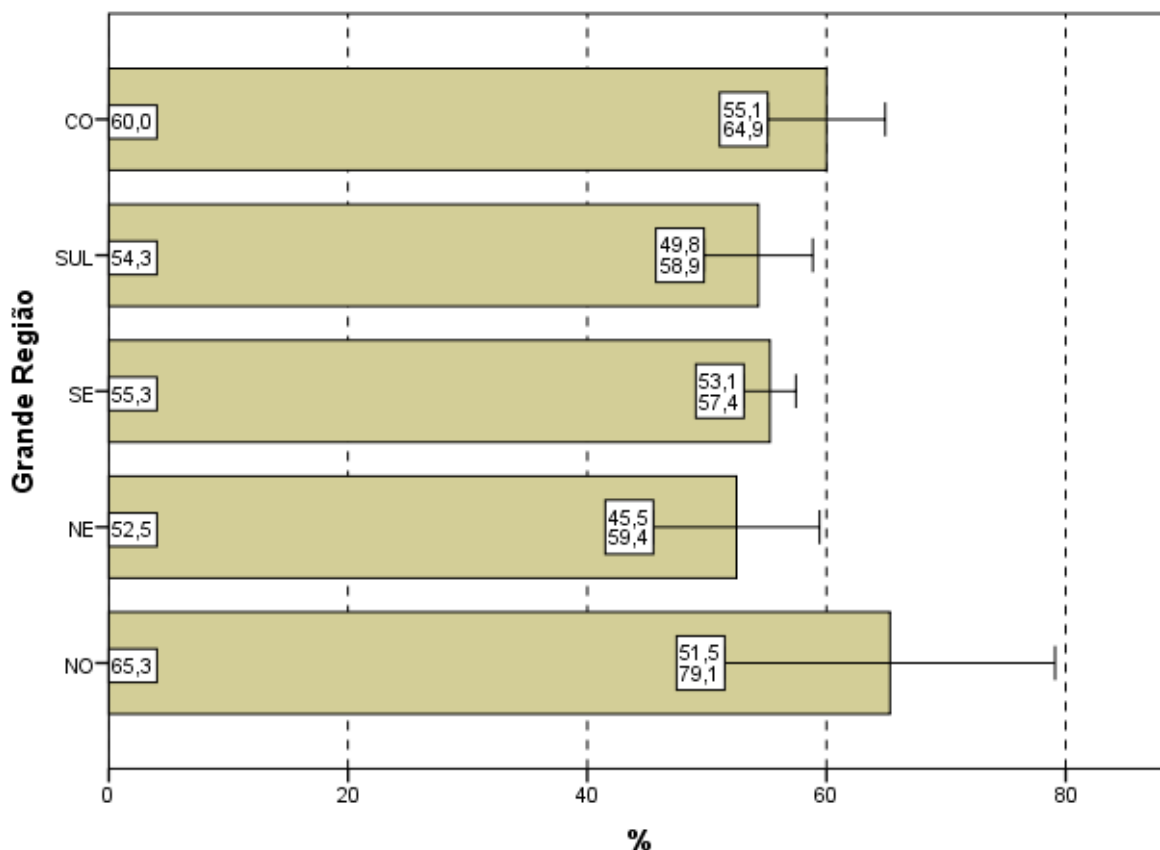


Gráfico 4.17 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Grande Região - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Uma vez sendo analisadas as alternativas escolhidas pelos estudantes que se situam nos diferentes quartos de desempenho, observa-se que uma proporção bem maior de participantes no quarto superior declarou ter gasto *entre duas e quatro* horas para concluir a prova quando comparados com os do quarto inferior, respectivamente 68,1% e 39,2%. As diferenças entre os quartos são estatisticamente significativas, exceto entre o 3º e 4º quartos, e evidenciam uma tendência crescente.

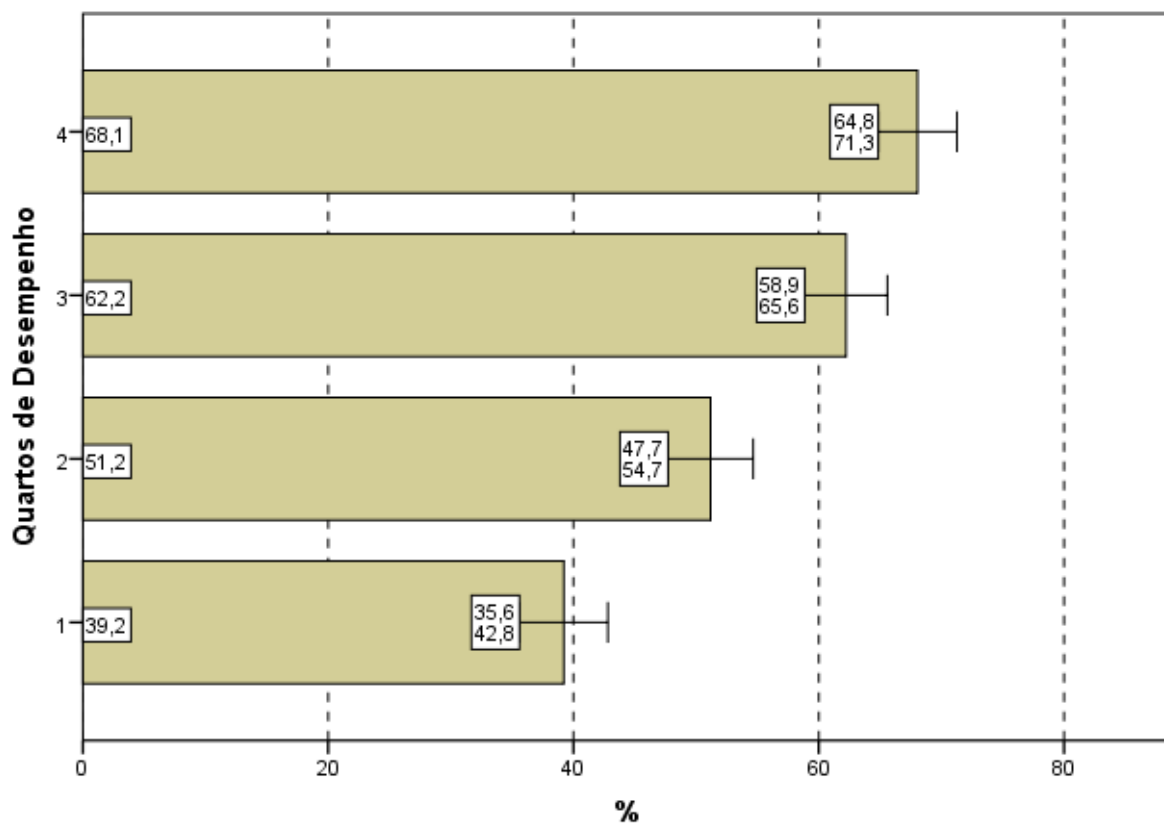


Gráfico 4.18 - Percentual de estudantes concluintes inscritos e presentes que perceberam que gastaram de duas a quatro horas '... para concluir a prova' segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

CAPÍTULO 5

DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

5.1 PANORAMA NACIONAL DA DISTRIBUIÇÃO DOS CONCEITOS

A Tabela 5.1 apresenta a quantidade e distribuição de cursos de Relações Internacionais participantes do ENADE/2012, por faixa de conceito e Grande Região. A diferença entre os cursos tabulados neste capítulo e no capítulo 2 são os cursos sem conceito, em princípio, aqueles sem alunos concluintes que participassem da prova ou que tivessem tão somente um aluno concluinte¹¹.

Observando-se os dados da Tabela 5.1, nota-se que, dos 78 cursos participantes, 38 (48,7%) classificaram-se com conceito 3, o valor modal. Este foi também o conceito modal em todas as regiões do Brasil (entre 42,9% no Nordeste e 75,0% no Centro-Oeste). O conceito 4 foi o segundo mais frequente em nível nacional (23,1%, correspondendo a 18 cursos) e o conceito 2, o terceiro (15,4%, correspondendo a 12 cursos). Houve, ainda, quatro cursos (5,1%) que receberam conceito 5 e outros três cursos que receberam conceito 1 (3,8%). Apenas três dos 78 cursos de Relações Internacionais ficaram sem conceito (SC).

Tabela 5.1 - Número e Percentual de Cursos Participantes por Grandes Regiões segundo Conceito obtido - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Conceito	Região											
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO	
	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%	N	%
Total	78	100,0	3	100,0	7	100,0	41	100,0	19	100,0	8	100,0
SC	3	3,8	1	33,3	1	14,3	1	2,4	0	0,0	0	0,0
1	3	3,8	0	0,0	0	0,0	2	4,9	1	5,3	0	0,0
2	12	15,4	0	0,0	2	28,6	8	19,5	2	10,5	0	0,0
3	38	48,7	2	66,7	3	42,9	18	43,9	9	47,4	6	75,0
4	18	23,1	0	0,0	1	14,3	11	26,8	5	26,3	1	12,5
5	4	5,1	0	0,0	0	0,0	1	2,4	2	10,5	1	12,5

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2012

A região Norte participou com três cursos ou 3,8% do total nacional. Nesta região, o conceito 3 foi atribuído a dois cursos dos três participantes, o que equivale a 66,7% do total regional. O outro curso participante ficou sem conceito (SC).

A região Nordeste participou com sete cursos ou 9,0% do total nacional. Como já comentado, destes, três cursos, 42,9% em termos regionais, obtiveram conceito 3, o conceito modal para a região. O conceito 2 foi atribuído a dois cursos (28,6%) e o conceito 4 a um curso (14,3%). Nessa região, somente um dos cursos ficou sem conceito (SC).

¹¹ Estes cursos com somente um concluinte foram considerados no capítulo 2.

Dos 41 cursos participantes da região Sudeste, 18 (43,9%) obtiveram conceito 3, o conceito modal. O conceito 1 foi atribuído a dois cursos (4,9%) e o conceito 2, a oito (19,5%). Onze cursos (26,8%) receberam o conceito 4 e um outro (2,4%) recebeu o conceito 5. Somente um curso ficou sem conceito (SC).

A região Sul contou com cursos distribuídos em todas as faixas de conceitos. A predominância do conceito 3 foi de 47,4%, correspondentes a nove dos 19 cursos participantes na região Sul. O conceito 2 foi atribuído a dois cursos (10,5%) e o conceito 4, a cinco cursos (26,3%). O conceito 1 foi recebido por um único curso (5,3%) e o conceito 5, por dois deles (10,5%). Nenhum dos cursos da região Sul ficou sem conceito (SC).

Como já comentado, exatamente 3/4 (75,0%, correspondendo a seis cursos) dos oito cursos participantes na região Centro-Oeste recebeu conceito 3, o conceito modal. Os demais cursos foram avaliados com conceitos 4 e 5 (um curso em cada, 12,5%). Nesta região nenhum curso ficou sem conceito (SC). Nenhum curso tampouco foi alocado nos conceitos 1 ou 2.

5.2 CONCEITOS POR CATEGORIA ADMINISTRATIVA E POR GRANDE REGIÃO

A Tabela 5.2 apresenta a distribuição dos cursos participantes do ENADE/2012 de Relações Internacionais, por Categoria Administrativa, de acordo com os conceitos por eles alcançados, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 78 cursos participantes, 13 (16,7%) eram ministrados em instituições públicas e 65 (83,3%), em privadas.

De acordo com as informações da Tabela 5.2, em termos nacionais, entre instituições públicas e privadas: todas as quatro IES que receberam o conceito 5 eram públicas. Dos 13 cursos participantes de IES públicas, cinco cursos (38,5%) receberam o conceito 4, o valor modal. Nesta categoria, somente um dos cursos ficou sem conceito (SC). Entre os demais cursos de instituições públicas participantes, um obteve conceito 1 (7,7% da categoria), dois receberam conceito 3 (15,4%) e quatro foram alocados ao conceito 5 (30,8%). Na rede privada, o conceito modal foi 3, com 36 cursos dos 65 da categoria. Nesta categoria administrativa, dois dos cursos ficaram sem conceito (SC). Entre os demais cursos participantes, dois receberam conceito 1, 12 receberam conceito 2 e o conceito 4 foi atribuído a 13 cursos. O conceito 5, como já comentado, não foi atribuído a nenhum curso.

**Tabela 5.2 - Número de Cursos Participantes
Categoria Administrativa segundo Grandes Regiões
e Conceitos - ENADE/2012 - Relações Internacionais**

Região / Conceito	Categoria Administrativa		
	Total	Pública	Privada
Brasil	78	13	65
SC	3	1	2
1	3	1	2
2	12	0	12
3	38	2	36
4	18	5	13
5	4	4	0
NO	3	1	2
SC	1	1	0
1	0	0	0
2	0	0	0
3	2	0	2
4	0	0	0
5	0	0	0
NE	7	2	5
SC	1	0	1
1	0	0	0
2	2	0	2
3	3	1	2
4	1	1	0
5	0	0	0
SE	41	5	36
SC	1	0	1
1	2	1	1
2	8	0	8
3	18	0	18
4	11	3	8
5	1	1	0
SUL	19	3	16
SC	0	0	0
1	1	0	1
2	2	0	2
3	9	1	8
4	5	0	5
5	2	2	0
CO	8	2	6
SC	0	0	0
1	0	0	0
2	0	0	0
3	6	0	6
4	1	1	0
5	1	1	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2012

Na análise por região, observa-se que, na região Norte, as instituições privadas participaram com dois cursos (66,7% do total regional, a menor proporção entre todas as regiões), os quais receberam conceito 3. As instituições públicas participaram com somente um curso (33,3% do total regional), que ficou sem conceito (SC).

Na região Nordeste, a rede privada concentrou cinco dos sete cursos participantes, equivalentes a 71,4% do total da região, dos quais um curso ficou sem conceito (SC). Nesta Categoria Administrativa na região, os demais quatro cursos foram avaliados com conceitos 3 e 4 (com dois cursos cada um, correspondendo a 40,0%). As instituições públicas dessa região participaram com dois cursos (28,6%), que obtiveram os conceitos 3 e 4 (sendo um cada). Nenhum curso ficou sem conceito (SC) nesta combinação de região e categoria.

Na região Sudeste, a proporção de cursos da rede privada, 87,8%, foi mais elevada do que nas demais regiões brasileiras, correspondendo a 36 dos 41 cursos participantes. Nesta categoria, na região Sudeste, o conceito modal foi 3 (18 cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, somente um dos cursos ficou sem conceito (SC). Os demais foram avaliados com conceito 1 (um curso), conceito 2 (oito cursos) e conceito 4 (outros oito cursos). Entre os cinco cursos em instituições públicas na região Sudeste, a categoria modal foi a que recebeu conceito 4 (três cursos). Os demais foram avaliados com os conceitos 1 e 5, com um curso cada. Na região Sudeste, nesta categoria, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

As instituições privadas concentraram 16 dos 19 cursos participantes da região Sul, 84,2% do total regional. Desses, oito ficaram com conceito 3, o conceito modal. Os demais foram avaliados com conceito 1 (um curso), conceito 2 (dois cursos) e conceito 4 (cinco cursos). Nesta combinação de Categoria Administrativa e Grande Região, nenhum curso ficou sem receber conceito (SC). As instituições públicas na região Sul participaram com três cursos (15,8%), dos quais nenhum ficou sem conceito (SC). O conceito modal foi 5, com dois cursos. Além disso, o conceito 3 foi recebido por um curso.

Na região Centro-Oeste, seis dos oito cursos participantes eram de instituições privadas (75,0% em termos regionais), todos avaliados com conceito 3. Dos dois cursos de instituições públicas, um foi avaliado no conceito 4 e o outro recebeu conceito 5. Nesta região, nenhum curso ficou sem conceito (SC).

5.3 CONCEITOS POR ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA E POR GRANDE REGIÃO

Na Tabela 5.3 encontra-se a distribuição dos conceitos atribuídos aos cursos participantes do ENADE/2012 na Área de Relações Internacionais, por Organização Acadêmica, segundo as Grandes Regiões brasileiras. Dos 78 cursos participantes, 37 eram oferecidos em Universidades, 19 em Centros Universitários e os demais 22 em Faculdades. Esta distribuição corresponde a, respectivamente, 47,4%, 24,4% e 28,2% dos cursos.

De acordo com os dados apresentados, todos os quatro cursos avaliados com conceito 5 eram vinculados a Universidades. Dois cursos em Universidades ficaram sem conceito (SC). Esse tipo de Organização Acadêmica teve o conceito 3 como modal, com 14 cursos (37,8%). Os demais cursos de Universidades avaliados receberam os conceitos 1 (dois cursos), 2 (quatro cursos), 4 (11 cursos) e conceito 5 (outros quatro cursos, como já mencionado).

Entre os cursos em Centros Universitários, o conceito modal também foi 3, com 12 cursos (63,2%). Neste tipo de organização acadêmica nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu o conceito 5. Os outros cursos neste tipo de Organização Acadêmica receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (três cursos) e 4 (outros três cursos).

Nas Faculdades, somente um dos 22 cursos ficou sem conceito (SC) e 12 (54,5%) receberam o mesmo conceito modal dos demais tipos de Organização Acadêmica, conceito 3. Dos demais cursos neste tipo de Organização Acadêmica, cinco receberam conceito 2 e quatro cursos, o conceito 4. Nenhum curso ficou sem conceito (SC) ou recebeu os conceitos 1 ou 5.

Tabela 5.3 - Número de Cursos Participantes Organização Acadêmica segundo Grandes Regiões e Conceitos - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Região / Conceito	Organização Acadêmica			
	Total	Universidades	Centros universitários	Faculdades
Brasil	78	37	19	22
SC	3	2	0	1
1	3	2	1	0
2	12	4	3	5
3	38	14	12	12
4	18	11	3	4
5	4	4	0	0
NO	3	2	0	1
SC	1	1	0	0
1	0	0	0	0
2	0	0	0	0
3	2	1	0	1
4	0	0	0	0
5	0	0	0	0
NE	7	4	1	2
SC	1	1	0	0
1	0	0	0	0
2	2	1	0	1
3	3	1	1	1
4	1	1	0	0
5	0	0	0	0
SE	41	18	10	13
SC	1	0	0	1
1	2	1	1	0
2	8	3	3	2
3	18	6	5	7
4	11	7	1	3
5	1	1	0	0
SUL	19	9	4	6
SC	0	0	0	0
1	1	1	0	0
2	2	0	0	2
3	9	4	2	3
4	5	2	2	1
5	2	2	0	0
CO	8	4	4	0
SC	0	0	0	0
1	0	0	0	0
2	0	0	0	0
3	6	2	4	0
4	1	1	0	0
5	1	1	0	0

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE2012

Considerando-se separadamente as regiões brasileiras, verifica-se que, na região Norte, as Universidades concentraram dois dos três cursos participantes. Dos cursos em Universidades, um deles ficou sem conceito (SC) e o outro recebeu conceito 3.

Os Centros Universitários da região Norte não foram representados por nenhum curso. As Faculdades participaram com somente um curso, o qual foi avaliado com conceito 3.

Na região Nordeste, as Universidades participaram com quatro dos sete cursos na Área de Relações Internacionais da região. Um dos cursos em Universidades no Nordeste ficou sem conceito (SC), enquanto nenhum recebeu os conceitos 1 e 5. Os demais receberam conceito 2, 3 e 4, com um curso cada.

Os Centros Universitários contaram com somente um curso participantes na região Nordeste, este avaliado com conceito 3. As Faculdades foram representadas por dois cursos na região Nordeste, um com conceito 2 e o outro, com conceito 3.

Na região Sudeste, as Universidades concentraram 18 dos 41 cursos da região. Entre os cursos em Universidades na região, o conceito modal foi 4 com sete cursos, e nenhum curso ficou sem conceito (SC). Os demais cursos receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (três cursos), 3 (seis cursos) e 5 (também um curso).

Os Centros Universitários participaram com dez cursos na região Sudeste, dos quais cinco obtiveram conceito modal, 3, e nenhum ficou sem conceito (SC). Os demais receberam os conceitos 1 (um curso), 2 (três cursos) e conceito 4 (também um curso). Nenhum dos cursos nesta combinação de organização acadêmica e região recebeu conceito 5. As Faculdades foram representadas por 13 cursos na região Sudeste, que se distribuíram nos conceitos 2 (dois cursos), 3 (sete cursos, conceito modal), 4 (três cursos), enquanto um curso ficou sem conceito (SC).

Dos 19 cursos da região Sul, nove eram de Universidades, para os quais o conceito modal foi 3, com quatro cursos. Nesse tipo de organização, nenhum dos cursos ficou sem conceito (SC) e os demais receberam os conceitos 1 (um curso), 4 (dois cursos) e 5 (outros dois cursos).

Os Centros Universitários da região Sul tiveram dois dos quatro cursos participantes no conceito 3, e os outros dois cursos receberam conceito 4. Foram seis os cursos vinculados a Faculdades na região Sul, e nenhum destes ficou sem conceito (SC). Dois desses cursos receberam conceito 2, três cursos receberam conceito 3, o conceito modal, e o outro, conceito 4.

Na região Centro-Oeste, quatro dos oito cursos eram de Universidades. Nesse tipo de organização, nenhum curso ficou sem conceito (SC) e o conceito modal foi 3, com dois cursos. Os outros dois cursos obtiveram os conceitos 4 e 5, com um curso cada.

Os Centros Universitários da região Centro-Oeste contaram com quatro cursos, todos eles receberam o conceito 3. As Faculdades na região Centro-Oeste não participaram com nenhum curso.

CAPÍTULO 6

CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES

6.1. PERFIL DO ESTUDANTE

Para o levantamento das características dos estudantes de Relações Internacionais que participaram do ENADE/2012, o universo foi constituído por 3.536 inscritos que compareceram à prova e responderam ao “Questionário do Estudante” na página do INEP. Neste capítulo serão apresentadas tabelas com informações selecionadas do questionário, além das informações de sexo e idade fornecidas pela IES. A íntegra das tabelas desagregadas ainda por quartos de desempenho e sexo dos estudantes está disponível no Anexo III.

6.1.1 Características demográficas e socioeconômicas¹²

A Tabela 6.1 apresenta a distribuição por sexo e idade do total de respondentes. As percentagens que representam as participações de uma dada combinação de sexo e grupo etário somam 100%.

Constatou-se que estes estudantes da Área de Relações Internacionais eram, em sua maior parte, do sexo feminino (total de 58,1%), sendo 43,6% os estudantes deste sexo no segmento mais jovem, *até 24 anos*, também o grupo modal (Tabela 6.1) com 70,8% dos estudantes. A proporção de estudantes nos grupos etários diminui com o aumento da idade, tanto para alunos do sexo masculino quanto feminino.

O grupo etário que apresentou a segunda maior frequência de estudantes foi o entre 25 e 29 anos, com 22,6% dos mesmos: 10,9% sendo do sexo masculino neste grupo etário e 11,7% do sexo feminino. Em 2012, a idade média dos concluintes de Relações Internacionais do sexo masculino foi maior do que a do sexo feminino: respectivamente 24,7 e 23,8 anos. Além disso, o desvio padrão das idades foi menor para os alunos do sexo feminino (3,4 anos) e maior para os do sexo masculino (4,3 anos).

¹² Cumpre lembrar uma das convenções para tabelas numéricas (pág. iii) sobre a possibilidade da soma das partes não resultar em 100% por questões de arredondamento.

Tabela 6.1 - Distribuição do grupo etário e sexo em % - média e desvio padrão das idades - ENADE/2012 – Relações Internacionais

Sexo/Idade	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Total	100,0%	41,9%	58,1%
Até 24 anos	70,8%	27,2%	43,6%
25 a 29 anos	22,6%	10,9%	11,7%
30 a 34 anos	4,3%	2,3%	2,0%
35 anos e mais	2,3%	1,4%	1,0%
Média	24,2	24,7	23,8
Desvio padrão	3,8	4,3	3,4

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 6.2 ilustra a distribuição das respostas segundo sexo do inscrito quanto à sua cor/etnia. No universo considerado, 76,2% dos estudantes se declararam como *Branco(as)* (32,3% do sexo masculino e 43,8% do sexo feminino). Os que se declararam *Pardos(as)/ mulatos(as)* corresponderam a 17,0% do total de estudantes (6,8% do sexo masculino e 10,2% do sexo feminino). Já os que se declararam *Negros(as)* representam 4,2% do universo: 1,9% do sexo masculino e 2,4% do sexo feminino. Além disso, 1,7% dos estudantes se declarou *Amarelo(a) (de origem oriental)* e 0,8% se declarou como *Indígena ou de origem indígena*.

Tabela 6.2 - Distribuição da cor/etnia, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Relações Internacionais

Cor/etnia	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Branco(a)	76,2%	32,3%	43,8%
Negro(a)	4,2%	1,9%	2,4%
Pardo(a)/ mulato(a)	17,0%	6,8%	10,2%
Amarelo(a) (de origem oriental)	1,7%	0,7%	1,1%
Indígena ou de origem indígena	0,8%	0,2%	0,6%
Total	100,0%	41,9%	58,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Com relação à faixa de renda mensal familiar declarada pelos estudantes, a Tabela 6.3 detalha os resultados obtidos. A faixa de renda familiar mensal modal para os estudantes foi a *acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00)*, a mesma identificada entre estudantes de ambos os sexos (11,3% do sexo masculino e 15,9% do feminino).

Somando-se os percentuais totais das três faixas de renda mais elevadas (acima de 6 salários mínimos ou R\$ 3.732,01), obtêm-se o correspondente a 59,7% dos estudantes: 25,3% do sexo masculino e 34,4% dos estudantes do sexo feminino. No extremo oposto da renda familiar, 8,6% dos alunos declararam que a família não auferia *nenhuma* renda ou a renda familiar era *até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00)*: 4,1% do sexo masculino e 4,5% do sexo feminino.

Tabela 6.3 - Distribuição da faixa de renda mensal familiar, segundo sexo dos estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Relações Internacionais

Faixa de renda mensal familiar	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma	3,9%	1,8%	2,1%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00)	4,7%	2,3%	2,4%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00)	10,0%	4,0%	6,0%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 2.799,00)	10,6%	4,4%	6,2%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.799,01 a R\$ 3.732,00)	11,1%	4,1%	7,0%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00)	21,6%	8,4%	13,2%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00)	27,2%	11,3%	15,9%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.660,00)	10,9%	5,6%	5,3%
Total	100,0%	41,9%	58,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 6.4 apresenta a distribuição dos estudantes com respeito à renda e sustento. A maior parte dos estudantes, tanto do sexo masculino quanto do sexo feminino, fez a seguinte declaração: “*Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos*” (alternativa modal). Essa percentagem foi de 45,1% do total de estudantes: 17,4% do sexo masculino e 27,7% de estudantes do sexo feminino.

A segunda alternativa mais frequente entre os estudantes foi não ter renda, com gastos financiados pela família ou por outras pessoas, com 35,1% do total de estudantes: 14,2% do sexo masculino e 20,9% do sexo feminino. Os que possuíam renda e se sustentavam totalmente constituíam 11,3% do universo: 6,1% do sexo masculino e 5,2% do feminino. As demais categorias dizem respeito aos que informaram ter renda, sustentar-se e contribuir com o sustento da família, correspondendo a 7,0% do total de estudantes (3,2% do sexo masculino e 3,8% do sexo feminino), e àqueles que declararam ser os principais responsáveis pelo sustento da família, com 1,6% do total de estudantes de Relações Internacionais (1,0% do sexo masculino e 0,6% do sexo feminino).

Agrupando as três últimas categorias, já que todas se referem a indivíduos com renda que se sustentam (possivelmente com mais condicionantes), este grupo constitui um menos de 20% da população indicando uma baixa proporção de concluintes independentes.

Tabela 6.4 - Distribuição da situação com respeito à renda e ao sustento, segundo sexo dos estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Relações Internacionais

Situação de renda e sustento	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	35,1%	14,2%	20,9%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	45,1%	17,4%	27,7%
Tenho renda e me sustento totalmente	11,3%	6,1%	5,2%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	7,0%	3,2%	3,8%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	1,6%	1,0%	0,6%
Total	100,0%	41,9%	58,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os dois sexos, feminino e masculino, apresentaram distribuição semelhante para o grau de escolaridade do pai, como pode ser verificado na Tabela 6.5. Em particular, este fato pode ser constatado para aqueles que declararam que o pai concluiu todo o *Ensino superior*, a alternativa modal com 36,9% do total de alunos: 15,4% do sexo masculino (36,8% do total de estudantes do sexo masculino) e 21,4% do sexo feminino (também 36,8% do total de estudantes do sexo feminino). A segunda alternativa de resposta com maior frequência foi a do *Ensino médio*, com 28,3% dos respondentes apontando a alternativa: 11,9% do sexo masculino e 16,4% do sexo feminino. Para os que afirmaram que o pai possuía *Pós-graduação*, a percentagem foi de 20,4% (8,5% do sexo masculino e 11,9% do sexo feminino). No outro extremo estão as respostas correspondentes àqueles que afirmaram que o pai não possuía *nenhuma escolaridade* (0,8% do total, com 0,3% do sexo masculino e 0,6% do sexo feminino) ou cuja escolaridade correspondia ao Ensino fundamental, cursado do 1º ao 5º ano (7,6% do total, com 3,1% do sexo masculino e 4,5% do sexo feminino). Quanto aos estudantes que declararam que o pai cursou o Ensino fundamental, cursado até o 9º ano, foram 6,0% do total (2,6% do sexo masculino e 3,4% do feminino).

Tabela 6.5 - Distribuição do grau de escolaridade do pai, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Relações Internacionais

Grau de escolaridade do pai	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	0,8%	0,3%	0,6%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	7,6%	3,1%	4,5%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	6,0%	2,6%	3,4%
Ensino médio	28,3%	11,9%	16,4%
Ensino superior	36,9%	15,4%	21,4%
Pós-graduação	20,4%	8,5%	11,9%
Total	100,0%	41,9%	58,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Quanto à escolaridade da mãe, a Tabela 6.6 revela que 39,5% dos estudantes (16,8% do sexo masculino e 22,7% do sexo feminino) declararam possuir mãe com *Ensino superior*. A escolaridade da mãe, quando comparada à declarada para o pai, foi similar nos três últimos níveis, correspondentes ao *Ensino médio*, ao *superior* e à *Pós-graduação*, tanto para os alunos do sexo masculino quanto para os do sexo feminino. Já no extremo oposto, a escolaridade da mãe apresentou menor proporção nos três primeiros níveis de escolaridade, correspondentes a *nenhuma escolaridade*, *Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)*, *Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)*, quando comparados com os mesmos níveis informados para a escolaridade do pai.

Tabela 6.6 - Distribuição do grau de escolaridade da mãe, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Relações Internacionais

Grau de escolaridade da mãe	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma escolaridade	0,6%	0,2%	0,4%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	4,7%	2,1%	2,7%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	5,6%	2,5%	3,1%
Ensino médio	27,5%	11,7%	15,8%
Ensino superior	39,5%	16,8%	22,7%
Pós-graduação	22,0%	8,6%	13,4%
Total	100,0%	41,9%	58,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A respeito do *tipo de curso concluído no Ensino médio*, cujos resultados estão expostos na Tabela 6.7, verifica-se que a maior parte dos estudantes realizou o *Ensino médio tradicional*, 90,9% (37,2% do sexo masculino e 53,7% do sexo feminino). Constatase, ainda, que uma parcela menor de alunos era oriunda dos cursos *Profissionalizantes técnicos*, 5,8% (3,0% do sexo masculino e 2,8% do sexo feminino). Uma parcela ainda menor de alunos era proveniente da *Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo*, 2,0% (1,0% para ambos os sexos). Além disso, 0,9% dos estudantes declarou ser provenientes de outro tipo de curso : 0,5% do sexo masculino e 0,3% do sexo feminino. O 0,5% restante declarou ser oriundo de curso *Profissionalizante para magistério (Curso Normal)*.

Tabela 6.7 - Distribuição do tipo de curso concluído no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Relações Internacionais

Tipo de curso de Ensino Médio	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Ensino médio tradicional	90,9%	37,2%	53,7%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	5,8%	3,0%	2,8%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,5%	0,1%	0,4%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	2,0%	1,0%	1,0%
Outro	0,9%	0,5%	0,3%
Total	100,0%	41,9%	58,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

A Tabela 6.8 apresenta a distribuição do tipo de escola cursada no Ensino médio, segundo a Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino superior e o sexo dos estudantes. O percentual de alunos que cursaram todo o Ensino médio em escolas públicas e se graduavam em IES públicas foi de 19,5%. As percentagens correspondentes quando desagregados por sexo são respectivamente 22,1% e 17,4% para o sexo masculino e o sexo feminino. Dos que fizeram o Ensino médio em escolas públicas, 21,8% se graduavam em IES de categoria privada, sendo 22,8% entre os do sexo masculino e 21,1% entre os do sexo feminino.

Daqueles estudantes que cursaram todo o Ensino médio em escolas privadas, 72,1% se graduavam em IES públicas (alternativa modal entre alunos de IES públicas e privadas), e 67,5% se graduavam em IES privadas. Dentre os estudantes provenientes de escolas privadas e que estavam estudando em IES públicas, 67,7% eram do sexo masculino e 75,4% do sexo feminino.

Tais resultados mostram uma tendência nos cursos de Ensino superior: alunos provenientes de escolas públicas realizam cursos superiores, em maior medida, em instituições privadas, ao passo que estudantes que frequentaram instituições privadas no Ensino médio, têm maior probabilidade de realizar a educação superior em IES públicas, conforme pode ser verificado na Área de Relações Internacionais.

Tabela 6.8 - Distribuição do tipo de escola cursada no Ensino Médio, segundo sexo de estudantes Concluintes e Categoria Administrativa da instituição sendo frequentada no Ensino Superior – ENADE/2012 – Relações Internacionais

Tipo de escola cursada	Sexo do inscrito					
	Total		Masculino		Feminino	
	Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES		Categoria Administrativa das IES	
	Pública	Privada	Pública	Privada	Pública	Privada
Todo em escola pública	19,5%	21,8%	22,1%	22,8%	17,4%	21,1%
Todo em escola privada (particular)	72,1%	67,5%	67,7%	64,6%	75,4%	69,6%
A maior parte em escola pública	2,3%	3,2%	3,1%	3,8%	1,7%	2,8%
A maior parte em escola privada (particular)	5,2%	6,1%	6,6%	7,4%	4,1%	5,1%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	1,0%	1,4%	0,4%	1,5%	1,4%	1,4%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

6.1.2 Características relacionadas ao hábito de estudo, frequência à biblioteca e à participação em atividades acadêmicas extraclasse

Com relação aos hábitos de estudo, no tocante as horas de estudo fora das aulas, o percentual maior de estudantes de Relações Internacionais, correspondente a 42,8% do total de estudantes (17,6% do sexo masculino e 25,2% do sexo feminino), afirmou estudar de *uma a três horas* por semana.

Estudaram de *quatro a sete horas* por semana 27,9% dos concluintes (11,4% do sexo masculino e 16,5% do sexo feminino). A declaração de que estudaram de *oito a doze horas* semanais foi dada por 12,0% do total de estudantes (5,0% do sexo masculino e 7,0% do sexo feminino), enquanto 9,0% declararam apenas assistirem às aulas, não dedicando nenhuma hora a mais para essa atividade (4,1% do sexo masculino e 4,9% do sexo feminino). Já 8,3% dos estudantes afirmaram estudar *mais de doze horas* semanais: 3,8% do sexo masculino e 4,6% do sexo feminino. A Tabela 6.9 apresenta os resultados relativos a esse quesito de forma mais detalhada.

Tabela 6.9 - Distribuição das horas de estudo semanais fora das aulas, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Relações Internacionais

Horas de estudo	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Nenhuma, apenas assisto às aulas	9,0%	4,1%	4,9%
Uma a três	42,8%	17,6%	25,2%
Quatro a sete	27,9%	11,4%	16,5%
Oito a doze	12,0%	5,0%	7,0%
Mais de doze	8,3%	3,8%	4,6%
Total	100,0%	41,9%	58,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Com relação à frequência com que a biblioteca da IES é utilizada, a alternativa modal foi que este ambiente era frequentado *somente em época de provas e/ou trabalhos*, declaração de 29,2% do total. Destes, 12,2% eram do sexo masculino e 17,0% do feminino.

A segunda resposta mais mencionada foi que a biblioteca era usada *entre duas e quatro vezes por semana*, indicada por 24,2% do total, sendo 9,6% do sexo masculino e 14,6% do sexo feminino. A biblioteca foi usada *uma vez por semana* por 21,9% dos respondentes, em maior parte do sexo feminino (12,8%), se comparada ao sexo masculino (9,0%).

O uso *uma vez a cada 15 dias* foi representado por 12,9% do total (5,5% do sexo masculino e 7,4% do sexo feminino). A declaração de que a biblioteca foi usada *diariamente* proveio de 7,5% dos alunos (3,4% do sexo masculino e 4,1% do sexo feminino).

Considerando-se as alternativas de maior intensidade de uso (frequência *entre duas e quatro vezes por semana* ou *diariamente*), mais alunos do sexo feminino utilizaram a biblioteca de suas IES em 2012: 18,7%, comparando-se aos 13,0% do sexo masculino.

Apenas 4,2% (2,0% do sexo masculino e 2,2% do sexo feminino) afirmaram que nunca utilizam as bibliotecas. Além disso, 0,1% do total de alunos (todos do sexo masculino) declarou que *a instituição não tem biblioteca*. Tais dados podem ser contemplados na Tabela 6.10.

Tabela 6.10 - Distribuição da frequência de utilização da biblioteca, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Relações Internacionais

Frequência de uso da biblioteca	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Diariamente	7,5%	3,4%	4,1%
Entre duas e quatro vezes por semana	24,2%	9,6%	14,6%
Uma vez por semana	21,9%	9,0%	12,8%
Uma vez a cada 15 dias	12,9%	5,5%	7,4%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	29,2%	12,2%	17,0%
Nunca a utilizo	4,2%	2,0%	2,2%
A instituição não tem biblioteca	0,1%	0,1%	0,0%
Total	100,0%	41,9%	58,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados referentes à inserção em atividades acadêmicas complementares que estudantes de Relações Internacionais desenvolvem ou desenvolveram durante o curso estão apresentados na Tabela 6.11.

Dentre as atividades acadêmicas complementares investigadas, a que obteve maior referência dos estudantes foi que o curso ofereceu tais atividades *regularmente, com programação diversificada*, declarada por 45,7% (19,9% do sexo masculino e 25,9% do sexo feminino). Uma parcela menor dos estudantes, correspondente a 19,1% (7,9% do sexo masculino e 11,2% do sexo feminino), afirmou que o curso ofereceu atividades *eventualmente, com programação diversificada*.

Na visão de 18,2% do total de estudantes (7,7% do sexo masculino e 10,5% do sexo feminino), o curso ofereceu atividades *regularmente, com programação pouco diversificada*. Já para 13,6% do total (5,0% do sexo masculino e 8,6% do sexo feminino), a oferta aconteceu *eventualmente, com programação pouco diversificada*. Apenas 3,3% (1,2% do sexo masculino e 2,1% do sexo feminino) dos estudantes declararam que o curso não ofereceu atividades complementares.

Tabela 6.11 - Distribuição de oferta de atividades complementares, segundo sexo de estudantes Concluintes - ENADE/2012 – Relações Internacionais

Oferta de atividades complementares	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, regularmente, com programação diversificada	45,7%	19,9%	25,9%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	18,2%	7,7%	10,5%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	19,1%	7,9%	11,2%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	13,6%	5,0%	8,6%
Não oferece atividades complementares	3,3%	1,2%	2,1%
Total	100,0%	41,9%	58,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados da Tabela 6.12 expressam a participação em programas de iniciação científica. Do total dos estudantes, 17,6% (8,5% do sexo masculino e 9,2% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para sua formação.

Pode-se observar, por outro lado, que mais de metade dos estudantes, 67,5% (26,9% do sexo masculino e 40,6% do sexo feminino), não participou de programas de iniciação científica, embora a instituição oferecesse (alternativa modal).

Para 8,3% dos respondentes (3,2% do sexo masculino e 5,0% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de iniciação científica e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 5,4% do total (2,7% do sexo masculino e 2,6% do sexo feminino). Apenas 1,3% do total de estudantes (0,5% do sexo masculino e 0,8% do sexo feminino) indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

Tabela 6.12 - Distribuição da participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Relações Internacionais

Participação em programas de iniciação científica e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e tive grande contribuição	17,6%	8,5%	9,2%
Sim, participei e tive pouca contribuição	5,4%	2,7%	2,6%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,3%	0,5%	0,8%
Não participei, mas a instituição oferece	67,5%	26,9%	40,6%
A instituição não oferece esse tipo de programa	8,3%	3,2%	5,0%
Total	100,0%	41,9%	58,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados da Tabela 6.13 expressam a participação em programas de monitoria. A alternativa modal para esta questão foi a de não participação, apesar da oferta desta modalidade pela IES, representada por 71,9% do total de estudantes (29,9% do sexo

masculino e 41,9% do sexo feminino). Pode ser observado, por outro lado, que 14,2% dos estudantes (6,4% do sexo masculino e 7,8% do sexo feminino) declararam ter participado de programas dessa natureza e que estes tiveram grande contribuição para a formação.

Para 8,2% dos respondentes (2,9% do sexo masculino e 5,2% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. Aqueles que participaram de programas de monitoria e que julgaram que tais programas ofereceram pouca contribuição à sua formação foram 5,0% (2,3% do sexo masculino e 2,8% do sexo feminino). Apenas 0,7% dos estudantes indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição, sendo 0,3% do sexo masculino e 0,4% do feminino.

Tabela 6.13 - Distribuição da participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Relações Internacionais

Participação em programas de monitoria e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e tive grande contribuição	14,2%	6,4%	7,8%
Sim, participei e tive pouca contribuição	5,0%	2,3%	2,8%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,7%	0,3%	0,4%
Não participei, mas a instituição oferece	71,9%	29,9%	41,9%
A instituição não oferece esse tipo de programa	8,2%	2,9%	5,2%
Total	100,0%	41,9%	58,1%

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Os resultados da Tabela 6.14 expressam a participação em programas de extensão. A alternativa modal foi “*Não participei, mas a instituição oferece*”, com 55,9% dos respondentes (23,0% do sexo masculino e 32,8% do sexo feminino). Na segunda categoria mais mencionada, os estudantes declararam que participaram e tiveram grande contribuição, com 29,3% (12,3% do sexo masculino e 17,0% do sexo feminino).

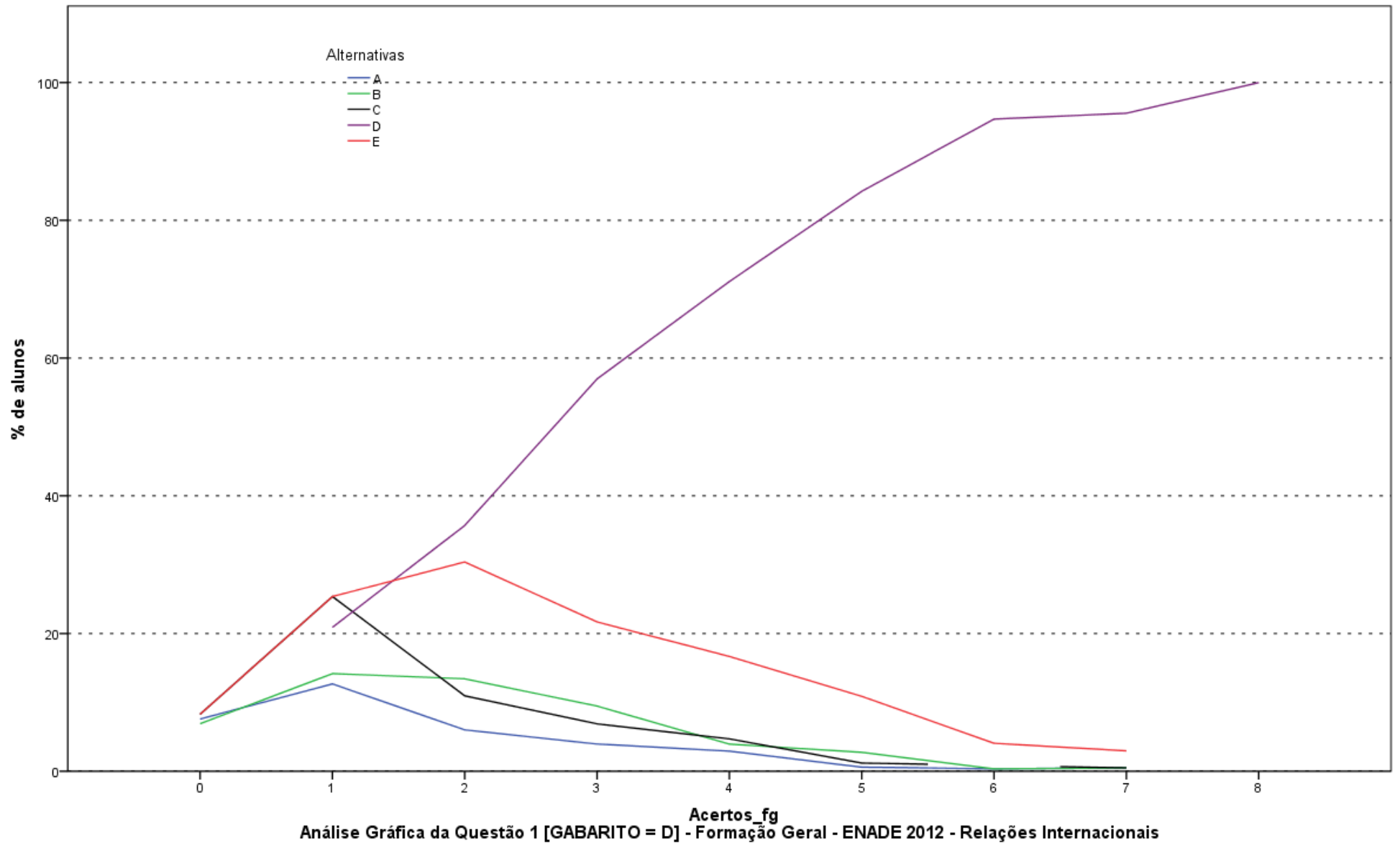
Para 7,2% dos respondentes (2,6% do sexo masculino e 4,6% do sexo feminino), a instituição não oferecia esse tipo de programa. A participação em programas de extensão que foram percebidos como tendo dado pouca contribuição somam 6,3% do total dos estudantes (3,3% do sexo masculino e 3,0% do sexo feminino). Apenas 1,4% do total, sendo 0,8% do sexo masculino e 0,7% do feminino, indicou ter participado e não percebido nenhuma contribuição.

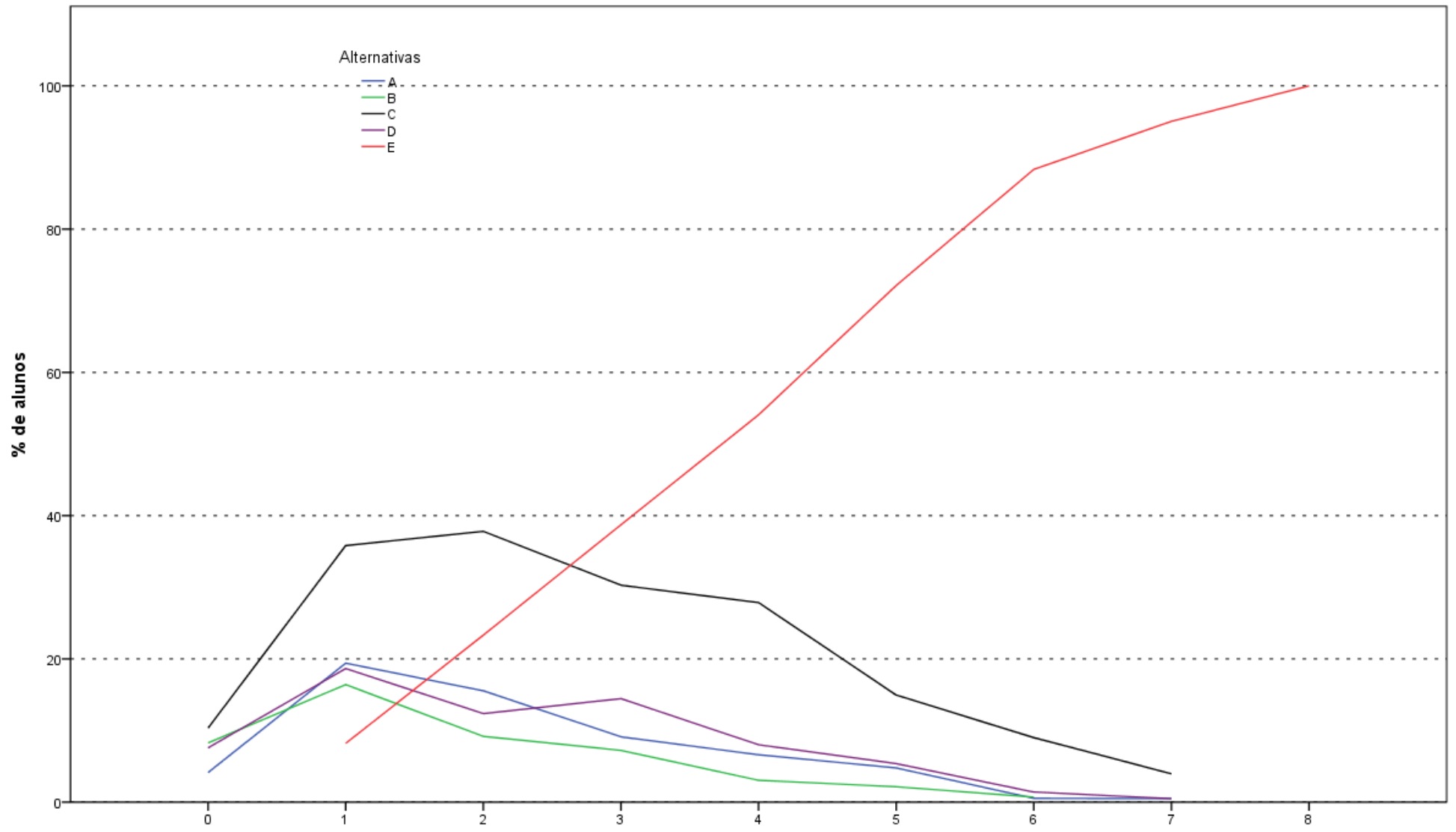
Tabela 6.14 - Distribuição da participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para formação, segundo sexo de estudantes Concluintes – ENADE/2012 – Relações Internacionais

Participação em programas de extensão e a percepção da contribuição dos programas para a formação	Sexo do inscrito		
	Total	Masculino	Feminino
Sim, participei e tive grande contribuição	29,3%	12,3%	17,0%
Sim, participei e tive pouca contribuição	6,3%	3,3%	3,0%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	1,4%	0,8%	0,7%
Não participei, mas a instituição oferece	55,9%	23,0%	32,8%
A instituição não oferece esse tipo de programa	7,2%	2,6%	4,6%
Total	100,0%	41,9%	58,1%

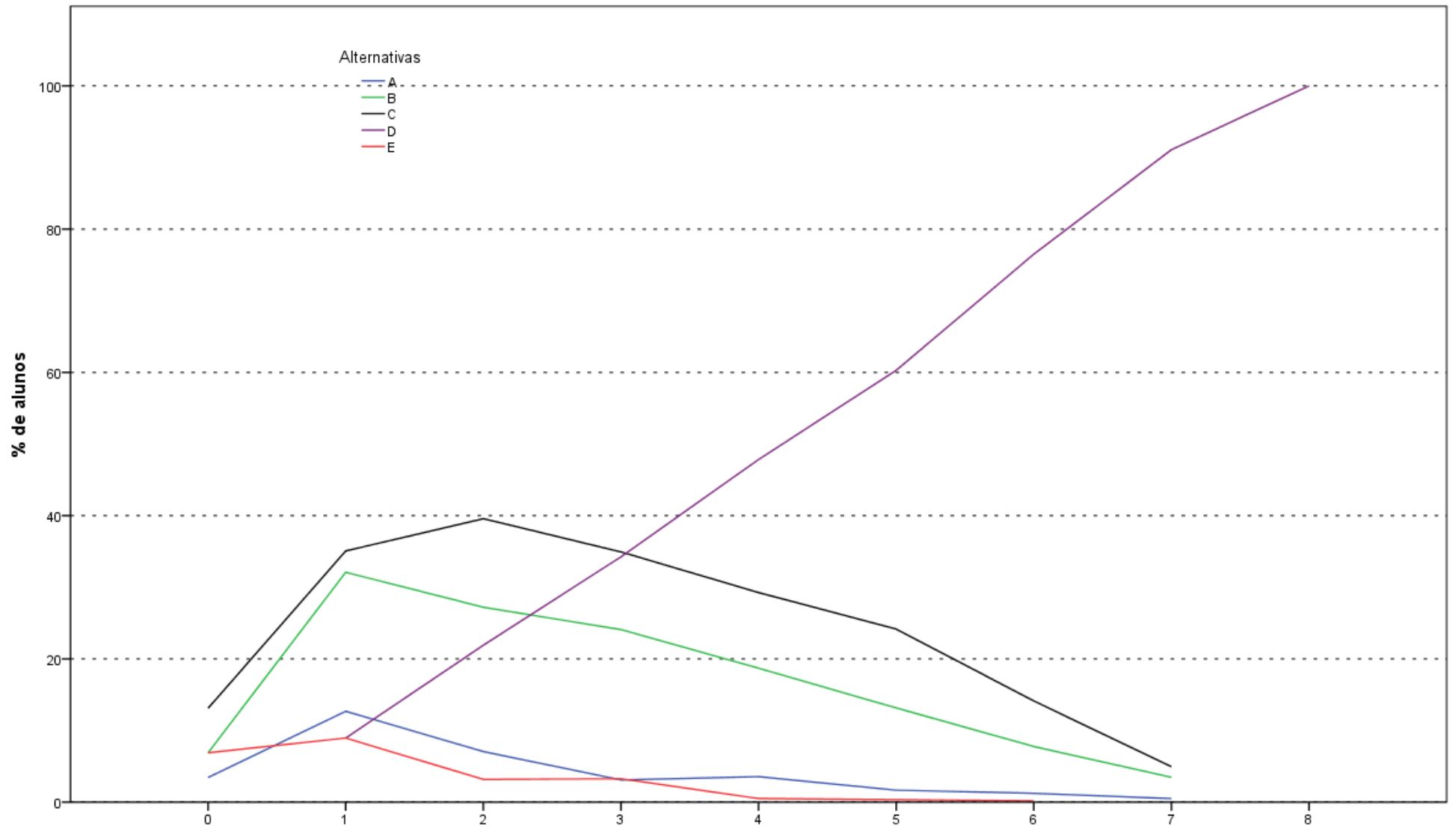
Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

ANEXO I - ANÁLISE GRÁFICA DAS QUESTÕES

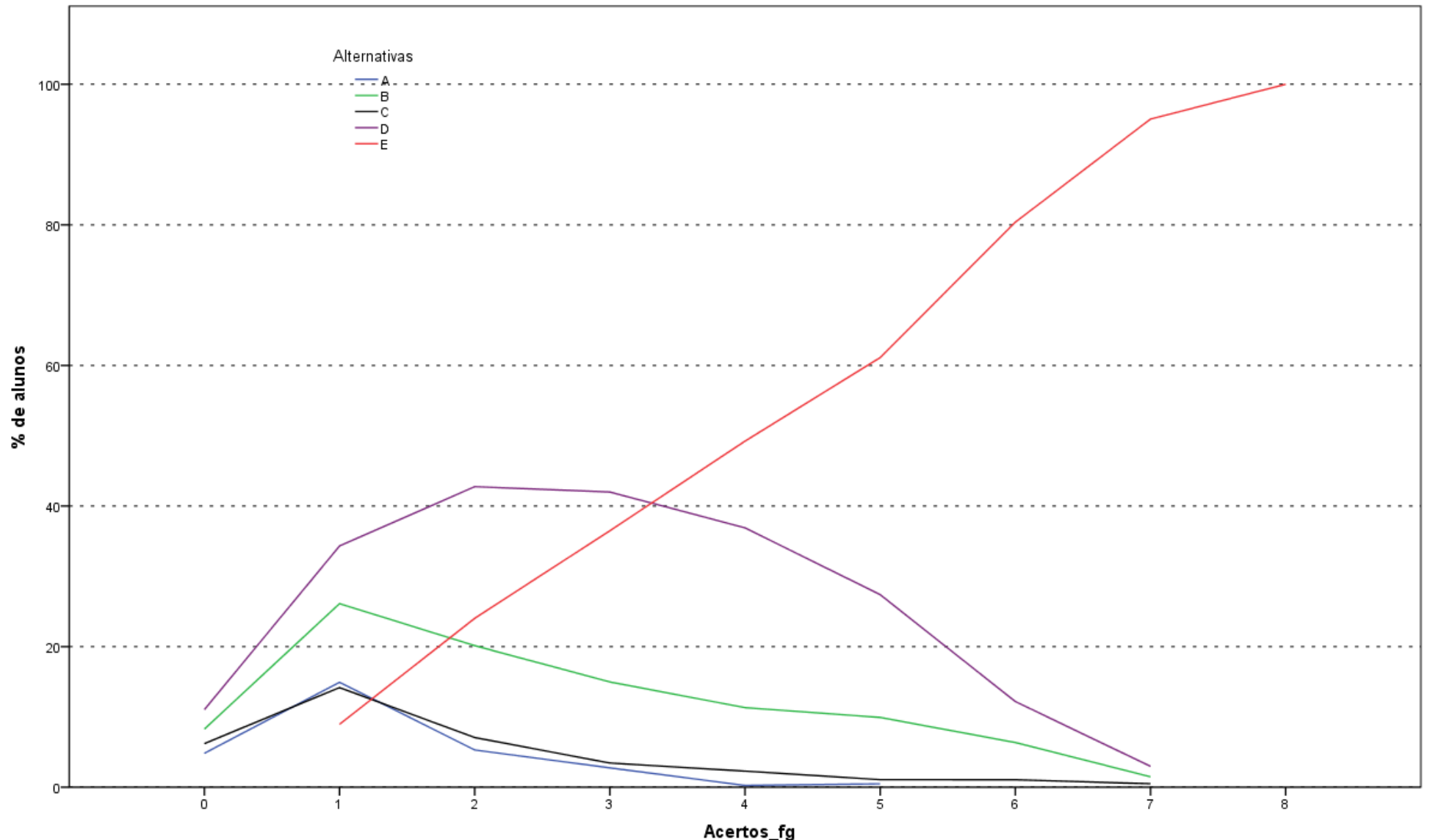




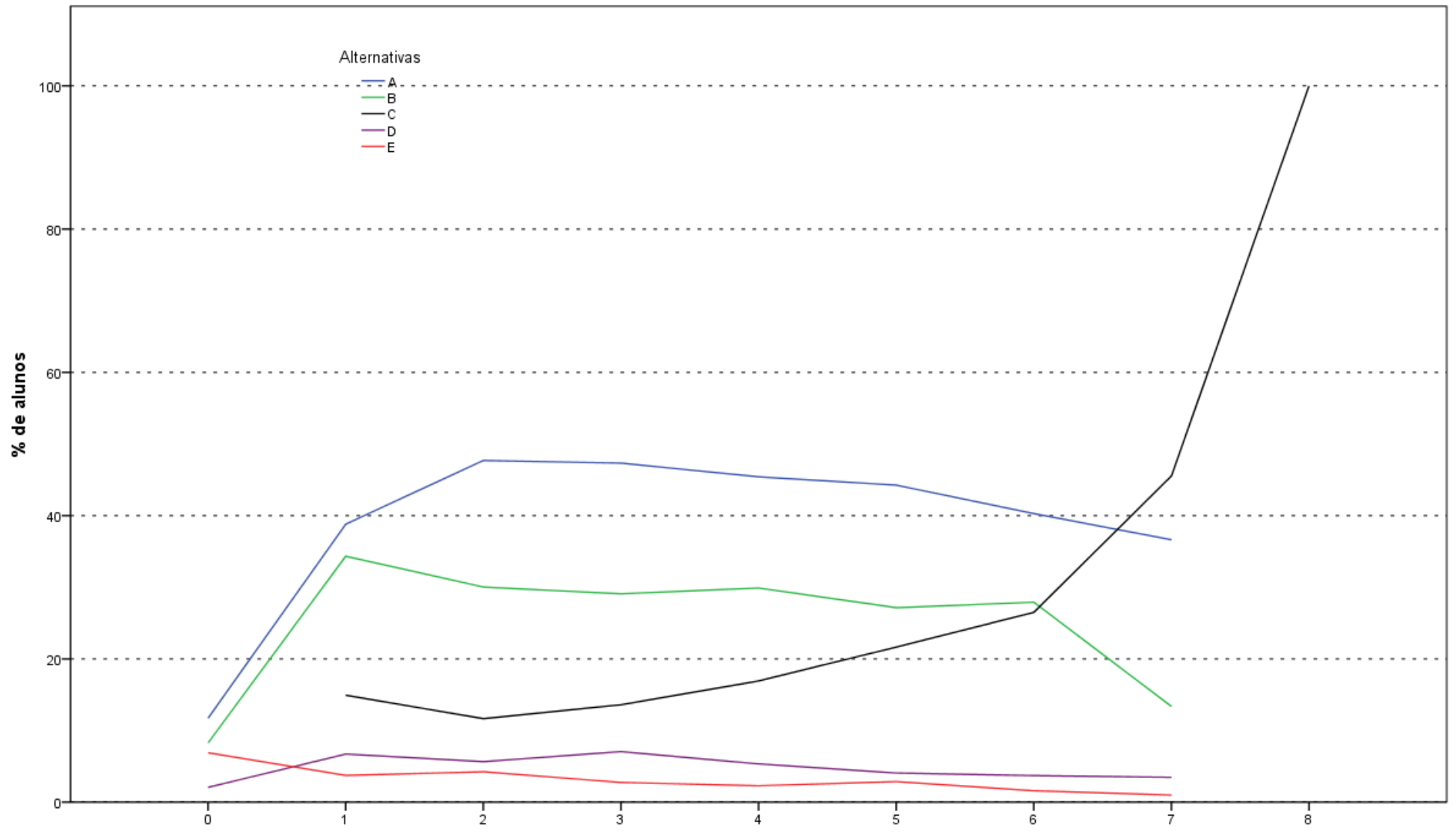
Análise Gráfica da Questão 2 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE 2012 - Relações Internacionais



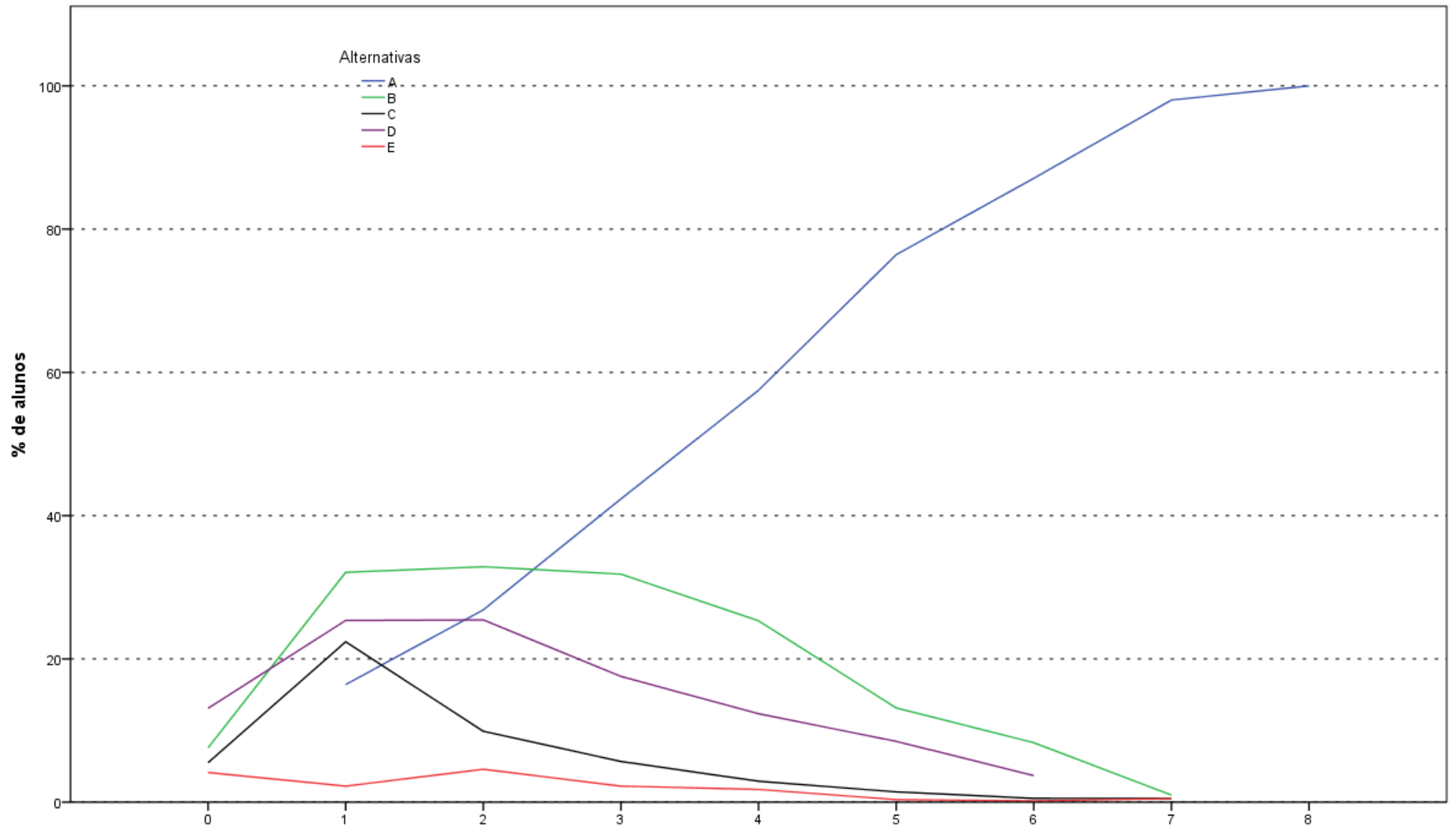
Análise Gráfica da Questão 3 [GABARITO = D] - Formação Geral - ENADE 2012 - Relações Internacionais



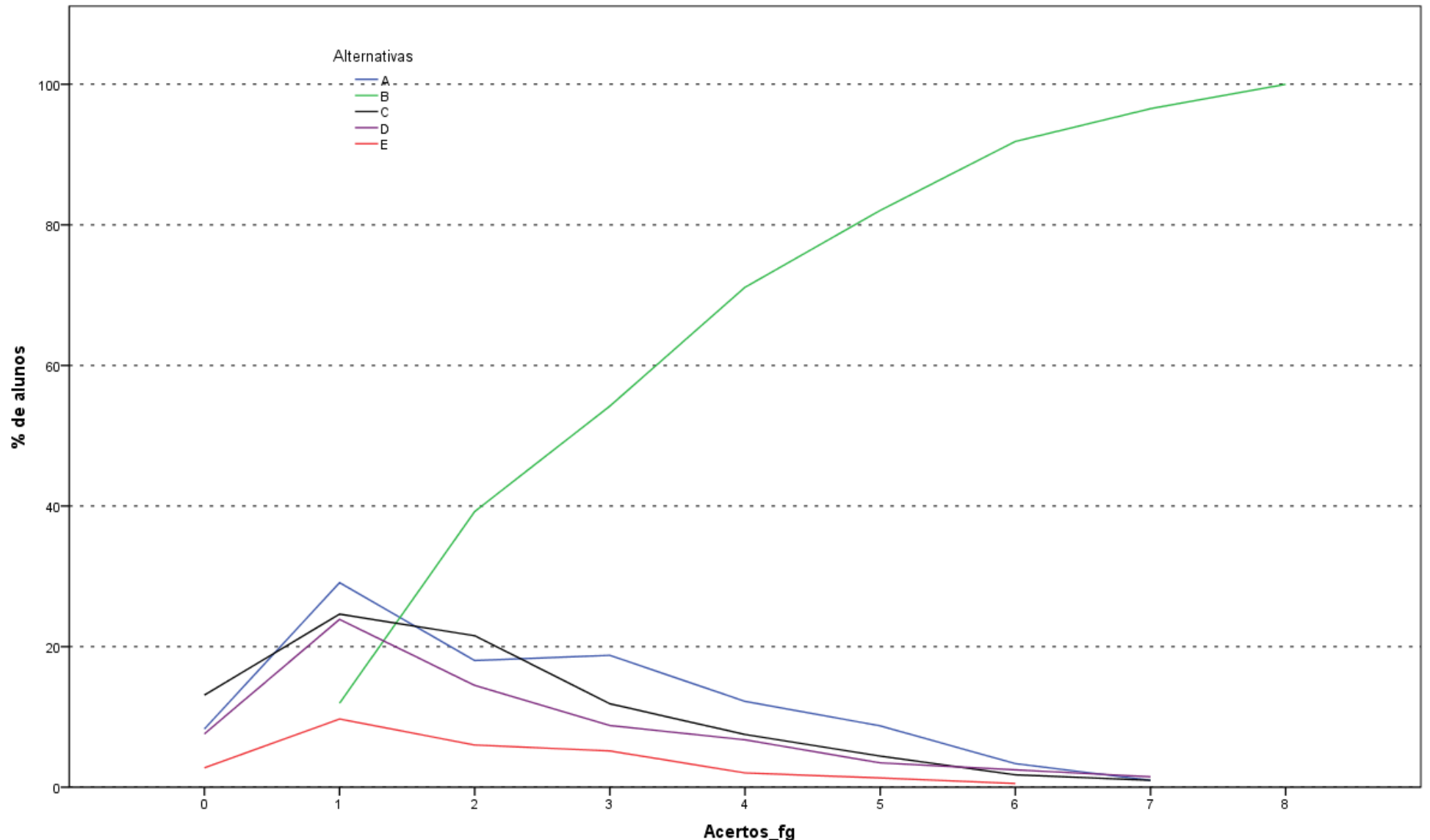
Análise Gráfica da Questão 4 [GABARITO = E] - Formação Geral - ENADE 2012 - Relações Internacionais



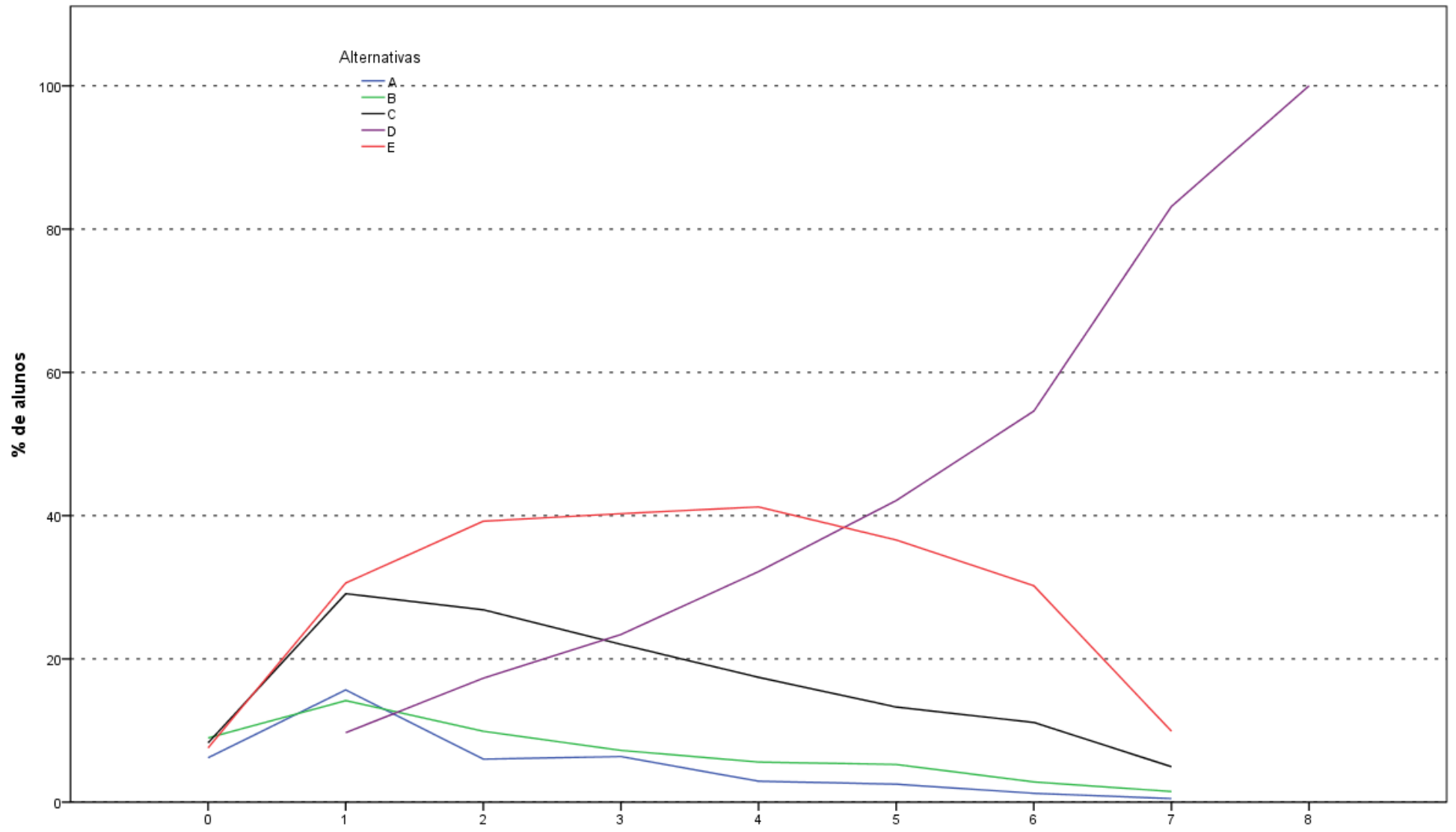
Análise Gráfica da Questão 5 [GABARITO = C] - Formação Geral - ENADE 2012 - Relações Internacionais



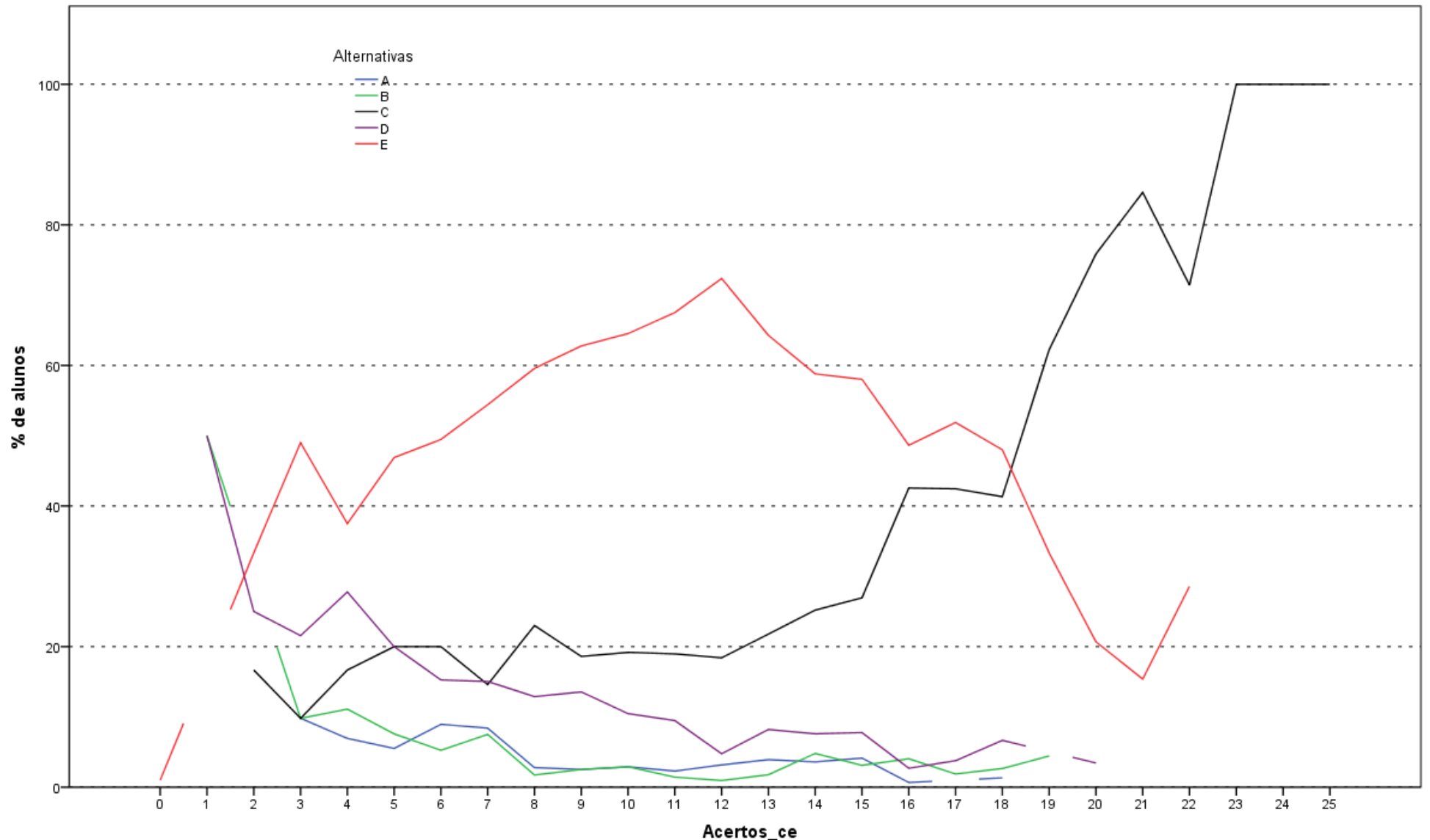
Análise Gráfica da Questão 6 [GABARITO = A] - Formação Geral - ENADE 2012 - Relações Internacionais



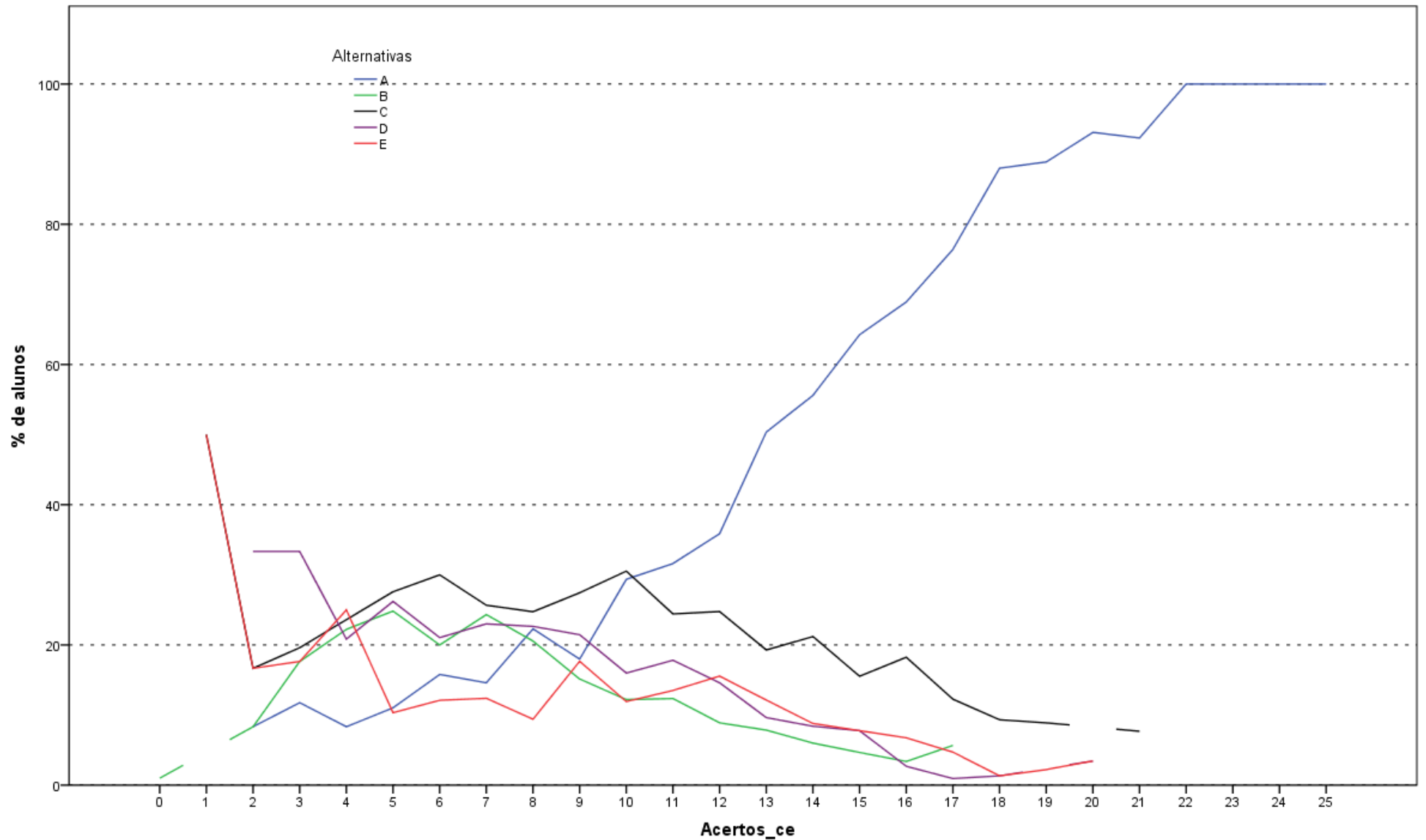
Análise Gráfica da Questão 7 [GABARITO = B] - Formação Geral - ENADE 2012 - Relações Internacionais



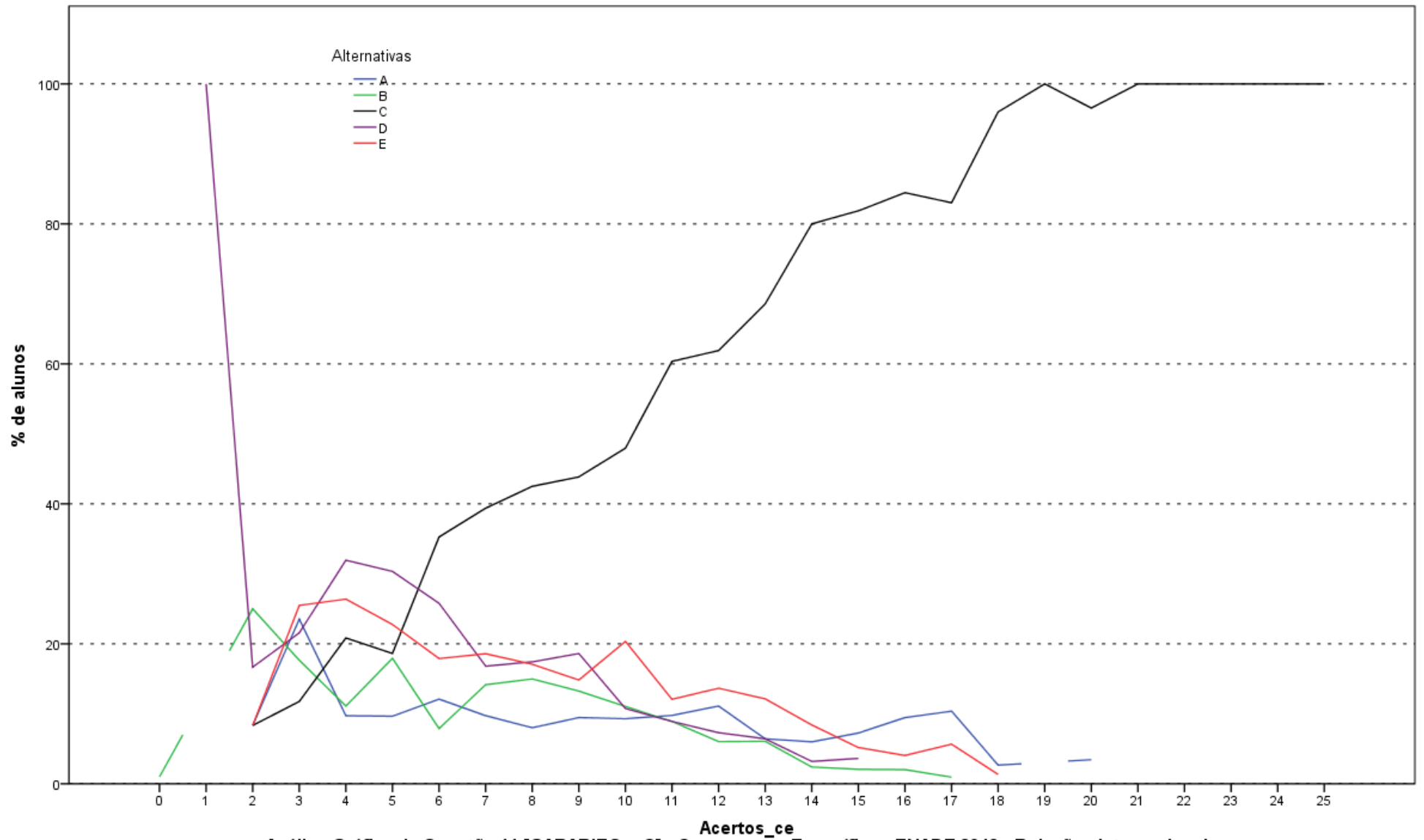
Análise Gráfica da Questão 8 [GABARITO = D] - Formação Geral - ENADE 2012 - Relações Internacionais



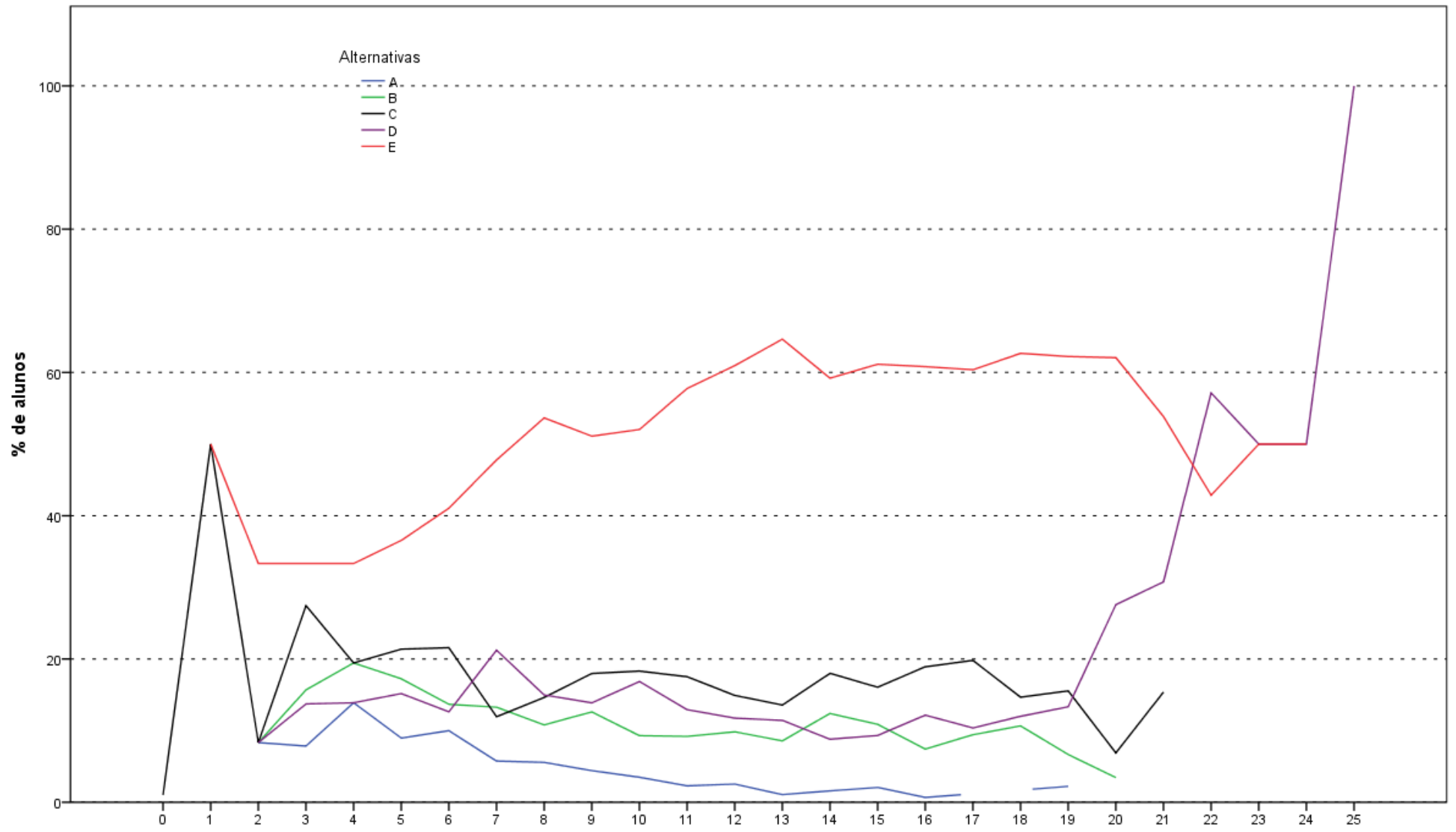
Análise Gráfica da Questão 9 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais



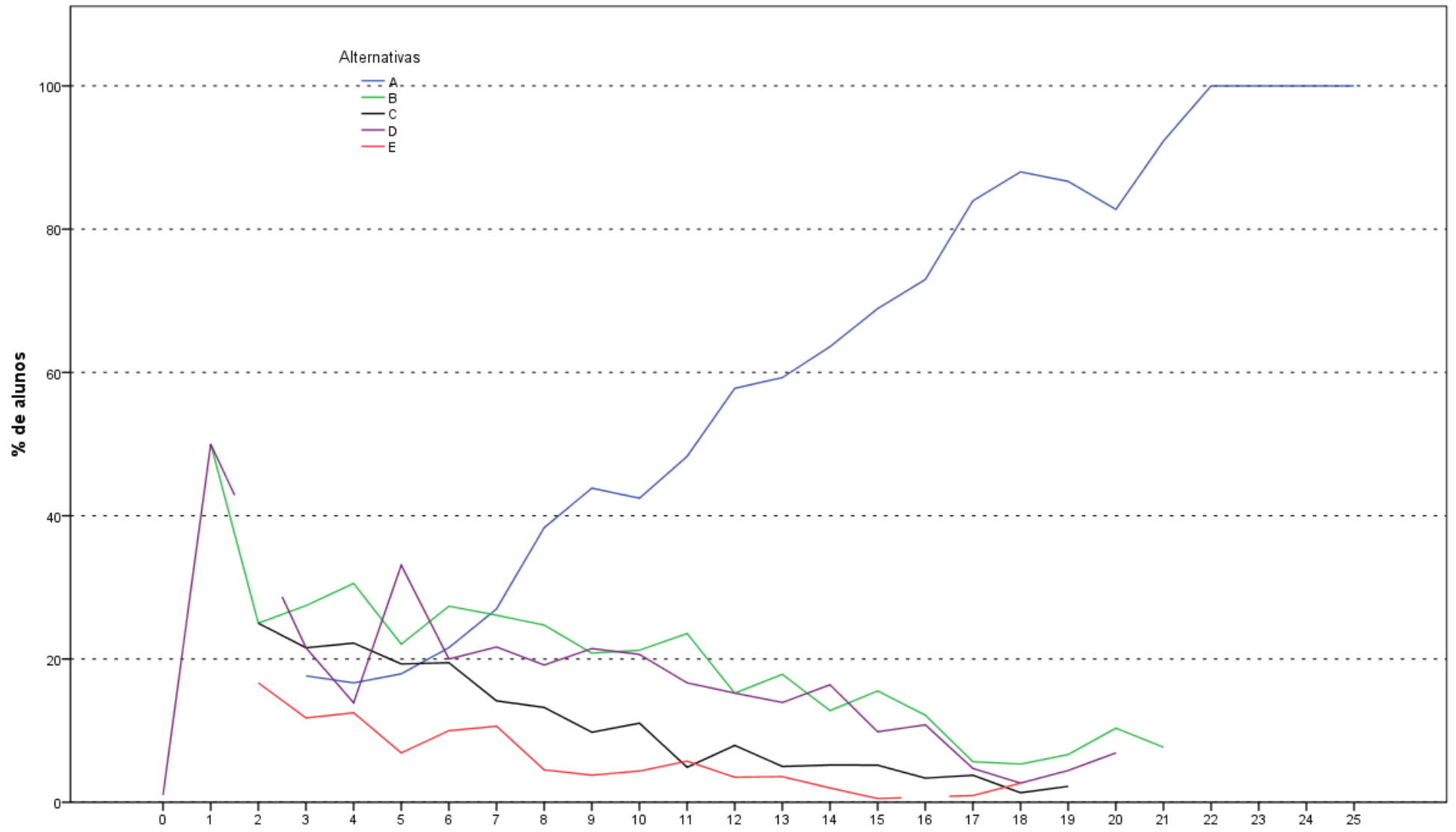
Análise Gráfica da Questão 10 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais



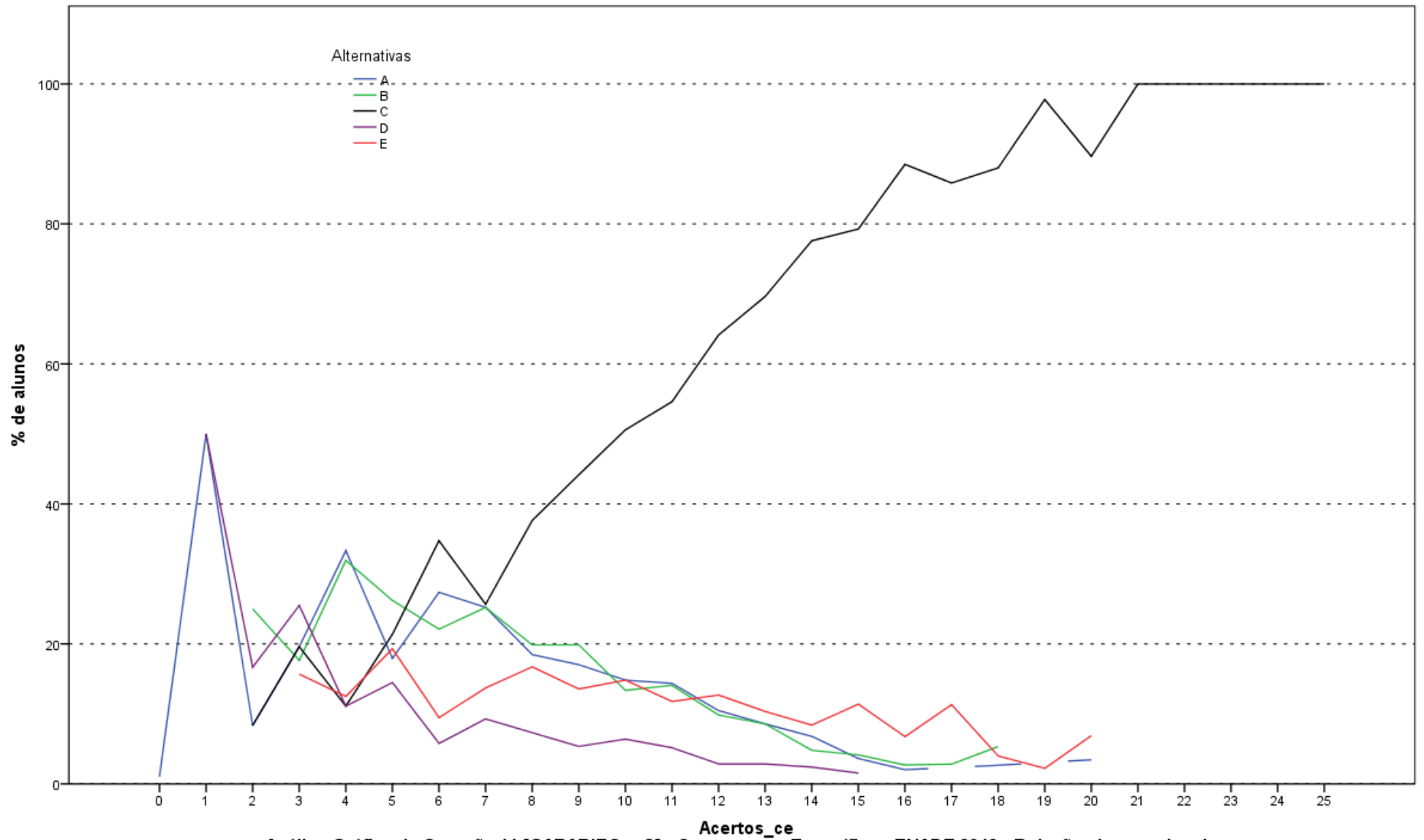
Análise Gráfica da Questão 11 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais



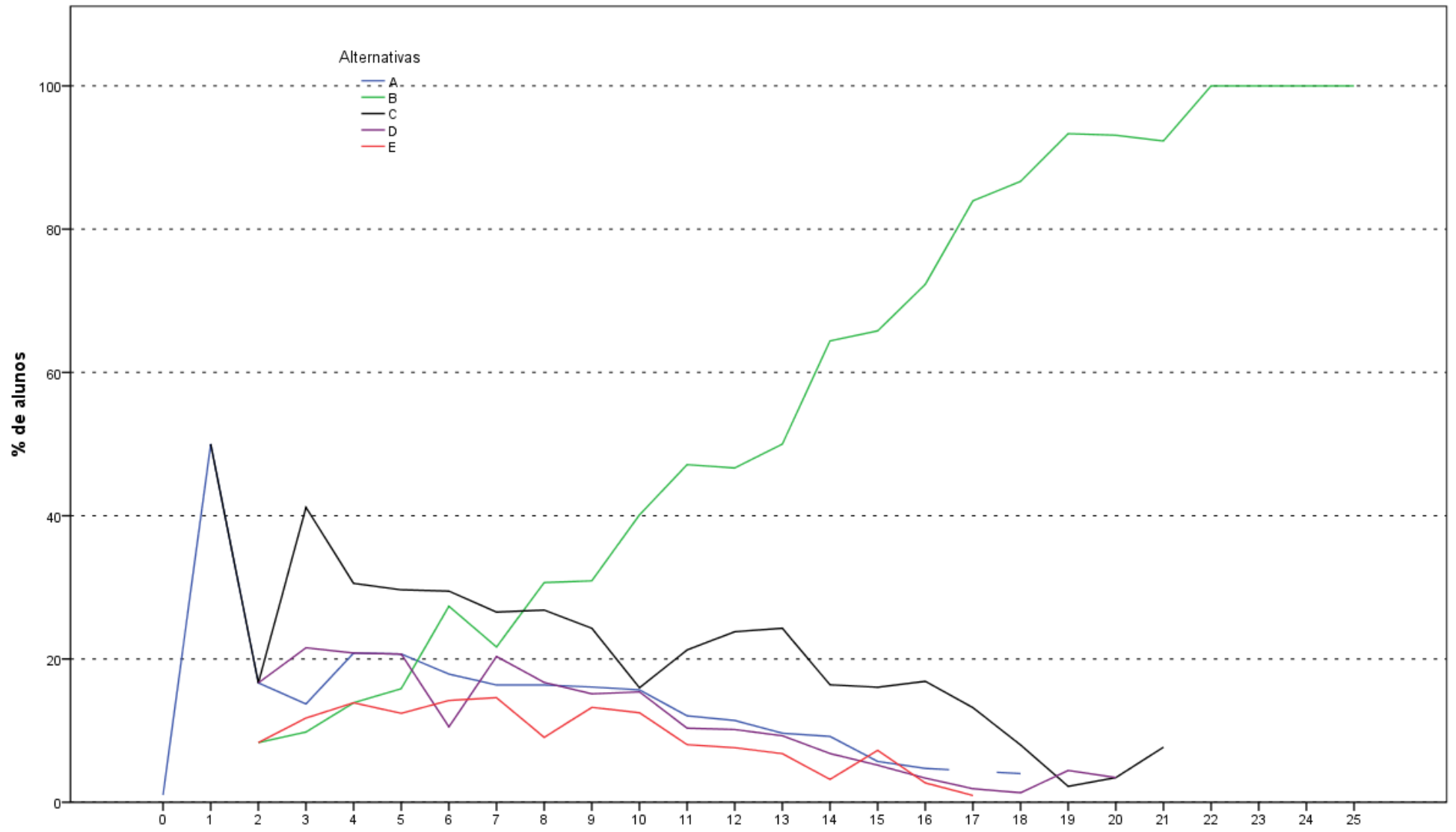
Análise Gráfica da Questão 12 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais



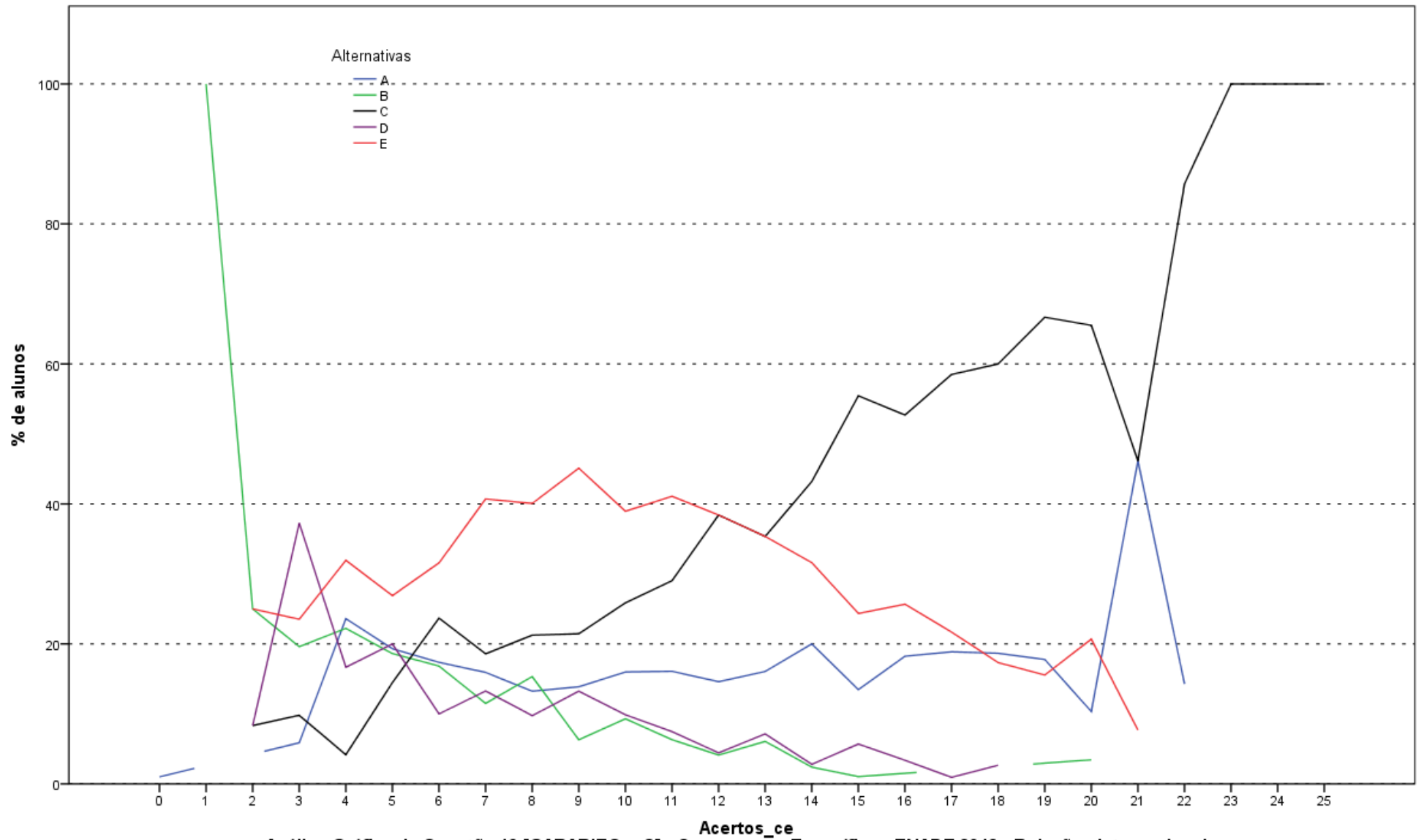
Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 13 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais



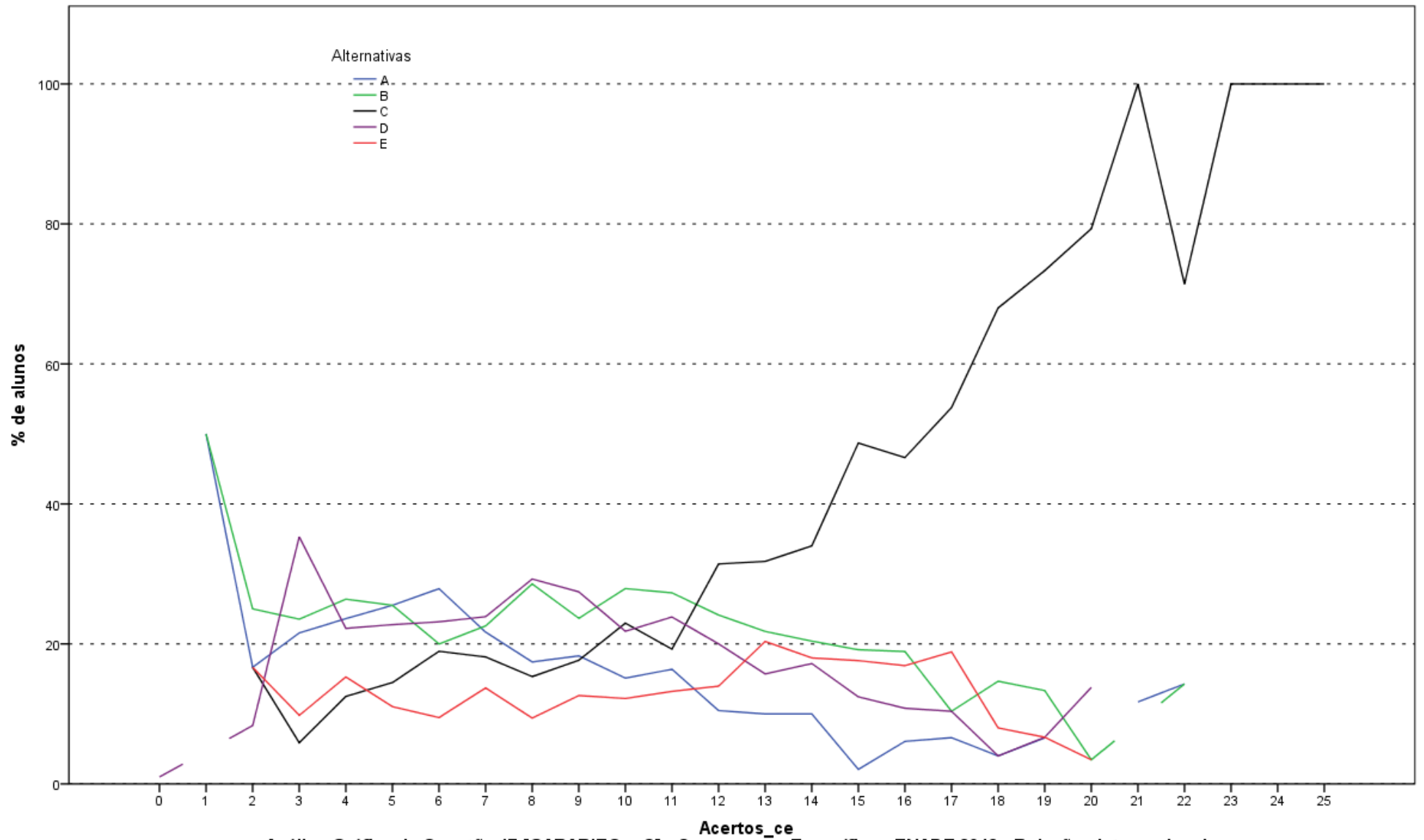
Análise Gráfica da Questão 14 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais



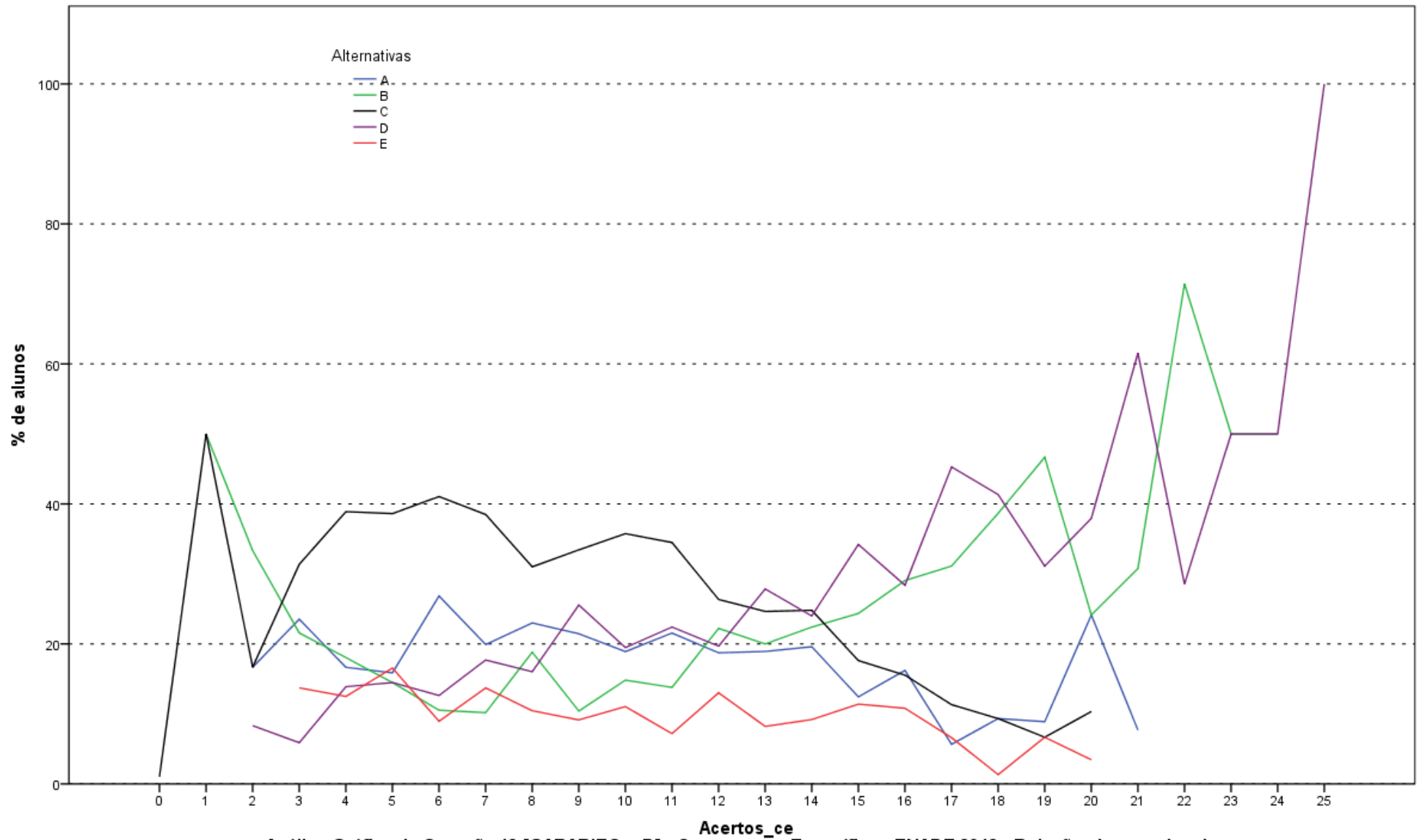
Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 15 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais



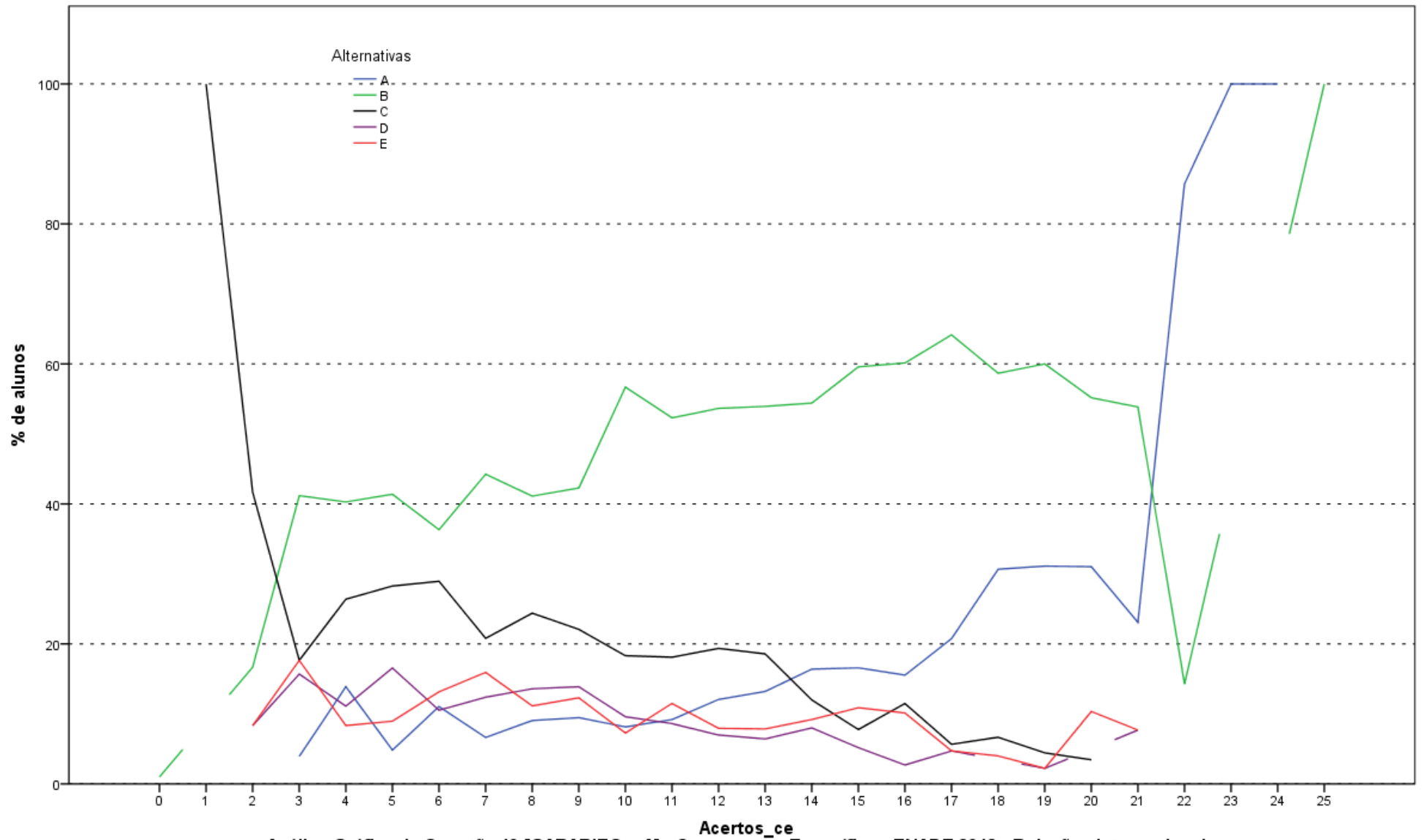
Análise Gráfica da Questão 16 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais

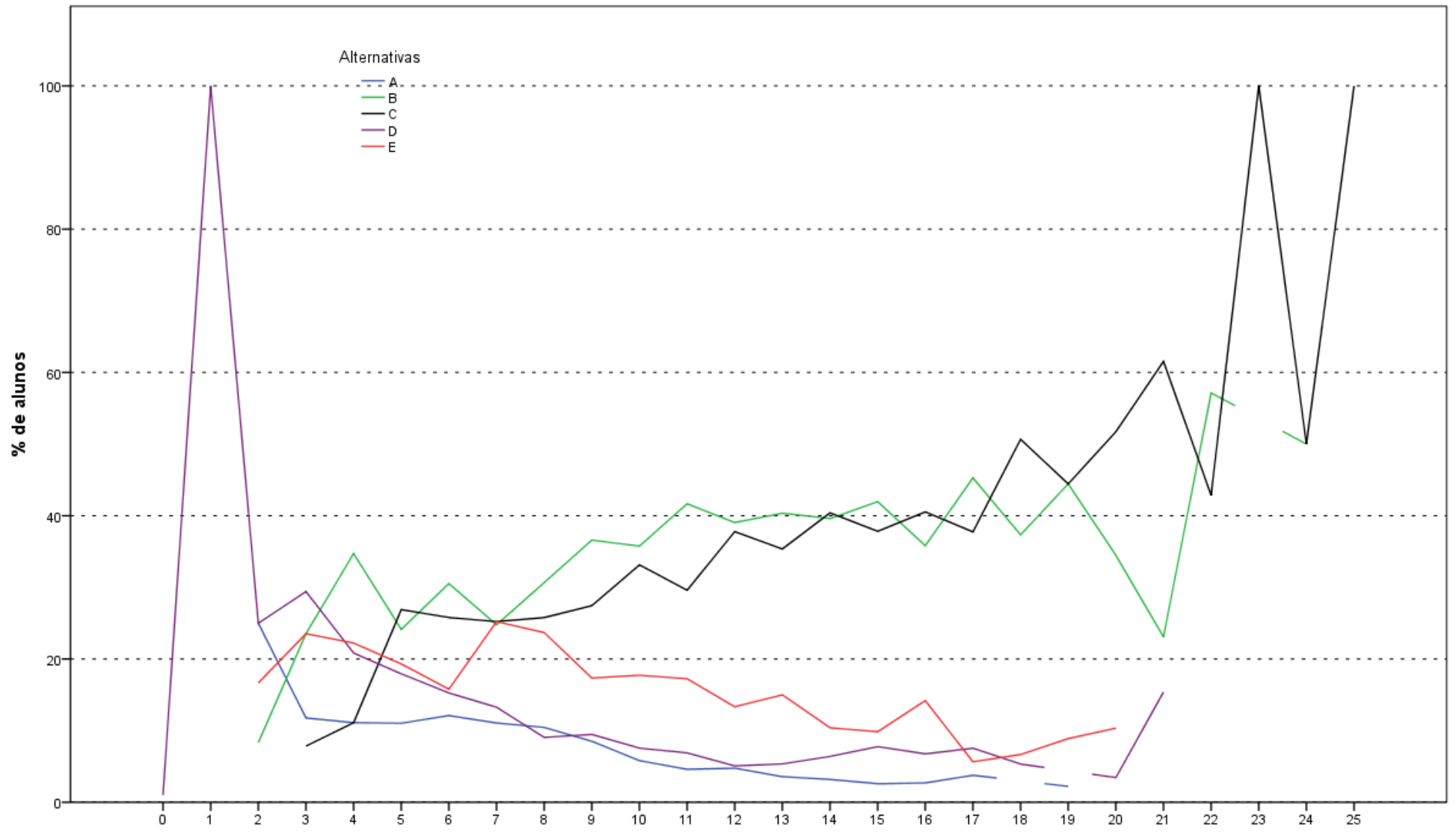


Análise Gráfica da Questão 17 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais

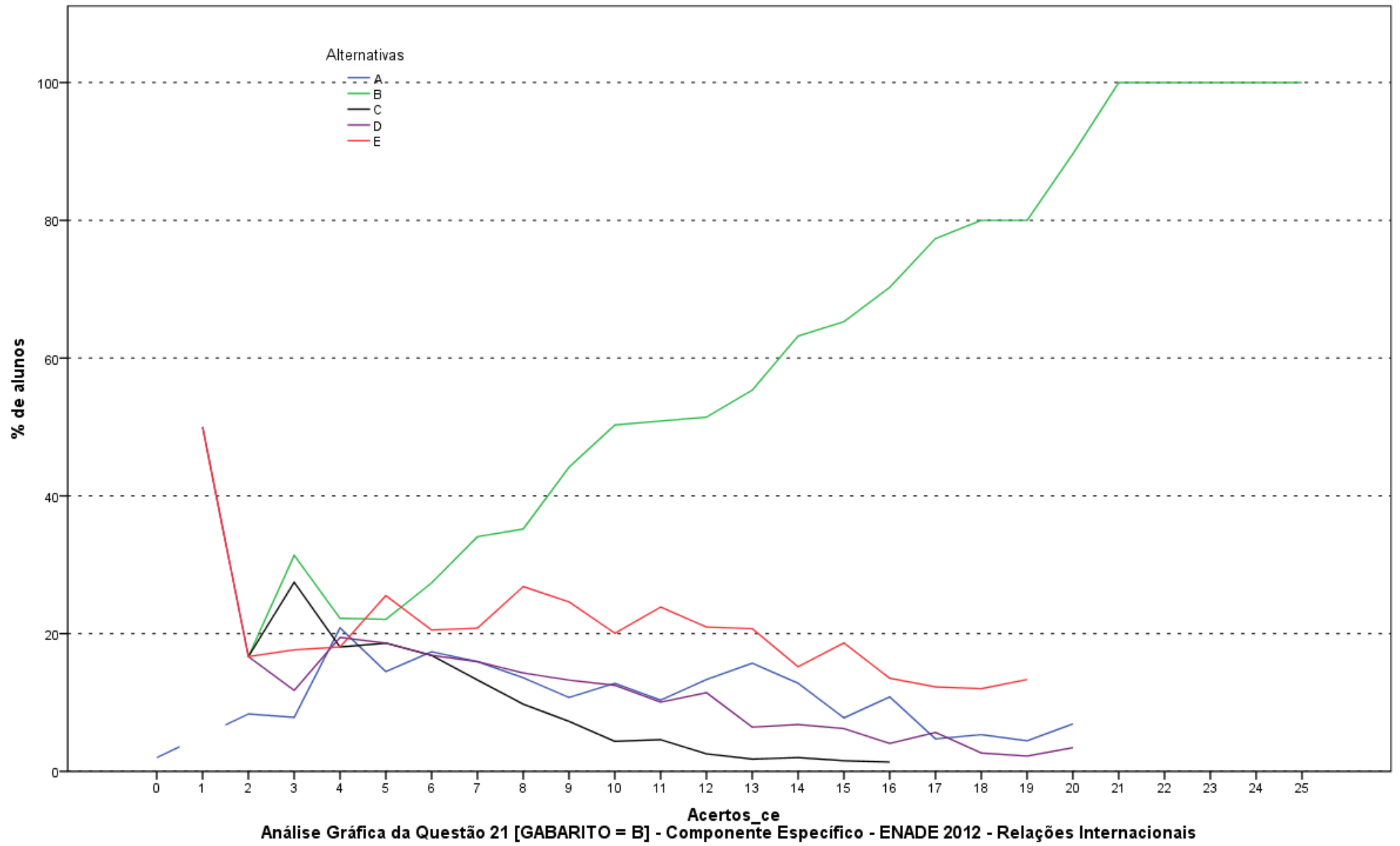


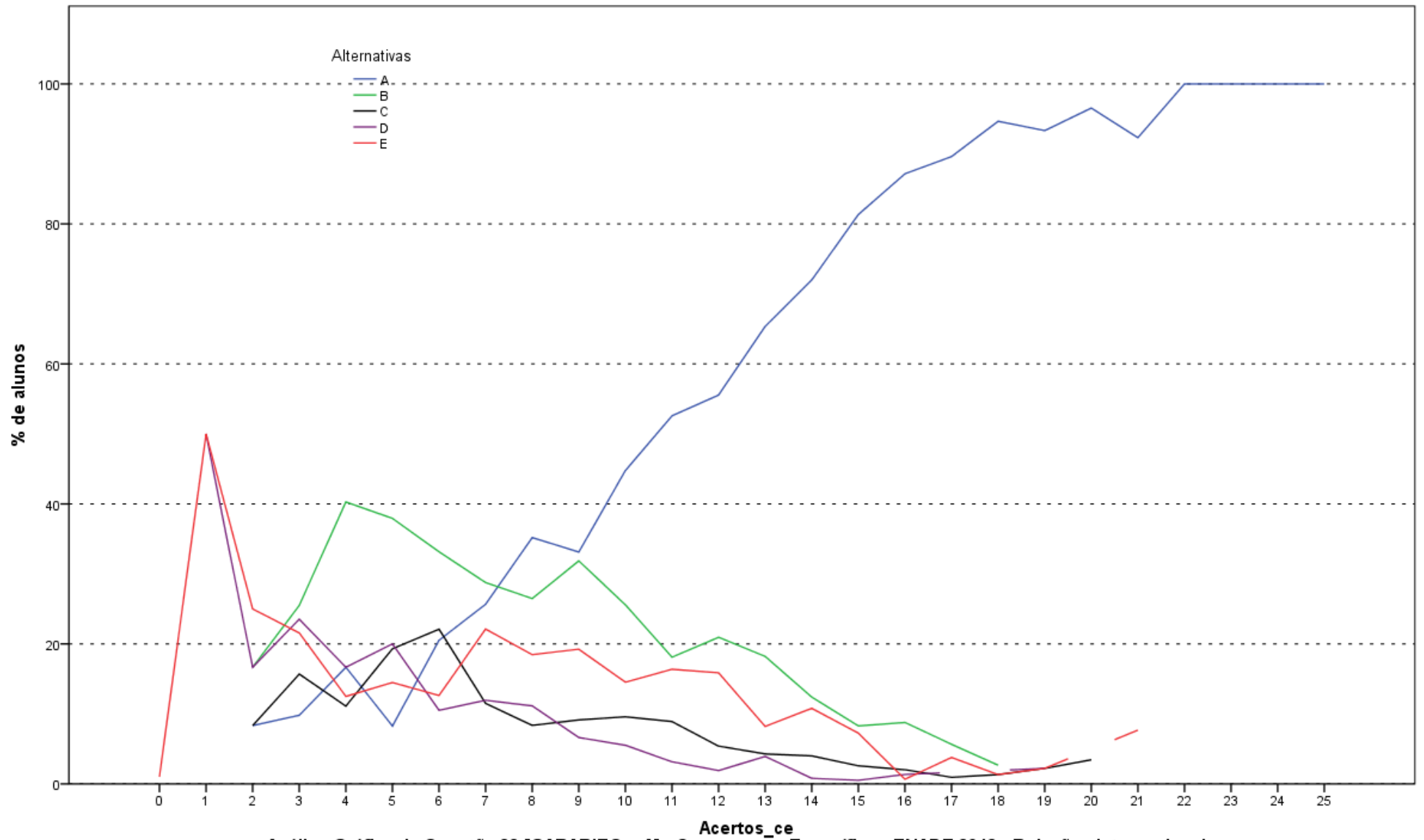
Análise Gráfica da Questão 18 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais



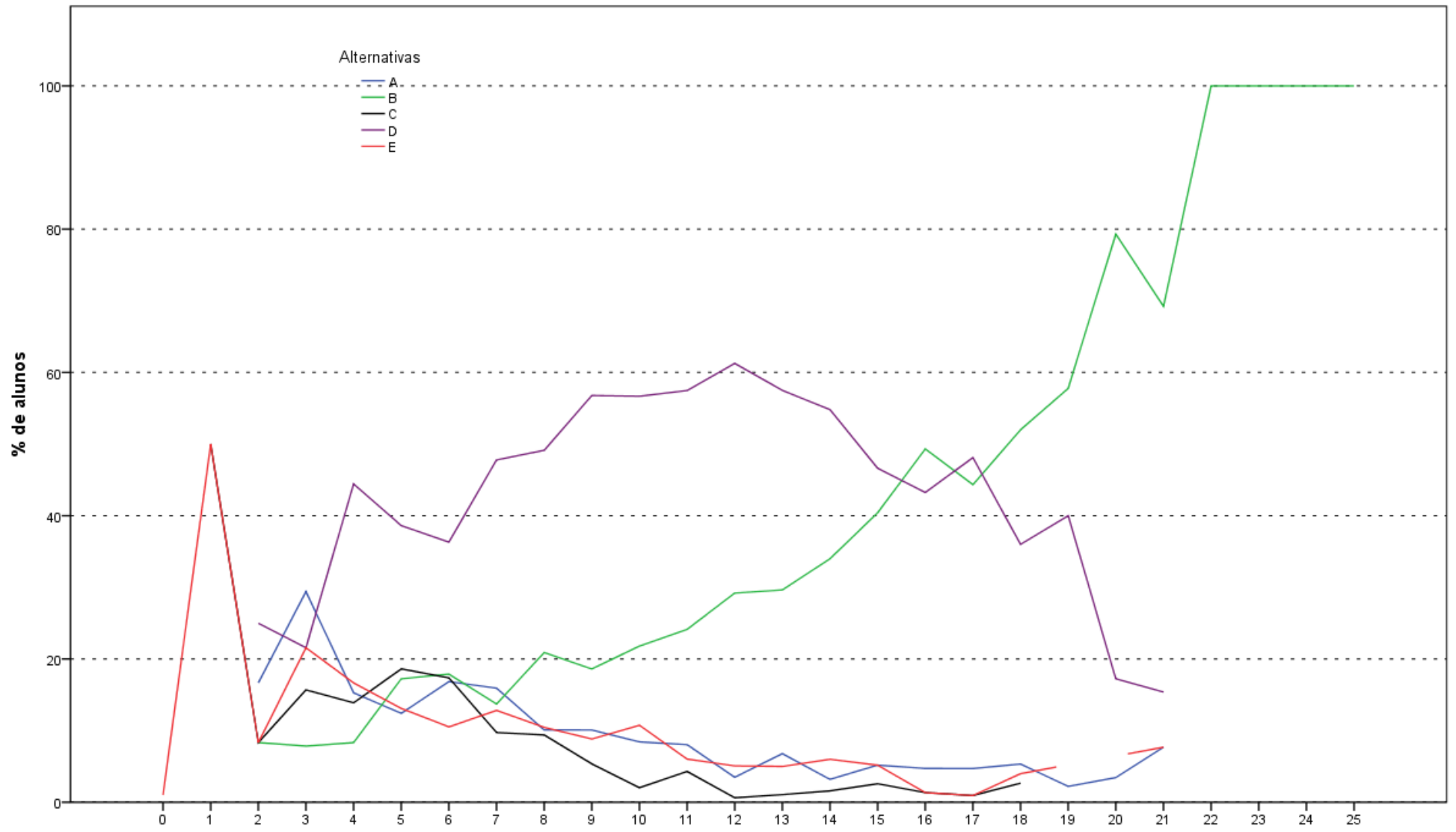


Análise Gráfica da Questão 20 [GABARITO = C] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais

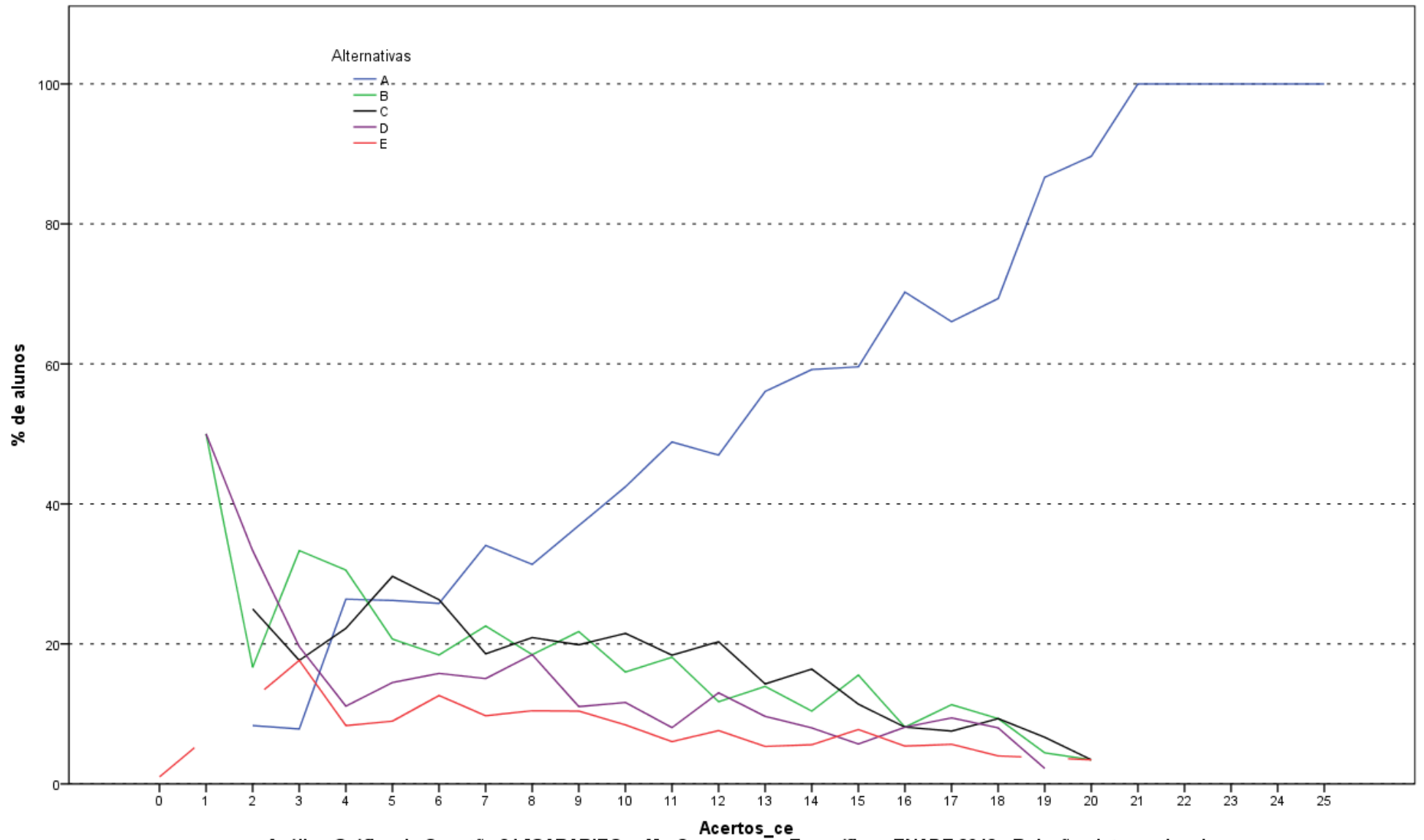




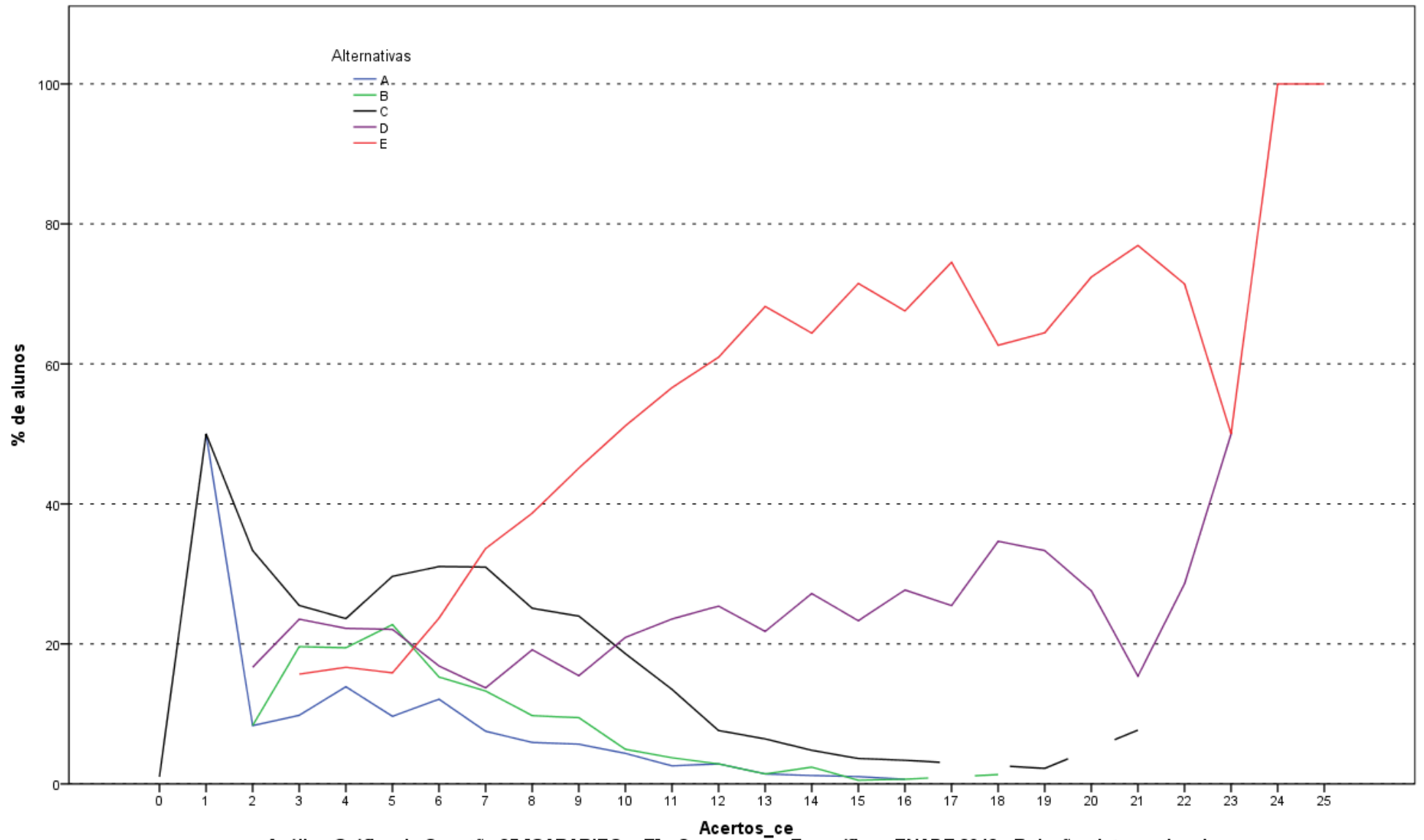
Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 22 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais



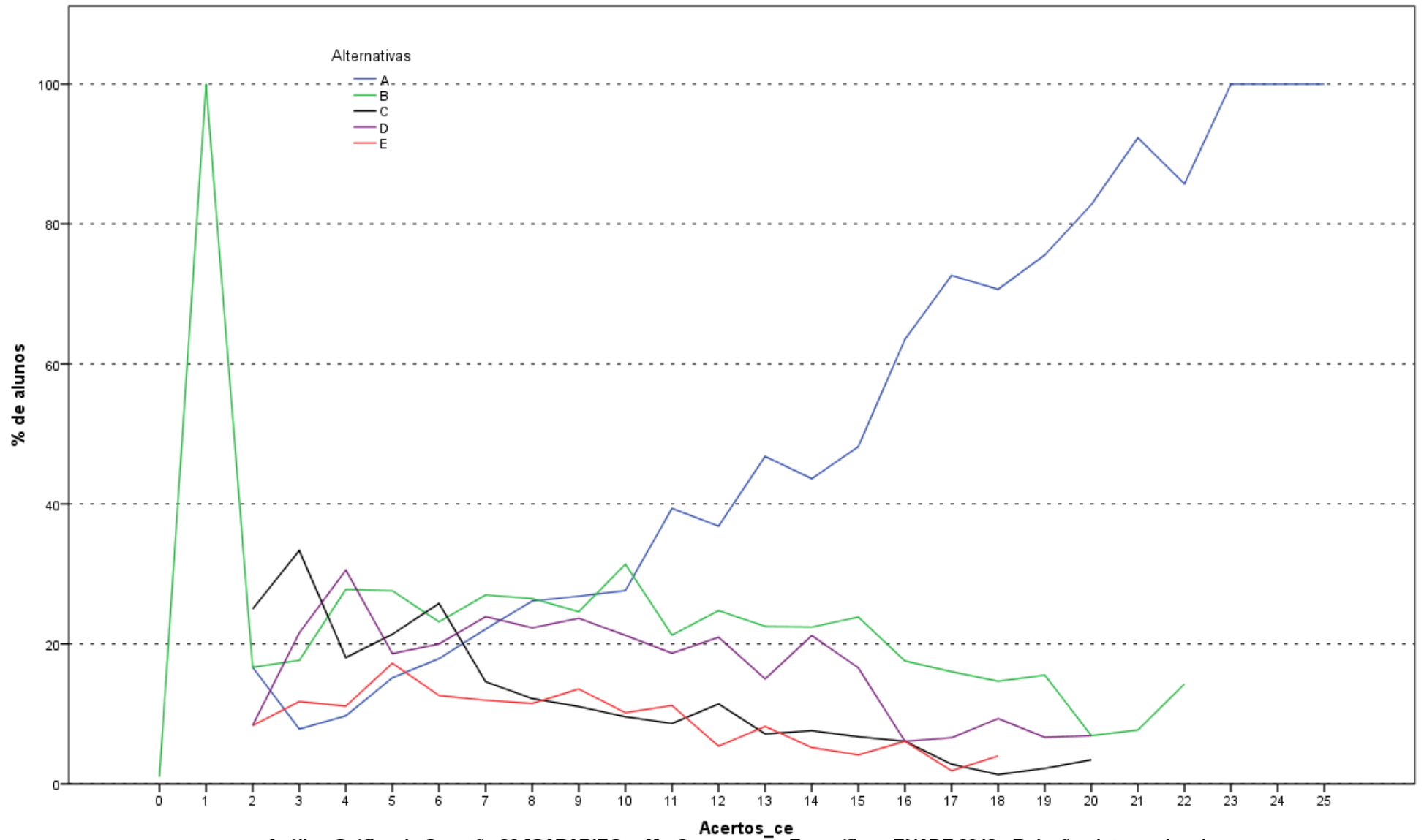
Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 23 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais



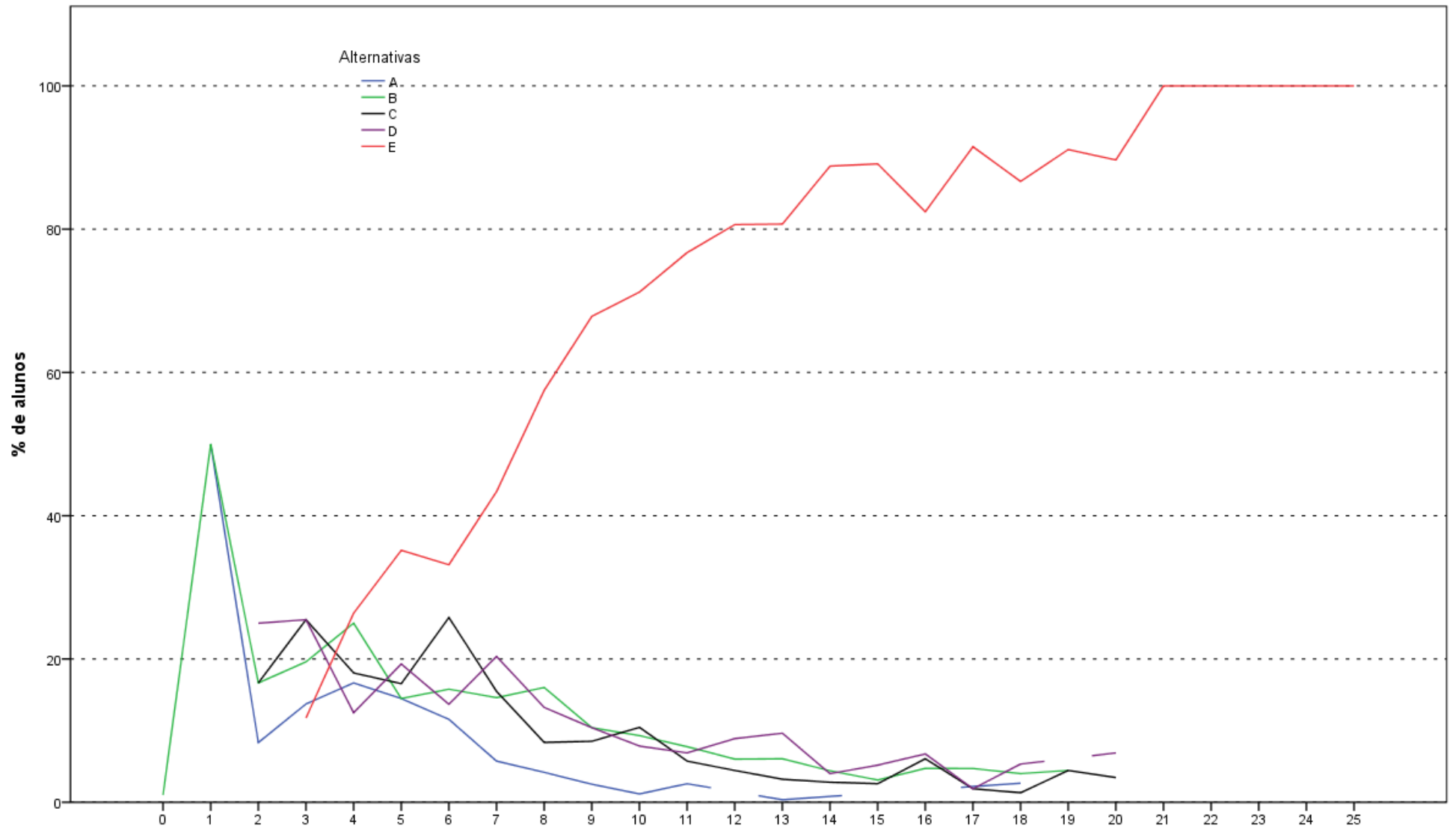
Análise Gráfica da Questão 24 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais



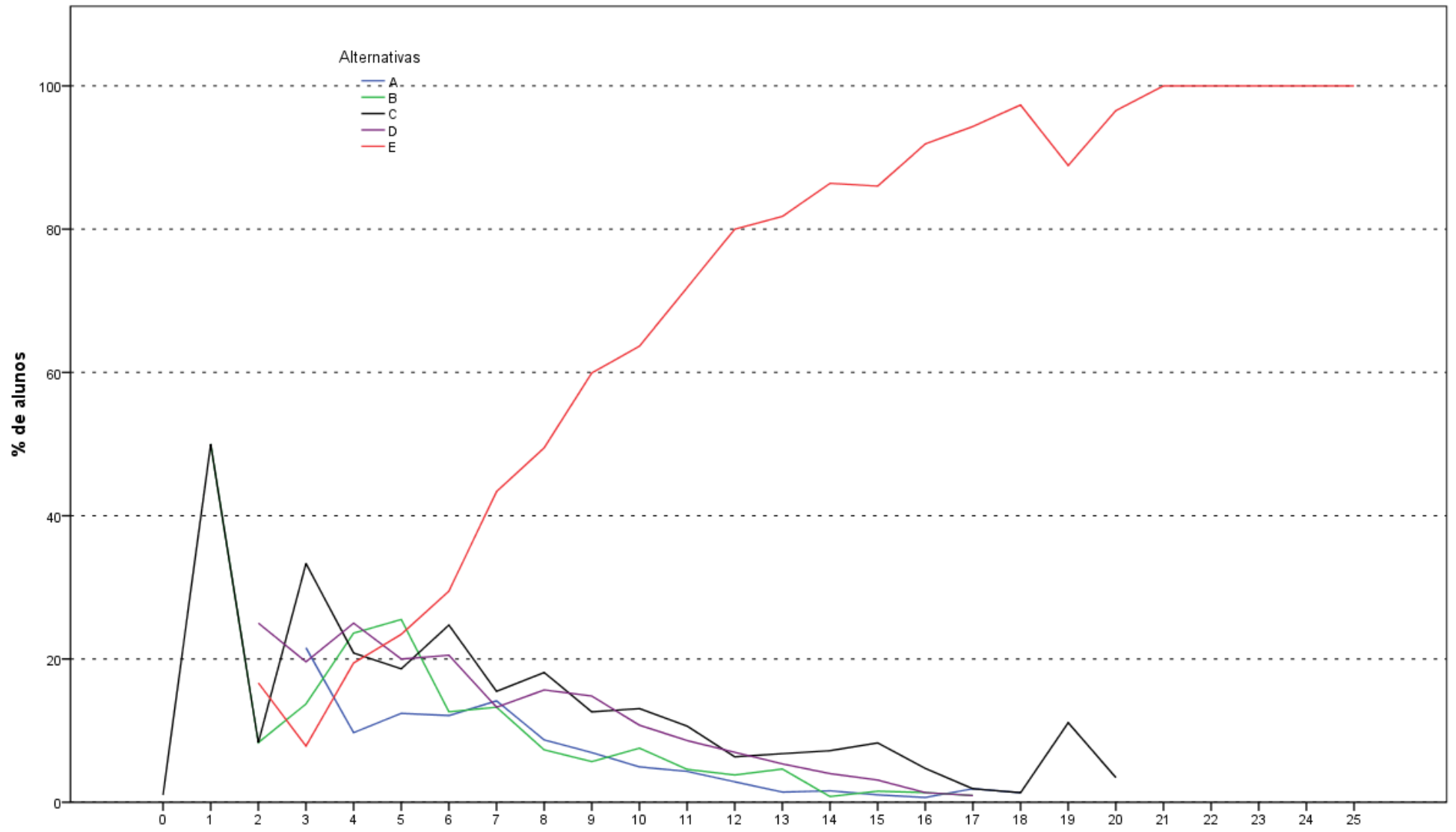
Análise Gráfica da Questão 25 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais



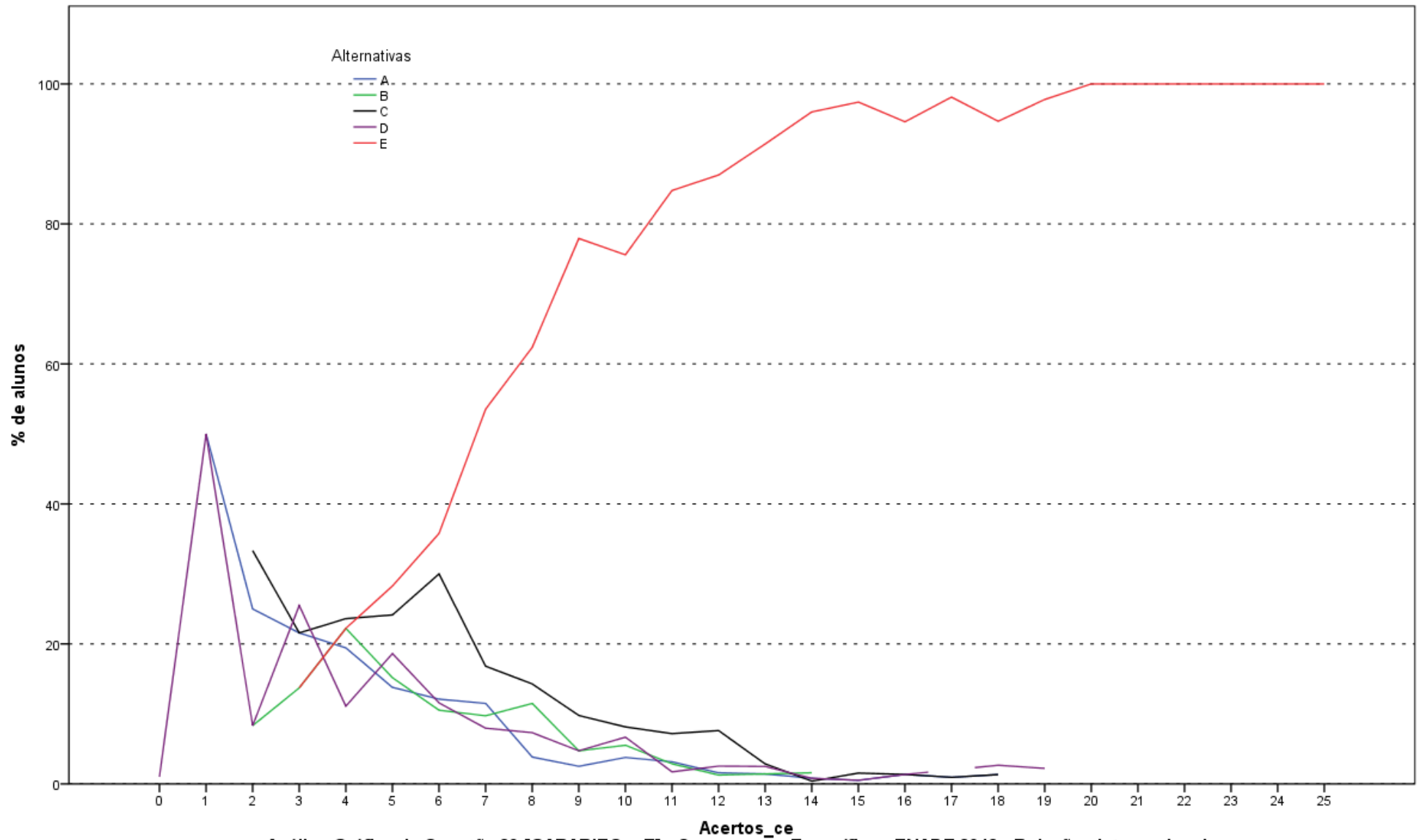
Análise Gráfica da Questão 26 [GABARITO = A] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais



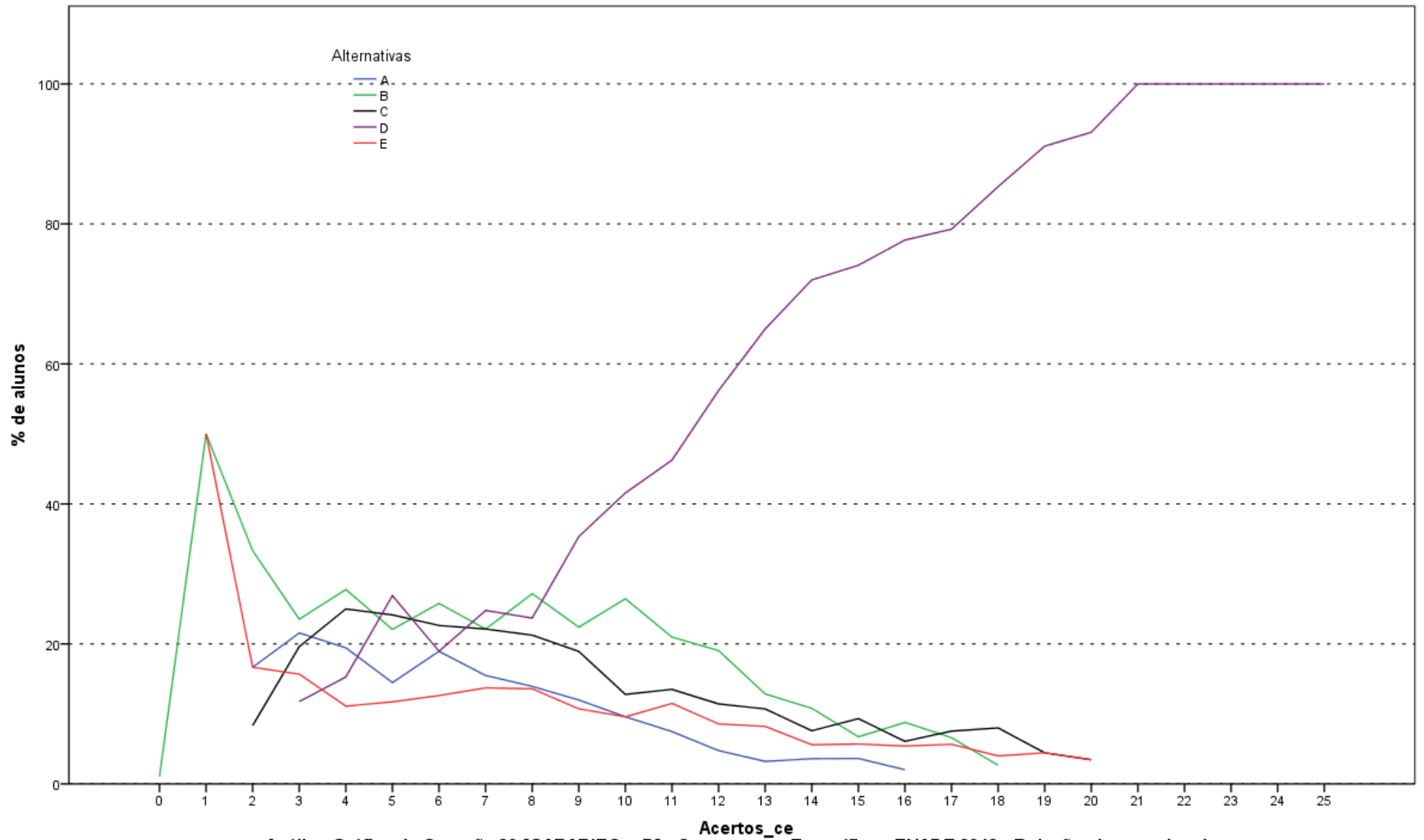
Análise Gráfica da Questão 27 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais



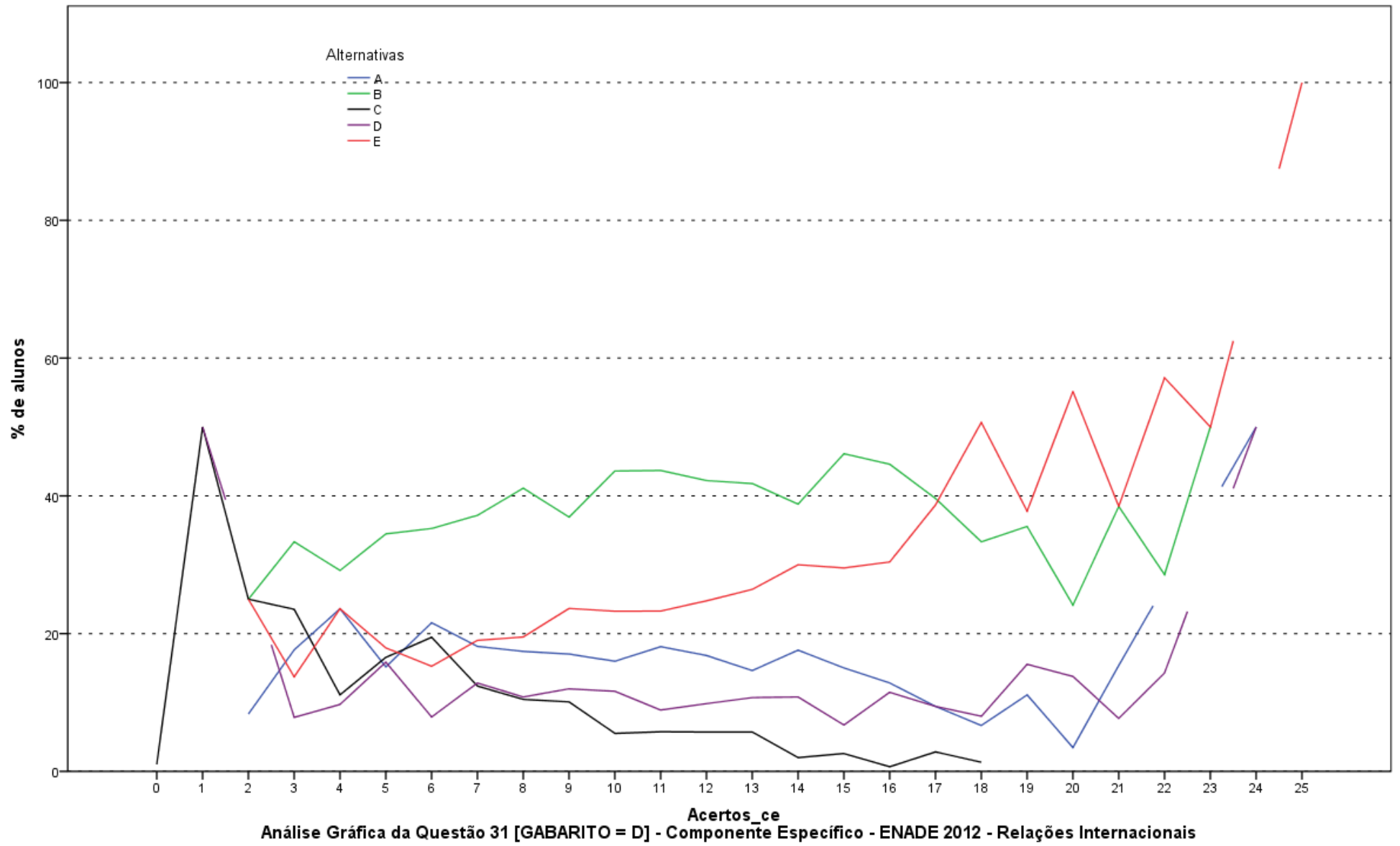
Acertos_ce
 Análise Gráfica da Questão 28 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais

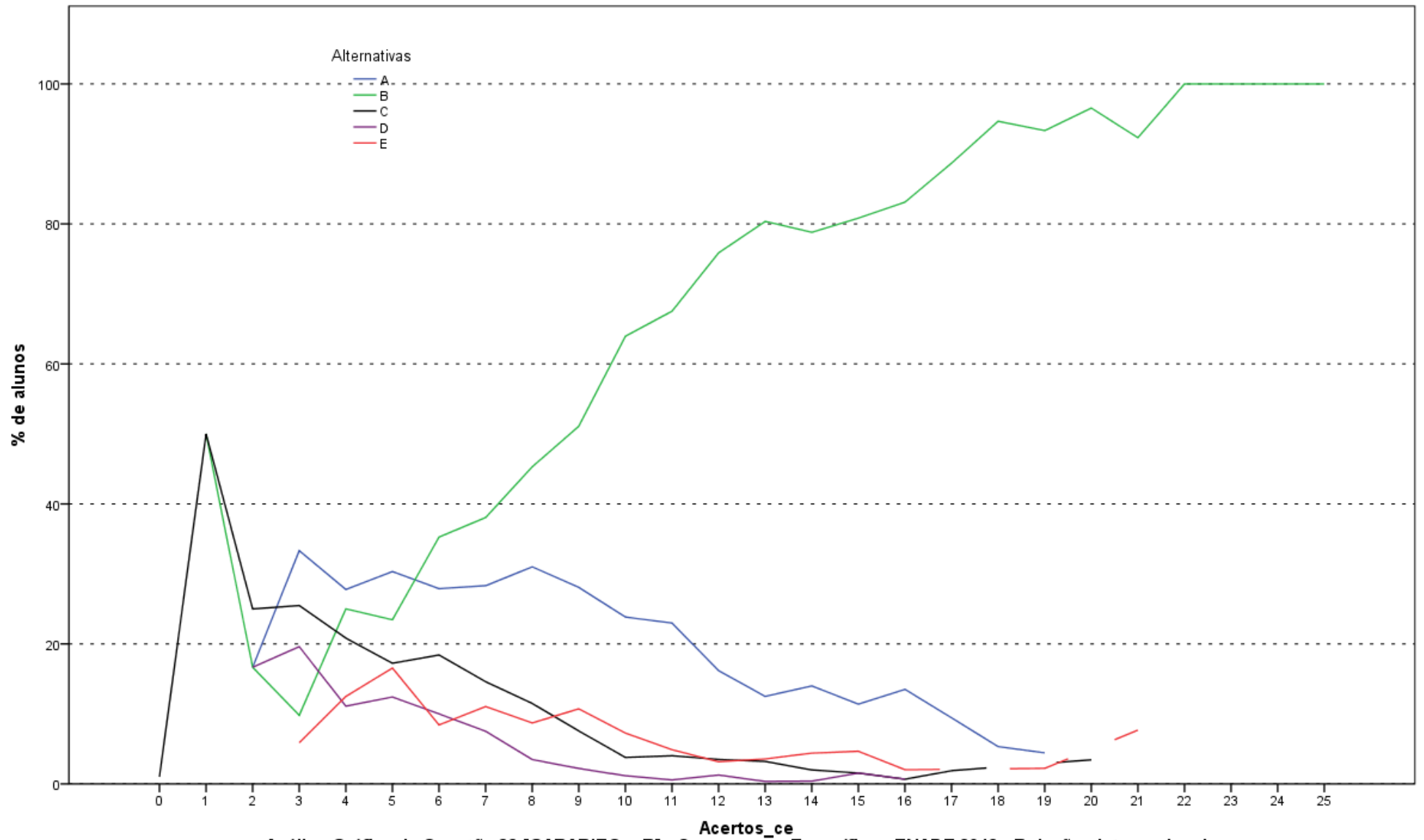


Análise Gráfica da Questão 29 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais

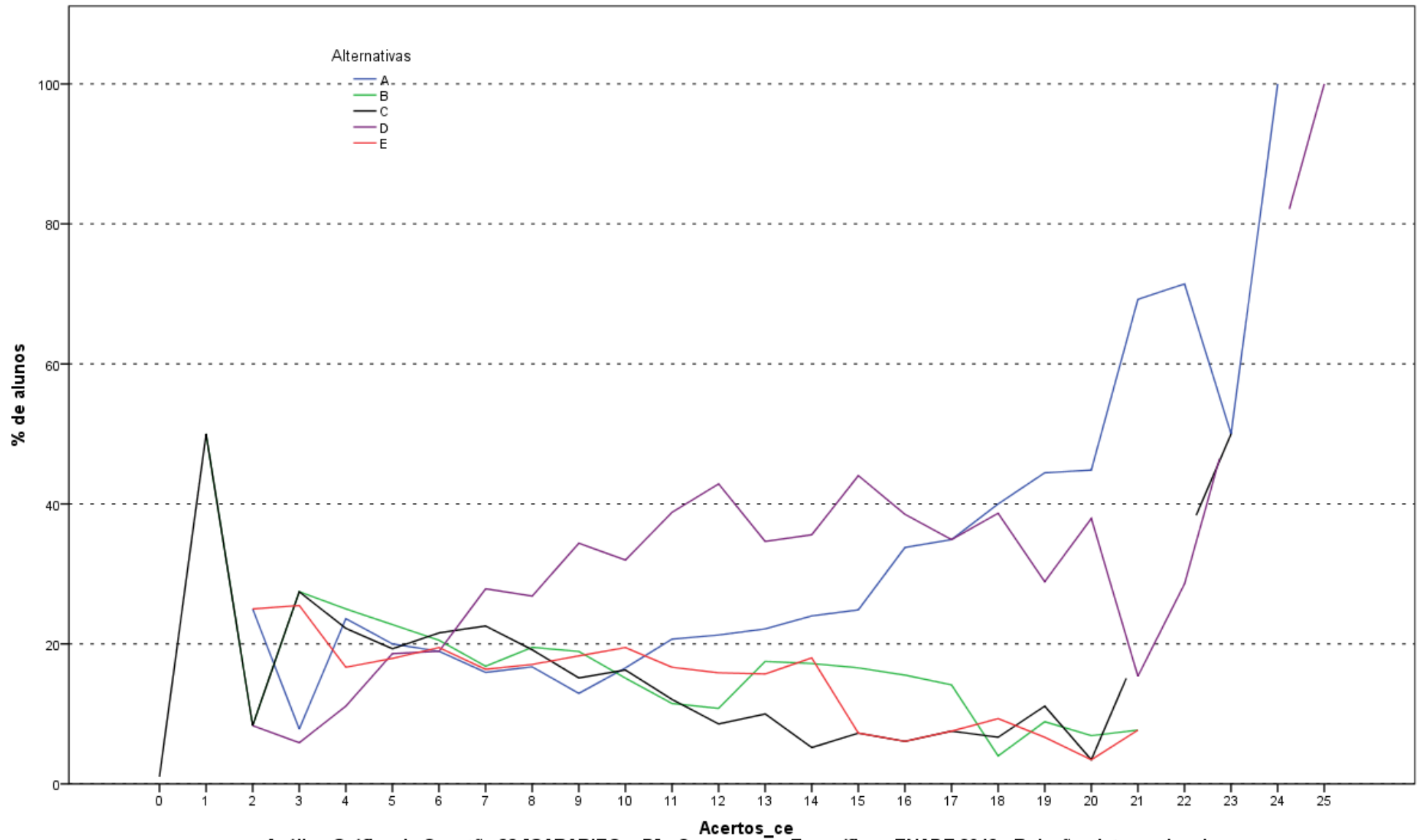


Análise Gráfica da Questão 30 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais

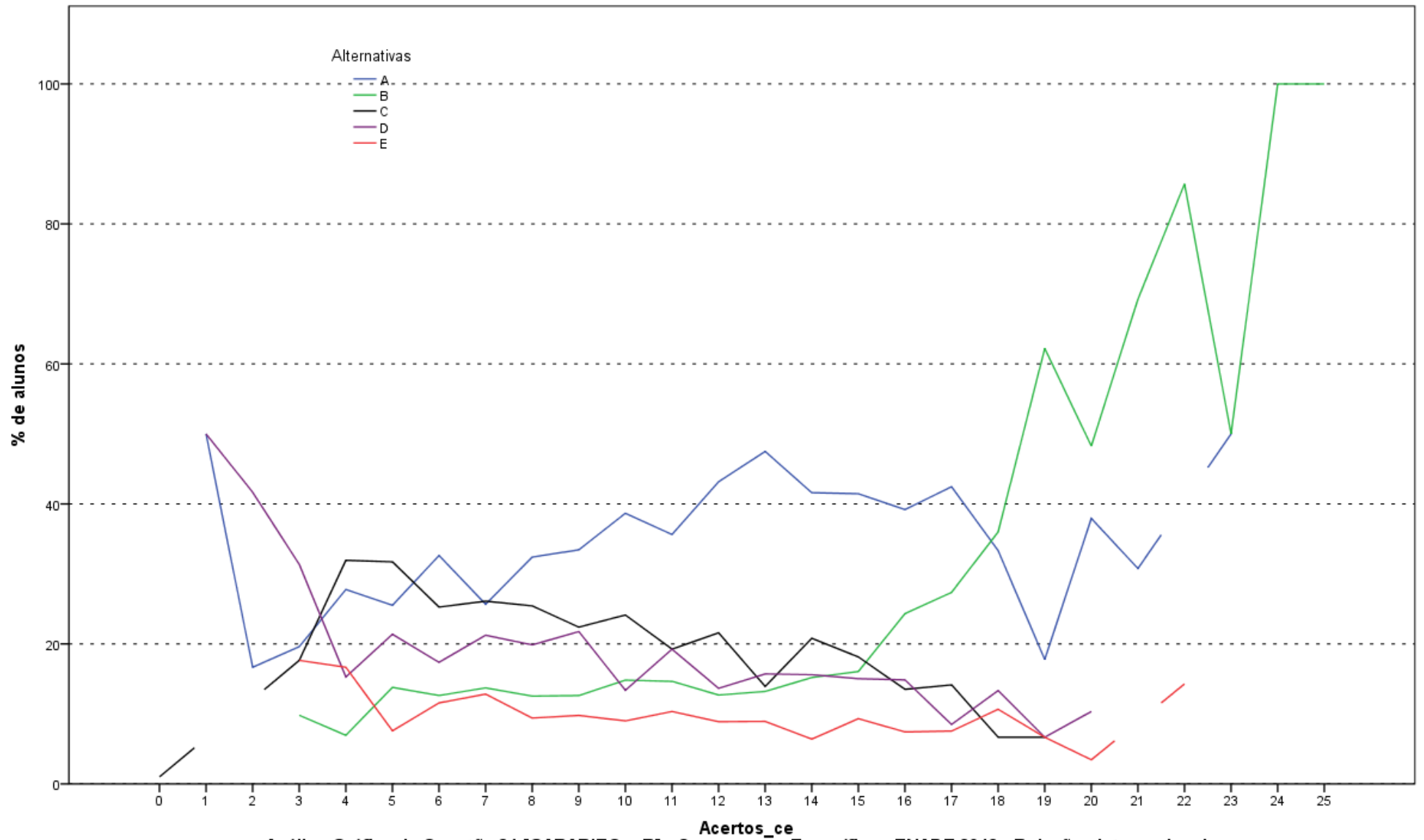




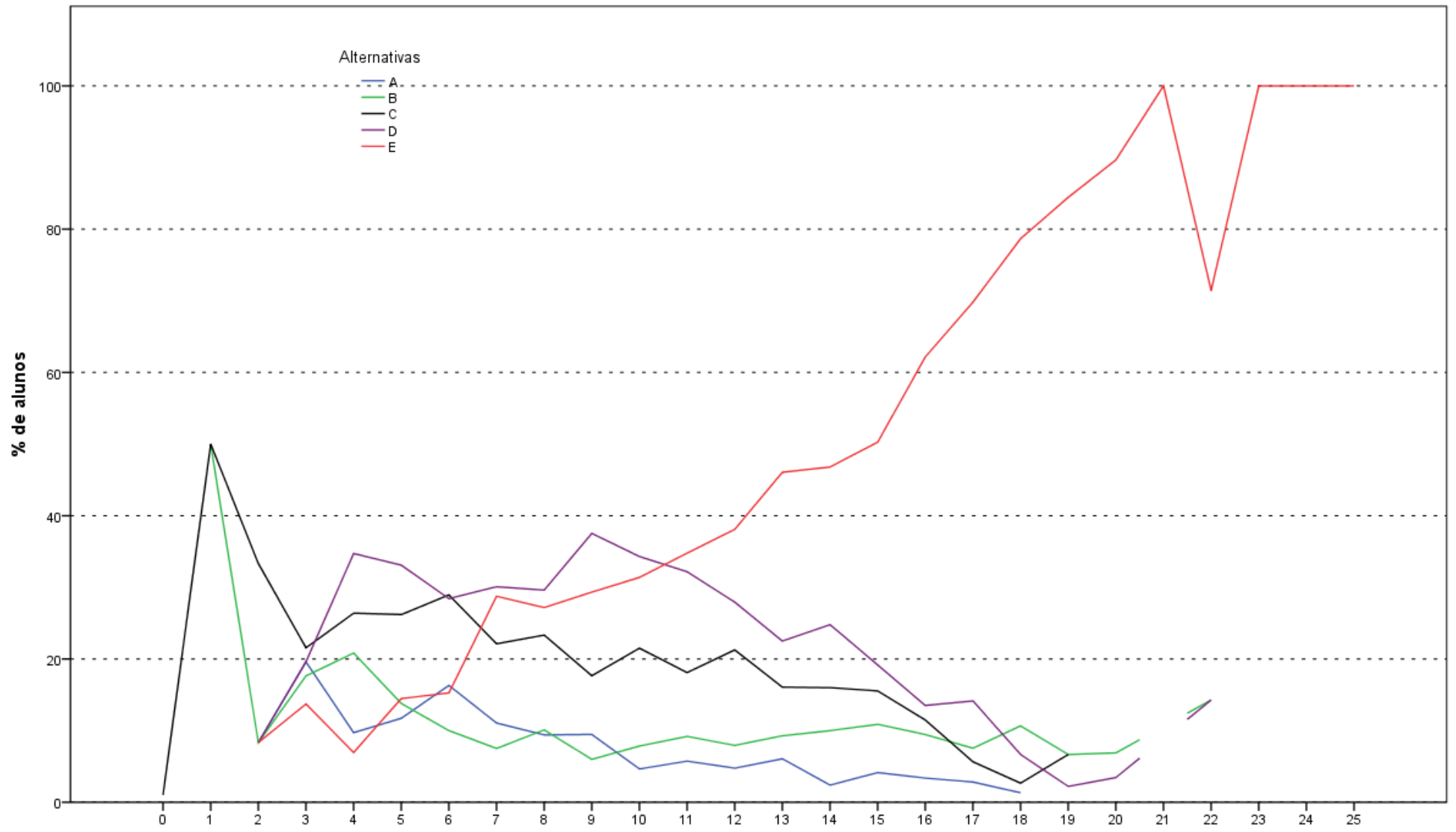
Análise Gráfica da Questão 32 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais



Análise Gráfica da Questão 33 [GABARITO = D] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais



Análise Gráfica da Questão 34 [GABARITO = B] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais



Acertos_ce
Análise Gráfica da Questão 35 [GABARITO = E] - Componente Específico - ENADE 2012 - Relações Internacionais

**ANEXO II - TABULAÇÃO DAS RESPOSTAS
DO “QUESTIONÁRIO DA PERCEPÇÃO DA
PROVA” POR QUARTOS DE DESEMPENHO
E GRANDES REGIÕES**

Tabela II.1 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 1 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.169	100,0	50	100,0	207	100,0	2.051	100,0	468	100,0	393	100,0	716	100,0	810	100,0	818	100,0	825	100,0
Muito fácil	162	5,1	2	4,0	9	4,3	116	5,7	17	3,6	18	4,6	68	9,5	22	2,7	34	4,2	38	4,6
Fácil	753	23,8	12	24,0	33	15,9	511	24,9	104	22,2	93	23,7	110	15,4	141	17,4	218	26,7	284	34,4
Médio	1.879	59,3	31	62,0	139	67,1	1.204	58,7	270	57,7	235	59,8	424	59,2	548	67,7	474	57,9	433	52,5
Difícil	339	10,7	4	8,0	21	10,1	205	10,0	67	14,3	42	10,7	96	13,4	90	11,1	91	11,1	62	7,5
Muito difícil	36	1,1	1	2,0	5	2,4	15	0,7	10	2,1	5	1,3	18	2,5	9	1,1	1	0,1	8	1,0

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.2 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 2 (Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.164	100,0	50	100,0	206	100,0	2.050	100,0	466	100,0	392	100,0	714	100,0	810	100,0	817	100,0	823	100,0
Muito fácil	72	2,3	0	0,0	4	1,9	53	2,6	11	2,4	4	1,0	46	6,4	4	0,5	10	1,2	12	1,5
Fácil	345	10,9	4	8,0	15	7,3	249	12,1	43	9,2	34	8,7	72	10,1	73	9,0	92	11,3	108	13,1
Médio	1.878	59,4	32	64,0	122	59,2	1.227	59,9	261	56,0	236	60,2	392	54,9	493	60,9	487	59,6	506	61,5
Difícil	787	24,9	11	22,0	57	27,7	488	23,8	125	26,8	106	27,0	174	24,4	226	27,9	208	25,5	179	21,7
Muito difícil	82	2,6	3	6,0	8	3,9	33	1,6	26	5,6	12	3,1	30	4,2	14	1,7	20	2,4	18	2,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.3 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 3 (Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi)

Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.166	100,0	50	100,0	207	100,0	2.047	100,0	469	100,0	393	100,0	713	100,0	811	100,0	815	100,0	827	100,0
Muito longa	501	15,8	8	16,0	36	17,4	315	15,4	83	17,7	59	15,0	148	20,8	127	15,7	122	15,0	104	12,6
Longa	754	23,8	13	26,0	57	27,5	458	22,4	129	27,5	97	24,7	153	21,5	207	25,5	195	23,9	199	24,1
Adequada	1.765	55,7	28	56,0	108	52,2	1.174	57,4	239	51,0	216	55,0	387	54,3	434	53,5	460	56,4	484	58,5
Curta	121	3,8	1	2,0	4	1,9	83	4,1	15	3,2	18	4,6	20	2,8	34	4,2	30	3,7	37	4,5
Muito curta	25	0,8	0	0,0	2	1,0	17	0,8	3	0,6	3	0,8	5	0,7	9	1,1	8	1,0	3	0,4

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.4 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 4 (Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos)

Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.170	100,0	50	100,0	207	100,0	2.050	100,0	470	100,0	393	100,0	714	100,0	813	100,0	818	100,0	825	100,0
Sim, todos	818	25,8	15	30,0	48	23,2	541	26,4	118	25,1	96	24,4	193	27,0	197	24,2	240	29,3	188	22,8
Sim, a maioria	1.715	54,1	30	60,0	117	56,5	1.111	54,2	239	50,9	218	55,5	330	46,2	466	57,3	441	53,9	478	57,9
Apenas cerca da metade	373	11,8	5	10,0	28	13,5	227	11,1	59	12,6	54	13,7	111	15,5	84	10,3	85	10,4	93	11,3
Poucos	225	7,1	0	0,0	12	5,8	146	7,1	45	9,6	22	5,6	54	7,6	60	7,4	47	5,7	64	7,8
Não, nenhum	39	1,2	0	0,0	2	1,0	25	1,2	9	1,9	3	0,8	26	3,6	6	0,7	5	0,6	2	0,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.5 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 5 (Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.166	100,0	50	100,0	207	100,0	2.050	100,0	469	100,0	390	100,0	713	100,0	812	100,0	817	100,0	824	100,0
Sim, todos	726	22,9	14	28,0	44	21,3	479	23,4	107	22,8	82	21,0	170	23,8	186	22,9	216	26,4	154	18,7
Sim, a maioria	1.736	54,8	29	58,0	121	58,5	1.120	54,6	252	53,7	214	54,9	336	47,1	451	55,5	452	55,3	497	60,3
Apenas cerca da metade	460	14,5	4	8,0	28	13,5	299	14,6	68	14,5	61	15,6	133	18,7	111	13,7	101	12,4	115	14,0
Poucos se apresentam	199	6,3	3	6,0	12	5,8	122	6,0	33	7,0	29	7,4	46	6,5	56	6,9	45	5,5	52	6,3
Não, nenhum	45	1,4	0	0,0	2	1,0	30	1,5	9	1,9	4	1,0	28	3,9	8	1,0	3	0,4	6	0,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.6 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 6 (As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.167	100,0	50	100,0	206	100,0	2.050	100,0	470	100,0	391	100,0	714	100,0	810	100,0	818	100,0	825	100,0
Sim, até excessivas	282	8,9	2	4,0	19	9,2	188	9,2	44	9,4	29	7,4	83	11,6	55	6,8	69	8,4	75	9,1
Sim, em todas elas	1.259	39,8	23	46,0	79	38,3	823	40,1	188	40,0	146	37,3	242	33,9	326	40,2	353	43,2	338	41,0
Sim, na maioria delas	1.283	40,5	20	40,0	86	41,7	823	40,1	179	38,1	175	44,8	273	38,2	326	40,2	325	39,7	359	43,5
Sim, somente em algumas	304	9,6	5	10,0	21	10,2	194	9,5	48	10,2	36	9,2	96	13,4	94	11,6	66	8,1	48	5,8
Não, em nenhuma delas	39	1,2	0	0,0	1	0,5	22	1,1	11	2,3	5	1,3	20	2,8	9	1,1	5	0,6	5	0,6

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.7 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 7 (Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?) Concluintes segundo

Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.143	100,0	50	100,0	203	100,0	2.036	100,0	465	100,0	389	100,0	707	100,0	805	100,0	814	100,0	817	100,0
Desconhecimento do conteúdo	403	12,8	5	10,0	25	12,3	241	11,8	74	15,9	58	14,9	87	12,3	116	14,4	110	13,5	90	11,0
Forma diferente de abordagem do conteúdo	946	30,1	20	40,0	61	30,0	603	29,6	142	30,5	120	30,8	201	28,4	253	31,4	251	30,8	241	29,5
Espaço insuficiente para responder às questões	312	9,9	6	12,0	20	9,9	209	10,3	37	8,0	40	10,3	74	10,5	54	6,7	83	10,2	101	12,4
Falta de motivação para fazer a prova	959	30,5	8	16,0	69	34,0	624	30,6	131	28,2	127	32,6	241	34,1	242	30,1	236	29,0	240	29,4
Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova	523	16,6	11	22,0	28	13,8	359	17,6	81	17,4	44	11,3	104	14,7	140	17,4	134	16,5	145	17,7

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.8 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 8 (Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.160	100,0	50	100,0	203	100,0	2.046	100,0	469	100,0	392	100,0	712	100,0	808	100,0	816	100,0	824	100,0
Não estudou ainda a maioria desses conteúdos	78	2,5	2	4,0	6	3,0	50	2,4	13	2,8	7	1,8	47	6,6	13	1,6	11	1,3	7	0,8
Estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu	202	6,4	4	8,0	19	9,4	103	5,0	45	9,6	31	7,9	76	10,7	61	7,5	39	4,8	26	3,2
Estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu	424	13,4	4	8,0	33	16,3	249	12,2	72	15,4	66	16,8	145	20,4	115	14,2	92	11,3	72	8,7
Estudou e aprendeu muitos desses conteúdos	1.934	61,2	38	76,0	130	64,0	1.243	60,8	278	59,3	245	62,5	350	49,2	502	62,1	538	65,9	544	66,0
Estudou e aprendeu todos esses conteúdos	522	16,5	2	4,0	15	7,4	401	19,6	61	13,0	43	11,0	94	13,2	117	14,5	136	16,7	175	21,2

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

Tabela II.9 - Número e Distribuição Percentual de Respostas Válidas da Questão 9 (Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?) Concluintes segundo Grande Região e Grupos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Região / Grupo	Grande Região												Quartos de Desempenho							
	Brasil		NO		NE		SE		SUL		CO		1 quarto		2 quarto		3 quarto		4 quarto	
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%	Nº	%
Total	3.121	100,0	49	100,0	202	100,0	2.021	100,0	464	100,0	385	100,0	709	100,0	801	100,0	797	100,0	814	100,0
Menos de uma hora	197	6,3	0	0,0	10	5,0	139	6,9	28	6,0	20	5,2	118	16,6	43	5,4	17	2,1	19	2,3
Entre uma e duas horas	1.077	34,5	11	22,4	80	39,6	701	34,7	168	36,2	117	30,4	292	41,2	329	41,1	247	31,0	209	25,7
Entre duas e três horas	1.148	36,8	21	42,9	77	38,1	750	37,1	164	35,3	136	35,3	223	31,5	305	38,1	310	38,9	310	38,1
Entre três e quatro horas	590	18,9	11	22,4	29	14,4	367	18,2	88	19,0	95	24,7	55	7,8	105	13,1	186	23,3	244	30,0
Usei as quatro horas e não consegui terminar	109	3,5	6	12,2	6	3,0	64	3,2	16	3,4	17	4,4	21	3,0	19	2,4	37	4,6	32	3,9

Fonte : MEC/INEP/DAES - ENADE 2012

**ANEXO III - TABULAÇÃO DAS
RESPOSTAS DO “QUESTIONÁRIO DO
ESTUDANTE” SEGUNDO SEXO E
QUARTOS DE DESEMPENHO DOS
ESTUDANTES**

Neste Anexo estão tabuladas as respostas dadas às perguntas válidas dos estudantes de Relações Internacionais ao “Questionário do Estudante”. Os dados estão apresentados segundo sexo e quartos de desempenho dos Estudantes. O universo, considerado é o de regularmente inscritos e presentes à prova. As informações da Categoria Administrativa, Organização Acadêmica, Sexo e Idade foram tabuladas para o mesmo universo.

Tabela III.1 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Categoria Administrativa das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 – Relações Internacionais

Categoria	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Pública	1,4%	0,4%	0,9%	3,7%	6,4%	2,1%	1,1%	2,0%	3,1%	8,3%
Privada	7,8%	7,9%	9,5%	10,2%	35,4%	13,6%	15,5%	12,6%	8,2%	49,8%
Total	327	294	367	492	1.480	555	587	516	397	2.055

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.2 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Organização Acadêmica das IES, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 – Relações Internacionais

Organização Acadêmica	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Universidades	5,2%	3,7%	5,3%	8,8%	23,0%	8,3%	7,6%	7,6%	7,4%	30,8%
Centros universitários	1,9%	1,9%	2,5%	2,2%	8,5%	3,8%	3,6%	3,7%	1,6%	12,7%
Faculdades	2,1%	2,7%	2,7%	2,9%	10,4%	3,6%	5,5%	3,3%	2,2%	14,7%
Total	327	294	367	492	1.480	555	587	516	397	2.055

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.3 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Sexo, segundo Quartos de Desempenho - ENADE/2012 – Relações Internacionais

Sexo	Quartos de Desempenho					Total
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	
Masculino	9,3%	8,3%	10,4%	13,9%	41,9%	
Feminino	15,7%	16,6%	14,6%	11,2%	58,1%	
Total	882	881	883	889	3.535	

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.4 - Distribuição dos estudantes que participaram do Enade/2012, por Idade, segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho- ENADE/2012 – Relações Internacionais

Idade	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Até 24 anos	5,8%	4,7%	6,9%	9,8%	27,2%	10,6%	11,9%	11,5%	9,6%	43,6%
25 a 29 anos	2,4%	2,6%	2,6%	3,3%	10,9%	4,1%	3,6%	2,5%	1,4%	11,6%
30 a 34 anos	0,7%	0,5%	0,6%	0,5%	2,3%	0,8%	0,7%	0,3%	0,1%	2,0%
35 anos e mais	0,3%	0,5%	0,3%	0,3%	1,4%	0,3%	0,4%	0,2%	0,1%	1,0%
Total	327	294	367	492	1.480	555	587	516	397	2.055
Média	25,1	25,5	24,5	24,0	24,7	24,4	24,1	23,6	23,1	23,8
Desvio padrão	4,5	5,6	4,1	3,3	4,3	3,8	3,6	3,2	2,5	3,4

Fonte: MEC/INEP/DAES - ENADE/2012

Tabela III.5 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 1 (Qual o seu estado civil?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Solteiro(a)	8,8%	7,6%	9,9%	13,3%	39,6%	14,6%	15,7%	13,8%	11,0%	55,1%
Casado(a)	0,3%	0,5%	0,4%	0,4%	1,6%	0,7%	0,7%	0,5%	0,2%	2,2%
Separado(a)/ desquitado(a)/ divorciado(a)	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,3%
Viúvo(a)	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%
Outro	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,5%	0,1%	0,1%	0,2%	0,0%	0,4%
Total	327	294	367	492	1.480	553	586	515	397	2.051

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.6 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 2 (Como você se considera?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Branco(a)	6,9%	6,5%	8,1%	10,8%	32,4%	11,8%	12,5%	10,9%	8,6%	43,8%
Negro(a)	0,5%	0,3%	0,6%	0,5%	1,9%	0,8%	0,7%	0,7%	0,2%	2,4%
Pardo(a)/ mulato(a)	1,7%	1,3%	1,5%	2,3%	6,8%	2,7%	2,9%	2,4%	2,1%	10,2%
Amarelo(a) (de origem oriental)	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,7%	0,1%	0,4%	0,4%	0,1%	1,1%
Indígena ou de origem indígena	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,1%	0,6%
Total	327	294	367	491	1.479	553	586	516	396	2.051

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.7 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 3 (Onde e como você mora atualmente?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Em casa ou apartamento, sozinho	1,2%	0,7%	1,0%	1,8%	4,6%	1,7%	1,2%	1,5%	1,1%	5,5%
Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes	5,7%	6,1%	7,2%	9,1%	28,2%	10,8%	12,1%	10,1%	8,1%	41,0%
Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos	0,4%	0,7%	0,5%	0,6%	2,1%	1,1%	1,1%	0,8%	0,3%	3,2%
Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república)	1,9%	0,8%	1,5%	2,2%	6,5%	2,0%	2,1%	2,2%	1,7%	8,0%
Em alojamento universitário da própria instituição de ensino	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.)	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	0,5%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%
Total	326	294	367	492	1.479	553	587	516	396	2.052

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.8 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 4 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	2,4%	1,2%	2,2%	3,2%	9,1%	2,7%	2,5%	3,0%	2,3%	10,4%
Uma	1,4%	1,5%	1,2%	1,8%	5,9%	2,4%	2,7%	1,9%	1,9%	9,0%
Duas	1,5%	1,7%	2,2%	2,9%	8,3%	3,2%	3,5%	2,9%	2,2%	11,9%
Três	2,3%	2,3%	2,7%	3,6%	11,0%	4,1%	4,8%	3,8%	2,7%	15,3%
Quatro	0,9%	1,0%	1,4%	1,5%	4,8%	1,9%	2,2%	1,8%	1,4%	7,4%
Cinco	0,5%	0,3%	0,5%	0,5%	1,8%	0,7%	0,6%	0,8%	0,5%	2,7%
Seis	0,1%	0,2%	0,2%	0,1%	0,6%	0,5%	0,2%	0,3%	0,1%	1,0%
Mais de seis	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,6%
Total	327	293	367	489	1.476	554	587	516	397	2.054

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.9 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 5 (Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma	0,4%	0,1%	0,6%	0,7%	1,8%	0,6%	0,5%	0,5%	0,6%	2,1%
Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00)	0,5%	0,3%	0,6%	0,9%	2,3%	0,6%	0,5%	0,7%	0,6%	2,4%
Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00)	1,0%	0,8%	0,8%	1,4%	4,0%	1,8%	1,8%	1,4%	0,9%	6,0%
Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 2.799,00)	1,0%	1,0%	1,4%	1,1%	4,4%	1,8%	1,9%	1,5%	1,0%	6,2%
Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.799,01 a R\$ 3.732,00)	1,0%	1,0%	0,8%	1,3%	4,1%	1,9%	2,1%	1,9%	1,2%	7,0%
Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00)	2,0%	1,9%	2,0%	2,5%	8,4%	3,0%	4,1%	3,6%	2,5%	13,2%
Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00)	2,0%	2,2%	2,9%	4,2%	11,3%	4,7%	4,4%	3,5%	3,3%	15,9%
Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.660,00)	1,3%	1,0%	1,3%	1,9%	5,6%	1,2%	1,5%	1,4%	1,2%	5,3%
Total	326	294	366	492	1.478	551	587	514	397	2.049

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.10 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 6 (Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas	2,9%	2,1%	3,3%	5,9%	14,2%	5,3%	5,1%	5,1%	5,3%	20,9%
Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos	3,4%	3,9%	4,6%	5,5%	17,4%	7,6%	8,1%	7,2%	4,7%	27,7%
Tenho renda e me sustento totalmente	1,8%	1,4%	1,5%	1,4%	6,1%	1,5%	1,8%	1,1%	0,7%	5,1%
Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família	0,8%	0,8%	0,7%	0,9%	3,2%	1,1%	1,2%	1,1%	0,5%	3,8%
Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família	0,3%	0,1%	0,3%	0,3%	1,0%	0,2%	0,3%	0,1%	0,1%	0,6%
Total	324	292	366	490	1.472	552	581	514	396	2.043

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.11 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 7 (Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação no trabalho. Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não estou trabalhando	3,4%	2,5%	4,5%	7,7%	18,1%	6,4%	6,9%	7,0%	6,8%	27,1%
Trabalho eventualmente	0,5%	0,5%	0,6%	0,6%	2,2%	0,8%	0,7%	0,7%	0,5%	2,8%
Trabalho até 20 horas semanais	0,5%	0,5%	0,5%	0,8%	2,2%	0,9%	0,9%	0,6%	0,8%	3,2%
Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais	1,6%	1,1%	1,6%	1,5%	5,9%	2,0%	2,4%	2,0%	1,3%	7,6%
Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais	3,3%	3,7%	3,1%	3,3%	13,3%	5,6%	5,7%	4,3%	1,9%	17,5%
Total	326	294	367	490	1.477	554	587	516	397	2.054

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.12 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 8 (Durante o curso de graduação), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não fiz nenhum tipo de estágio	2,3%	2,6%	2,9%	4,5%	12,3%	3,8%	4,4%	3,8%	3,1%	15,1%
Fiz ou faço somente estágio obrigatório	2,0%	1,3%	1,6%	1,7%	6,6%	3,3%	2,3%	2,0%	1,0%	8,6%
Fiz ou faço somente estágio não obrigatório	2,6%	2,3%	3,4%	5,4%	13,6%	4,8%	6,0%	5,6%	5,0%	21,3%
Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório	2,4%	2,1%	2,4%	2,3%	9,3%	3,9%	3,9%	3,2%	2,2%	13,2%
Total	326	292	366	492	1.476	555	586	515	396	2.052

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.13 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 9 (Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim	2,4%	2,5%	3,6%	4,0%	12,5%	4,0%	5,0%	4,6%	2,9%	16,5%
Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para perg.: 11)	1,3%	0,3%	0,8%	3,4%	5,8%	1,8%	1,1%	1,7%	2,9%	7,6%
Não (Passe para perg.: 11)	5,5%	5,5%	6,0%	6,5%	23,5%	9,9%	10,5%	8,3%	5,5%	34,1%
Total	324	294	365	490	1.473	553	586	514	396	2.049

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.14 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 10 (Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
ProUni integral	1,4%	1,4%	3,7%	4,9%	11,4%	1,5%	3,0%	4,0%	2,4%	10,9%
ProUni parcial	0,1%	0,2%	0,7%	0,1%	1,1%	0,6%	0,9%	0,3%	0,1%	1,9%
FIES	1,0%	1,0%	0,7%	1,1%	3,9%	2,1%	1,3%	1,3%	0,7%	5,5%
ProUni Parcial e FIES	0,2%	0,0%	0,0%	0,2%	0,4%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%	0,3%
Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal	0,8%	0,6%	0,8%	0,3%	2,5%	2,1%	1,6%	1,6%	0,3%	5,7%
Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino	3,3%	3,7%	5,1%	4,9%	16,9%	4,5%	7,1%	5,7%	4,6%	21,9%
Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).	0,7%	0,6%	0,7%	1,0%	3,1%	1,1%	0,9%	1,3%	0,5%	3,9%
Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino	0,4%	0,5%	0,7%	0,7%	2,3%	0,8%	1,1%	1,0%	0,5%	3,5%
Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).	0,2%	0,1%	0,3%	0,4%	1,0%	0,2%	0,4%	0,1%	0,3%	1,0%
Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados	0,2%	0,3%	0,1%	0,5%	1,1%	0,2%	0,5%	0,6%	0,4%	1,7%
Total	82	83	126	139	430	130	169	157	97	553

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.15 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 11 (Você recebe ou recebeu alguma bolsa para custear outras despesas do curso exceto mensalidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, bolsa permanência do ProUni	0,1%	0,0%	0,2%	0,2%	0,5%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%
Sim, bolsa da própria instituição de ensino	0,4%	0,1%	0,5%	1,0%	2,1%	0,8%	0,6%	0,6%	0,9%	2,9%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental	0,2%	0,1%	0,2%	1,0%	1,6%	0,5%	0,2%	0,3%	0,6%	1,5%
Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%	0,5%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%
Não	8,4%	8,0%	9,5%	11,4%	37,3%	14,4%	15,5%	13,5%	9,7%	53,0%
Total	322	290	365	485	1.462	550	577	509	394	2.030

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.16 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 12 (Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	8,2%	7,7%	9,3%	12,4%	37,6%	14,2%	15,1%	13,1%	10,3%	52,7%
Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas)	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Sim, por critério de renda	0,1%	0,1%	0,3%	0,2%	0,7%	0,3%	0,3%	0,3%	0,1%	0,9%
Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos	0,2%	0,2%	0,2%	0,4%	1,1%	0,3%	0,7%	0,5%	0,2%	1,8%
Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores	0,3%	0,1%	0,4%	0,7%	1,6%	0,3%	0,3%	0,5%	0,4%	1,5%
Sim, por sistema diferentes dos anteriores	0,3%	0,1%	0,2%	0,0%	0,6%	0,4%	0,2%	0,2%	0,1%	0,8%
Total	325	294	367	486	1.472	552	584	515	394	2.045

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.17 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 13 (Qual o grau de escolaridade do seu pai?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,0%	0,6%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	0,8%	0,6%	1,0%	0,8%	3,1%	1,3%	1,4%	1,2%	0,6%	4,5%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	0,5%	0,6%	0,7%	0,7%	2,6%	1,2%	1,0%	0,6%	0,6%	3,4%
Ensino médio	2,7%	2,6%	2,8%	3,8%	11,9%	4,5%	5,2%	4,1%	2,6%	16,4%
Ensino superior	3,5%	2,9%	3,6%	5,5%	15,5%	5,6%	6,1%	5,4%	4,3%	21,4%
Pós-graduação	1,7%	1,6%	2,2%	3,1%	8,5%	2,8%	2,8%	3,2%	3,1%	11,9%
Total	326	293	366	488	1.473	551	587	514	396	2.048

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.18 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 14 (Qual o grau de escolaridade de sua mãe?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma escolaridade	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%	0,4%
Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série)	0,4%	0,5%	0,7%	0,5%	2,1%	0,9%	0,7%	0,8%	0,2%	2,7%
Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série)	0,5%	0,7%	0,7%	0,6%	2,5%	1,2%	1,0%	0,7%	0,3%	3,1%
Ensino médio	2,6%	2,4%	3,1%	3,6%	11,7%	4,7%	4,8%	3,8%	2,6%	15,9%
Ensino superior	3,7%	3,2%	3,9%	5,9%	16,8%	5,5%	6,6%	5,9%	4,7%	22,7%
Pós-graduação	1,8%	1,6%	2,0%	3,2%	8,7%	3,1%	3,4%	3,5%	3,4%	13,4%
Total	326	294	367	489	1.476	553	586	515	396	2.050

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.19 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 15 (Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
AC	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
AL	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%
AM	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%
AP	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
BA	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,4%	0,2%	0,3%	0,2%	0,3%	1,0%
CE	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%
DF	0,5%	0,5%	0,5%	0,7%	2,3%	1,0%	1,0%	1,0%	0,7%	3,7%
ES	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,7%	0,2%	0,2%	0,5%	0,3%	1,2%
EX	0,4%	0,3%	0,2%	0,2%	1,0%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,9%
GO	0,1%	0,2%	0,3%	0,3%	0,9%	0,5%	0,5%	0,4%	0,3%	1,6%
MA	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%
MG	0,9%	0,7%	1,3%	1,7%	4,5%	0,6%	1,6%	1,3%	1,7%	5,2%
MS	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,4%	0,1%	0,3%	0,4%	0,1%	0,9%
MT	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
PA	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,6%
PB	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,3%	0,1%	0,2%	0,7%
PE	0,2%	0,3%	0,1%	0,3%	0,9%	0,7%	0,6%	0,4%	0,2%	1,9%
PI	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
PR	0,4%	0,4%	0,5%	0,4%	1,7%	1,0%	0,7%	0,6%	0,4%	2,7%
RJ	1,7%	1,8%	2,0%	2,9%	8,5%	2,8%	2,8%	2,4%	2,1%	10,1%
RN	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,6%	0,3%	0,1%	0,2%	0,1%	0,7%
RO	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
RR	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
RS	0,2%	0,5%	0,5%	1,2%	2,4%	0,9%	1,0%	0,9%	1,0%	3,8%
SC	0,4%	0,2%	0,5%	0,3%	1,4%	0,6%	0,6%	0,7%	0,4%	2,4%
SE	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%	0,1%	0,5%
SP	3,5%	2,7%	3,7%	4,6%	14,5%	5,8%	5,9%	4,9%	2,8%	19,4%
TO	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	321	292	363	488	1.464	548	584	514	392	2.038

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.20 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 16 (Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Não	6,1%	6,2%	7,6%	8,9%	28,8%	10,8%	11,8%	10,2%	7,0%	39,7%
Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado	1,7%	1,3%	1,7%	2,7%	7,4%	3,0%	3,0%	2,6%	2,6%	11,1%
Sim, mudei de estado	0,9%	0,7%	1,0%	2,0%	4,5%	1,5%	1,5%	1,7%	1,5%	6,2%
Sim, mudei de país	0,5%	0,3%	0,1%	0,2%	1,1%	0,3%	0,4%	0,2%	0,2%	1,1%
Total	323	294	366	487	1.470	549	585	514	395	2.043

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.21 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 17 (Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Todo em escola pública	2,0%	1,8%	2,6%	3,1%	9,5%	3,4%	3,7%	3,2%	1,7%	12,0%
Todo em escola privada (particular)	5,9%	5,2%	6,7%	9,4%	27,2%	10,5%	11,4%	10,0%	9,1%	41,0%
A maior parte em escola pública	0,4%	0,5%	0,3%	0,4%	1,5%	0,6%	0,4%	0,4%	0,2%	1,6%
A maior parte em escola privada (particular)	0,7%	0,6%	0,7%	0,9%	3,0%	0,9%	0,9%	0,8%	0,3%	2,9%
Metade em escola pública e metade em escola privada (particular)	0,2%	0,2%	0,1%	0,0%	0,6%	0,3%	0,3%	0,2%	0,1%	0,8%
Total	325	293	367	489	1.474	551	587	515	396	2.049

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.22 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 18 (Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Ensino médio tradicional	8,1%	7,3%	9,1%	12,7%	37,2%	14,3%	15,4%	13,3%	10,6%	53,7%
Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.)	0,7%	0,7%	0,8%	0,8%	3,0%	0,7%	0,7%	0,8%	0,5%	2,8%
Profissionalizante magistério (Curso Normal)	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,4%
Educação de Jovens e Adultos – EJA / Supletivo	0,2%	0,2%	0,4%	0,2%	1,0%	0,5%	0,2%	0,3%	0,1%	1,0%
Outro	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,5%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,3%
Total	324	294	367	488	1.473	552	586	515	396	2.049

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.23 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 19 (Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhum	0,7%	0,6%	0,5%	0,6%	2,4%	0,9%	0,8%	0,5%	0,3%	2,4%
Um ou dois	2,6%	1,9%	2,2%	2,0%	8,8%	4,4%	3,6%	3,0%	1,9%	13,0%
Entre três e cinco	2,9%	2,7%	3,8%	4,3%	13,6%	4,8%	5,9%	5,5%	4,1%	20,3%
Entre seis e oito	1,1%	1,5%	1,5%	2,9%	7,0%	2,7%	3,0%	2,6%	1,9%	10,2%
Mais de oito	2,0%	1,6%	2,4%	4,0%	10,1%	2,8%	3,3%	3,1%	3,0%	12,2%
Total	325	293	366	489	1.473	550	586	515	396	2.047

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.24 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 20 (Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Nenhuma, apenas assisto às aulas	1,4%	0,9%	0,8%	1,0%	4,1%	1,8%	1,5%	1,1%	0,5%	4,9%
Uma a três	4,7%	4,3%	4,6%	4,1%	17,6%	7,5%	8,4%	6,3%	3,0%	25,2%
Quatro a sete	2,2%	2,0%	3,0%	4,2%	11,4%	4,0%	4,3%	4,1%	4,2%	16,5%
Oito a doze	0,6%	0,8%	1,4%	2,1%	5,0%	1,6%	1,6%	1,9%	1,9%	7,0%
Mais de doze	0,4%	0,3%	0,7%	2,4%	3,8%	0,9%	0,9%	1,2%	1,7%	4,6%
Total	326	292	366	488	1.472	552	586	514	394	2.046

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.25 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 21 (Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Diurno (integral)	0,8%	0,9%	1,0%	2,2%	4,9%	0,9%	1,6%	1,1%	2,0%	5,5%
Diurno (matutino)	2,3%	1,8%	3,4%	4,2%	11,8%	4,6%	5,1%	5,0%	4,0%	18,8%
Diurno (vespertino)	0,7%	0,2%	0,6%	1,2%	2,7%	0,9%	0,8%	1,2%	1,0%	3,9%
Noturno	4,9%	4,8%	4,9%	5,4%	20,0%	8,6%	8,2%	6,7%	3,7%	27,3%
Não há concentração em um turno	0,6%	0,6%	0,5%	0,9%	2,5%	0,5%	0,9%	0,6%	0,6%	2,6%
Total	326	292	365	489	1.472	550	587	514	395	2.046

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.26 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 22 (As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações

Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	4,6%	5,0%	5,8%	6,8%	22,2%	6,6%	8,8%	7,3%	5,4%	28,1%
Sim, a maior parte	2,7%	2,0%	3,5%	4,6%	12,8%	5,4%	5,7%	5,1%	4,2%	20,3%
Somente algumas	1,7%	1,1%	1,0%	2,1%	6,0%	3,4%	1,9%	2,2%	1,4%	9,0%
Nenhuma	0,3%	0,2%	0,0%	0,3%	0,9%	0,3%	0,3%	0,1%	0,1%	0,7%
Total	327	294	367	489	1.477	554	587	515	396	2.052

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.27 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 23 (As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas	5,6%	5,9%	7,3%	8,9%	27,7%	9,3%	11,6%	9,8%	7,8%	38,5%
Sim, a maior parte	2,7%	1,8%	2,5%	3,8%	10,9%	5,0%	4,2%	3,7%	2,5%	15,5%
Somente algumas	0,7%	0,5%	0,5%	1,1%	2,8%	1,2%	0,8%	0,9%	0,9%	3,9%
Nenhuma	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%	0,4%	0,2%	0,0%	0,1%	0,1%	0,4%
Total	326	291	365	490	1.472	555	586	512	397	2.050

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.28 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 24 (As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	4,6%	4,8%	5,6%	6,7%	21,6%	6,6%	8,4%	7,3%	5,3%	27,6%
Sim, a maior parte	2,5%	2,5%	3,1%	4,6%	12,7%	5,0%	5,5%	4,7%	3,9%	19,1%
Somente alguns	1,8%	0,8%	1,5%	2,3%	6,4%	3,5%	2,5%	2,3%	1,8%	10,2%
Nenhum	0,4%	0,3%	0,1%	0,4%	1,1%	0,6%	0,1%	0,3%	0,2%	1,3%
Total	325	291	364	490	1.470	552	584	513	395	2.044

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.29 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 25 (Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	4,5%	4,9%	6,1%	8,0%	23,4%	7,4%	9,4%	8,0%	6,2%	31,0%
Sim, a maior parte	2,8%	2,5%	2,6%	3,7%	11,5%	4,9%	4,9%	4,6%	3,2%	17,5%
Somente alguns	1,2%	0,6%	1,4%	1,3%	4,5%	2,3%	1,7%	1,5%	1,5%	7,0%
Nenhum	0,7%	0,4%	0,4%	0,9%	2,3%	1,2%	0,7%	0,5%	0,3%	2,6%
Total	325	290	363	486	1.464	552	584	509	391	2.036

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.30 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 26 (Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	4,5%	5,0%	6,0%	7,6%	23,1%	7,0%	9,2%	7,8%	5,8%	29,8%
Sim, a maior parte	2,7%	2,1%	3,0%	3,9%	11,7%	5,1%	4,7%	4,4%	3,4%	17,5%
Somente alguns	1,5%	0,9%	1,1%	1,6%	5,1%	2,8%	2,1%	1,9%	1,6%	8,5%
Nenhum	0,7%	0,2%	0,2%	0,8%	1,9%	0,9%	0,6%	0,5%	0,3%	2,3%
Total	327	289	364	485	1.465	551	581	513	390	2.035

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.31 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 27 (Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender as necessidades do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	5,9%	5,6%	7,0%	9,2%	27,6%	9,1%	10,8%	9,6%	7,3%	36,8%
Parcialmente	2,8%	2,5%	3,2%	4,5%	13,0%	6,0%	5,4%	4,5%	3,6%	19,6%
Não viabiliza para os estudantes do meu curso	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%	0,7%	0,4%	0,4%	0,4%	0,3%	1,5%
Não viabiliza para nenhum estudante	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%
Total	324	288	363	488	1.463	552	584	511	395	2.042

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.32 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 28 (Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Amplo e adequado	5,1%	5,3%	6,7%	7,8%	24,8%	7,9%	10,4%	8,5%	6,7%	33,5%
Amplo, mas inadequado	1,1%	0,9%	1,0%	1,8%	4,8%	1,6%	1,3%	1,4%	1,2%	5,5%
Restrito, mas adequado	2,0%	1,4%	2,1%	3,2%	8,7%	4,3%	3,8%	3,4%	2,4%	13,9%
Restrito e inadequado	1,0%	0,6%	0,6%	1,1%	3,3%	1,8%	1,0%	1,3%	0,9%	5,0%
A minha instituição não dispõe desses recursos / meios	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%	0,3%
Total	323	291	365	490	1.469	553	585	514	396	2.048

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.33 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 29 (Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Diariamente	1,0%	0,6%	0,8%	1,0%	3,4%	1,1%	1,1%	1,1%	0,9%	4,1%
Entre duas e quatro vezes por semana	1,5%	2,2%	2,4%	3,4%	9,6%	3,3%	4,7%	3,6%	3,0%	14,6%
Uma vez por semana	1,9%	1,7%	2,3%	3,1%	9,0%	3,6%	3,4%	3,2%	2,8%	12,8%
Uma vez a cada 15 dias	1,2%	1,0%	1,4%	1,9%	5,5%	1,6%	2,2%	2,3%	1,4%	7,4%
Somente em época de provas e/ou trabalhos	3,0%	2,3%	3,0%	3,9%	12,2%	5,4%	4,9%	3,8%	2,9%	17,0%
Nunca a utilizo	0,7%	0,4%	0,4%	0,6%	2,0%	0,8%	0,4%	0,6%	0,4%	2,2%
A instituição não tem biblioteca	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	326	291	365	491	1.473	554	584	514	397	2.049

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.34 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 30 (Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas as vezes	4,0%	3,9%	4,4%	6,0%	18,3%	6,4%	6,7%	6,1%	4,5%	23,7%
Sim, a maior parte das vezes	3,9%	3,2%	4,9%	6,3%	18,3%	6,6%	7,8%	6,9%	5,5%	26,8%
Somente algumas das vezes	1,1%	1,1%	0,9%	1,5%	4,6%	2,5%	2,1%	1,5%	1,2%	7,2%
Nunca	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%
Total	323	292	364	487	1.466	555	584	512	395	2.046

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.35 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 31 (Como você avalia o acervo da biblioteca, em face das necessidades curriculares do seu curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É atualizado	5,0%	4,6%	5,1%	6,8%	21,4%	6,5%	8,0%	7,1%	4,8%	26,4%
É parcialmente atualizado	3,1%	2,7%	4,0%	4,7%	14,5%	6,0%	6,2%	5,2%	4,2%	21,6%
É pouco atualizado	0,9%	0,7%	1,2%	1,9%	4,6%	2,4%	1,9%	1,7%	1,8%	7,8%
É desatualizado	0,3%	0,3%	0,1%	0,6%	1,3%	0,9%	0,5%	0,5%	0,5%	2,4%
Total	325	290	367	491	1.473	552	584	512	395	2.043

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.36 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 32 (Como você avalia o acervo de periódicos científicos/acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É atualizado	4,9%	4,9%	5,0%	7,1%	21,8%	7,0%	8,6%	7,5%	5,6%	28,7%
É parcialmente atualizado	2,8%	2,6%	4,1%	4,3%	13,8%	6,0%	5,5%	4,7%	3,8%	20,1%
É desatualizado	0,9%	0,3%	0,5%	1,2%	3,0%	1,1%	1,0%	1,1%	0,8%	3,9%
Não existe acervo de periódicos especializados	0,1%	0,0%	0,2%	0,4%	0,6%	0,3%	0,2%	0,2%	0,2%	0,8%
Não sei responder	0,6%	0,5%	0,6%	0,9%	2,6%	1,3%	1,3%	1,1%	0,8%	4,6%
Total	323	293	367	491	1.474	554	584	514	396	2.048

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.37 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 33 (O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Plenamente	7,5%	6,9%	9,0%	11,8%	35,3%	12,1%	14,0%	12,1%	9,4%	47,6%
Parcialmente	1,6%	1,3%	1,3%	2,0%	6,2%	3,1%	2,4%	2,2%	1,7%	9,5%
Não atende	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%	0,4%	0,2%	0,3%	0,1%	1,0%
Total	326	294	366	491	1.477	554	587	514	396	2.051

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.38 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 34 (Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos	5,5%	5,2%	6,6%	9,2%	26,6%	8,7%	10,9%	9,9%	8,0%	37,5%
Sim, a maior parte	2,7%	2,5%	3,1%	3,9%	12,2%	4,8%	4,7%	3,6%	2,8%	15,9%
Somente alguns	0,8%	0,5%	0,6%	0,7%	2,7%	1,9%	1,0%	1,0%	0,4%	4,4%
Nenhum	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,3%
Não sei responder	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	325	293	366	491	1.475	551	586	516	397	2.050

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.39 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 35 (Os conteúdos trabalhados pelos professores são coerentes com os que foram apresentados nos planos de ensino?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os conteúdos	5,7%	6,2%	7,7%	9,7%	29,3%	9,8%	11,9%	10,6%	7,7%	40,1%
Sim, a maior parte	3,2%	2,0%	2,6%	4,2%	12,0%	5,6%	4,5%	3,8%	3,4%	17,4%
Somente alguns	0,3%	0,0%	0,1%	0,0%	0,4%	0,1%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%
Nenhum	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,1%	0,2%	0,0%	0,4%
Total	326	293	366	491	1.476	550	585	516	396	2.047

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.40 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 36 (Os professores solicitam em suas disciplinas a realização de atividades de pesquisa?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	3,4%	3,4%	3,9%	4,3%	15,1%	5,5%	7,2%	5,9%	4,3%	22,9%
Sim, a maior parte	4,0%	3,5%	4,8%	6,8%	19,2%	6,5%	6,9%	6,2%	5,5%	25,0%
Somente alguns	1,7%	1,4%	1,7%	2,7%	7,5%	3,3%	2,4%	2,5%	1,4%	9,6%
Nenhum	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,2%	0,2%	0,1%	0,0%	0,5%
Total	325	292	364	491	1.472	547	584	514	392	2.037

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.41 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 37 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	5,3%	4,9%	6,6%	8,0%	24,8%	8,7%	10,2%	9,4%	6,5%	34,8%
Sim, a maior parte	3,1%	2,6%	3,2%	3,8%	12,8%	5,4%	5,0%	3,8%	3,5%	17,9%
Somente alguns	0,8%	0,7%	0,5%	1,6%	3,6%	1,4%	0,9%	1,3%	1,1%	4,7%
Nenhum	0,1%	0,1%	0,1%	0,5%	0,7%	0,0%	0,3%	0,1%	0,2%	0,7%
Total	325	291	366	489	1.471	546	580	515	397	2.038

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.42 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 38 (Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	3,7%	3,6%	4,2%	6,4%	18,0%	5,5%	6,4%	5,8%	5,2%	22,9%
Sim, a maior parte	3,5%	3,3%	4,1%	5,1%	16,0%	5,8%	6,6%	6,0%	4,2%	22,6%
Somente alguns	1,9%	1,3%	1,9%	2,3%	7,4%	3,9%	3,4%	2,7%	1,8%	11,8%
Nenhum	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%	0,5%	0,4%	0,2%	0,1%	0,0%	0,8%
Total	325	291	364	490	1.470	547	582	513	396	2.038

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.43 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 39 (Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	2,8%	2,4%	2,2%	2,6%	9,9%	3,4%	4,0%	3,6%	1,9%	13,0%
Sim, a maior parte	2,8%	2,6%	4,2%	3,8%	13,3%	4,8%	5,3%	4,8%	3,7%	18,6%
Somente alguns	3,0%	2,7%	3,3%	6,4%	15,5%	5,9%	6,1%	5,3%	4,7%	22,0%
Nenhum	0,7%	0,5%	0,8%	1,2%	3,2%	1,4%	1,2%	0,9%	1,0%	4,6%
Total	326	291	365	491	1.473	548	585	516	396	2.045

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.44 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 40 (As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todas as disciplinas	1,8%	1,6%	1,8%	3,3%	8,5%	2,4%	3,3%	3,2%	3,0%	11,8%
Sim, na maior parte das disciplinas	3,6%	3,2%	4,7%	6,1%	17,5%	6,1%	6,7%	6,0%	5,4%	24,1%
Sim, somente algumas disciplinas	3,2%	2,7%	3,3%	3,9%	13,2%	5,6%	5,2%	4,6%	2,4%	17,9%
Não, nenhuma disciplina exige	0,7%	0,8%	0,5%	0,7%	2,8%	1,6%	1,4%	0,8%	0,5%	4,2%
Total	324	292	364	491	1.471	550	583	513	394	2.040

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.45 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 41 (Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	2,1%	2,6%	2,6%	4,6%	11,9%	3,5%	3,6%	4,0%	3,1%	14,3%
Sim, a maior parte	4,0%	3,6%	5,2%	6,1%	18,9%	5,8%	7,8%	6,5%	5,2%	25,3%
Somente alguns	2,9%	2,2%	2,4%	3,1%	10,5%	5,8%	4,8%	4,1%	2,8%	17,6%
Nenhum	0,3%	0,1%	0,2%	0,1%	0,7%	0,5%	0,3%	0,1%	0,1%	0,9%
Total	324	294	364	488	1.470	550	579	515	394	2.038

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.46 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 42 (Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos os professores	4,1%	4,5%	5,3%	6,4%	20,3%	6,9%	8,4%	7,4%	5,1%	27,9%
Sim, a maior parte	4,2%	3,3%	4,4%	6,7%	18,5%	6,7%	7,0%	6,2%	5,4%	25,3%
Somente alguns	1,0%	0,5%	0,5%	0,9%	2,8%	2,0%	1,2%	1,1%	0,7%	5,0%
Nenhum	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	325	292	361	490	1.468	550	586	516	395	2.047

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.47 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 43 (O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho -

ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, todos as disciplinas	4,0%	4,3%	5,0%	5,9%	19,2%	5,9%	7,6%	7,1%	5,0%	25,5%
Sim, na maior parte das disciplinas	3,7%	3,2%	4,0%	5,9%	16,8%	6,8%	7,2%	6,1%	4,6%	24,7%
Sim, somente algumas disciplinas	1,2%	0,7%	1,3%	1,9%	5,2%	2,7%	1,7%	1,4%	1,6%	7,4%
Não contextualiza	0,3%	0,1%	0,1%	0,2%	0,7%	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,6%
Total	325	294	366	491	1.476	553	587	515	397	2.052

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.48 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 44 (Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
É bem integrado	5,2%	5,2%	6,6%	8,3%	25,2%	7,7%	10,2%	9,0%	6,7%	33,6%
É relativamente integrado	3,3%	2,7%	3,2%	4,3%	13,4%	6,4%	5,4%	4,7%	3,9%	20,4%
É pouco integrado	0,6%	0,4%	0,7%	1,2%	2,9%	1,4%	1,0%	0,9%	0,7%	3,9%
Não apresenta integração	0,2%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,3%
Total	326	293	367	489	1.475	551	586	516	397	2.050

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.49 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 45 (Seu curso oferece atividades complementares?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, regularmente, com programação diversificada	4,3%	3,8%	5,0%	6,7%	19,9%	6,5%	7,6%	6,5%	5,3%	25,8%
Sim, regularmente, com programação pouco diversificada	1,5%	1,9%	1,8%	2,5%	7,7%	3,3%	3,0%	2,3%	2,0%	10,5%
Sim, eventualmente, com programação diversificada	1,7%	1,4%	2,0%	2,8%	8,0%	2,4%	3,3%	3,2%	2,3%	11,2%
Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada	1,4%	0,9%	1,1%	1,6%	5,0%	2,7%	2,1%	2,3%	1,5%	8,6%
Não oferece atividades complementares	0,3%	0,2%	0,4%	0,4%	1,2%	0,8%	0,6%	0,4%	0,3%	2,1%
Total	325	293	364	490	1.472	554	585	514	397	2.050

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.50 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 46 (Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e teve grande contribuição	1,7%	1,6%	1,5%	3,6%	8,5%	2,0%	2,1%	2,4%	2,8%	9,2%
Sim, participei e teve pouca contribuição	0,7%	1,0%	0,4%	0,7%	2,7%	0,7%	1,0%	0,5%	0,4%	2,6%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,1%	0,2%	0,1%	0,2%	0,5%	0,4%	0,2%	0,1%	0,0%	0,8%
Não participei, mas a instituição oferece	6,0%	5,0%	7,7%	8,3%	26,9%	10,4%	11,7%	10,8%	7,6%	40,5%
A instituição não oferece esse tipo de programa	0,7%	0,6%	0,7%	1,2%	3,2%	2,2%	1,5%	0,9%	0,4%	5,0%
Total	325	293	365	491	1.474	555	585	515	396	2.051

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.51 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 47 (Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e tive grande contribuição	1,4%	1,4%	1,2%	2,5%	6,4%	2,0%	1,6%	2,0%	2,1%	7,8%
Sim, participei e tive pouca contribuição	0,5%	0,4%	0,5%	0,8%	2,3%	0,7%	0,9%	0,6%	0,7%	2,8%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%	0,1%	0,1%	0,0%	0,2%	0,4%
Não participei, mas a instituição oferece	6,4%	5,7%	8,0%	9,8%	29,9%	10,6%	12,6%	10,9%	7,8%	41,9%
A instituição não oferece esse tipo de programa	0,7%	0,7%	0,7%	0,8%	2,9%	2,4%	1,3%	1,0%	0,6%	5,2%
Total	322	291	366	489	1.468	555	577	510	396	2.038

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.52 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 48 (Você participou de programas de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, participei e tive grande contribuição	2,6%	2,1%	2,7%	4,9%	12,3%	4,3%	4,2%	4,4%	4,1%	17,0%
Sim, participei e tive pouca contribuição	0,8%	0,7%	0,5%	1,2%	3,3%	0,9%	0,9%	0,8%	0,4%	3,0%
Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,8%	0,3%	0,1%	0,1%	0,1%	0,7%
Não participei, mas a instituição oferece	4,9%	4,9%	6,4%	6,8%	23,0%	8,4%	10,2%	8,2%	6,0%	32,8%
A instituição não oferece esse tipo de programa	0,7%	0,4%	0,6%	0,9%	2,6%	1,8%	1,2%	1,1%	0,5%	4,6%
Total	325	293	366	490	1.474	553	583	513	394	2.043

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.53 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 49 (Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.?)), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Sim, sem restrições	2,2%	2,1%	2,0%	2,8%	9,1%	3,0%	3,2%	2,7%	1,7%	10,7%
Sim, mas apenas eventualmente	2,6%	2,6%	3,6%	5,4%	14,2%	4,9%	5,0%	4,9%	4,3%	19,1%
Não apoia de modo algum	1,7%	1,5%	1,9%	2,9%	8,0%	3,0%	2,9%	2,5%	2,3%	10,7%
Não sei responder	2,6%	2,2%	2,8%	2,9%	10,6%	4,8%	5,4%	4,5%	3,0%	17,7%
Total	322	293	365	491	1.471	552	582	514	397	2.045

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.54 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 50 (Como você avalia o nível de exigência do curso?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Deveria exigir muito mais	1,0%	0,9%	1,2%	1,6%	4,8%	2,1%	2,2%	1,3%	0,9%	6,5%
Deveria exigir um pouco mais	3,2%	2,6%	3,0%	5,1%	13,9%	5,6%	5,2%	5,2%	3,6%	19,5%
Exige na medida certa	4,1%	4,5%	5,3%	6,6%	20,5%	7,2%	8,4%	7,3%	6,0%	28,8%
Deveria exigir um pouco menos	0,7%	0,3%	0,8%	0,5%	2,2%	0,9%	0,8%	0,8%	0,6%	3,0%
Deveria exigir muito menos	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,0%	0,1%	0,1%	0,1%	0,3%
Total	321	293	364	489	1.467	555	585	515	394	2.049

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.55 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 51 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	7,0%	6,4%	8,4%	11,4%	33,1%	10,1%	12,6%	11,5%	9,1%	43,3%
Contribui parcialmente	1,8%	1,9%	1,7%	2,3%	7,7%	4,6%	3,5%	2,8%	2,1%	12,9%
Contribui muito pouco	0,4%	0,1%	0,2%	0,2%	0,9%	0,8%	0,4%	0,3%	0,1%	1,6%
Não contribui	0,1%	0,0%	0,0%	0,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Total	325	293	363	491	1.472	550	579	511	394	2.034

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.56 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 52 (Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	6,5%	5,9%	7,7%	10,8%	31,0%	9,4%	11,9%	10,8%	8,4%	40,7%
Contribui parcialmente	2,2%	2,2%	2,4%	2,9%	9,7%	5,2%	3,9%	3,1%	2,7%	14,8%
Contribui muito pouco	0,3%	0,1%	0,2%	0,3%	0,9%	0,9%	0,7%	0,6%	0,1%	2,3%
Não contribui	0,1%	0,1%	0,0%	0,1%	0,3%	0,2%	0,1%	0,1%	0,0%	0,4%
Total	322	291	362	490	1.465	549	583	514	394	2.040

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.57 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 53 (Você considera que seu curso contribui para a preparação para o exercício profissional?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Contribui amplamente	3,3%	4,0%	3,9%	4,7%	16,0%	5,1%	6,7%	5,0%	3,6%	20,4%
Contribui parcialmente	3,2%	3,0%	4,4%	5,9%	16,6%	6,2%	6,5%	6,4%	5,0%	24,2%
Contribui muito pouco	2,0%	1,2%	1,8%	2,8%	7,7%	3,0%	3,0%	2,8%	2,2%	11,0%
Não contribui	0,6%	0,1%	0,3%	0,6%	1,6%	1,2%	0,4%	0,4%	0,4%	2,4%
Total	325	294	367	491	1.477	549	586	516	397	2.048

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

Tabela III.58 - Distribuição das respostas dos estudantes à questão 54 (Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?), segundo Sexo dos Estudantes e Quartos de Desempenho - ENADE/2012 - Relações Internacionais

Categoria de Respostas	Sexo do inscrito									
	Masculino					Feminino				
	Quartos de Desempenho					Quartos de Desempenho				
	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total	Quarto Inferior	Segundo Quarto	Terceiro Quarto	Quarto Superior	Total
Muito boa	4,1%	4,4%	5,7%	7,6%	21,8%	6,3%	8,2%	7,4%	5,9%	27,9%
Boa	3,4%	2,9%	3,7%	4,8%	14,8%	6,4%	6,2%	5,4%	4,0%	22,1%
Regular	1,2%	0,6%	0,8%	1,2%	3,9%	2,0%	1,8%	1,3%	1,0%	6,1%
Fraca	0,4%	0,3%	0,1%	0,2%	0,9%	0,8%	0,4%	0,3%	0,2%	1,7%
Muito fraca	0,1%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%	0,2%	0,1%	0,2%	0,0%	0,5%
Total	326	294	367	491	1.478	555	587	516	396	2.054

Fonte: MEC / INEP / DAES - ENADE/2012

ANEXO IV – QUESTIONÁRIO DO ESTUDANTE

01) Qual o seu estado civil?

- A) Solteiro(a).
- B) Casado(a).
- C) Separado(a)/desquitado(a)/divorciado(a).
- D) Viúvo(a).
- E) Outro.

02) Como você se considera?

- A) Branco(a).
- B) Negro(a).
- C) Pardo(a)/mulato(a).
- D) Amarelo(a) (de origem oriental).
- E) Indígena ou de origem indígena.

03) Onde e como você mora atualmente?

- A) Em casa ou apartamento, sozinho.
- B) Em casa ou apartamento, com pais e/ou parentes.
- C) Em casa ou apartamento, com cônjuge e/ou filhos.
- D) Em casa ou apartamento, com outras pessoas (incluindo república).
- E) Em alojamento universitário da própria instituição de ensino.
- F) Em outros tipos de habitação individual ou coletiva (hotel, hospedaria, pensionato, etc.).

04) Quantas pessoas, da sua família, moram com você na mesma casa?

(Contando com seus pais, irmãos, cônjuge, filhos ou outros parentes que moram na mesma casa com você).

- A) Nenhuma.
- B) Uma.
- C) Duas.
- D) Três.
- E) Quatro.
- F) Cinco.
- G) Seis.
- H) Mais de seis.

05) Somando a sua renda com a renda dos familiares que moram com você, quanto é, aproximadamente, a renda familiar? (Considere a renda de todos os seus familiares que moram na sua casa com você).

- A) Nenhuma.
- B) Até 1,5 salário mínimo (até R\$ 933,00).
- C) Acima de 1,5 até 3 salários mínimos (R\$ 933,01 a R\$ 1.866,00).

- D) Acima de 3 até 4,5 salários mínimos (R\$ 1.866,01 a R\$ 2.799,00).
- E) Acima de 4,5 até 6 salários mínimos (R\$ 2.799,01 a R\$ 3.732,00).
- F) Acima de 6 até 10 salários mínimos (R\$ 3.732,01 a R\$ 6.220,00).
- G) Acima de 10 até 30 salários mínimos (R\$ 6.220,01 a R\$ 18.660,00).
- H) Acima de 30 salários mínimos (mais de R\$ 18.660,00).

06) Assinale a situação abaixo que melhor descreve seu caso (incluindo bolsa).

- A) Não tenho renda e meus gastos são financiados pela minha família ou por outras pessoas.
- B) Tenho renda, mas recebo ajuda da família ou de outras pessoas para financiar meus gastos.
- C) Tenho renda e me sustento totalmente.
- D) Tenho renda, me sustento e contribuo com o sustento da família.
- E) Tenho renda, me sustento e sou o principal responsável pelo sustento da família.

07) Indique a resposta que melhor descreve sua atual situação de trabalho. (Não contar estágio, bolsas de pesquisa ou monitoria).

- A) Não estou trabalhando.
- B) Trabalho eventualmente.
- C) Trabalho até 20 horas semanais.
- D) Trabalho mais de 20 horas semanais e menos de 40 horas semanais.
- E) Trabalho em tempo integral – 40 horas semanais ou mais.

08) Durante o curso de graduação (responder somente no caso de ser concluinte):

- A) Não fiz nenhum tipo de estágio.
- B) Fiz ou faço somente estágio obrigatório.
- C) Fiz ou faço somente estágio não obrigatório.
- D) Fiz ou faço estágio obrigatório e não obrigatório.

- 09) Você recebe ou recebeu algum tipo de bolsa de estudos ou financiamento para custear as mensalidades do curso?**
- A) Sim.
 B) Não se aplica – meu curso é gratuito (Passe para a pergunta 11).
 C) Não (Passe para a pergunta 11).
- 10) Que tipo de bolsa de estudos ou financiamento você recebe ou recebeu para custear as mensalidades do curso?**
- A) ProUni integral.
 B) ProUni parcial.
 C) FIES.
 D) ProUni Parcial e FIES.
 E) Outro tipo de bolsa oferecido por governo estadual, distrital ou municipal.
 F) Bolsa integral ou parcial oferecida pela própria instituição de ensino.
 G) Bolsa integral ou parcial oferecida por outra entidade (empresa, ONG, etc).
 H) Financiamento oferecido pela própria instituição de ensino.
 I) Financiamento oferecido por outra entidade (banco privado, etc.).
 J) Mais de um dos tipos de bolsa ou financiamento citados.
- 11) Você recebe ou recebeu alguma bolsa ou auxílio (exceto para cobrir mensalidades)?**
- A) Sim, bolsa permanência do ProUni.
 B) Sim, bolsa da própria instituição de ensino.
 C) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão governamental.
 D) Sim, outro tipo de bolsa oferecido por órgão não-governamental.
 E) Não.
- 12) Seu ingresso no curso de graduação se deu por meio de políticas de ação afirmativa?**
- A) Não.
 B) Sim, por critério étnico-racial (negros, pardos e indígenas).

- C) Sim, por critério de renda.
 D) Sim, por ter estudado em escola pública ou particular com bolsa de estudos.
 E) Sim, por sistema que combina dois ou mais critérios anteriores.
 F) Sim, por sistema diferente dos anteriores.

13) Até que nível seu pai estudou?

- A) Nenhuma escolaridade.
 B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).
 C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).
 D) Ensino médio.
 E) Ensino superior.
 F) Pós-graduação.

14) Até que nível de ensino sua mãe estudou?

- A) Nenhuma escolaridade.
 B) Ensino fundamental: 1º ao 5º ano (antiga 1ª à 4ª série).
 C) Ensino fundamental: 6º ao 9º ano (antiga 5ª à 8ª série).
 D) Ensino médio.
 E) Ensino superior.
 F) Pós-graduação.

15) Em que unidade de graduação você concluiu o ensino médio?

AC	AL	AM	AP	BA	CE	DF
ES	GO	MA	MG	MS	MT	PA
PB	PE	PI	PR	RJ	RN	RO
RR	RS	SC	SE	SP	TO	Exterior

16) Você mudou de cidade, estado ou país para realizar este curso?

- A) Não.
 B) Sim, mudei de uma cidade para outra, dentro do mesmo estado.
 C) Sim, mudei de estado.
 D) Sim, mudei de país.

17) Em que tipo de escola você cursou o ensino médio?

- A) Todo em escola pública.
 B) Todo em escola privada (particular).
 C) A maior parte em escola pública.
 D) A maior parte em escola privada (particular).

- E) Metade em escola pública e metade em escola privada (particular).
- 18) **Que tipo de curso de ensino médio você concluiu?**
- A) Ensino médio tradicional.
 - B) Profissionalizante técnico (eletrônica, contabilidade, agrícola, etc.).
 - C) Profissionalizante magistério (Curso Normal).
 - D) Educação de Jovens e Adultos – EJA /Supletivo.
 - E) Outro.
- 19) **Excetuando-se os livros indicados na bibliografia do seu curso, quantos livros você leu este ano?**
- A) Nenhum.
 - B) Um ou dois.
 - C) Entre três e cinco.
 - D) Entre seis e oito.
 - E) Mais de oito.
- 20) **Quantas horas por semana, aproximadamente, você dedica aos estudos, excetuando as horas de aula?**
- A) Nenhuma, apenas assisto às aulas.
 - B) Uma a três.
 - C) Quatro a sete.
 - D) Oito a doze.
 - E) Mais de doze.
- 21) **Até o momento, qual turno concentrou a maior parte das disciplinas do seu curso?**
- A) Diurno (integral).
 - B) Diurno (matutino).
 - C) Diurno (vespertino).
 - D) Noturno.
 - E) Não há concentração em um turno.
- 22) **As condições gerais das instalações físicas de salas de aula, bibliotecas e ambientes de trabalho e estudo para o funcionamento do curso são adequadas? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente algumas.
 - D) Nenhuma.
- 23) **As salas de aula são adequadas à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todas.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente algumas.
 - D) Nenhuma.
- 24) **As instalações de laboratórios, os equipamentos, os materiais e os serviços de apoio específicos do curso são adequados? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.
- 25) **Os ambientes para aulas práticas específicas do curso são adequados à quantidade de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.
- 26) **Os equipamentos e/ou materiais disponíveis nos ambientes para aulas práticas são suficientes para o número de estudantes? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
- A) Sim, todos.
 - B) Sim, a maior parte.
 - C) Somente alguns.
 - D) Nenhum.

- 27) **Como a sua instituição viabiliza o acesso dos estudantes de graduação à Internet para atender às necessidades do curso?**
A) Plenamente.
B) Parcialmente.
C) Não viabiliza para os estudantes do meu curso.
D) Não viabiliza para nenhum estudante.
- 28) **Como você caracteriza o uso de recursos audiovisuais e tecnológicos no seu curso?**
A) Amplo e adequado.
B) Amplo, mas inadequado.
C) Restrito, mas adequado.
D) Restrito e inadequado.
E) A minha instituição não dispõe desses recursos /meios.
- 29) **Com que frequência você normalmente utiliza a biblioteca de sua instituição? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
A) Diariamente.
B) Entre duas e quatro vezes por semana.
C) Uma vez por semana.
D) Uma vez a cada 15 dias.
E) Somente em época de provas e/ou trabalhos.
F) Nunca a utilizo.
G) A instituição não tem biblioteca.
- 30) **Dentre as vezes em que precisou utilizar o acervo da biblioteca, você conseguiu ter acesso ao material? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
A) Sim, todas as vezes.
B) Sim, a maior parte das vezes.
C) Somente algumas vezes.
D) Nunca.
- 31) **Como você avalia o acervo da biblioteca, quanto à atualização, em**

face das necessidades curriculares do seu curso?

- A) É atualizado.
B) É parcialmente atualizado.
C) É pouco atualizado.
D) É desatualizado.
- 32) **Como você avalia o acervo de periódicos científicos / acadêmicos disponíveis na biblioteca quanto à atualização?**
A) É atualizado.
B) É parcialmente atualizado.
C) É desatualizado.
D) Não existe acervo de periódicos especializados.
E) Não sei responder.
- 33) **O horário de funcionamento da biblioteca atende às suas necessidades? (Se for estudante de EAD – Educação a distância, considere as condições do polo de apoio presencial e/ou sede).**
A) Plenamente.
B) Parcialmente.
C) Não atende.
- 34) **Na maioria das vezes, os planos de ensino apresentados pelos professores contêm os seguintes aspectos: objetivos, metodologias de ensino e critérios de avaliação, conteúdos e bibliografia da disciplina?**
A) Sim, todos os aspectos.
B) Sim, a maior parte dos aspectos.
C) Somente alguns aspectos.
D) Nenhum dos aspectos.
E) Não sei responder.
- 35) **Os conteúdos trabalhados pela maioria dos professores são coerentes com os que foram apresentados nos respectivos planos de ensino?**
A) Sim.
B) Sim, somente em parte.
C) Nenhum.
D) Não sei responder.
- 36) **Os professores solicitam em suas**

disciplinas a realização de atividades de pesquisa?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

37) Os professores indicam como material de estudo a utilização de livros-texto?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

38) Os professores indicam como material de estudo a utilização de artigos de periódicos especializados (artigos científicos)?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

39) Os professores indicam a utilização em suas disciplinas de manuais ou materiais elaborados pelos docentes?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

40) As disciplinas do curso exigem domínio de língua estrangeira?

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não, nenhuma disciplina exige.

41) Os professores têm disponibilidade para atendimento fora do período de aula?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.
- D) Nenhum.

42) Os professores demonstram domínio do conteúdo das disciplinas?

- A) Sim, todos os professores.
- B) Sim, a maior parte.
- C) Somente alguns.

D) Nenhum.

43) O curso contextualiza o conhecimento da área (teorias, procedimentos, técnicas, instrumentos, etc.) com os temas gerais e situações do cotidiano da realidade brasileira?

- A) Sim, em todas as disciplinas.
- B) Sim, na maior parte das disciplinas.
- C) Sim, somente em algumas disciplinas.
- D) Não contextualiza.

44) Como você avalia o currículo do seu curso em relação à integração entre os conteúdos das diferentes disciplinas?

- A) É bem integrado.
- B) É relativamente integrado.
- C) É pouco integrado.
- D) Não apresenta integração.

45) Seu curso oferece atividades complementares?

- A) Sim, regularmente, com programação diversificada.
- B) Sim, regularmente, com programação pouco diversificada.
- C) Sim, eventualmente, com programação diversificada.
- D) Sim, eventualmente, com programação pouco diversificada.
- E) Não oferece atividades complementares.

46) Você participou de programas de iniciação científica? Como foi a contribuição para a sua formação?

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

47) **Você participou de programas de monitoria? Como foi a contribuição para a sua formação?**

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

48) **Você participou de programas de extensão? Como foi a contribuição para a sua formação?**

- A) Sim, participei e teve grande contribuição.
- B) Sim, participei e teve pouca contribuição.
- C) Sim, participei e não percebi nenhuma contribuição.
- D) Não participei, mas a instituição oferece.
- E) A instituição não oferece esse tipo de programa.

49) **Sua IES apoia financeiramente a participação dos estudantes em eventos (congressos, encontros, seminários, visitas técnicas etc.)?**

- A) Sim, sem restrições.
- B) Sim, mas apenas eventualmente.
- C) Não apoia de modo algum.
- D) Não sei responder.

50) **Como você avalia o nível de exigência do curso?**

- A) Deveria exigir muito mais.
- B) Deveria exigir um pouco mais.
- C) Exige na medida certa.

- D) Deveria exigir um pouco menos.
- E) Deveria exigir muito menos.

51) **Você considera que seu curso contribui para a aquisição de cultura geral?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

52) **Você considera que seu curso contribui para a aquisição de formação teórica na área?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

53) **Você considera que seu curso contribui na preparação para o exercício profissional?**

- A) Contribui amplamente.
- B) Contribui parcialmente.
- C) Contribui muito pouco.
- D) Não contribui.

54) **Como você avalia a contribuição do curso para a sua formação?**

- A) Muito boa.
- B) Boa.
- C) Regular.
- D) Fraca.
- E) Muito fraca.

ANEXO V - PROVA DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

1. Verifique se, além deste caderno, você recebeu o Caderno de Respostas, destinado à transcrição das respostas das questões de múltipla escolha (objetivas), das questões discursivas e do questionário de percepção da prova.
2. Confira se este caderno contém as questões de múltipla escolha (objetivas), as discursivas de formação geral e do componente específico da área e as relativas à sua percepção da prova. As questões estão assim distribuídas:

Partes	Número das questões	Peso das questões	Peso dos componentes
Formação Geral/Objetivas	1 a 8	60%	25%
Formação Geral/Discursivas	Discursiva 1 e Discursiva 2	40%	
Componente Específico/Objetivas	9 a 35	85%	75%
Componente Específico/Discursivas	Discursiva 3 a Discursiva 5	15%	
Questionário de Percepção da Prova	1 a 9	-	-

3. Verifique se a prova está completa e se o seu nome está correto no Caderno de Respostas. Caso contrário, avise imediatamente um dos responsáveis pela aplicação da prova. Você deve assinar o Caderno de Respostas no espaço próprio, com caneta esferográfica de tinta preta.
4. Observe as instruções sobre a marcação das respostas das questões de múltipla escolha (apenas uma resposta por questão), expressas no Caderno de Respostas.
5. Use caneta esferográfica de tinta preta tanto para marcar as respostas das questões objetivas quanto para escrever as respostas das questões discursivas.
6. Não use calculadora; não se comunique com os demais estudantes nem troque material com eles; não consulte material bibliográfico, cadernos ou anotações de qualquer espécie.
7. Você terá quatro horas para responder às questões de múltipla escolha e discursivas e ao questionário de percepção da prova.
8. Quando terminar, entregue ao Aplicador ou Fiscal o seu Caderno de Respostas.
9. Atenção! Você só poderá levar este Caderno de Prova após decorridas três horas do início do Exame.

QUESTÃO 01

Segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil, realizada pelo Instituto Pró-Livro, a média anual brasileira de livros lidos por habitante era, em 2011, de 4,0. Em 2007, esse mesmo parâmetro correspondia a 4,7 livros por habitante/ano.

Proporção de leitores por região

2007 - 2011

Região Norte	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	8	8
Proporção regional (%)	55	47 ↓
Milhões de leitores	7,5	6,6

Região Centro-Oeste	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	7	8
Proporção regional (%)	59	53 ↓
Milhões de leitores	7,1	6,8

Região Sul	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	14	13
Proporção regional (%)	53	43 ↓
Milhões de leitores	13,2	11,3



Total Brasil		
Brasil	2007	2011
Proporção (%)	55	50 ↓
Milhões de leitores	95,6	88,2

Região Nordeste	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	25	29
Proporção regional (%)	50	51
Milhões de leitores	24,4	25,4

Região Sudeste	2007	2011
% do total de leitores brasileiros	45	43
Proporção regional (%)	59	50 ↓
Milhões de leitores	43,4	38,0

Instituto Pró-Livro. Disponível em: <<http://www.prolivro.org.br>>. Acesso em: 3 jul. 2012 (adaptado).

De acordo com as informações apresentadas acima, verifica-se que

- A** metade da população brasileira é constituída de leitores que tendem a ler mais livros a cada ano.
- B** o Nordeste é a região do Brasil em que há a maior proporção de leitores em relação à sua população.
- C** o número de leitores, em cada região brasileira, corresponde a mais da metade da população da região.
- D** o Sudeste apresenta o maior número de leitores do país, mesmo tendo diminuído esse número em 2011.
- E** a leitura está disseminada em um universo cada vez menor de brasileiros, independentemente da região do país.

QUESTÃO 02

O Cerrado, que ocupa mais de 20% do território nacional, é o segundo maior bioma brasileiro, menor apenas que a Amazônia. Representa um dos *hotspots* para a conservação da biodiversidade mundial e é considerado uma das mais importantes fronteiras agrícolas do planeta.

Considerando a conservação da biodiversidade e a expansão da fronteira agrícola no Cerrado, avalie as afirmações a seguir.

- I. O Cerrado apresenta taxas mais baixas de desmatamento e percentuais mais altos de áreas protegidas que os demais biomas brasileiros.
- II. O uso do fogo é, ainda hoje, uma das práticas de conservação do solo recomendáveis para controle de pragas e estímulo à rebrota de capim em áreas de pastagens naturais ou artificiais do Cerrado.
- III. Exploração excessiva, redução progressiva do *habitat* e presença de espécies invasoras estão entre os fatores que mais provocam o aumento da probabilidade de extinção das populações naturais do Cerrado.
- IV. Elevação da renda, diversificação das economias e o conseqüente aumento da oferta de produtos agrícolas e da melhoria social das comunidades envolvidas estão entre os benefícios associados à expansão da agricultura no Cerrado.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV
- E** III e IV.



QUESTÃO 03

A floresta virgem é o produto de muitos milhões de anos que passaram desde a origem do nosso planeta. Se for abatida, pode crescer uma nova floresta, mas a continuidade é interrompida. A ruptura nos ciclos de vida natural de plantas e animais significa que a floresta nunca será aquilo que seria se as árvores não tivessem sido cortadas. A partir do momento em que a floresta é abatida ou inundada, a ligação com o passado perde-se para sempre. Trata-se de um custo que será suportado por todas as gerações que nos sucederem no planeta. É por isso que os ambientalistas têm razão quando se referem ao meio natural como um “legado mundial”.

Mas, e as futuras gerações? Estarão elas preocupadas com essas questões amanhã? As crianças e os jovens, como indivíduos principais das futuras gerações, têm sido, cada vez mais, estimulados a apreciar ambientes fechados, onde podem relacionar-se com jogos de computadores, celulares e outros equipamentos interativos virtuais, desviando sua atenção de questões ambientais e do impacto disso em vidas no futuro, apesar dos esforços em contrário realizados por alguns setores. Observe-se que, se perguntarmos a uma criança ou a um jovem se eles desejam ficar dentro dos seus quartos, com computadores e jogos eletrônicos, ou passear em uma praça, não é improvável que escolham a primeira opção. Essas posições de jovens e crianças preocupam tanto quanto o descaso com o desmatamento de florestas hoje e seus efeitos amanhã.

SINGER, P. *Ética Prática*. 2 ed. Lisboa: Gradiva, 2002, p. 292 (adaptado).

É um título adequado ao texto apresentado acima:

- A** Computador: o legado mundial para as gerações futuras
- B** Uso de tecnologias pelos jovens: indiferença quanto à preservação das florestas
- C** Preferências atuais de lazer de jovens e crianças: preocupação dos ambientalistas
- D** Engajamento de crianças e jovens na preservação do legado natural: uma necessidade imediata
- E** Redução de investimentos no setor de comércio eletrônico: proteção das gerações futuras

QUESTÃO 04

É ou não ético roubar um remédio cujo preço é inacessível, a fim de salvar alguém, que, sem ele, morreria? Seria um erro pensar que, desde sempre, os homens têm as mesmas respostas para questões desse tipo. Com o passar do tempo, as sociedades mudam e também mudam os homens que as compõem. Na Grécia Antiga, por exemplo, a existência de escravos era perfeitamente legítima: as pessoas não eram consideradas iguais entre si, e o fato de umas não terem liberdade era considerado normal. Hoje em dia, ainda que nem sempre respeitados, os Direitos Humanos impedem que alguém ouse defender, explicitamente, a escravidão como algo legítimo.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Fundamental. *Ética*. Brasília, 2012. Disponível em: <portal.mec.gov.br>. Acesso em: 16 jul. 2012 (adaptado).

Com relação a ética e cidadania, avalie as afirmações seguintes.

- I. Toda pessoa tem direito ao respeito de seus semelhantes, a uma vida digna, a oportunidades de realizar seus projetos, mesmo que esteja cumprindo pena de privação de liberdade, por ter cometido delito criminal, com trâmite transitado e julgado.
- II. Sem o estabelecimento de regras de conduta, não se constrói uma sociedade democrática, pluralista por definição, e não se conta com referenciais para se instaurar a cidadania como valor.
- III. Segundo o princípio da dignidade humana, que é contrário ao preconceito, toda e qualquer pessoa é digna e merecedora de respeito, não importando, portanto, sexo, idade, cultura, raça, religião, classe social, grau de instrução e orientação sexual.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 05

A globalização é o estágio supremo da internacionalização. O processo de intercâmbio entre países, que marcou o desenvolvimento do capitalismo desde o período mercantil dos séculos 17 e 18, expande-se com a industrialização, ganha novas bases com a grande indústria nos fins do século 19 e, agora, adquire mais intensidade, mais amplitude e novas feições. O mundo inteiro torna-se envolvido em todo tipo de troca: técnica, comercial, financeira e cultural. A produção e a informação globalizadas permitem a emergência de lucro em escala mundial, buscado pelas firmas globais, que constituem o verdadeiro motor da atividade econômica.

SANTOS, M. **O país distorcido**. São Paulo: Publifolha, 2002 (adaptado).

No estágio atual do processo de globalização, pautado na integração dos mercados e na competitividade em escala mundial, as crises econômicas deixaram de ser problemas locais e passaram a afligir praticamente todo o mundo. A crise recente, iniciada em 2008, é um dos exemplos mais significativos da conexão e interligação entre os países, suas economias, políticas e cidadãos.

Considerando esse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. O processo de desregulação dos mercados financeiros norte-americano e europeu levou à formação de uma bolha de empréstimos especulativos e imobiliários, a qual, ao estourar em 2008, acarretou um efeito dominó de quebras nos mercados.

PORQUE

- II. As políticas neoliberais marcam o enfraquecimento e a dissolução do poder dos Estados nacionais, bem como asseguram poder aos aglomerados financeiros que não atuam nos limites geográficos dos países de origem.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 06

O anúncio feito pelo Centro Europeu para a Pesquisa Nuclear (CERN) de que havia encontrado sinais de uma partícula que pode ser o bóson de Higgs provocou furor no mundo científico. A busca pela partícula tem gerado descobertas importantes, mesmo antes da sua confirmação. Algumas tecnologias utilizadas na pesquisa poderão fazer parte de nosso cotidiano em pouco tempo, a exemplo dos cristais usados nos detectores do acelerador de partículas *large hadron collider* (LHC), que serão utilizados em materiais de diagnóstico médico ou adaptados para a terapia contra o câncer. “Há um círculo vicioso na ciência quando se faz pesquisa”, explicou o diretor do CERN. “Estamos em busca da ciência pura, sem saber a que servirá. Mas temos certeza de que tudo o que desenvolvemos para lidar com problemas inéditos será útil para algum setor.”

CHADE, J. Pressão e disputa na busca do bóson. **O Estado de S. Paulo**, p. A22, 08/07/2012 (adaptado).

Considerando o caso relatado no texto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. É necessário que a sociedade incentive e financie estudos nas áreas de ciências básicas, mesmo que não haja perspectiva de aplicação imediata.

PORQUE

- II. O desenvolvimento da ciência pura para a busca de soluções de seus próprios problemas pode gerar resultados de grande aplicabilidade em diversas áreas do conhecimento.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 07 //

Legisladores do mundo se comprometem a alcançar os objetivos da Rio+20

Reunidos na cidade do Rio de Janeiro, 300 parlamentares de 85 países se comprometeram a ajudar seus governantes a alcançar os objetivos estabelecidos nas conferências Rio+20 e Rio 92, assim como a utilizar a legislação para promover um crescimento mais verde e socialmente inclusivo para todos.

Após três dias de encontros na Cúpula Mundial de Legisladores, promovida pela GLOBE International — uma rede internacional de parlamentares que discute ações legislativas em relação ao meio ambiente —, os participantes assinaram um protocolo que tem como objetivo sanar as falhas no processo da Rio 92.

Em discurso durante a sessão de encerramento do evento, o vice-presidente do Banco Mundial para a América Latina e o Caribe afirmou: “Esta Cúpula de Legisladores mostrou claramente que, apesar dos acordos globais serem úteis, não precisamos esperar. Podemos agir e avançar agora, porque as escolhas feitas hoje nas áreas de infraestrutura, energia e tecnologia determinarão o futuro”.

Disponível em: <www.worldbank.org/pt/news/2012/06/20>. Acesso em: 22 jul. 2012 (adaptado).

O compromisso assumido pelos legisladores, explicitado no texto acima, é condizente com o fato de que

- A** os acordos internacionais relativos ao meio ambiente são autônomos, não exigindo de seus signatários a adoção de medidas internas de implementação para que sejam revestidos de exigibilidade pela comunidade internacional.
- B** a mera assinatura de chefes de Estado em acordos internacionais não garante a implementação interna dos termos de tais acordos, sendo imprescindível, para isso, a efetiva participação do Poder Legislativo de cada país.
- C** as metas estabelecidas na Conferência Rio 92 foram cumpridas devido à propositura de novas leis internas, incremento de verbas orçamentárias destinadas ao meio ambiente e monitoramento da implementação da agenda do Rio pelos respectivos governos signatários.
- D** a atuação dos parlamentos dos países signatários de acordos internacionais restringe-se aos mandatos de seus respectivos governos, não havendo relação de causalidade entre o compromisso de participação legislativa e o alcance dos objetivos definidos em tais convenções.
- E** a Lei de Mudança Climática aprovada recentemente no México não impacta o alcance de resultados dos compromissos assumidos por aquele país de reduzir as emissões de gases do efeito estufa, de evitar o desmatamento e de se adaptar aos impactos das mudanças climáticas.

QUESTÃO 08 //

Taxa de rotatividade por setores de atividade econômica: 2007 - 2009

Setores	Taxa de rotatividade (%), excluídos transferências, aposentadorias, falecimentos e desligamentos voluntários		
	2007	2008	2009
Total	34,3	37,5	36,0
Extrativismo mineral	19,3	22,0	20,0
Indústria de transformação	34,5	38,6	36,8
Serviço industrial de utilidade pública	13,3	14,4	17,2
Construção civil	83,4	92,2	86,2
Comércio	40,3	42,5	41,6
Serviços	37,6	39,8	37,7
Administração pública direta e autárquica	8,4	11,4	10,6
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal	79,9	78,6	74,4

Disponível em: <<http://portal.mte.gov.br>>. Acesso em: 12 jul. 2012 (adaptado).

A tabela acima apresenta a taxa de rotatividade no mercado formal brasileiro, entre 2007 e 2009. Com relação a esse mercado, sabe-se que setores como o da construção civil e o da agricultura têm baixa participação no total de vínculos trabalhistas e que os setores de comércio e serviços concentram a maior parte das ofertas. A taxa média nacional é a taxa média de rotatividade brasileira no período, excluídos transferências, aposentadorias, falecimentos e desligamentos voluntários.

Com base nesses dados, avalie as afirmações seguintes.

- I. A taxa média nacional é de, aproximadamente, 36%.
- II. O setor de comércio e o de serviços, cujas taxas de rotatividade estão acima da taxa média nacional, têm ativa importância na taxa de rotatividade, em razão do volume de vínculos trabalhistas por eles estabelecidos.
- III. As taxas anuais de rotatividade da indústria de transformação são superiores à taxa média nacional.
- IV. A construção civil é o setor que apresenta a maior taxa de rotatividade no mercado formal brasileiro, no período considerado.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e III.
- C** III e IV.
- D** I, II e IV.
- E** II, III e IV.



QUESTÃO DISCURSIVA 1

As vendas de automóveis de passeio e de veículos comerciais leves alcançaram 340 706 unidades em junho de 2012, alta de 18,75%, em relação a junho de 2011, e de 24,18%, em relação a maio de 2012, segundo informou, nesta terça-feira, a Federação Nacional de Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrade). Segundo a entidade, este é o melhor mês de junho da história do setor automobilístico.

Disponível em: <<http://br.financas.yahoo.com>>. Acesso em: 3 jul. 2012 (adaptado).

Na capital paulista, o trânsito lento se estendeu por 295 km às 19 h e superou a marca de 293 km, registrada no dia 10 de junho de 2009. Na cidade de São Paulo, registrou-se, na tarde desta sexta-feira, o maior congestionamento da história, segundo a Companhia de Engenharia de Tráfego (CET). Às 19 h, eram 295 km de trânsito lento nas vias monitoradas pela empresa. O índice superou o registrado no dia 10 de junho de 2009, quando a CET anotou, às 19 h, 293 km de congestionamento.

Disponível em: <<http://noticias.terra.com.br>>. Acesso em: 03 jul. 2012 (adaptado).

O governo brasileiro, diante da crise econômica mundial, decidiu estimular a venda de automóveis e, para tal, reduziu o imposto sobre produtos industrializados (IPI). Há, no entanto, paralelamente a essa decisão, a preocupação constante com o desenvolvimento sustentável, por meio do qual se busca a promoção de crescimento econômico capaz de incorporar as dimensões socioambientais.

Considerando que os textos acima têm caráter unicamente motivador, redija um texto dissertativo sobre sistema de transporte urbano sustentável, contemplando os seguintes aspectos:

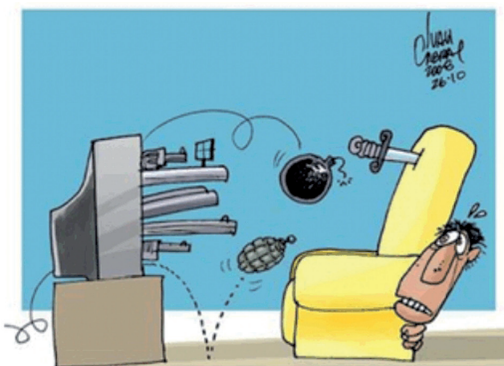
- a) conceito de desenvolvimento sustentável; (valor: 3,0 pontos)
- b) conflito entre o estímulo à compra de veículos automotores e a promoção da sustentabilidade; (valor: 4,0 pontos)
- c) ações de fomento ao transporte urbano sustentável no Brasil. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

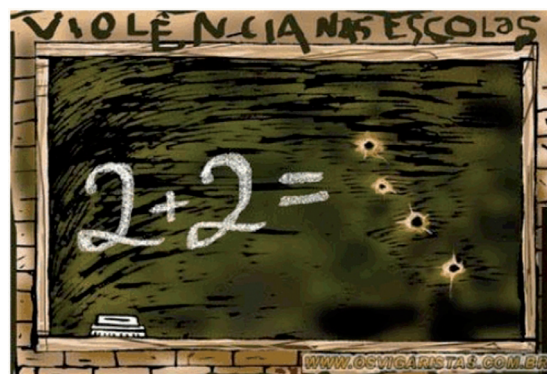
QUESTÃO DISCURSIVA 2

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define violência como o uso de força física ou poder, por ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação. Essa definição agrega a intencionalidade à prática do ato violento propriamente dito, desconsiderando o efeito produzido.

DAHLBERG, L. L.; KRUG, E. G. **Violência**: um problema global de saúde pública. Disponível em: <<http://www.scielo.br>>. Acesso em: 18 jul. 2012 (adaptado).



CABRAL, I. Disponível em: <<http://www.ivancabral.com>>. Acesso em: 18 jul. 2012.



Disponível em: <<http://www.pedagogiaaopedaletra.com.br>>. Acesso em: 18 jul. 2012.

A partir da análise das charges acima e da definição de violência formulada pela OMS, redija um texto dissertativo a respeito da violência na atualidade. Em sua abordagem, deverão ser contemplados os seguintes aspectos:

- a) tecnologia e violência; (valor: 3,0 pontos)
- b) causas e consequências da violência na escola; (valor: 3,0 pontos)
- c) proposta de solução para o problema da violência na escola. (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO 09

Ao completar 20 anos de vigência em setembro de 2007, o Protocolo de Montreal consolidou-se como um dos mais eficientes acordos multilaterais estabelecidos pelo sistema das Nações Unidas. Atualmente, a comunidade mundial debate como o Protocolo de Montreal pode tornar-se uma ferramenta mais efetiva contra o fantasma do aquecimento global, cujo combate vinha sendo proporcionado pelo Protocolo de Quioto, firmado em 1997. De forma geral, é possível afirmar que o cumprimento de metas pelos 191 países signatários do Protocolo de Montreal já fez mais pela proteção climática que o Protocolo de Quioto em sua primeira fase, que se encerra em 2012. No Brasil, por exemplo, entre 2000 e 2007, evitou-se a emissão de 36,5 mil toneladas de CFCs, correspondentes a cerca de 360 milhões de toneladas de CO₂.

PNUD. Protocolos de Montreal e Quioto – União em benefício global. Disponível em: <www.pnud.org>. Acesso em: 12 jul. 2012.

Considerando as iniciativas de âmbito internacional para a preservação do meio ambiente, avalie as afirmações abaixo.

- I. O Brasil é um dos países que menos desenvolve projetos vinculados ao mecanismo de desenvolvimento limpo (MDL), e ocupa posição mais baixa quanto ao número de projetos que a África do Sul, México e Canadá.
- II. Entre as explicações para o insucesso do Protocolo de Quioto, destaca-se o fato de países como China, Estados Unidos e Alemanha não terem ratificado o acordo, por temerem impactos no crescimento econômico.
- III. O Protocolo de Montreal e o Protocolo de Quioto são tratados internacionais em defesa do meio ambiente que buscam viabilizar formas de desenvolvimento sustentável.
- IV. Acordos como os de Montreal e Quioto não criaram uma organização internacional que estabeleça metas e políticas comuns de atuação, ainda que componham um regime internacional de proteção ao meio ambiente.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** I e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.

QUESTÃO 10

Atualmente, a política dos Estados Unidos da América em relação a Cuba responde não só aos interesses do presidente estadunidense, mas também a uma gama de interesses do poder legislativo e de órgãos do executivo. Nesse contexto, destaca-se o *lobby* de cubanos-americanos, em especial nos estados de Nova Jersey e Flórida, opositores do governo Castro. Por outro lado, há órgãos governamentais, como o Departamento de Agricultura dos Estados Unidos da América, que demonstram interesse na abertura do mercado cubano e na normalização das relações, já que agricultores norte-americanos poderiam lucrar com a venda de alimentos para a ilha caribenha.

Com base no contexto apresentado acima e nas teorias de análise de política externa que ressaltam o estudo do processo decisório, avalie as afirmações a seguir, acerca da postura dos EUA em relação a Cuba.

- I. O fato de a política externa dos EUA em relação a Cuba envolver distintos órgãos do país demonstra a importância de não se considerar o Estado como um bloco monolítico, como proposto pelo realismo. São necessárias ferramentas de análise que destrinchem a “caixa-preta” do Estado, como defendem as teorias de análise do processo decisório.
- II. Independentemente do contexto das relações entre EUA e Cuba, a política atual entre os dois países é conflituosa e exige compreensão dos interesses do Estado de maneira seletiva. Considerando-se esse aspecto, verifica-se que os meandros políticos dos departamentos de Estado dos EUA e os interesses do setor agrícola são secundários.
- III. O *lobby* cubano-americano funciona como importante ferramenta de pressão sobre o Congresso dos EUA. No entanto, esse é um fato pouco relevante quando se observam as ações do poder executivo estadunidense, na figura de seu presidente, ator central em questões de política externa.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 11 //

Historicamente, o processo de formulação e condução da política externa brasileira ficara altamente concentrado nas mãos do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Nesse contexto de insulamento decisório, a influência de elites não governamentais sempre foi pequena. Entretanto, ao longo das negociações da Área de Livre Comércio das Américas (ALCA), assistiu-se a ganhos em termos de canais institucionalizados de articulação entre o setor privado e o governo. A reversão desse quadro deveu-se, em grande medida, à atuação da Coalizão Empresarial Brasileira (CEB), cuja criação e manutenção contaram com papel assertivo e determinante da Confederação Nacional da Indústria (CNI). Pela primeira vez, o empresariado nacional mobilizou-se em uma associação de cúpula em torno de uma negociação internacional.

MANCUSO, W.; OLIVEIRA, A. Abertura econômica, empresariado e política: os planos doméstico e internacional. *Lua Nova*, São Paulo, n. 69, 2006, p. 147-172 (adaptado).

A partir do trecho acima, avalie as afirmações a seguir.

- I. A política externa é considerada insulada quando, em sua formulação, a participação de atores da sociedade civil, é baixa ou inexistente.
- II. Nas negociações internacionais, os setores econômicos competitivos tendem a pressionar o governo por mais protecionismo, ao passo que os setores menos competitivos demandam liberalização comercial.
- III. No Brasil, além do Ministério das Relações Exteriores, o Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio atua nas áreas de comércio e integração regional.
- IV. Nas negociações da ALCA, o setor industrial brasileiro, representado pela CNI, procurou influenciar o governo brasileiro a aceitar a proposta final norte-americana, uma vez que avaliara positivamente os possíveis impactos econômicos advindos da conclusão do acordo.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
B II.
C I e III.
D II e IV.
E III e IV.

QUESTÃO 12 //

No período entre as duas guerras mundiais, houve intenso debate, no governo Getúlio Vargas, sobre o alinhamento internacional do Brasil naquela conjuntura. Entre 1930 e 1945, a política externa brasileira caracterizou-se pelo aproveitamento das brechas geradas pela competição entre os dois sistemas de poder hegemônicos e pela busca dos interesses de diferentes setores nacionais.

Considerando a política externa do governo Getúlio Vargas no período acima referido, avalie as afirmações a seguir.

- I. Durante os primeiros anos do governo Vargas, a política regional brasileira apresentou dois aspectos importantes: a participação nas conferências pan-americanas e a adoção de política externa voltada para a mediação de conflitos na América do Sul.
- II. Durante o governo Vargas, houve aumento do poder de barganha do governo brasileiro, ou, conforme a definição de Gerson Moura, de pragmatismo ecumênico e responsável frente aos centros hegemônicos emergentes.
- III. Aproveitando-se do contexto externo, o Brasil alinhou-se aos EUA na II Guerra Mundial e teve como contrapartida os investimentos estadunidenses em setores estratégicos para o desenvolvimento do país.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
B II.
C III.
D I e III.
E II e III.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 13

O enfoque da política externa brasileira na integração dos mercados dos países sul-americanos, dinamizada no primeiro decênio do século XXI, tem a Integração da Infraestrutura Regional Sul-Americana (IIRSA) como uma importante estratégia. A IIRSA é um projeto de doze países que percebem o continente sul-americano como espaço geoeconômico integrado, onde é preciso reduzir ao mínimo as barreiras internas ao comércio e os estrangulamentos infraestruturais. A estrutura sistêmica e a logística para essa integração respaldam-se no desenvolvimento da telecomunicação, do transporte e da energia, por meio de políticas territoriais na América do Sul. Destaca-se a Amazônia, região com carência infraestrutural, forte apelo ambiental e importantes fronteiras internacionais. O projeto prevê a formação de corredores de exportação com a construção de infraestruturas interligadas que superem gargalos históricos de conectividade entre países vizinhos. Tais corredores viabilizarão o aumento dos fluxos comerciais no mercado sul-americano e deste com o mercado mundial.

A respeito da IIRSA e de seus reflexos na Amazônia, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. A IIRSA tornou evidente a posição central da Amazônia mediante as estratégias de integração internacional do Brasil. Ainda que a Amazônia não seja a parte do continente sul-americano por onde passam os fluxos mais densos de capital, a IIRSA redefiniu a importância dessa região para os países envolvidos na iniciativa de integração de mercados.

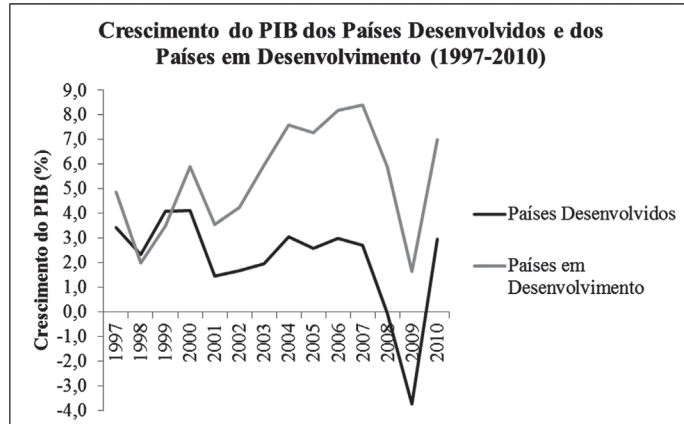
PORQUE

- II. É pela Amazônia que o Brasil se conecta geograficamente com vários países sul-americanos, além de a região ser compreendida como fronteira de recursos com grande potencial para exploração econômica da sociobiodiversidade, apesar de suas especificidades ambientais.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 14



Com base no gráfico acima, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. Desde os anos 2000, como indica o gráfico proposto, a taxa de crescimento do PIB dos países em desenvolvimento é muito superior à dos países desenvolvidos, o que aumenta a influência de tais economias emergentes no cenário internacional.

PORQUE

- II. A interdependência econômica entre os países diminuiu na década de 2000, fato que pode ser observado no gráfico e que se deve à autonomia do nível de crescimento dos países em desenvolvimento em relação ao nível de crescimento dos países desenvolvidos, o que modifica a geografia econômica estabelecida após a Segunda Guerra Mundial.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

QUESTÃO 15 //

A world-system is not the system of the world, but a system that is a world and that can be, most often has been, located in an area less than the entire globe. World-systems analysis argues that the unities of social reality within which we operate, whose rules constrain us, are for the most part such world systems.

WALLERSTEIN, I. **World-System Analysis**. An Introduction. Durham/London: Duke University Press, 2004, p. 98-99.

Avalie as afirmações a seguir, com base na obra de Wallerstein.

- I. Os Estados tornam-se irrelevantes em face das dinâmicas constrangedoras do sistema-mundo.
- II. O sistema-mundo é composto por elementos em condição de interdependência, estruturados de forma hierarquizada.
- III. Centro e periferia, eixos organizados a partir da estrutura de divisão internacional do trabalho, desempenham as mesmas funções sistêmicas.
- IV. O sistema-mundo encontra-se tensionado por conflitos internos vinculados à relação entre capital e trabalho.
- V. Em sua análise, Wallerstein assevera que o sistema-mundo abarca a totalidade da ordem global.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e V.
- B** II e IV.
- C** II, III e IV.
- D** I, II, III e V.
- E** I, III, IV e V.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 16 //

Ao longo do século XX, a área de Relações Internacionais adquiriu contornos e características teóricas e conceituais próprias em relação às demais Ciências Sociais. Na busca de autonomia e legitimidade, os estudiosos da área, como Hans Morgenthau e Kenneth Waltz, representantes do pensamento realista, procuraram raízes de interpretação sobre o fenômeno internacional em autores clássicos do pensamento social. Essa iniciativa permitiu adaptar conceitos e contextos próprios de pensadores como Tucídides (460 a.C.-400 a.C.), Nicolau Maquiavel (1469-1527) e Thomas Hobbes (1588-1679) e suas épocas às premissas e princípios do Realismo do século XX. Da tradição herdada desses autores, foram estabelecidas algumas bases teóricas que são consideradas comuns a todos os realistas.

NOGUEIRA, J. P.; MESSARI, N. **Teoria das Relações Internacionais**: correntes e debates. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005, p. 21-23 (adaptado).

Considerando a herança teórica mencionada no texto, avalie as afirmações abaixo, que tratam dos fundamentos do pensamento realista acerca das Relações Internacionais.

- I. As Relações Internacionais são marcadas pela busca de poder pelos Estados, fato que gera caos permanente no sistema internacional.
- II. O Estado, ator central das Relações Internacionais, ator unitário e racional, tem como objetivo central a defesa do interesse nacional.
- III. A anarquia, como princípio ordenador das Relações Internacionais, indica a ausência da autoridade superior dos Estados, os quais são capazes de produzir aquiescência das forças políticas.
- IV. O objetivo primordial das Relações Internacionais é a manutenção da ordem e estabilidade na relação entre Estados, por meio da disseminação de uma identidade compartilhada entre as nações.

É correto o que se afirma em

- A** II, apenas.
- B** I e IV, apenas.
- C** II e III, apenas.
- D** I, III e IV, apenas.
- E** I, II, III e IV.



QUESTÃO 17

Em 1803, ao reiniciar-se a guerra na Europa, Portugal negociou sua neutralidade e a liberdade de admitir navios ingleses em seus portos. Dois anos depois, Napoleão exigiu que Portugal declarasse guerra à Inglaterra. O governo português reafirmou o desejo de neutralidade. No ano seguinte, a França impôs à Inglaterra o bloqueio continental e ocupou o trono espanhol. Portugal não poderia manter a neutralidade e recebeu um ultimato da França: ou fechava seus portos à Inglaterra ou seria invadido e ocupado.

Considerando esse contexto, avalie as afirmações a seguir.

- I. Decretado em 1806, o bloqueio continental foi uma tentativa da França de romper com o sistema colonial inglês.
- II. A vinda da Corte para o Brasil foi um acordo anglo-lusitano, para fazer face às ameaças francesas.
- III. As ameaças francesas se concretizaram, o que resultou na União Ibérica, junção das Coroas espanhola e portuguesa.
- IV. O domínio francês sobre o trono espanhol contribuiu para a crise do sistema colonial na América Hispânica.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e III.
- B** I e IV.
- C** II e IV.
- D** I, II e III.
- E** II, III e IV.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 18

Vários países da América do Sul, incluindo o Brasil, estão presentes na MINUSTAH, força da ONU que visa garantir a segurança no Haiti.

Com relação ao tema, avalie as seguintes afirmações.

- I. É de responsabilidade da Assembleia Geral da ONU determinar onde e quando uma operação de paz, como a MINUSTAH, deve ocorrer.
- II. Além da participação na missão do Haiti, o Brasil liderou, no âmbito da União Sul-Americana de Nações (UNASUL), a criação do Conselho de Defesa Sul-Americana.
- III. A noção de segurança coletiva equivale ao conceito de equilíbrio de poder, e pode ser observada no desejo da política externa brasileira de estabelecer um contraponto aos EUA na América Latina, ao assumir os custos de estabilização do Haiti.
- IV. Além do Brasil, Chile e Argentina também estão bastante envolvidos na missão de paz no Haiti, como se verifica na oferta de tropas e apoio logístico ao país caribenho, o que revela ser a MINUSTAH uma missão liderada por países do Cone Sul.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e III.
- D** II e IV.
- E** III e IV.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO 19 //

Os ataques aos Estados Unidos da América, em setembro de 2001, tiveram impacto na agenda de segurança internacional. Devido a sua natureza e características singulares em um contexto de globalização – mobilidade de capital, mobilidade de pessoas, constituição de redes transnacionais –, tais ataques desafiam algumas concepções anteriormente em voga a respeito do ordenamento das relações internacionais.

A respeito desse tema, avalie as afirmações abaixo.

- I. A ênfase à chamada “guerra ao terror” na agenda internacional envolveu políticas de combate à lavagem de dinheiro em paraísos fiscais.
- II. Nos termos da Escola de Copenhague, a “securitização” do fenômeno do terrorismo permite ações de intervenção em Estados soberanos.
- III. O fato de vários países concordarem que o terrorismo é um problema real sugere que a definição do termo é inequívoca.
- IV. Na “luta contra o terror”, as ações de combate ao terrorismo são centradas em atores transnacionais.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.

ÁREA LIVRE //

QUESTÃO 20 //

Numa carta ao chanceler Rio Branco, em 17 de outubro de 1902, Assis Brasil, ministro plenipotenciário brasileiro nos Estados Unidos, escreveu: “Não simpatizo com o contínuo recurso à influência *yankee*, seguro meio de a fortalecer além da já exagerada que ela naturalmente tem. Sou amigo dos Estados Unidos e quisera ver o Brasil em estreita aliança com este país, mas tomando a cautela sistemática de o afastar dos seus negócios.” Assis Brasil referia-se ao *Bolivian Syndicate*, um consórcio de firmas norte-americanas que visava explorar as riquezas naturais do Acre. O chanceler Rio Branco partilhava da mesma opinião do mencionado ministro.

BUENO, C. *Política externa da Primeira República*: os anos de apogeu (de 1902 a 1918). São Paulo: Paz e Terra, 2003, p. 321 (adaptado).

À luz dos elementos envolvidos na situação apresentada, avalie as seguintes afirmações.

- I. Interessava ao Barão do Rio Branco envolver os Estados Unidos nas negociações relativas ao Acre, pois acreditava que assim o Brasil teria entendimento rápido com a Bolívia.
- II. Com a assinatura do Tratado de Petrópolis (1903) e pressionado pelos Estados Unidos, o Brasil indenizou a Bolívia e o *Bolivian Syndicate*, o que evitou um conflito na região.
- III. A soberania na Amazônia poderia ser posta em risco em caso de inimizade do Brasil com os Estados Unidos; por isso, era importante que esses países mantivessem boas relações.
- IV. O Acre era área contígua e sem limites demarcados, o que tornava difícil a fixação de jurisdições e, após o advento do ciclo da borracha, ocasionava constantes litígios entre cidadãos brasileiros e o governo boliviano.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
- B** II e IV.
- C** III e IV.
- D** I, II e III.
- E** I, III e IV.



QUESTÃO 21

Élie Mizinge, um dos assassinos hutus que participou do massacre em Ruanda, em 1994, cumprindo pena na Penitenciária de Rilima, declarou: “Todos os grandes personagens viraram as costas para nossos massacres. Os boinas-azuis, os belgas, os diretores brancos, os presidentes negros, as pessoas humanitárias e os cinegrafistas internacionais, os bispos e os padres e, finalmente, até Deus.”

HATZFELD, J. **Uma temporada de facções**: relatos do genocídio em Ruanda. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

Considerando os acontecimentos referidos no trecho acima e a conjuntura das relações internacionais no período do conflito em Ruanda, avalie as afirmações a seguir.

- I. A não intervenção propagada pela nova ordem mundial dos anos 90 desestimulava a ingerência em assuntos internos em países cujos presidentes haviam sido democraticamente eleitos.
- II. No relato acima, prestado por um membro da etnia responsabilizada pelo massacre de Ruanda, verifica-se uma distorção, já que os religiosos não estimularam o referido conflito.
- III. O descaso dos principais atores internacionais com o massacre em Ruanda teve como um dos motivos o fato da região ser, naquele momento, desinteressante do ponto de vista geopolítico e econômico.
- IV. Os armamentos utilizados no conflito de Ruanda foram desviados do Leste Europeu por traficantes de armas e sua compra foi financiada pela extração de diamantes.
- V. Tropas da ONU, os “boinas-azuis”, mencionados no relato, não conseguiram evitar o genocídio, o que evidencia a dificuldade das Nações Unidas em responder adequadamente às novas demandas no campo da segurança.

É correto o que se afirma em

- A** I e V, apenas.
- B** III e V, apenas.
- C** I, II e IV, apenas.
- D** II, III e IV, apenas.
- E** I, II, III, IV e V.

QUESTÃO 22

Após o fim da Guerra Fria, desenvolveu-se uma nova reflexão sobre as ameaças aos Estados no sistema internacional. No debate em torno das chamadas “novas ameaças”, passam a figurar temas como tráfico de armas, drogas e pessoas, degradação do meio ambiente e terrorismo. No contexto da América Latina, algumas dessas “novas ameaças” predominam e são motivo de preocupação de governos.

Considerando as mencionadas “novas ameaças” na América Latina, avalie as afirmações a seguir.

- I. Grupos guerrilheiros e paramilitares, que mantêm presença relevante em alguns países da América Latina, apresentam novos desafios ao diversificarem sua atuação. Os principais problemas relacionados a essa situação dizem respeito à dificuldade do exercício da soberania estatal, o que resulta em precária manutenção do Estado de direito e do controle territorial.
- II. O tráfico de drogas é uma ameaça a praticamente todos os países da América Latina, já que a região é um corredor para a passagem de entorpecentes, o que alimenta o ciclo de violência nesse continente. Além disso, a América do Sul consome a maior parte da cocaína produzida no mundo e produz a maior parte da maconha e do ópio destinado ao consumo nos Estados Unidos da América.
- III. O terrorismo é a principal preocupação dos países da América Latina, especialmente nos anos 2000. A ampla discussão desse tema, após o 11 de Setembro, resultou na assinatura da Convenção Interamericana Contra o Terrorismo (CICTE), que definiu de maneira clara, o conceito de terrorismo.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** II, apenas.
- C** I e III, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.



QUESTÃO 23 //

Na questão da interface entre o regime comercial da Organização Mundial do Comércio (OMC) e os regimes ambientais, é preciso enfatizar que, mesmo tendo sido construídos com lógicas distintas e sem uma hierarquia no direito internacional, o primeiro tende a prevalecer, por ter mostrado, em menos de dez anos de existência, que a regulação comercial por meios multilaterais institucionalizados é desejável. A clareza e a precisão das normas estabelecidas e a sua observância, bem como o nível de delegação dos membros são suficientemente assegurados para que o regime seja forte, o que não ocorre na maioria dos regimes internacionais ambientais.

BARROS-PLATIAU, A. F. *et alli*. Meio ambiente e relações internacionais: perspectivas teóricas, respostas institucionais e novas dimensões de debate. *Revista Brasileira de Política Internacional*, Brasília, Vol. 47, n. 2, jul/dez. 2004 (adaptado).

Considerando o paralelo apresentado no texto acima entre os regimes comercial e ambiental, avalie as afirmações a seguir.

- I. As questões de cunho comercial são tratadas regularmente nas rodadas de liberalização comercial, ao passo que as questões ambientais são debatidas exclusivamente quando se realizam as grandes conferências internacionais.
- II. Por ter capacidade regulatória, a OMC pode constranger os Estados e demais atores internacionais a seguirem padrões comportamentais; já o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA) não possui a mesma capacidade regulatória, o que dificulta a construção de um regime ambiental internacional.
- III. A agenda comercial internacional (iniciada com a criação da OMC, em 1995) é mais recente que a agenda ambiental internacional (iniciada com a criação do PNUMA, em 1972), o que explica ser esta agenda mais complexa que aquela.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** III.
- D** I e II.
- E** II e III.

QUESTÃO 24 //

A Organização de Direitos Humanos (*Human Rights Watch*), denunciou a existência de 27 centros de tortura na Síria. De acordo com o relatório da organização, ex-presos e desertores identificaram a localização, os métodos de tortura e até os dirigentes dos centros de detenção, que são comandados pelo serviço secreto da Síria. Segundo a organização, a maioria das vítimas é formada por homens entre os 18 e os 35 anos, mas há também, entre as vítimas, crianças, mulheres e idosos. De acordo com o relatório, a maior parte das torturas ocorreu nas instalações dos departamentos de informações militares, de direção da segurança política e nas direções-gerais de informações e da Força Aérea da Síria, conhecidas como *mukhabarat*. A organização pediu ao Conselho de Segurança das Nações Unidas que envie ao Tribunal Penal Internacional (TPI) denúncia contra a Síria e que adote sanções contra os responsáveis pelos abusos. Pediu, ainda, que o presidente sírio, Bashar Al Assad, seja responsabilizado por crimes contra a humanidade.

AGÊNCIA BRASIL. Disponível em: <<http://www.dci.com.br/organizacao-de-direitos-humanos-denuncia-existencia-de-centros-de-tortura-na-siria-id301023.html>>. Acesso em: 04 jul. 2012 (adaptado).

Segundo o texto acima, desde o início dos levantes contra o governo de Bashar Al Assad, em março de 2011, o governo sírio tem violado inúmeros direitos humanos básicos de sua população. Acerca desse contexto, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. As dificuldades encontradas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas em aprovar resolução que permita uma ação internacional mais incisiva contra o governo sírio tem resultado no aprofundamento da crise doméstica e no seu transbordamento para países vizinhos.

PORQUE

- II. O apoio diplomático, em particular de dois países com poder de veto no Conselho de Segurança, paralisa a tomada de decisões a respeito do problema, dando ao governo sírio margem de ação contra a oposição, e, ao mesmo tempo, mantendo ativa a influência síria nos Estados da região permanece ativa.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.



QUESTÃO 25

O panorama teórico e epistemológico das relações internacionais contemporâneas é reflexo das profundas mudanças experimentadas na política internacional com o fim da Guerra Fria. Novos temas e questões adquiriram visibilidade e relevância em razão da crítica a premissas e pressupostos até então estruturantes da área.

Considerando as diversas abordagens teóricas que hoje compõem o campo das Relações Internacionais, avalie as seguintes afirmações.

- I. Para as correntes liberais, os regimes democráticos são menos propensos a estabelecer relações pacíficas entre si, em razão da prevalência de valores universais.
- II. A oposição binária entre masculino e feminino é constitutiva das dinâmicas de poder nas relações internacionais, impactando, sobretudo, o fenômeno da guerra.
- III. A experiência colonial, que estruturou o sistema internacional a partir do século XV, permanece como dimensão fundamental à compreensão das relações internacionais contemporâneas, exemplificada pelos processos de intervenção humanitária no pós-Guerra Fria.
- IV. As dinâmicas políticas decorrentes da condição anárquica do sistema internacional dependem dos processos de socialização dos atores.
- V. A soberania deve ser entendida como um conjunto de práticas produtoras de comunidades políticas exclusivas e excludentes que separam a esfera doméstica da internacional.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I, II e III.
- B** I, II e V.
- C** I, III e IV.
- D** II, IV e V.
- E** III, IV e V.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 26

O novo sistema monetário internacional “dólar-flexível”, que se consolidou e se universalizou depois do fim da Guerra Fria, junto com a expansão vitoriosa do poder norte-americano e da globalização da sua moeda e do seu capital financeiro, desvelou uma verdade encoberta pelos sucessivos padrões de referência metálica das moedas dominantes anteriormente: o sistema “dólar-flexível” não tem outro padrão de referência que não seja o poder global de seu Estado emissor, junto com a “credibilidade” dos seus títulos da dívida pública.

FIORI, J. L. O poder global e a nova geopolítica das nações. *Crítica y Emancipación*. Buenos Aires, vol. 2, 1º semestre, 2009, p.157-183 (adaptado).

A partir do texto acima, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. Conforme a teoria da estabilidade hegemônica, a concentração de poder em torno de uma única nação possibilita a oferta de bens públicos ao sistema mundial, como, por exemplo, a de uma moeda internacional, que viabiliza a intensificação do comércio internacional e a cooperação econômica.

PORQUE

- II. O país hegemônico é capaz de liderar a adesão a regimes internacionais, como o padrão “dólar-flexível”, fornecendo, em razão de sua supremacia econômica e militar, incentivos positivos e negativos, aos demais Estados.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 27 ///

A política cambial da China, ao contrário da política do Brasil, não permite valorização das moedas estrangeiras frente ao *yuan*, sem a autorização do governo. O Brasil, ao criticar a política chinesa, alega que esse modelo contribui para a concorrência desleal no mercado internacional, porque os chineses conseguem vender produtos mais baratos. No Brasil, a política cambial, que define a variação do real frente ao dólar, por exemplo, determina a valorização da moeda nacional de acordo com o movimento de oferta e procura da moeda americana no mercado financeiro.

Disponível em: <<http://noticias.r7.com/economia/noticias>>.
Acesso em: 10 jun. 2012 (adaptado).

A partir da notícia acima, avalie as afirmações abaixo.

- I. A entrada da China na Organização Mundial do Comércio (OMC) limitou a capacidade do governo chinês de manipular a taxa de câmbio do *yuan*.
- II. A política cambial chinesa produz impacto significativo na balança comercial brasileira, porque gera aumento das importações de produtos chineses, principalmente os industrializados.
- III. A taxa de câmbio flutuante é determinada pela oferta e demanda de moedas estrangeiras na economia nacional, sendo caracterizada pela flutuação decorrente de variações de fatores macroeconômicos.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
B II.
C III.
D I e III.
E II e III.

ÁREA LIVRE ///**QUESTÃO 28** ///

O perfil internacional do Brasil mudou bastante entre as décadas de 1980 e de 1990. O país, que assumia postura defensiva e reativa, além de terceiro-mundista (ou, pelo menos, periférica), passou a ser afirmativo e propositivo em vários temas do cenário mundial. Na década de 2000, essa condição acentuou-se, aliando-se o crescimento econômico à sua ação internacional. Tal condição conferiu um *status* diferenciado ao Brasil, que passou a ser considerado como uma potência regional e uma possível nova potência global.

A respeito dessas mudanças do perfil internacional do Brasil, avalie as afirmações abaixo.

- I. A imagem externa do Brasil, entre as décadas de 1980 e 1990, esteve ligada às mudanças políticas e econômicas internas, em particular, à redemocratização e à abertura econômica para o comércio internacional.
- II. A afirmação do Brasil como potência global independe da manutenção de seu *status* no âmbito regional, dado seu recente desenvolvimento econômico.
- III. A inserção econômica internacional do Brasil, ao longo dos anos 1990 e 2000, a despeito das críticas aos efeitos perversos da globalização, se consumou pela abertura aos fluxos de comércio e de investimento.
- IV. A afirmação do Brasil como potência global inclui elementos propriamente políticos, de caráter multilateral, como a participação em missões de paz, negociações de uso de tecnologia nuclear e reforma da arquitetura política internacional.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I e II.
B II e III.
C III e IV.
D I, II e IV.
E I, III e IV.

ÁREA LIVRE ///

QUESTÃO 29

Não se deve iniciar a história da colonização com os grandes descobrimentos ultramarinos, ou seja, com a busca de um caminho para as Índias. Por certo, os descobrimentos deram nova dimensão ao fenômeno da colonização e, por vezes, à sua natureza, mas o expansionismo lhe é anterior. É conhecido o inventário dos fatores que explicam os descobrimentos e a colonização: a paixão religiosa, o gosto pela aventura, a sede de riquezas, a revanche do conquistador etc.

FERRO, M. **História das colonizações**: das conquistas às independências – séculos XIII a XX. São Paulo: Companhia das Letras, 1996, p. 19.

A expansão territorial potencializada pelos descobrimentos ultramarinos, a que alude o texto acima, propiciou

- A** o surgimento de técnicas como o moinho d'água e a rotação trienal na agricultura.
- B** a eliminação das práticas de escambo nas terras colonizadas.
- C** o fortalecimento do modo de produção feudal.
- D** o enfraquecimento do comércio europeu.
- E** o crescimento do capital mercantil.

QUESTÃO 30

Em 1871, Benjamin Disraeli, primeiro-ministro britânico, pronunciou-se acerca da guerra franco-prussiana: “A guerra representa a revolução alemã, um acontecimento político mais importante do que a Revolução Francesa do século passado. Não há tradição diplomática que não tenha sido radicalmente mudada. Existe um mundo novo. O equilíbrio de poder foi totalmente destruído.”

KISSINGER, H. **Diplomacia**. 3 ed. Lisboa: Gradiva, 2007, p. 114 (adaptado).

Ao pronunciar tais palavras, o então primeiro-ministro britânico referia-se

- A** ao fortalecimento da Grã-Bretanha a partir da aliança com a Áustria e a Hungria, a qual resultou na denominada liga dos três imperadores.
- B** à vitória francesa e à unificação alemã, as quais consolidaram o surgimento de duas forças políticas na Europa.
- C** à perda de poder da Grã-Bretanha, que exercia papel central no sistema de poder após 1815.
- D** à unificação da Alemanha e ao fim do “concerto europeu” definido no Congresso de Viena.
- E** à aproximação entre França, Grã-Bretanha e Rússia, em razão da unificação alemã.

QUESTÃO 31

Do final da década de 1960 até o final da década de 1970 foi amplamente divulgada a chamada Teoria da Dependência, cujos principais teóricos são Enzo Faletto e Fernando Henrique Cardoso. Considerando as premissas dessa teoria, avalie as afirmações a seguir.

- I. A ruptura da condição de subdesenvolvimento econômico depende essencialmente da industrialização da economia.
- II. Um dos fundamentos da Teoria da Dependência é o entendimento de que o desenvolvimento econômico não se dá por etapas.
- III. A noção de dependência indica que os países periféricos se encontram em condição de subordinação em relação aos países centrais no que se refere ao desenvolvimento econômico.

É correto o que se afirma em

- A** I, apenas.
- B** III, apenas.
- C** I e II, apenas.
- D** II e III, apenas.
- E** I, II e III.

QUESTÃO 32

O economista Roberto Triffin desenvolveu o que ficou conhecido como Dilema de Triffin. Segundo este dilema, o aumento do comércio mundial, em um sistema de taxas fixas de câmbio, leva à necessidade de aumento do dinheiro internacionalmente aceito. Sendo a produção de ouro limitada, a fonte de liquidez internacional deve ser uma moeda aceita internacionalmente. O problema inerente à existência dessa moeda é que o país emissor da moeda passa a sustentar déficits comerciais, a fim de garantir a liquidez internacional. O déficit, por sua vez, tornaria a economia do país emissor menos confiável, o que enfraqueceria a própria moeda. Como resultado, o país emissor da moeda seria forçado a alterar a base de sua moeda, cancelando o padrão de conversibilidade para o ouro.

Com base nas afirmações do texto, infere-se que o processo mencionado corresponde à

- A** crise econômica causada pela quebra da bolsa, em 1929.
- B** crise do sistema de Bretton Woods, em 1971.
- C** segunda crise do petróleo, em 1979.
- D** crise da bolha da Internet, em 2001.
- E** crise financeira dos EUA, em 2008.



QUESTÃO 33

The only reason Iraq has any chance for a decent outcome today is because America was on the ground with tens of thousands of troops to act as that well-armed midwife, reasonably trusted and certainly feared by all sides, to manage Iraq's transition to more consensual politics.

FRIEDMAN, T. L. Syria is Iraq. *The New York Times*, 25/07/2012. Disponível em: <<http://www.nytimes.com>>. Acesso em: 25 jul. 2012.

Considerando o texto acima, avalie as seguintes asserções e a relação proposta entre elas.

- I. De acordo com as abordagens pós-coloniais nas Relações Internacionais, a afirmação sobre o futuro do Iraque expressa no texto é interpretada como exemplo de leitura subalterna da atual condição das sociedades pós-coloniais.

PORQUE

- II. A prevalência do eurocentrismo na compreensão da política internacional reflete-se na visão da superioridade dos valores e modelos ocidentais, representada pela afirmação de Friedman sobre o papel dos Estados Unidos da América na produção das condições necessárias para a gestação de processo de modernização e de transição democrática no Iraque.

A respeito dessas asserções, assinale a opção correta.

- A** As asserções I e II são proposições verdadeiras, e a II é uma justificativa da I.
- B** As asserções I e II são proposições verdadeiras, mas a II não é uma justificativa da I.
- C** A asserção I é uma proposição verdadeira, e a II é uma proposição falsa.
- D** A asserção I é uma proposição falsa, e a II é uma proposição verdadeira.
- E** As asserções I e II são proposições falsas.

ÁREA LIVRE**QUESTÃO 34**

O construtivismo tornou-se uma das mais celebradas correntes teóricas das Relações Internacionais por ter estabelecido, segundo Adler (1997), uma via média entre racionalistas e reflexivistas.

ADLER, E. Seizing the Middle Ground: constructivism in world politics. *European Journal of International Relations*, 1997, V.3, p.319-363 (adaptado).

Considerando as contribuições construtivistas ao estudo da política internacional, avalie as afirmações abaixo.

- I. A premissa da intersubjetividade implica o entendimento de que a identidade dos atores é exógena ao processo de interação social.
- II. A identidade dos atores no sistema internacional fornece a base para a definição de seus interesses.
- III. O construtivismo wendiano adota ontologia positivista do sistema internacional, segundo a qual a estrutura material é totalmente condicionada pela estrutura ideacional.
- IV. O fato de as relações internacionais serem socialmente construídas implica constantes rupturas dos padrões de ordenação sistêmica.
- V. A política de poder e a autoajuda não são derivações causais necessárias da estrutura anárquica do sistema internacional.

É correto apenas o que se afirma em

- A** II e IV.
- B** II e V.
- C** I, III e IV.
- D** I, II, III e V.
- E** I, III, IV e V.

ÁREA LIVRE

QUESTÃO 35

Em visita ao Brasil, a advogada iraniana, ex-juíza e militante dos direitos humanos, Shirin Ebadi, Prêmio Nobel da Paz em 2003, afirmou que mandará uma carta à presidenta Dilma Roussef agradecendo-lhe por ter criticado a sentença de morte por apedrejamento imposta a Sakineh Mohammadi Ashtiani, acusada de adultério e de assassinato do marido. A presença, no Brasil, da Prêmio Nobel da Paz Shirin Ebadi, remete ao posicionamento do Brasil em face do Irã como um dos pontos mais relevantes no debate sobre a postura do Brasil na questão dos direitos humanos durante os governos Luís Inácio Lula da Silva e Dilma Rousseff.

Com base na política externa brasileira no campo dos direitos humanos nos últimos 10 anos, avalie as afirmações seguintes.

- I. No governo Lula houve fortes críticas do Itamaraty, no Conselho de Segurança da ONU, às violações dos direitos humanos no Irã.
- II. Durante o governo Dilma Rousseff, o Brasil votou pelo envio de um relator da ONU ao Irã.
- III. Devido às denúncias de violação de direitos humanos no Irã, entidades da sociedade civil no Brasil têm atuado para que o tema seja discutido nos foros multilaterais.

É correto apenas o que se afirma em

- A** I.
- B** II.
- C** I e II.
- D** I e III.
- E** II e III.

ÁREA LIVRE



QUESTÃO DISCURSIVA 3**Fora da ordem**

Caetano Veloso

Vapor barato, um mero serviçal do narcotráfico

Foi encontrado na ruína de uma escola em construção [...]

E o cano da pistola que as crianças mordem

Reflete todas as cores da paisagem da cidade

que é muito mais bonita

E muito mais intensa do que no cartão postal...

Alguma coisa está fora da ordem

Fora da nova ordem mundial ...

Queda do Muro de Berlim, 1989.

Disponível em: <<http://omurodeberlim.wordpress.com/>>. Acesso em: 18 jun. 2012.

O trecho da canção “Fora da ordem”, de Caetano Veloso, lançada em 1991, e a fotografia que registra a queda do Muro de Berlim, em 1989, podem ser considerados referências da emergência da chamada nova ordem mundial. Levando em conta essas referências, elabore um texto dissertativo acerca desse contexto histórico, abordando os seguintes aspectos:

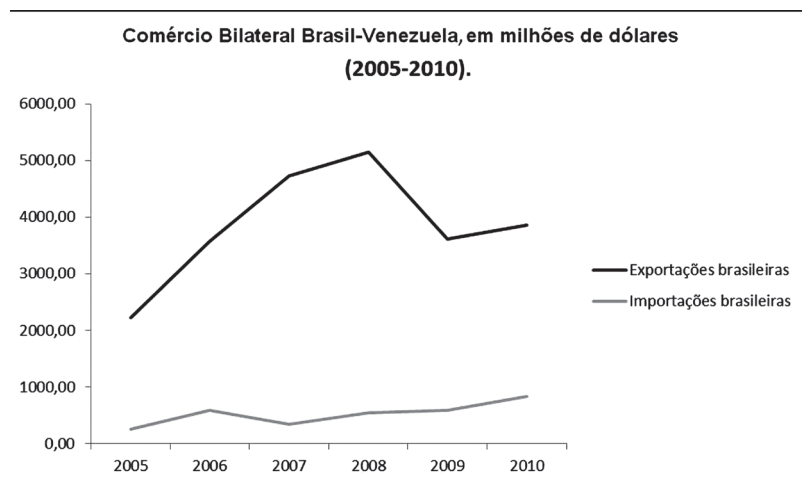
- contextualização histórica e definição conceitual da denominada nova ordem mundial; (valor: 3,0 pontos)
- implicações políticas, no que tange à distribuição do poder, e econômicas que permeiam o referido processo; (valor: 3,0 pontos)
- correlação entre a fotografia e o trecho da canção, bem como o significado da crítica social contida na canção. (valor: 4,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTÃO DISCURSIVA 4



Fonte: MDIC (adaptado).

Importações da Venezuela provenientes do Brasil, por produto, em 2004

Descrição	Participação (%)
Automóveis	27
Máquinas e equipamentos	14
Eletroeletrônicos	9
Fumo	6
Obras de ferro e aço	4
Outros	40

Fonte: MDIC (adaptado).

Considerando os dados apresentados no gráfico e na tabela acima, redija um texto dissertativo acerca dos benefícios e dos custos da entrada da Venezuela no MERCOSUL para a estratégia de inserção do Brasil na economia internacional.

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a) a relação comercial bilateral Brasil-Venezuela; (valor: 4,0 pontos)
- b) a relevância estratégica da entrada da Venezuela no MERCOSUL; (valor: 3,0 pontos)
- c) as críticas associadas à entrada da Venezuela no MERCOSUL. (valor: 3,0 pontos)

RASCUNHO

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	

QUESTÃO DISCURSIVA 5

Após os acontecimentos de setembro de 2001, sob a presidência de George W. Bush e com a orientação intelectual de políticos, analistas e intelectuais “neoconservadores”, os EUA mudaram a orientação de sua política externa: ao longo da década de 1990, foi multilateralista e comercialista e, a partir de então, tornou-se unilateralista e belicista. Definindo como “terroristas” os ataques às cidades de Nova Iorque e Washington (D. C.), o governo estadunidense declarou a “guerra ao terror”, propôs nova doutrina de segurança – conhecida como “Doutrina Bush” – e, em meados de 2003, liderou uma coalizão internacional na II Guerra do Golfo, contra o Iraque e seu presidente, Saddam Hussein, que acabou preso alguns meses depois. Essa política, que esteve em vigência ao longo dos dois mandatos de G. W. Bush, foi encerrada em 2008.

A respeito da política externa adotada por G. W. Bush, elabore um texto, abordando, necessariamente, os seguintes aspectos:

- a) elementos específicos da “Doutrina Bush”: hipóteses de conflito e estratégias empregadas diante das ameaças; (valor: 5,0 pontos)
- b) formação da coalizão internacional na II Guerra do Golfo: principais motivos e críticas recebidas. (valor: 5,0 pontos)

RASCUNHO	
1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	



QUESTIONÁRIO DE PERCEPÇÃO DA PROVA

As questões abaixo visam levantar sua opinião sobre a qualidade e a adequação da prova que você acabou de realizar. Assinale as alternativas correspondentes à sua opinião nos espaços apropriados do Caderno de Respostas.

QUESTÃO 1

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Formação Geral?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 2

Qual o grau de dificuldade desta prova na parte de Componente Específico?

- A** Muito fácil.
- B** Fácil.
- C** Médio.
- D** Difícil.
- E** Muito difícil.

QUESTÃO 3

Considerando a extensão da prova, em relação ao tempo total, você considera que a prova foi

- A** muito longa.
- B** longa.
- C** adequada.
- D** curta.
- E** muito curta.

QUESTÃO 4

Os enunciados das questões da prova na parte de Formação Geral estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 5

Os enunciados das questões da prova na parte de Componente Específico estavam claros e objetivos?

- A** Sim, todos.
- B** Sim, a maioria.
- C** Apenas cerca da metade.
- D** Poucos.
- E** Não, nenhum.

QUESTÃO 6

As informações/instruções fornecidas para a resolução das questões foram suficientes para resolvê-las?

- A** Sim, até excessivas.
- B** Sim, em todas elas.
- C** Sim, na maioria delas.
- D** Sim, somente em algumas.
- E** Não, em nenhuma delas.

QUESTÃO 7

Você se deparou com alguma dificuldade ao responder à prova. Qual?

- A** Desconhecimento do conteúdo.
- B** Forma diferente de abordagem do conteúdo.
- C** Espaço insuficiente para responder às questões.
- D** Falta de motivação para fazer a prova.
- E** Não tive qualquer tipo de dificuldade para responder à prova.

QUESTÃO 8

Considerando apenas as questões objetivas da prova, você percebeu que

- A** não estudou ainda a maioria desses conteúdos.
- B** estudou alguns desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- C** estudou a maioria desses conteúdos, mas não os aprendeu.
- D** estudou e aprendeu muitos desses conteúdos.
- E** estudou e aprendeu todos esses conteúdos.

QUESTÃO 9

Qual foi o tempo gasto por você para concluir a prova?

- A** Menos de uma hora.
- B** Entre uma e duas horas.
- C** Entre duas e três horas.
- D** Entre três e quatro horas.
- E** Quatro horas, e não consegui terminar.

